MANIFESTAÇÃO

DOS

CRIMES, E ATTENTADOS

Commettidos pelos Jesuitas

EM TODAS AS PARTES DO MUNDO, DESDE A SUA FUNDAÇAÕ, ATÉ A SUA EXTINCÇAÕ.

Publicado por F. E. A. V.

TOMO PRIMEIRO.

O moines! ô moines! soyez modestes, je vous l'ai déjà dit; soyez modérés, si vous ne voulez pas que malheur vous arrive.

VOLTAIRE, *Dictionn. Philos.*, vol. V, pag. 15.

RIO DE JANEIRO,

NA TYPOGRAPHIA DE GUEFFIER E C^a.,

RUA DA QUITANDA, N°. 79.

1833.

MANIFESTAÇÃO

DOS

CRIMES, E ATTENTADOS

Commettidos pelos Jesuitas

EM TODAS AS PARTES DO MUNDO, DESDE A SUA FUNDAÇAÕ, ATÉ A SUA EXTINCÇAÕ.

Publicado por F. E. A. V.

TOMO PRIMEIRO.

O moines! ô moines! soyez modestes, je vous l'ai déjà dit; soyez modérés, si vous ne voulez pas que malheur vou arrive.

Voltaire, *Dictionn. Philos.*, vol. V, pag. 15.

RIO DE JANEIRO,

NA TYPOGRAPHIA DE GUEFFIER E Cª.,

RUA DA QUITANDA, Nº. 79.

1833.

Cada exemplar levará a firma do editor, e elle protesta contra qualquer falsificação, segundo o artigo 261 do Codigo Criminal.

A QUEM LER.

A historia he o vehiculo que nos conduz á prezença de factos já passados; mas quando nos mostra o quadro de acontecimentos succedidos, nos deixa patentes a sabedoria dos povos, ou seus erros, e ignorancia; assim como as virtudes e os vicios dos particulares. He pois na sabedoria ou nos erros, nos crimes ou nas virtudes daquelles que nos precederão, que em identidade de circunstancias, sua posteridade deve achar huma regra constante, e firme para determinar a sua conducta.

A publicidade destes factos, de que o tempo nos separa, mas que se volvem prezentes pela transmissão successiva dos que os testemunharão, ou por seus effeitos, he da utilidade mais transcendente ao estado social; pois offerecendo por exemplos acções virtuozas a seguir, ou viciozas e criminozas a evitar, nos dão guia segura, e regra certa de nossa conducta, fazendo-nos apreciavel a virtude; odiozo o crime. As almas bem formadas repouzarão suas vistas com prazer sobre o painel que lhes mostrar as acções com que Tito honrou o throno

dos Cézares; as almas bem formadas terão sempre em horror a conducta de Nero; procuraráõ apagar a idéa de sangue e morte, que estas lhes suscitaráõ, tomando por exemplo, e affagando as doces recordações do Heroe Clemente.

No salutar intuito de fixar suas idéas de huma maneira immutavel, se tanto cabe ao homem, de firmar de huma vez para sempre o horror com que deve encarar-se a superstição e o fanatismo, vou manifestar ao publico os crimes, não de hum individuo, mas de huma Corporação tremenda, que tendo por chefe hum ignorante, e estouvado, conseguio por aquelles dois caminhos abalar os thronos, depôr monarchas, invadir as sciencias, preverter a educação da mocidade, conduzir os povos a seu arbitrio, e estabelecer hum despotismo theocratico, politico e scientifico, em todo o immenso espaço do Mundo conhecido. Esta Corporação se denominou — *Companhia de Jesus*; — e os individuos que comprehendia — *Jesuitas.* — Seu fim era o Imperio universal pela Religião; elles o conseguirão, e nisto consiste o *Jesuitismo.*

Baseando-se em o conhecimento do tempo, para o que a Sociedade Jesuitica appli-

cava a mais constante observação, e a mais exquisita finura de tacto, variava, e diversificava suas operações, na razão da mudança das actualidades, chegou a exercer hum despotismo asiatico, maior que a Asia mesma (assim se explica hum escriptor de nossos dias), a que se elevou pelo apoio de associações externas, pelo tributo que soube levantar sobre todas as credulidades, sobre todas as ambições, sobre todos os receios; por via de ramificações secretas, que em toda a parte lhe davão olhos e mãos, occupadas a penetrar e a communicar-lhe os segredos dos Estados e dos individuos, para os reunir em hum centro commum.

Para estabelecer esta verdade de hum modo incontestavel será efficaz lançar hum golpe de vista sobre seus votos, economia, regimen, e classes em que erão distribuidas as partes componentes, e integrantes da Sociedade Jesuitica.

Estas classes erão seis, e se denominavão *Professos, Coadjutores espirituaes; Estudantes approvados, Irmãos leigos, ou Coadjutores temporaes, Noviços, Filiados, ou Addidos, ou Jesuitas da cappa curta.*

Esta ultima classe era numerozissima, e ataviada de todas as exterioridades dos outros

membros da grànde Sociedade, se introduzião em todos os estados, e classes que a formarão.

Não se limitavão aos tres votos solemnes de Religião, os Professos, que formavão o Corpo da Sociedade Jesuitica, alem dos votos de pobreza, castidade e obediencia, fazião ainda hum outro de obediencia especial ao Papa, restricto porêm ao tocante das Missões estrangeiras.

As classes que se deixão graduadas, e com especialidade a dos Professos, suppõe dous annos de Noviciado, sete de frequencia das aulas, sete de regencia, hum terceiro anno de Noviciado, e trinta e tres annos de idade, por ser aquella em que Jesus Christo foi crucificado. Era nisto em que apenas o imitavão.

Quanto porêm á classe dos Estudantes, nenhuma reciprocidade se dava em seus votos; elles podião ser expulsos do Collegio por méra disposição do Geral, mas não o podião deixar voluntariamente; sendo tão absoluto o poder do Geral, que podia banir qualquer individuo da ordem, ou admiti-lo, sem dependencia alguma do Papa.

Diderot pergunta: que he hum Jesuita? He acazo hum padre regular ou secular? He hum

leigo, ou hum religioso? He hum homem que vive em communidade, ou he hum frade? Elle mesmo se responde, e diz: He hum aggregado de heterogenidades, em que entra alguma cousa de tudo isto; mas hum Jesuita considerado individualmente he nada de tudo isto!

Os individuos desta associação de animaes amphibios, que vagavão os differentes paizes do Universo para formarem estabelecimentos, levarão sua reserva ao ponto de que sendo interrogados sobre o que erão, respondião apenas — *Nós somos taes e quaes* — fazendo assim hum misterio de seus estatutos, e sistema de vida.

Estabeleceo pois esta Sociedade huma forma de governo, pura e absolutamente monarchico, visto que toda a authoridade residia na vontade de hum só, o seu Geral.

Deste sistema de regimen derivava o afferro com que protegião, e punhão em pratica os ultimos exforços, para sustentar o despotismo, formando huma gradação de submissões, que dessem em resultado o dominio absoluto da Sociedade Jesuitica sobre todas as partes integrantes da grande sociedade, e seus chefes.

Para o conseguirem pregavão denodada-

mente aos povos huma obediencia cega, e sem reserva aos Reis; a estes a mais inteira independencia das leis, e huma completa submissão ao Papa; lisongeavão este attribuindo-lhe a infallibilidade, e o dominio universal, seguindo-se daqui que avassalado por elles o Papa, ficassem senhores, e estendessem hum sceptro de ferro sobre todas as classes.

Seu plano teve o successo que desejavão, e que antevirão.

Seria interminavel o detalhe das prerogativas do Geral dos Jesuitas. Para radicar o odio que deve sem escrupulo votar-se-lhe, indicarei algumas.

Esta tremenda, e extraordinaria potestade, com a mais extensa independencia de qualquer outra, tinha a seu arbitrio fazer novos Estatutos, aniquilar os prezentes, renovar os antigos, admittir, excluir, edificar, aniquilar, approvar, desapprovar, unir e dissolver, condemnar, fazer innocente ou culpado, fazer de huma falta hum crime, annular ou confirmar contractos, ratificar, ou commutar legados, approvar ou supprimir obras, distribuir indulgencias ou anathemas; e o homem levado aquelle emprego gozava da maior amplitude do poder

imaginavel sobre todas as jerarquias, que já mais coube a hum chefe sobre seus subditos.

Estas verdades, e outras muitas anti-religiozas e anti-moraes, que huma dolorosa experiencia confirmou além de muito, são comprehendidas nas *Asserções*, obra publicada em 1762 por Decreto do Parlamento de Paris, e na *Deducção Chronologica* dada á luz em Lisboa em 1767.

A leitura destas obras faz tremer dos horrores, que os theologos desta Sociedade nefanda publicarão desde seo estabelecimento a respeito da simonia, a blasfemia, o sacrilegio, a magia, a irreligião, a astrologia, a impudicicia em suas mais sordidas especies e differenças, o perjurio, a falsidade, a mentira, a direcção de intenção, o falso testemunho, a prevaricação dos Magistrados, o roubo, a compensação occulta, o homicidio, a prostituição e o regicidio; attacando por este modo abertamente os principios mais sagrados, destruindo essas leis que o dedo do Eterno gravou no coração do homem, fazendo vacillante a fé humana, rompendo todos os laços da sociedade civil, authorizando assim a infracção de suas leis, e pertendendo suffocar entre os homens todo o sentimento de humanidade, ankquilar

a authoridade dos Governantes, introduzir a perturbação e a desolação em todos os Imperios, ensinando, e persuadindo o regicidio; transtornar, e destruir os fundamentos da Religião Christãa, substituindo-lhe superstições de toda a especie.

Quando se compára este procedimento dos Jesuitas com a grande representação, que obtiverão em todas as partes do Mundo, naturalmente se suscita huma pergunta, e vem a ser como esta Sociedade Jesuitica se estabeleceo, e firmou de hum modo que se figurava inabalavel apezar de tudo o que ao mesmo tempo fazia para perder-se; como tanto se illustrou apezar de tudo o que fazia para aviltar-se; como penhorou na maior amplitude a confiança dos Soberanos assassinando-os; a protecção do Clero degradando-o; huma illimitada authoridade em a Igreja perturbando-a, e prevertendo sua moral, e seus dogmas.

Diderot, de quem extrahimos este interrogatorio, fornece a resposta. He, diz elle, porque em hum mesmo Corpo se mostrava a razão assentada ao lado do fanatismo, a virtude a par do vicio, a religião ao lado da impiedade, o rigorismo ao pé da relaxação, a sciencia a par da ignorancia, o espirito de

retiro ao lado do espirito da caballa e la intriga, reunindo assim todos os contraste. Huma só virtude não pôde mais achar asio entre estes homens — a humildade.

Emparelhando de tal arte virtudes, e vicios abominaveis, de que não lhes era dado formar hum todo pela heterogenidade das partes componentes, souberão entretanto sustentar seu sistema em equilibrio; mas este perdeu-se, e esse colosso de poderio, e perversidade, que assentava hum pé na Europa, outro na Asia, e estendia hum braço sobre Africa, outro na America, foi em fim atterrado; os vicios, elles tinhão realidade, sobrepujarão as virtudes; ellas erão apparentes, affectadas, e fingidas.

Dados inteiramente ao commercio, á intriga, e á politica, occupações de todo estranhas á sua profissão religiosa, e indignas della, era impossivel não cahissem no bem merecido desprezo, ou antes no odio implacavel de todos os amigos do bem estar dos povos, das luzes, da humanidade, das sciencias, e das virtudes civicas e christãas.

Cahio pois, e sua queda foi seguida da execração que sobre si tinhão chamado estes chefes da decadencia das letras, e da corrupção dos costumes; sua prosperidade

nã foi mais do que hum sonho de huma dração algum tanto longa, assim se explica a espeito hum Fiilosopho que muito illustou o seculo XVIII.

O terceiro Geral desta Sociedade *Francisco de Borja*, planta exotica, e não vulgar, que circundada de arbustos venenosos não fora por elles soffocada, predice a queda da Sociedade Jesuitica. Nem era difficil esta predicção na presença do procedimento dos individuos que a compunhão; elle lhes dice,

» Virá hum tempo em que vosso orgulho
» e vossa ambição não conhecerão limites;
» tempo em que vossas occupações exclu-
» sivas se circunscreverão a cumular rique-
» zas, e a ganhar credito, sem escrupulizar
» sobre os meios, com que desprezareis to-
» da a pratica das virtudes. Não haverá en-
» tão poder algum sobre a terra, que vos
» conduza à perfeição primitiva.

» Se for possivel destruir-vos, vós sereis
» destruidos. »

A predicção se verificou; elles o forão, e elles mesmos aplanarão o caminho para ter existencia essa possibilidade, e conseguir-se fim tão salutar para a humanidade em geral.

He pois a obra que vos appresento, a manifestação dos crimes dessa Sociedade, que

arrogando-se a honra de appelidar-s com o nome que tomou o Filho do Eternoquando entre os homens, e que devia ser-hes mestre, norma, e exemplo pâra regulrem sua conducta, não fez mais que affeiar essa mesma conducta pela comparação das virtudes por aquelle praticadas no meio de nós, e os crimes, e vicios dessa raça de viboras, que infestou o mundo.

Se o quadro for desagradável, se sua prezença vos indignar, sabei que não carreguei as cores; elles mesmos prepararão as tintas, e a verdade guiou o pincel.

Segui a ordem chronologica para não perturbar a succèssão dos factos, e facilitar a recordação delles.

Perguntará talvez algum de meusleitores; Porque razão se renova a memoria de crimes perpetrados por homens quenão manchão com sua prezença a parte do globo que habitamos, e que sua situação geografica, e sistema politico lhes véda inteiramente o ingresso; além de que parece da mais notavel, e escandaloza parcilidade manifestar seus crimes, e attentados, deixando em silencio virtudes com que illustrarão sua carreira?

Responderei, que não obstante a certeza

de que os crimes, que offendem a grande Sociedade em todo o tempo, e em todo o lugar, devem attrahir apóz si huma memoria constantemente odioza, e execravel; entretanto elles forão rehabilitados pela Bulla de Pio VII, que reunio os dispersos, e authorizou a estabelecerem cazas conventuaes na Russia, e no reino das Duas Sicilias, e o intervallo que mediou desde sua extincção até sua rehabilitação póde ter apagado, ou pelo menos diminuido a lembrança de seus attentados, que por esta manifestação se emprehende renovar, para sustentar o odio votado a seus crimes. Além de que, tome outro a tarefa de manifestar suas virtudes, na certeza porêm que metidos os factos em conta corrente, o balanço será aos Jesuitas desmedidamente contrario, e desfavoravel.

He ainda para notar que aquella Bulla diz expressamente: « *Todo o mundo catholico pede com huma voz unanime o restabelecimento da Companhia de Jesus.* » Estas palavras podem ser aproveitadas pelo fanatismo, e conceber-se o projecto, ainda que louco, de alguma tentativa, visto que esta nuvem de Vampiros esvoaça sobre differentes pontos da Europa, e tem abatido o vôo a alguns delles; procurará alongar-se, e introduzir-se aonde já legislou a todos os respeitos.

Ainda se dirá: O Brazil está livre, e a liberdade de que está gozando repelle a introducção desses homens, que seculos governarão despoticamente o mundo pela Religião. Tambem dirão, que a tendencia para a liberdade he geral em todos os povos, e he tão irresistivel, que ella tem sua base em a natureza do mesmo homem: mas he com tudo certo que homens, que parecem vomitados pelo inferno, levados de ambições individuaes, se debatem em toda a parte para destruirem a obra da filosophia. Esta verdade he confirmada por huma jornaleira observação, procure-se pois aniquilar até a idéa da possibilidade, de que o Brazil receba da Europa tão funesto presente, não deixa de ser hum meio poderoso, radicar a aversão justamente votada, ao escandalo da horrorosa conducta de taes individuos.

O Brazil tem gozado a boa fortuna de não abundar em Frades, sêres estranhos á grande sociedade, e avêssos ao bem estar della em geral; pois que a voz da sua ambição, e de seus interesses sempre fallou mais alto, do que a voz do bem dos outros; este numero se vai rarefazendo pelo tributo que a humanidade paga impreterivelmente ás leis da natureza; e como a prudencia e bom

acerto dos Brasileiros tem vedado os novos recrutamentos daquella especie, cedo cantará a aniquilação de entes tão perigozos.

A historia foi o campo aonde se colherão os factos que se manifestão; se sua narração não atrahir, e não determinar o respeitavel Publico á sua leitura; pela pobreza do estilo, e fraqueza de dicção, compensará certamente estas faltas se reflectir na utilidade, que deve resultar-lhe, e na verdade de que he adornada.

A' historia pois se reporta

F. E. A. V.

MANIFESTAÇÃO

DOS

CRIMES, E ATTENTADOS

Commettidos pelos Jesuitas.

Esboço da Vida de seu Fundador.

1491. Ignacio, em espanhol Inigo, foi fundador, e padre da *Companhia de Jesus;* nasceu no Castello de Loyola, naquella parte de Espanha denominada Guipuscoa, debaixo do Pontificado de Innocencio VIII, no tempo em que Frederico III éra Imperador da Alemanha, e que o Rei Fernando III, e a Rainha Isabel reinavão na Espanha; seu Pai, denominado Bertrand, era Senhor de Loyola, casado com Marianna Sonez, de quem houve onze filhos, tres femeas, e oito ma-

chos, sendo Ignacio o mais moço delles: sua Mãi, para honrar o parto da Santa Virgem, o deu á luz em huma estrebaria.

1512. Seu Pai conseguio admittil-o no Paço de ElRei Fernando, na qualidade de seu pagem, aonde se perverteo pelo occio, vida indolente e voluptuosa, tornando-se por consequencia hum pessimo christão; todavia a ambição de gloria o determinou a abandonar a Corte, e abraçar a profissão das armas: dividido entre amor e gloria, não podia persuadir-se que hum homem de nascimento podesse existir sem ambição, e ser ditoso sem amar; por isso que até á idade de 29 annos se entregou não só aos exercicios da guerra, como a seus favoritos prazeres.

1521. Pamplona, Capital de Navarra, cercada então pelos Francezes, rendeu-se muito apezar de Ignacio, que se retirou á cidadela resolvido a perecer antes debaixo de suas ruinas, do que ceder a seus inimigos: os sitiantes sobem ao assalto; o intrepido Espa-

nhol foi dos primeiros que apparecerão sobre a brexa, combateo com furia, e occasionou huma grande mortandade; porém hum tiro de pedra ferindo-lhe a perna esquerda, e fracturando-lhe huma balla de canhão a direita, ficou fora do combate, e foi constrangido a render-se á discrição dos vencedores, que tomarão delle cuidado: apenas chegou ao Castello de Loyola, fez examinar pelos cirurgiões a perna direita; estes julgarão mal feita a reducção, e lhe fizerão soffrer huma nova fracturação; porém ainda a cura ficou imperfeita, em razão de hum osso destacado do joelho, que o privava de ataviar-se com elegancia, motivo fortissimo por que soffreu pacientemente huma terceira operação.

Para mitigar o amargo de seus soffrimentos durante o longo curativo destas operações, lia a vida de *Jesus Christo*, e as *Flores dos Santos*, supprindo assim a falta de romances, leitura que lhe era summamente aprazivel: a analogia que julgava haver entre os heroes da penitencia, e os da cavallaria-andante de quem tinha a mente pejada, in-

sensivelmente o fizerão dar hum subido apreço a este genero de leitura.

A guerra, sua paixão dominante, e as damas, sua inclinação natural, erão estorvos, que muito se oppunhão a imital-os: todavia aplanou estes fortes obstaculos, fazendo voto de emprehender huma grande viagem, que lhe ministrasse aventuras: a da Terra Santa lhe pareceo propicia a seus projectos; porém assim como os heróes de romance, antes de emprehenderem a menor acção, se dedicão primariamente a alguma dama, julgando-a o movel de todas as suas acções; igualmente Ignacio começou a sua fanatica carreira, consagrando-se ao serviço da Santa Virgem, com hum fervor excessivo e zelo inaudito (segundo nos relatão os historiadores da sua vida).

1522. Foi nesta época, e depois de ter prestado o voto que dicemos, que Ignacio se dirigio á Sr.ª de Monte-Serrat; neste trajecto se vio na dura necessidade de assassinar hum Musulmano, que ousou fallar contra a virgindade de Maria: chegou a Monte-

Serrat, e de novo se dedicou á Santa Virgem, a quem designou sempre, por *sua Sr.ª*, e della se considerou *valente cavalleiro.*

A' imitação dos cavalleiros-andantes, e para tornar o seu voto mais solemne, e mais authentico, fez a *vigilia das armas* toda a noute da vespera da Annunciação, passou na Capella da Santa Virgem, em oração continua. (Do romanesco deste acto, só as suas boas intenções podem servir-lhe de desculpa.)

Vestido de sacco e cilicio, os rins ligados com huma corda, sandalhas nos pés, bordão na mão, e cabaça ao lado, passou a pendurar a espada, e a couraça em hum dos pilares do altar; partindo depois para Manrèse, cidade pequena distante tres legoas de Monte-Serrat, aonde tomou por aposento o hospital dos mendigos: ali se tornou tão hediondo, e nojento que a todos aquelles miseraveis excedeu, vindo a ser o ludibrio dos rapazes, e o terror das mulheres a quem se aproximava.

1523. Ignacio retirou-se á huma caver-

nã, de donde alguns fieis o tirarão quasí morto de debilidade, e o levarão a Manrèse: tinha-se deixado reduzir a este estado, em cumprimento de hum voto, que havia feito, de não tomar alimento algum, em quanto não tivesse cobrado a sua plena tranquillidade, roubada por huma negra melancolía, nos accessos da qual tocara o exaspero: tendo passado muitos dias sem comer, nem beber, o acharão quasi moribundo; porém os disvellos, e cuidados que delle tomarão, ministrando-lhe bons alimentos, metamorfosearão bem depressa a sua melancolia, em revelações tão claras, sobre os misterios da religião, que nada lhe foi impenetravel: em hum destes extasis (dizem) foi que Deos lhe revelou o plano da sua companhia, e o confirmou no designio de continuar a sua viagem á Terra Santa.

1524. Passou a Roma, e recebeu naquella Cidade, com outros peregrinos, a benção do Papa: seguio a Veneza, e de lá a Jerusalem; e tendo alfim satisfeito a sua curiosidade e devoção, concebeo o projecto de encar-

regar-se da ardua tarefa de converter os Infieis. Communicou o seu intento ao Provincial dos Franciscanos; mas este religioso, não lhe reconhecendo nem capacidade, nem os talentos sufficientes, para bem desempenhar huma missão tão espinhosa, lhe ordenou sob pena de excommunhão, o voltar para a Europa. Elle obedeceu, e voltou para Veneza aonde se pôz a pregar; porem reconheceu a sua propria ignorancia, e se resolveu a começar os seus estudos.

1525. Dirigio-se a Barcellona, onde começou (na idade de 33 annos) os primeiros rudimentos de grammatica, reunido em classe diariamente com as crianças: sentio huma extrema difficuldade em aprender, e neste grande embaraço o demonio lhe appareceu (dizem os Jezuitas), e quiz ministrar-lhe grandes luzes, offerecendo-se a descubrir-lhe os mais reconditos segredos da Sagrada Escriptura; porêm Ignacio não os aceitou, e prezou mais o pedir a seu mestre, que o açoutasse, quando faltasse a seus deveres, do que receber os offerecimentos diabolicos:

cedo se desgostou dos estudos, e passou a occupar-se nas predicas, escolhendo por theatro dellas as estradas, e praças publicas: o seu excessivo zelo pela conversão das almas foi-lhe funesto em demasia, e lhe correu a vida risco eminente: sendo obrigado a deixar Barcellona, seguio a Alcalá, aonde recomeçou os seus estudos.

1526. Tendo chegado a Alcalá com tres discipulos adqueridos em Barcellona, passou de repente do estudo de grammatica, de que havia já alguma tintura, ao de logica, fisica, e theologia; tomando todos os dias, sem interrupção, tres differentes lições, esta confusão, e falta de methodo nos seus estudos, o tornarão ainda mais ignorante.

1527. Orgulhoso de seus pequenos progressos, segunda vez abandonou os estudos, e retomou o exercicio de pregador: o povo o considerou do numero destes vagabundos ignorantes, que se dão por pessoas inspiradas, e que vomitavão então por toda a Europa erros e extravagancias; foi nesta qualidade,

que a Inquisição o reteve em prizão durante seis semanas, sendo solto em virtude da sentença de 27 de Junho, e prohibido de pregar, sob pena de excommunhão; faculdade que só teria depois de ter frequentado os estudos, em qualquer Universidade, pelo espaço de quatro annos: sensibilisado com esta desdita, foi para Salamanca; ali com rapidez se esqueceu da prohibição soffrida, e reincidio com seus discipulos a pregar: o Bispo, em virtude da sua contumacia, os fez processar, e prender: interrogados, e convencidos de huma crassa ignorancia, só obtiverão a liberdade, no fim de 29 dias, com as mesmas condições que em Alcalá. Ignacio, á vista destes revezes propoz a seus companheiros o irem estudar a Paris; porêm estes enojados dos máos tratamentos, que tinhão soffrido, e do genero de vida, que lhes havia feito abraçar, o abandonarão.

1528 e 29. Ignacio chegou á Capital de França no principio de Fevereiro, conduzindo (segundo dizem) adiante de si hum asno carregado com seus livros, e manus-

criptos de sua eomposição: recomeçou no collegio de Montagu os seus estudos grammaticaes; todavia os progressos que ali fez não excederão aos que até então havia feito: no fim de 18 mezes passou ao estudo de filosophia, no collegio de Santa Barbara; aonde se lhe conheceu hum gosto desmarcado pela direcção, e huma ambição excessiva, por constituir-se Chefe da Ordem, a ponto de seduzir os estudantes, e desvial-os dos estudos, a fim de tornal-os seus discipulos.

1530, 31, e 32. Esta conducta de Ignacio obrigou o professor a queixar-se ao principal, que não podendo contel-o, nem por admoestações, nem por ameaças de o castigar publicamente como perturbador da ordem, se determinou a fazer-lhe dar a *salla* (1); porêm fosse em attenção á idade de

---

(1) Sorte de castigo que consistia então em reunir em huma grande salla os estudantes ao toque de sino; os professores se apprensentavão com varas nas mãos, e batião huns apoz dos outros sobre o culpado, em presença de todos os discipulos.

40 annos, que então tinha Ignacio, fosse por algum outro motivo, se contentarão em o despedir do collegio, depois de ter promettido de jámais deboxar, ou seduzir os estudantes da universidade; promessa que cumprio, até 1533; porque durante este periodo unicamente se occupou da conversão das almas: os meios que empregou para conseguir semelhantes conversões forão mui singulares; e segundo dizem os Jesuitas, Ignacio, jogando ao bilhar com hum Doutor, lhe ganhou a alma!!! (1)

1533. Ignacio começou o estudo da Theologia entre os Dominicos, porêm os desejos que tinha, de ser instituidor de huma ordem, se tornarão então mui vehementes, e desprezou aquella sciencia, com o fim de adquirir discipulos, o que conseguio, chamando a si *Pedro Lefevre*, sacerdote pobre de Saboia, e *Francisco Xavier*, professor de filosophia no collegio de Beauvais.

---

(1) Suppomos, que esta alma fosse da natureza daquella do Licenciado Pedro Garcia, de que falla Le Sage.

1534. Ignacio adquirio mais quatro discipulos: *Salmeron* (o primeiro que ensinou a doutrina mortifera dos Reis), *Lainès*, *Rodrigues*, e *Bobadilla*. A conducta dos seus primeiros discipulos lhe ensinou a conhecer a inconstancia humana; e para prevenir hum futuro abandono, se ligou a estes por laços indissoluveis; depois de lhe ter communicado parte de seu designio, sobre a conversão dos Infieis, os reunio a 15 de Agosto na Capella de Monte-Serrat, aonde depois da missa celebrada por *Lefevre*, prestarão voto de pobreza, e castidade, nas mãos de seu Chefe, e emprehenderão depois, a viagem de Jerusalem.

Aqui começou a primeira epoça da Sociedade.

Crimes da Sociedade Jesuitica.

1535. *Lainès*, *Salmeron*, e *Xavier* pedirão permissão a Ignacio para irem a Hespanha tratarem de seus negocios; porém o patriarcha, sempre em guarda contra a fragilidade humana, tomou sobre si parte dos

negocios de seus discipulos, e se comprometteu cumpril-os, e dar-lhes delles contas em Venesa, lugar marcado para a sua primeira reunião.

1536. Os discipulos de Ignacio partirão de Paris a 19 de Novembro, e forão encontrar-se com o seu patriarcha, recrutados de mais tres novos proselytos, *Le Jay*, *Condure*, e *Brouet*, aos quaes fizerão prestar seus votos a 15 de Agosto precedente, ratificando os anteriores ao mesmo tempo, segundo os preceitos, que o seu chefe lhes tinha dado.

1537. Reunidos em Venesa, Ignacio os enviou a Roma, instruirem-se das disposições desta Corte, de donde voltarão, com a benção do Papa, e quasi cem escudos em ouro de esmolas, que ajuntarão: em quanto esperavão occasião de se embarcarem, espalharão-se em differentes lugares dos Estados de Venesa, aonde pregarão nas estradas, ruas e praças publicas; porém ignorantes do idioma do paiz, forão tidos por despreziveis charlatães. Durante este espaço, Ignacio adqui-

rio amigos em Venesa, e Roma: passou depois a Vicença, aonde reunio todos os seus discipulos; fez-lhes hum longo discurso, e os convenceo, que a guerra sobrevinda então entre os Venesianos e os Turcos, era hum signal visivel de que Deos se havia servido para os desligar de seus votos, querendo assim empregar o seu ministerio, no sustentaculo da authoridade vacillante de seu Vigario sobre a terra: — *Apressemo-nos*, diz elle, *a ir offerecer-lhe nossos serviços.* Esta empreza, muito mais nobre do que a conversão dos Turcos, foi appprovada unanimemente pela Assembléa, que logo nomeou por deputados *Ignacio, Lefevre, e Lainès:* ao mesmo tempo fizerão cinco regulamentos geraes: 1.° que se alojarião nos hospitaes, e mendigarião o pão: 2.° que os presentes a esta assembléa serião superiores successivamente: 3.° que pregarião nas ruas, e estradas: 4.° que farião os cathecismos para os meninos: 5.° que não receberião dinheiro pelo ministerio de suas funcções. Ignacio, com os dois deputados, partirão para o seu destino, dispersando-se

todos os outros pela Italia, a fim de adquirir proselytos.

Le Jay ganhou a confiança da Marqueza de Pescaire, e foi por ella apresentado a Hercules d'Este, Duque de Ferrara, que o fez seu confessor: primeiro exemplo funesto, que teve muitos imitadores, e tornou os Jesuitas tão formidaveis, e tão temiveis.

1538. Paulo III aceitou os offerecimentos desta nova Companhia, e deu a *Lefevre*, e a *Lainès* duas cadeiras de theologia, no collegio da Sapiencia.

Ignacio reunio todos os seus companheiros, e lhe expoz o designio que tinha de estabelecer huma Sociedade fixa, que multiplicando-se, formasse huma nova ordem na Igreja: além dos votos contrahidos de pobreza, e castidade, lhes propoz fizessem mais dous: obediencia perpetua a hum superior, que elegerião, a quem respeitarião como a Deos, tendo sobre todos os seus vassallos huma authoridade illimitada; e obediencia cega ao Pontifice, sujeitando-se a cumprirem, todas as ordens dimanadas da Santa

Sé, mendigando até o pão; se tanto sua Santidade exigisse.

Ignacio, e o seu pequeno rebanho, obtiverão permissão de pregar: dividirão-se nas Igrejas da Cidade, e quasi sempre tomarão por thema de seus sermões, as *vantagens obtidas pelo frequente uso da communhão*, persuadidos de que era este o melhor meio de a introduzirem na Igreja; todavia os fieis a quem ministrarão este sacramento, não forão os melhores christãos.

Hum religioso Agostinho, que nesta epoca pregava com successo contra a corrupção dos costumes, chocou, com suas predicas, a sociedade nascente; Lainès, e Salmeron o accusarão de heresia ao seu patriarcha Ignacio, que immediatamente foi encontrar-se com aquelle religioso, e o reprehendeo asperamente, pelos suppostos escandalos, que causavão os seus sermões: o Agostinho continuou a pregar com o mesmo zelo: então Ignacio irado, pelo desprezo com que o religioso tinha tratado os seus avisos, e não podendo reduzil-o ao silencio, fez subir ao pulpito os seus companheiros, que o descreverão como heretico.

Em Roma, indignarão-se contra esta nova Sociedade, denunciarão-na ao Governo, e seus membros forão considerados como novos apostolos de hypocrisia, corruptores da mocidade, e falsos profetas, que se havião ali refugiado, a fim de se subtrahirem aos castigos merecidos: Ignacio recordando-se então, que tinha sido guerreiro, e esquecendo-se que era christão, vingou a companhia; protegido pelo Papa, affrontou, e deshonrou os seus accusadores: alguns authores maldizentes affirmão que Ignacio fizera uso de vis calumnias para obter seus fins.

1539 a 1540. O Patriarcha depois desta victoria apresentou a Paulo III o projecto da sua ordem. O sabio e piedoso Cardeal Guidiccioni se oppoz vigorosamente ao estabelecimento desta Sociedade, e quasi dois annos ficou este negocio entorpecido.

Nesta epoca pedirão a Ignacio da parte de D. João III, rei de Portugal, alguns de seus companheiros, para irem ás Indias pregar a fé: o patriarcha escolheu *Affonso Rodrigues*, e *Francisco Xavier*.

A este tempo já Ignacio havia adquirido amigos em Roma; todavia aquellas protecções não poderão aplanar-lhe totalmente os obstaculos feitos ao estabelecimento da sua Sociedade: prometteu então a Deos tres mil missas, se viesse a obtel-o: este voto, unido áquelle de huma obediencia cega, e illimitada ao Santo Padre e seus successores, fez com que conseguisse e ultimasse vantajosamente este negocio: Paulo III, em virtude da Bulla de 27 de Setembro de 1540, authorisou a Sociedade Ignaciana, debaixo da denominação de—*Clerigos regulares, da Companhia de Jesus*, e fixou o numero dos professos em sessenta.

1541. Tal foi a approvação desta Instituição, que sendo mister dar-lhe hum chefe, a conveniencia lhe mostrou devia ser o bom padre Ignacio, a quem acclamarão Geral.

Nesta mesma epoca Xavier partio para as Indias, na esquadra real de Portugal; pela primeira vez pregou em Moçambique, e depois no Reino de Melinde, e na Ilha de Soçotorá: aqui encontrou alguns christãos,

tão grosseiros e estupidos, que desconhecião até os primeiros principios da fé: este apostolo, ignorando o idioma do paiz, se vio muito embaraçado, e não podendo instrui-los com seus discursos, se contentou com fazer-lhe signaes, pelos quaes os persuadio devião mandar seus filhos para os baptisar: eis aqui (segundo os mesmos Jesuitas) todo o fructo, que colheu a religião, durante o longo tempo, que estiverão nas Indias, Xavier, e mais confrades da sua ordem.

Em quanto Xavier precorria as Indias para augmentar a gloria de Jesus Christo, seus confrades na Europa se occupavão com fervor inaudito na prosperidade geral da ordem: — *Salmeron*, e *Brouet* passarão á Escocia, e de lá á Irlanda; revestidos da dignidade de Nuncios Apostolicos, abusarão da authoridade, que lhes tinha sido confiada, e a fuga os salvou das mãos de Henrique VIII, rei de Inglaterra: refugiados em França, tiverão-os por espiões, e como taes os prenderão em Leão, devendo sua liberdade aos empenhos do Cardeal de Tournon.

Os Companheiros de Ignacio são accusa-

dos em Roma do peccado abominavel, que deshonra a natureza.

Todos estes revezes, longe de affrouxarem o patriarcha, o tornarão mais sollicito e cuidadoso dos interesses da sua Companhia; obtendo do Governo tudo o que julgou vantajoso: fez então apparecer as famosas Constituições da sua ordem, nas quaes prohibio a seus discipulos a celebração do officio divino, sob o pretexto singular de ser mais valioso o emprego deste tempo no estudo das sciencias, do que naquelle piedoso exercicio.

1542. Reunia-se então a Dieta de Ratisbone, a fim de conciliar os protestantes com os catholicos: Paulo III aproveitou esta occasião para conhecer o gráo dos talentos Jesuiticos, e enviou ali, na qualidade de seus theologos, *Le Jay*, *Lefevre*, e *Bobadilha*.

O padre Le Jay, em quanto se reunia a Dieta, trabalhou como mestre, não só na reforma do clero e dos bispos, mas até na dos magistrados, e só o temor de ser affogado no Danubio pôz termo ás suas predicas sediciosas; porém graças a seus incan-

çaveis confrades, que cedo souberão resarcir esta humilhação, insinuando-se na Corte do Imperador d'Alemanha, de quem obtiverão depois fazer muitos estabelecimentos nos seus estados; e segundo dizem seus authores, estes bons padres tiverão a consolação de fazerem nesta curta viagem mais communhões, do que se havião feito durante os vinte annos preteritos.

Ignacio enviou a Paris deseseis de seus companheiros, com o designio de ali se estabelecerem; porém as ordens do Rei sendo terminantes respectivamente aos subditos espanhoes, sahirem do paiz, oito destes religiosos forão compellidos a sahirem do territorio francez: retirarão-se a Louvain, aonde lançarão os alicerces de hum collegio, que depois veio a ser celebre.

1543. *Laines* triunfou da credulidade do Abbade Lippomani, e o persuadio não só á fundar-lhes hum collegio em Padua, porém a renunciar-lhe igualmente o priorado da Trindade, do qual era titular: resignação que Ignacio aceitou, enviando lo-

go muitos de seus companheiros a Padua para corresponder aos desejos do bom Lippomani.

O Papa, em virtude de huma Bulla de 14 de Março, de novo confirmou a Instituição Jesuitica; dando a seus superiores plena liberdade d'admittirem á sua sociedade todos aquelles que elles julgassem serem pela Providencia ali chamados, sem restricção alguma de numero.

O grão de força, que a Sociedade obteve com esta Bulla, foi extraordinario, e rapidamente se conheceu em todos os paizes habitados por estes padres.

1544. *Jeronimo Domence*, nativo de Valença, deu todos os seus bens á Sociedade na occasião de tomar o habito; possuido do espirito da ordem, convidou Ignacio a enviar áquelle paiz alguns de seus confrades para estabelecerem hum collegio, o que foi executado, e o Papa lhe doou boas rendas, sem duvida para destruir alguns antigos beneficios.

1545. Ignacio, aspirando ver approvada a sua ordem pela Igreja Universal, offereceu ao Pontifice *Lainès*, e *Salmeron*, dous dos seus melhores servidores, para hirem assistir ao Concilio de Trento na qualidade de seus theologos, e deffenderem os interesses, e pertenções da Corte Romana: o Papa aceitou estes offerecimentos, e ali os enviou como seus Legados.

Le Jay, outro discipulo de Ignacio, ali se achou igualmente, revestido do mesmo titulo de Theologo, substituindo o Cardeal de Ausbourg:

Estes tres Jesuitas empregarão toda a subtileza, de que erão capazes, para adquirirem o favor dos Prelados: servirão-se das armas da lisonja, e por principios de vaidade, fizerão obras filantropicas; apezar da impostura de suas acções, souberão não só illudir o povo credulo, mas até alguns prelados, sendo hum delles *Guilherme Duprat*, Bispo de Clermont, que lhes prometteu fundar tres Collegios, á sua chegada em França.

1546. *Francisco de Borgia*, duque de Gandia, foi o primeiro que estabeleceu na

Europa hum collegio aos Jesuitas para a instrucção da mocidade; os padres, que para este fim ali forão enviados, unicamente se devião empregar na instrucção particular dos noviços; todavia querendo dar mais celebridade a este Collegio, obtiverão permissão do duque, e o erigirão em Universidade.

Ignacio, sempre attento ao bem da ordem, fez os regulamentos della, que vierão a servir depois para todas as mais, que tiverão.

D. João de Verga, Vice-Rei da Sicilia, tendo recebido serviços uteis dos Jesuitas, que por principios de consciencia tinhão subtilmente conduzido o seu povo a pagarlhe grandes impostos sem murmurar, retribuio-lhes este serviço, fazendo com que os habitantes de Messina, fanaticos por natureza, lhe fundassem hum collegio: apenas estes padres ali forão estabelecidos, que quizerão erigir huma universidade; todavia os obstaculos, que encontrarão á execução do seu projecto, o fez addiar por algum tempo, e se contentarão então com dous mil e quinhentos escudos de ouro, que obtive-

rão, reunidos a quinhentos, que a cidade se comprometteu a dar-lhes annualmente.

Rodrigues foi feito nesta época preceptor do Infante de Portugal.

Os Jesuitas *Le Fevre*, e *Ardoz* se ensinuarão na Corte de Espanha.

Le Jay, estando no Concilio de Trento, fez com que Fernando, rei dos Romanos, irmão do imperador Carlos V, o nomeasse Bispo de Trieste: Ignacio, tendo sempre em vista os interesses da Ordem, fez revogar esta nomeação, e prohibio a seus discipulos todas as dignidades ecclesiasticas.

1547. Os Jesuitas residentes em Coimbra correrão de noute as ruas daquella cidade, exclamando — *O inferno! o inferno! o inferno áquelles que forem culpados de peccado mortal:* na manhãa seguinte envolverão-se entre a multidão, e com hum tom comico, dizião: *terra! terra! substitui o seu lugar, ouvindo as palavras da salvação:* vestidos como mendigos, quasi nuz, huns correrão a cidade pedindo esmola, outros forão nesta indecente postura profanar os templos com suas predicas.

1548. O Papa, a sollicitações de Ignacio, approvou o livro de exercicios espirituaes feito por este Patriarcha, apezar de ter sido prohibida a sua leitura pelo Arcebispo de Toledo, por conter huma doutrina perigosa, e huma pratica romanesca.

Melchior Cano, celebre theologo da ordem de S. Domingos, tão recommendavel por sua piedade, como digno de appreço o seu profundo saber, se conspirou fortemente contra os Jesuitas, e obstou o seu estabelecimento em Salamanca: este sabio estava instruido, não só de suas constituições, como da abominavel conducta destes padres em todos os lugares aonde tinhão sido recebidos: annunciou-os ao publico como emissarios, e precursores do Antichristo: estes padres, mui fracos então para o perder, porém assás possantes para o affastar, o fizerão nomear theologo do Papa ao Concilio de Trento: durante a sua ausencia estabelecerão-se; porém receando, que a sua vinda lhes trouxesse a expulsão, empregarão seus artificios, e conseguirão que o nomeassem Bispo das Ilhas Canarias.

O Arcebispo de Toledo lançou hum interdicto sobre os Jesuitas de Alcalá, por se recusarem submetter á sua jurisdicção.

Francisco de Borgia, duque de Gandia, grande de Hespanha, e antigo Vice-Rei da Catalunha, entrou na Sociedade Jesuitica: Ignacio não só o dispensou dos exercicios primarios do noviciado, inherentes á profissão; mas lhe permittio tambem o demorar-se no mundo, pelo espaço de quatro annos, a fim de estabelecer seus filhos, regular seus negocios, e conservar sem mingoa todas as suas dignidades.

1549. Os Jesuitas se estabelecerão no Reino de Congo em Africa: segundo seus historiadores, as conversões que ali fizerão, forão innumeras; mas pelas razões que diremos forão expulsos daquelle paiz, e todas as conversões se frustrarão.

Os Brachmanes, padres Egypcios de Cabo de Camorim, insultados pelos Jesuitas, e maltratados pelos Portuguezes, sublevarão os Badages, que vierão acampar-se em Remenacor, aonde os Portuguezes ti-

nhão algumas habitações: estes pozerão-se na deffensiva, e collocarão á sua frente o Padre *Criminal*, que aceitou o commando: exhortou as suas tropas, e as conduzio á batalha; derrotados completamente, o general Jesuita tocou o exaspero, lançou-se cegamente sobre a multidão inimiga; quatro golpes de lança o traspassarão, e os Badages separarão a cabeça do corpo deste heroe. Assim pereceo hum dos primeiros apostolos da Sociedade Jesuitica, a quem os seus consocios tributarão as honras do martiryo.

1550. O Papa Julio III confirmou, a 21 de Julho, a instituição dos Jesuitas, em virtude de huma bulla contendo disposições muito mais favoraveis do que nenhuma das anteriores.

A Sociedade redobrou então os seus exforços, afim de conseguir o estabelecer-se em França, e por medeação do Cardeal de Lorraine obtiverão de Henrique II cartas patentes para o fazerem em Paris: o Parlamento se oppôz, e baseou sua recusa sobre

estas solidas razões: 1.° ser o estabelecimento Jesuitico contrario aos Santos Canones dos Concilios; 2.° porque seus Estatutos lhe permittião o possuirem bens, sem pagar dizimo; 3.° porque estes religiosos pertendião subtrahirem-se á jurisdicção dos Bispos. Tão ponderosos motivos não só fizerão caducar as cartas patentes, porém indisposerão o parlamento, o clero, e o povo contra os Jesuitas.

1551. Os Jesuitas estabelecerão-se em Napoles debaixo da direcção do seu padre *Salmeron*, e de tal forma souberão conciliar a benevolencia dos nobres, com a credulidade do povo, que forão innumeraveis as acquisições que fizerão no curto espaço de quatorze annos.

Pedro Giannone, celebre historiador de Napoles, não o nega, e sómente observa: « que » elles souberão reunir em suas pessoas a » pobreza e a abundancia, a fim de que a » primeira destas qualidades fosse ao pé do » povo como hum anzol, e que de huma ou- » tra mão podessem receber tudo aquillo, » que fosse offerecido, ou dado á Compa-

» nhia: tiverão recursos na subtileza, e mui-
» to feliz distincção entre suas casas pro-
» fessas e seus collegios: os primeiros não
» podião por titulo algum adquirir ou pos-
» suir algum bem, pois ali fazião profissão
» de pobreza; porém *os Collegios aonde se*
» *educa a mocidade, a fim de apprender a*
» *viver na pobreza evangelica, quaes serão os*
» *bens que não possão adquirir?* He desta for-
» ma, que a pobreza he o fim essencial dos
» Jesuitas, que em virtude della recebem
» em geral, e como por accidente, tudo o
» que lhes he offerecido. »

Don João Martines Silico, Arcebispo de Toledo, que em 1548 pronunciou tão justamente hum interdicto contra os Jesuitas, foi forçadopelo Conselho geral de Espanha, dominado então por estes padres, a levantar o interdicto, e a deixal-os gozar de todas as suas exempções: esta victoria obtida sobre o episcopado, demonstrou com evidencia a Ignacio a necessidade que tinha da protecção das Authoridades para a propagação da sua Ordem, e não só introduzio seus discipulos nas cortes dos prin-

cipes, como reprehendeu asperamente *Jaques Miron*, hum de seus discipulos, que por humildade tinha recusado ser Confessor de D. João III, rei de Portugal: ordenou igualmente a todos os seus discipulos se apoderassem da consciencia dos Soberanos, no que foi ponctualmente obedecido.

1552. Os Jesuitas estabelecerão congregações na Sicilia, a fim de saberem melhor, e por este modo o que se passava nas familias, e exercerem fraudes piedosas; conhecidos seus designios, e seus dolos patentes; forão abolidas: igualmente as estabelecerão em outros lugares, ainda hoje existentes debaixo da denominação da Santa Virgem: para evitar se confundissem os estados, fizerão a distribuição em quatro classes: a primeira para os nobres e pessoas distinctas na toga; a segunda para os negociantes e lavradores; a terceira para os artistas e domesticos, e a quarta para os estudantes; igual plano seguirão nos estabelecimentos que fizerão para as mulheres, e as collocarão em cazas contiguas ás suas, debaixo

da denominação de Recolhimentos: em Louvain se descubrio logo no começo de taes congregações, e recolhimentos, ser o seu unico fim o atrahirem a si os fieis, e desvia-los do officio da Parochia: forão mui cedo publicas tambem as escandalosissimas acções que praticavão nos recolhimentos de mulheres, levando a sensualidade a hum gráo desmedido: algumas destas servas de Deos se fazião fustigar por seus confessores huma vez por semana!!! (1) A vista

(1) Estas fustigações não erão privativas sómente aos Jesuitas; em outros estabelecimentos fradescos se usava o mesmo, sobre o que contaremos a seguinte anecdota:

Na antiga França, isto he, na França escrava e supersticiosa, havião certos Oratorios em que se ajuntava como em communidade hum numero de Beatas ou Devotas, e tomavão hum habito de sua devoção, pedindo ao Bispo Deocezano lhes desse hum Capellão, que lhes era sempre nomeado daquella ordem de que ellas adoptavão o habito. Era Capellão de hum destes Oratorios, que constava de cinco Beatas, hum Franciscano (*Granadeiro do Papa*) o qual trabalhou com tanto fervor, efficacia, e zelo nas *fustigações* de suas Devotas, que em pouco tempo apparecerão todas dobradas, isto he, pejadas. Chegou este excesso de fervor ao conhecimento do Bispo, que chamou o Capellão, e o reprehendeu asperamente, misturando em seu discurso textos da Es-

de tão depravada conducta, o zello dos curas se acordou, e de concerto com a Universidade lhes prohibirão não só semelhantes assembleas obcenas, mas tambem o confessarem algumas de suas comparochiannas: prohibição a que jámais obedecerão.

Em virtude de segundas cartas patentes, igualmente obtidas pelo Cardeal de Lorrai-

---

criptura Santa. Ouvio o Padre com submissão a reprimenda do Bispo, a que voltou: Já que V. E. R. para corrigir-me se servio das sagradas letras, conceda-me, que eu faça outro tanto para desculpar-me: Diga, Padre diga, respondeu o Bispo muito inflamado.

O Padre servindo-se da Parabola do Evangelho de S. Matheus, crusados os braços, e com os olhos no chão, dice: — *Domine quinque talenta tradidisti mihi, ecce ego lucratus sum alia quinque, quid enim erit mihi? Senhor vos me entregastes cinco talentos, e eu com elles lucrei outros cinco: que premio terei eu?* O Bispo contendo com difficuldade o riso pela experteza da resposta, não lhe dice como Jesus Christo — *Euge, serve bone, et fidelis; quia in pauca fuiste fidelis, supra multa te Constituam — Bem fizestes, bom e fiel servo: e visto que fostes fiel a respeito de poucas cousas, eu te constituo sobre muitas.* Se o Bispo não respondeu assim, ao menos obrou de conformidade, nomeando-o Capellão para hum grande, e bem povoado Convento de Freiras, onde pelas *fustigações* podia aproveitar muito nos trabalhos da vinha do Senhor.

ne, os Jesuitas fizerão novas tentativas para se estabelecerêm em Paris: o Parlamento exigio em conformidade das leis, que seus Estatutos fossem examinados: o Sr. Eustaquio de Bellai, Bispo daquella cidade, foi encarregado deste exame; este prelado, varão de grandes meritos, deu o seu parecer em opposição, e tão victoriosamente sustentou as suas razões, que o Parlamento as escutou, e forão ainda esta vez frustrados os designios Jesuiticos.

1553. Os Jesuitas residentes no Reino de Congo em Africa, forão accusados em Lisboa de se occuparem unicamente de seus interesses temporaes, e terem abandonado totalmente a conversão dos infieis: os seus confrades em Portugal fizerão com que dous d'entre elles fossem nomeados pelo rei, na qualidade de syndicantes de taes factos, e para que seus confrades tivessem todo o tempo necessario para continuarem no trafico commercial, lhes enviarão juntamente com os Commissarios Jesuitas, trez rapazes, que tirarão do hospital dos orphãos.

de Lisboa, e os applicarão na cathecheze dos habitantes deCongo.

Henrique, deixado na India por *Xavier*, a fim de ali continuar seus trabalhos apostolicos, se mostrou muito mais attento á pesca das perolas, do que das almas: he verdade que jámais perdeu de vista os seus amados christãos, com especialidade no tempo da pesca, em que todos erão occupados neste genero de trabalho! Tão grande assiduidade lhe foi funesta em demasia, e mui propinquo esteve a perder a vida ás mãos de hum chefe de Piratas de nação Mourisca, que o surprehendeu nesta occupação: e não só lhes captivou parte dos seus fieis pescadores com todas as suas riquezas, como o aprizionou, e o pôz na triste collisão de dar 1,000 peças d'ouro por seu resgate, ou aliaz ser impallado.

Os Jesuitas residentes no Brasil, são muito mais prosperos em seus negocios; e se acreditar devemos o seu padre *Juvencio*, Metaphraste da Sociedade, que nos recita com prazer os milagres de seu confrade *Anchieta*, a quem, diz elle. *o mar..*, *o n'uma pa-*

lavra toda a natureza lhe era submissa!!!

1554 A Universidade de Paris lavrou no primeiro de Dezembro hum decreto contra os Jesuitas: e seu contexto foi o seguinte: *Esta Sociedade nos parece summamente perigosa pelo que respeita á fé, inimiga da paz da Igreja, funesta ao estado Monastico, e nascida para ruina dos fieis, e não para sua edificação:* todo o Paris applaudio este decreto, e se sublevou contra estes padres: o Bispo os interdice, e os outros prelados igual exemplo seguirão em suas dioceses: este sublevamento geral longe de conte-los, os tornou mais altivos, e mais indoceis: *Pasquier*, e *Brouet*, postos por *Ignacio* á testa desta empreza, retirarão-se com seus companheiros ao bairro de São Germano; e assim se subtrahirão á jurisdição do prelado, continuando ali apezar delle a exercerem as funcções do Santo Ministerio.

Os Jesuitas alcançarão do Imperador Carlos V hum edicto, ordenando a todos os ecclesiasticos a residir nos seus benificios,

sob pena de se lhe tornarem impetraveis: em favor deste edicto obtiverão, não só muitos beneficios, porém tambem huma Abbadia riquissima, que reunirão ao seu Collegio de Palerma na Sicilia.

O Papa Julio III soube que a avidêz Jesuitica tinha feito dictar este decreto abominavel; horrorisado desta perfida conducta, lhes vedou a entrada em seu palacio, e só ás reiteradas solicitações de Fernando, Rei dos Romanos, irmão do Imperador, tornou a franquear-lha.

1555. Os Jesuitas exforçarão-se por se estabelecerem na *Flandres*, com especialidade em *Tournai*; porém encontrarão forte opposição no povo, que os não quiz receber: não desanimarão por isso, e se pozerão na expectativa até que chegasse epoca mais propicia a seus intentos: occupandose neste intervallo em pregar, e exercer sem permissão as funcções ecclesiasticas: O Arcebispo de Cambraia, de quem dependia huma grande parte de Tournai, os interdice, e obrigou a restringirem-se áquella parte da cidade, que era submettida ao Bispo.

Estes padres, assim que forão estabelecidos em Saragoça, capital do reino de Aragão, julgarão-se muito quartados, e considerarão muito pequeno o espaço de terreno que se lhes tinha dado; usurparão sem pejo aos Agostinhos todo o que lhes pertencia, e edificarão nelle huma Igreja, apezar das justas cpposições que lhes fizerão.

Logo depois deste attentado, os Jesuitas se apoderarão da Universidade de Coimbra no reino de Portugal, e expellirão della a seus professores: levarão sua perversidade a ponto de accusarem á Inquisição o celebre *Jorge Buchanan* (hum de seus lentes) como heretico, e apezar de não poderem convencel-o de falsas doutrinas, foi com tudo condemnado a muitos mezes de desterro em hum Convento de monges.

1556. Neste anno os Jesuitas emprehenderão estabelecer-se na Ethiopia, e no numero de doze forão áquella região: entre estes doze apostolos forão, hum revestido da dignidade de Patriarcha, e dous da de Bispo: assim que chegarão a Goa concor-

darão entre si, que para não comprometter a dignidade do Patriarcha, e dos Bispos, fossem tres enviados primariamente a sondar as disposições da Corte: introduzidos no conselho do Rei, hum dos padres lhe dirigio hum discurso, significando-lhe a suprema Authoridade do Papa; a linguagem audacioza do orador irritou aquelle Principe, que sem demora os re-enviou a Portugal.

João III, rei de Portugal, sempre propenso a conformar-se com os interesses dos Jesuitas, accedeo ás suas reiteradas sollicitações, nomeando Bispo do Reino de Congo, em Africa, a hum dos Jesuitas que naquelle paiz já estavão então estabelecidos vantajosamente; deffendeu que outros quaesquer missionarios fossem naquelle reino estabelecer-se: e finalmente se comprometteu a fundar-lhes ali huma Academia aonde educassem a mocidade nobre: tão bellos projectos chegarão com anticipação aos ouvidos do Rei de Congo, que, irritado, não só expellio todos estes padres de seus estados; porém a todos os portuguezes que nelles residião.

Ignacio morreu em Roma a 31 de Julho,

de 65 annos de idade, levando a satisfação de deixar espalhada a sua Companhia por todo o mundo: a este tempo existião mais de *cem collegios*, sem incluir os *noviciados*, *casas professas*, e *missões*, que reunidos compunhão 13 *provincias*, administradas e completas, com mais de mil religiosos! Depois da morte de *Ignacio*, os Jesuitas nomearão em Roma hum Vigario para os governar durante o periodo necessario á reunião de todos os seus confrades para a elleição de Geral: reunidos que forão, procederão á elleição, e o maior numero de suffragios recahio em *Lainès*, que tinha sabido lisongear o Santo Padre, e na graça do qual se considerava: os quatro primeiros companheiros de Ignacio invejosos da authoridade de *Lainés*, e estimulados das intrigas, e sordidos manejos, que empregara para a conseguir, lançarão a discordia entre os padres da Assembléa: o Cardeal *Carpi* os apasiguou, prohibindo a *Lainés* o uso da Authoridade de Geral, fóra do Conselho dos quatro antigos companheiros de Ignacio, e de mais 35 religiosos.

Oviedo, sagrado em Lisboa Bispo da Ethio-

pia, e *João Nunes* na qualidade de Patriarcha chegarão á Corte do Rei daquelle paiz, acompanhados de cinco de seus confrades; o Soberano lhes fez benevola, e honrosa recepção. *Oviedo*, lisongeado com estas demonstrações de estima, e orgulhoso da digdidade de Bispo, exforçou-se por persuadir ao povo a suprema authoridade do Papa; mas sendo-lhe impossivel o conseguil-o com sua eloquencia, excommungou os Indios, e seus sacerdotes idolatras: este procedimento indignou o Rei, que lhes prohibio o pregar a religião Romana: *o ousado Jesuita se apprezentou a este principe, e lhe disse que era mister obedecer a Deos em primeiro lugar, do que aos homens:* o Rei empunhou o alfange, e teria decapitado o Bispo, se os seus cortezãos o não tivessem obstado: *Oviedo* pouco invejoso pela gloria do martirio, retirou-se com seus companheiros ao reino de Tigré, aonde viverão por muito tempo occultos.

Os Jesuitas odiados na India por seus excessos, estabelerão em Goa hum Tribunal inquisitorial, que commetteu injustiças, e crueldades innumeraveis, a todos bem co-

nhecidas: este estabelecimento Jesuitico teve por fim especial conhecer quaes erão os adversarios da Sociedade, e depois massacral-os barbaramente.

1558. *Lainés* foi elleito Geral a favor de huma vergonhosa caballa, e a sua elleição não foi exempta de disputas abjectas.

Apenas elevado á dignidade, deu plena liberdade a seus subditos de ensinarem *opiniões novas*, com previa approvação sua, e dos mais doutos da Sociedade: e eis aqui a origem dos excessos escandalosos introduzidos por estes padres na moral.

Os Jesuitas se obstinarão em não querer recitar, ou celebrar o officio divino: Paulo III, em virtude desta pertinacia, os tratou de filhos rebeldes, protectores da heresia, e lhe disse, que bem sabia os seus estudos virião hum dia a ser funestissimos á religião, pois destruião assim hum dos seus deveres mais essenciaes: *Lainés* buscou escusar-se; todavia suas razões forão pelo Pontifice desprezadas, e ordenou immediatamente ao Cardeal *Caraffe*, seu sobrinho, reunisse o Ca-

pitulo, e dali declarasse em seu nome a estes padres, que sua vontade era que frequentassem o choro como os outros religiosos; julgarão conveniente obedecer por algum tempo; porém cedo tiverão hum pretexto para se subtrahirem ao cumprimento deste dever; fazendo decidir por hum Cardeal de sua devoção, que a ordem do Papa não tendo sido emanada *ex cathedrâ* só tinha força de lei durante a sua vida.

Em Granada na Espanha hum Jesuita negou a absolvição a huma de suas penitentes, até que lhe declarasse o cumplice de seu peccado: e assim que o conseguio, foi perante o Arcebispo relatar toda a confissão daquella mulher! O facto tornou-se publico, e causou hum grande escandalo na cidade; então os Jesuitas para o desculpar, encarregarão o padre *Ramirius* de sua deffensa, o qual empregou toda a sua eloquencia em provar, que havia cazos, em que era justo obrar como o seu confrade: este novo escandalo originou grandes contestações entre o Clero, e os Jesuitas, que pertendião com sophismas abominaveis sustentar a sua per-

versa doutrina: porêm não podendo longo tempo resistir á força das razões que se lhe oppunhão, fizerão intervir a authoridade dos inquisidores, e obtiverão huma decizão favoravel.

O Imperador Carlos V não tendo legado cousa alguma aos Jesuitas em seu testamento; estes padres se vingarão, insultando a sua memoria: denunciarão á Inquisição *Constantino Ponce, e Calcúla* pregadores daquelle Principe, e *Caranza* Arcebispo de Toledo, que lhe tinha assistido nos seus ultimos momentos: estes perversos padres fizerão ver aos Inquisidores, que estes trez homens illustres tinhão pervertido aquelle Principe; que as disposições do seu testamento demonstravão claramente não acreditar na reza dos mortos, nem na St^a. Igreja: o que se provava evidentemente não tendo deixado dinheiro para orar a Deos depois da sua morte: provas tão relevantes não podião deixar de ser acceitas por este Santo Tribunal!!!

Calcúla foi queimado vivo; *Constantino* succumbio no carcere ás horrosas torturas, não deixando apezar disso de ser igualmen-

te queimado em effigie, e *Caranza* teria igual sorte a não ser chamado a Roma — *oh tempora, oh mores!!!*

1559. Paulo IV morreu a 18 d'Abril, de 89 annos de idade: os Jesuitas immediatamento cassarão de sua propria mão o decreto, que os obrigava á celebração do officio divino, e pouco tempo depois fizerão o mesmo áquelle em que o fallecido Pontifice fixára o generalato Jesuitico em trez annos.

O poder desta Ordem em Portugal tornou-se extremo; o padre *Torres*, confessor de *Catharina*, Regente do Reino durante a menoridade de *Sebastiaõ* seu filho, reinou debaixo do nome desta Princeza, e do joven Rei. A sua Companhia, depois de *Francisco Xavier*, lhe he devedora dos ricos estabelecimentos que fizerão na India: este Jesuita fez nomear por preceptor do joven Principe a *Gonçalo da Camara*, a quem Lainès dictou os precitos que devia seguir na educação de seu Augusto pupillo; hum delles era o inspirar-lhe huma cega submissão ao Summo Pontifice, e tudo emprehender a fim de tornar propicios á Ordem no joven Monar-

cha, e seus Cortezãos: o novo Mestre desempenhou á risca estes preceitos; o principe, nobreza, e grandes do Reino forão sem excepção victimas da ambição insaciavel destes perfidos padres.

A Rainha Regente de Portugal fez expedir ordens aos Vice-reis, e Governadores das Indias, tendentes á docilidade que devião sempre empregar com seus colonos. Dous dos *Jesuitas* residentes naquelles paizes, em contravenção de todas as leis, poserão-se á testa de huma tropa de soldados, e forão investir huns quarenta de idolatras que se tinhão reunido para invocar os seus Deoses: estes miseraveis carregados de grilhões, preludio dos supplicios a que os destinavão, exclamarão, que querião ser christãos: os seus clamores chegarão á aldea visinha, e trezentos mais vierão pedir o baptismo.

Alguns dias depois, estes novos apostolos voltarão á caça com o seu cortejo, e maniatarão mais huns trinta idolatras, que reunirão a 507 outros infieis presos em differentes incursoes: por este meio reunirão 877 proselitos em Gôa, os quaes baptisarão com

grande pompa, derão-lhe hum lauto banquete, e os restituirão depois ás suas habitações.

O Cardeal Henrique, Arcebispo d'Evora, Tio do joven Rei de Portugal, erigio em Universidade o Collegio por elle edificado aos Jesuitas naquelle Cidade: estes padres escolherão o dia de Todos os Santos para a ceremonia desta erecção, e seus estudantes representarão huma tragedia neste santo dia, seguida de huma cavalgada, que terminou pela recepção de 27 destes jovens campeões, a quem conferirão o barrete de Doutores.

A insaciavel cobiça dos Jesuitas residentes em Facuta no Japão, lhes atrahio a execração dos seus habitantes, que os expellirão de sua cidade depois de os despojarem não só de seus effeitos, porem até de seus vestidos.

1560. Os Jesuitas apenas forão estabelecidos na *Valtelina*, paiz dos Grisons, illudirão e fanatizarão hum velho denominado *Quadrius*, dos mais ricos habitantes da Cidade de *Pont*, para legar-lhes todos os seus bens

fundar-lhes hum Collegio: os parentes, e herdeiros deste velho, levarão suas justas queixas ao governo, que as attendeu, e ordenou a todos os Jesuitas, ali residentes, sahissem immediatamente da cidade de *Pont*, e de toda a *Valtelina*: recusarão obedecer, e huma sentença do Conselho dos Grisons os forçou a retirarem-se a huma Villa distante 4 legoas, pertencente aos dominios da Republica de Venesa, até que fossem reunidos os Estados perante os quaes fizerão correr este pleito; apezar das solicitações, e exforços das potencias da Europa, movidas por estes padres, não só as duas primeiras sentenças forão confirmadas, porem huma terceira os obrigou a sahirem do territorio Grison « *Como inimigos do Evangelho, gente tur-* » *bulenta.... e n'uma palavra como homens* » *só capazes de perverter a mocidade, e não* » *de a instruir.* »

Em *Monte-Pulciano*, cidade da Toscana, forão diversos Jesuitas accusados; hum por ter querido violentar huma mulher de distincção e virtude, a qual só a fuga póde livral-a da sensual brutalidade: hum leigo seguio á

risca igual exemplo com huma camponeza; outros por terém sido encontrados em casas de *bordel* todos as noites: o padre *Gombard* reitor do Collegio, por corromper as penitentes, e ter escripto bilhetes amorosos, ou obcenos a diversas mulheres de qualidade: outra accusação foi feita igualmente a este padre, por ter illudido a boa fé de huma senhora, extorquindo-lhe por meios supersticiosos huma consideravel somma, a qual restituo forçado pelo Vigario de Monte Pulciano: convicções adquiridas de tantos factos odiosos, e a fuga precipitada deste padre, que tinha sido citado perante o Bispo, indignou os habitantes, que se resolverão a expelil-os do seu paiz, prohibindo logo ás suas mulheres, e filhas tel-os por confessores: raivosos deste procedimento, cessarão de pagar o tributo devido aos Regentes, o que fez immediata a sua expulsão.

Em Veneza se dedicarão a confessar as mulheres dos principaes Senadores, a fim de saberem o que se passava nos Conselhos da Republica: o Senado instruido de suas manobras encarregou o Patriarcha de vellar

sobre a conducta destes padres; porem tão subtis forão suas artimanhas politicas, que souberão persuadir o Doge, que aquelle Patriarcha, tinha em vista dominal-os exclusivamente, subtrahindo-os assim á jurisdição da Republica, á qual elles tinhão a maior gloria em ser perfeitamente sujeitos, e em virtude desta submissão, evitarão o ser expulsos; todavia os Senadores prohibirão ás suas mulheres o confessarem-se a estes religiosos!

Pio IV subio a séde de S. Pedro: os Jesuitas se insinuarão em sua amisade, e por este meio conseguirão roubar hum grande convento fundado pela Marqueza de Ursins sobrinha deste Pontifice; as religiosas ali residentes, forão expulsas sem formalidade alguma de justiça, e os Jesuitas se apoderarão do edificio, obrigando-se a pagar ao Papa huma renda de seiscentos escudos de ouro.

Os Jesuitas buscarão estabelecer-se entre os cafres de *Monomotapa*, reino riquissimo em Africa, aonde o ouro he tão vulgar, que quasi se não pode dar hum passo sem o encontrar.

Gonsalves, Silveira, Fernandes, e Costa,

começarão o novo estabelecimento: *Gonsalves* appresentou ao rei, e á princeza sua mãi, hum quadro da Santa Virgem, do qual se mostrarão encantados, o que foi sufficiente para que este Missionario sem demora os baptizasse: esta profanação não ficou longo tempo impune; o Monarcha tendo reconhecido neste Jesuita hum espião, e não hum apostolo, o fez enforcar, e voltou á idolatria que havia deixado.

David Wolf, Jesuita irlandez, revestido dos poderes de Nuncio Apostolico, passou á Irlanda, aonde lançou os primeiros fundamentos da revolta dos Catholicos contra *Isabel* sua Soberana: rebellião que por fecunda em rompimentos, occasionou depois tantas batalhas fataes á Corte de Roma, e aos Catholicos de Irlanda, que nellas quasi todos perecerão.

Felippe II, rei de Hespanha, informado que os Jesuitas exportavão frequentemente para Roma sommas consideraveis, lhes prohibio fazel-o por hum decreto de seu Conselho: e igualmente lhes deffendeu o sahirem

de seus Estados, sob pretexto de irem em outros paizes instruir a mocidade.

1561. A recusa que fizerão os executores testamentarios de *Guilherme Duprat*, de entregar aos Jesuitas o legado de 105,000 lib. torn. que este fallecido Bispo lhes deixará na hypothese de serem recebidos em França, os determinou a não poupar exforços a fim de serem registadas as *Cartas patentes*, nove vezes recusadas pelo Parlamento. Apoiados pelo Cardeal de *Guise*, apresentarão o seu requerimento á Corte, e esta o enviou ao Bispo de Paris, que annuio á sua recepção, depois destes padres se sujeitarem a cumprir as condições onerosas, e humilhantes que lhes propoz: levarão depois este negocio perante o Parlamento, que o addiou até a proxima Assembléa do Clero, reconhecida debaixo do nome de *Colloquio de Poissy*. *Lainès* ali correu, e conseguio os seus designios, com ás seguintes condições. 1.° *Deixarem o nome de Jesus, ou de Jesuitas.* 2.° *Serem submettidos inteiramente á jurisdicção, e correcção dos Bispos.* 3° *Renunciarem immedia-*

tamente todos os privilegios concedidos pelas Bullas, e não solicitar, nem obter outros em contrario. Sem o que a presente approvação, e recepção deveria ser nulla e de nenhum effeito: esta acta dactada de 5 de Setembro foi registada no Parlamento a 13 de Fevereiro seguinte.

Em Napoles, mil factos escandalosos forão perpetrados pelo Padre *Salmeron*: entre outros são mais salientes os que vou referir: ter este Jesuita amontoado huma grande somma de dinheiro, com a qual quiz passar a Genova, e ali abjurar a religião Catholica, attentado escandaloso, e que deu origem a muitos escritos dos Cardeaes: negar a absolvição aos penitentes, não lha concedendo senão a pezo de ouro: o que lhe foi provado, com huma Sr.ª rica, a quem absolveo por mil escudos!!

A 29 de Agosto, os Jesuitas obtiverão de Pio IV huma Bulla, confirmando-lhes seus privilegios e independencia, authorisando ao mesmo tempo a sua rapacidade, avareza e ambição: esta Bulla foi mais huma prova da perfidia destes padres, que em quanto ju-

ravão, e protestavão em França perante os Cardeaes reunidos em Poissy, renunciar seus privilegios, e de jamais sollicitar outros, assim obravão em Roma!!

1562. *Nunes Barreto*, Jesuita, Bispo e Patriarcha da Ethiopia, morreu em Goa, contente por ter gozado tranquillamente durante seis annos as honras da Prelatura. *Oviedo* sollicitou nas Cortes de Roma, e Portugal, o lugar vago de seu fallecido confrade; o que conseguio, vindo depois a morrer em Crémona em 1577, sem deixar outros fructos de seus trabalhos apostolicos senão, o haver adquirido alguns ricos estabelecimentos á sua Sociedade, o que fizerão muitos outros de seus confrades durante 40 annos que residirião naquelle paiz.

Os Jesuitas das Ilhas Molucas forão summamente ditosos; se devemos dar credito a seus historiadores, baptisarão em menos de hum anno, dez mil idolatras, sem contar os innocentes; muitas centenas de Mahometanos, e huma infinidade de outros. A fim de consolidar melhor estas conversões, o padre

Magalhães fortificou as cidades, e expellio do paiz áquelles que não quizerão receber o baptismo. Os mesmos prodigios operou este apostolo na ilha de *Macaçar*, aonde baptisou duas mil pessoas, instruindo-as perfeitamente no curto periodo de oito dias, em todos os misterios, verdades, e preceitos do Christianismo; he verdade que muita influencia teve, neste prodigio, a presença de huma esquadra Portugueza, e não haver meio termo *entre morrer, ou ser baptisado!!*

O Japão não offereceu menos conversões, e riquezas á Sociedade! O Rei de Omura, com o designio de fazer florecer o commercio em seus Estados, concedeo aos Jesuitas, (considerados por elle chefes do mercado) o exclusivo do trafico interno do paiz, prohibindo aos idolatras o estabelecerem-se na Cidade de Vocoxiura, e todas as mais villas populosas, sem permissão destes padres. O Jesuita *Cosme*, carregado de velhice, foi com hum destacamento de seus confrades, tomar possessão daquella cidade: as conversões que ali operarão forão inumeraveis, e este velho Jesuita apezar de querer dar hum grande

expediente no confissionario, unicamente confessava 30 pessoas de cada vez!!

Os padres *Luiz Grana*, e *Antonio Rodrigues* fizerão no Brasil cousas muito mais admiraveis: o primeiro tendo-se mettido em missões, baptisou 1,311 pessoas: o segundo mais expedito ainda, levou em pouco tempo o numero dos baptisados a 5,309. Todos estes novos convertidos forão *in nomine*; porêm as riquezas, e os thesouros que os Jesuitas amontoarão forão effectivos.

A cidade de Mazagão, em Africa, pertencente aos Portuguezes, foi cercada pelos Mouros, e reduzida a huma tal extremidade, que o Governador tendo exhaurido muitos reforços, e não ousando pedir mais, convocou o seu conselho, que não sabia deliberar á vista de tantas derrotas: o Confessor do Governador, piedoso Jesuita, offereceu o astucioso plano de escrever á Rainha Regente, o ter-se elle achado em huma das batalhas, exhortando os soldados a combater com coragem pela Santa Religião, e que durante esta peleja huma balla de canhão veio ferir-lhe o pé do seu crucifixo,

que perdendo toda a força ao tocar-lhe, cahira por terra sem offendel-o: o Conselho reconhecendo a utilidade que podia resultar se este embuste fosse acreditado, decidio-se a enviar este confessor a Portugal assegurar este milagre á Rainha Regente, indo acompanhado de outro Jesuita que relatasse tambem á Soberana outro grande milagre, e que seria o ter estado em huma outra batalha, na qual hum tiro d'arcabuz, sobre elle desfechado, o ferira levemente sobre a pelle, sendo logo miraculosamente curado! Estes dous impostores chegarão a Portugal, munidos das ballas, e crucifixos, os milagres forão publicos na Corte, e em todo o Reino; considerarão-nos como Santos, e a Regente fez passar em Africa 20 mil homens, que obrigarão os Mouros a levantar o cerco diante de *Mazagão*.

O Jesuita *Canisius*, que por seus cuidados tinha obtido do Imperador Fernando muitos Estabelecimentos em Alemanha, e na Polonia, não pôde com suas lisonjas dissuadil-o de pedir ao Concilio de Trento a reforma da Corte Romana.

1563. O Concilio de Trento permittio aos Mendicantes possuirem bens em fundos publicos; os Geraes dos Observantes, os Capuxinhos, e os Jesuitas, obtiverão permissão de não usar deste indulto; porem os Jesuitas immediatamente se arrependerão, e pedirão a liberdade primariamente concedida; os Legados annuirão a seus desejos.

O Concilio havia ordenado aos Superiores da Ordem o admittir, ou recusar o postulante, no fim do seu anno de noviciado; os Jesuitas obtiverão a exempção desta lei.

Nesta época o poder Jesuitico em Portugal tornou-se enorme. A Rainha, informada de seus tramas para lhe tirarem a Regencia, em consequencia della se oppôr a seus projectos, e com especialidade ao dominio absoluto que estes padres se exforçavão por ter sobre o espirito do joven Rei Sebastião, expellio o padre *Torres* seu confessor, que a trahio. Este procedimento da Rainha, apreçou a sua queda, e os Jesuitas fizerão dar a Regencia ao Cardeal Henrique, obrigando-o a dividir o governo com Dom Martim Gonçalves irmão do Jesuita confessor do Rei,

que unicamente deixou ao Cardeal o nome de Regente.

Estes padres levarão à sua ousadia a hum ponto desmarcado, e por via daquelle Ministro pedirão ao Rei a revogação do Cardeal seu Tio, que indignado por saber deste trama, quiz expulsal-os de sua corte; porem não pôde conseguil-o, e a seu pezar continuarão nella a residir, conservando sempre a mesma authoridade, o ameaçarão com as chamas da Inquizição!!!

Os Jesuitas para sustentarem Felippe II, Rei de Espanha, na posse injusta da Navarra, quizerão entregar á Inquisição *Joanna d'Albret*, Rainha daquelle paiz, e seus filhos, entre elles Henrique, depois Rei de França debaixo do nome de Henrique IV: descobrio-se a conjuração, e os assiduos cuidados de Isabel de França, Rainha de Hespanha, a salvarão: esta generosa acção lhe custou a vida em 1570; e apezar do estado de gravidèz desta Princeza, estes malvados a fizerão envenenar.

Os Jesuitas nesta época quizerão introduzir-se na China na qualidade de Embaixa-

dores do Rei de Portugal. Não lhe sendo possivel produzir as suas cartas de crença perante os Mandarins, Vice-reis, ou Governadores da cidade de Cantão, forão tidos por impostores, e como taes lhes foi vedada a entrada na China: então se demorarão em Macáo, até que viesse huma occasião mais favoravel.

1564. O Jesuita *Ribera*, confessor de S. Carlos Borromeo foi accusado do crime detestavel, que deshonra a natureza. Esta accusação concorreu para a perda da estima, que aos Jesuitas tinha o Santo Cardeal; de que veio a resultar-lhe grave damno: intimamente convencido da irregularidade destes padres, lhes tirou os Collegios, que lhes tinha dado na sua diocese.

Nesta mesma época os Jesuitas solicitarão em Roma a direcção de hum novo Seminario que Pio IV, Tio de S. Carlos Borromeo, desejava estabelecer, e apesar da opposição do Clero desta Cidade, o obtiverão! S. Carlos se sensibilisou tanto desta victoria, que

abandonou Roma, e se retirou ao seu Arcebispado de Milão, e só delle sahio para hir receber os ultimos suspiros de seu Tio.

Em Paris os Jesuitas abrirão o seu collegio com esta inscripção —*O Collegio da Companhia de Jesus de Clermont* — em despeito das condições que lhes tinhão sido impostas pelo clero de França, a que se tinhão obrigado.

Os Conegos d'Ausbourg permittirão aos Jesuitas de dizer Missa na sua Igreja; e assim que o conseguirão, se constituirão senhores della, como se fosse huma Capella do seu Convento; praticando acções infames, causando desordens, e interrompendo a celebração do officio divino: os conegos se queixarão ás authoridades Jesuiticas a fim de cohibirem tão escandalosos abusos; e a resposta foi, que os *Conegos tinhaõ livre arbitrio de hir cantar a outra parte!!* Esta resposta os fez expulsar como usurpadores, e turbulentos.

1565. *Jacques Lainès*, Geral dos Jesuitas, morreu de huma apoplexia, em Roma, a 19

de Janeiro de idade de 53 annos; foi enterrado na Igreja da Casa professa defronte de Santo Ignacio.

Este homem extremamente politico, e ambicioso foi mais versado na *escolastica*, do que na verdadeira, e solida Theologia; emitio todas as *opiniões novas*, que sua companhia adoptou logo, e em que na realidade muito o excedera.

O Padre *Pigenat*, Reitor do Collegio de Paris, appresentou hum segundo requerimento á Universidade, para ser recebido com seus confrades neste respeitavel corpo. (He bom lêr este requerimento, pois he hum chefe d'obra do orgulho, e da impertinencia.)

A Universidade, depois de consultar o famoso advogado *Demoulin* os fez citar perante o Parlamento de Paris: esta consulta offereceu nove rasões solidas, para deixar de receber os Jesuitas na Universidade. *Estevão Pasquier* foi escolhido por advogado da Universidade; *Versoris* advogou a causa Jesuitica.

O Cardeal de Chatillon, Bispo de Beau-

vais, na qualidade de Conservador dos privilegios da Universidade, os Chancelleres de N. Sr.[a], e de Santa Genoveva, os Administradores dos Hospitaes, os Religiosos mendicantes derão plenos poderes á Universidade para nomearem advogados, que os deffendessem: o Bispo de Paris, os Curas, o Alcaide-mór dos Negociantes, e os Almotacés, fizerão o mesmo. A causa durou duas audiencias: os argumentos de *Pasquier*, pessa summamente bem acabada, he digna de lerse; nella este Jurisconsulto deu a justa idéa que devia formar-se destes Padres. Os Advogados tendo cessado de fallar, *Joaõ Baptista Dumesnil* tomou a palavra, pelo Procurador Geral, concluio a expulsão dos Jesuitas, propondo ao mesmo tempo se estabelecesse em Paris hum Collegio, ás expensas dos bens deixados pelo Bispo de Clermont, que se denominaria — *Collegio de Clermont*, — do qual teria a direcção hum homem honrado, que não pertencesse a ordem alguma regular. O Parlamento decretou as condições; todavia, se os Jesuitas não obtiverão reunir-se á Universidade, restóu-

lhes com tudo a faculdade de instruirem a mocidade: esta sentença parecendo mui favoravel aos Jesuitas, foi com tudo seguida de huma humilhação mortificante, por elles não esperada: o Parlamento ordenou em outra occasião que os legados do Bispo de Clermont, de que estes padres solicitavão o pagamento, ficassem em terceira mão.

Depois da morte de *Lainès*, a Companhia se reunio para eleger hum successor: a escolha recahio em *Francisco de Borja*, antigo Duque de Gandia, hoje no numero dos Santos. O novo Geral agradeceu aos padres do Capitulo, a sua eleição, e lhes rogou de ficarem junto delle, como os camponezes praticão com as suas bestas de carga. — *Eu sou em vossa companhia*, diz elle, *como huma besta de carga; porêm o que me consola, he estar comvosco!*

Na Hungria se pedio a expulsão dos Jesuitas!

São expulsos de Vienna estes padres, e na Baviera forão accusados de acções infames.

Hum boato foi igualmente espalhado nesta cidade, de terem estes padres procurado a

virtude da *continencia* a seus jovens clerigos; fazendo-os soffrer a operação a que n'outros tempos fôra condemnado *Origene.*

Os Jesuitas estabelecerão em muitas cidades de Hespanha confrarias de *Flagellantes*, que se açoutavão nas procissões as mais solemnes; deste uso nefando não forão exceptuadas as mulheres, que naquellas occasiões se via hum grande numero das mais bellas quasi nuas, a disciplinar-se nas ruas, e nos templos. Os Bispos de Hespanha reunidos em Salamanca, fizerão hum Concilio, no qual condemnarão estas devoções escandalosas: quizerão igualmente se examinasse o livro dos *Exercicios de Ignacio*, olhado em Hespanha como muito suspeito; e muito proprio a inspirar estas loucuras piedozas; porem o seu padre *Araoz*, muito possante na Corte de Fillippe, Rei de Hespanha, o impedio.

1566. Pio V, eleito Papa a 7 de Janeiro, apenas subio sobre o throno de S. Pedro, cobrio os Jesuitas de beneficios: não só os empregou em Missões, porem em negocia-

ções, augmentou os seus creditos consideravelmente, e lhes deu em Roma cinco casas.

Os Jesuitas suscitarão desordens na Universidade de Louvain, de donde sahirão os males com que estes padres flagellarão a Igreja por mais de duzentos annos; eis aqui a origem primaria de taes dissenções: *Miguel Baius* florecia então nesta Universidade; a sua solida doutrina, e maneira de ensinar desagradou aos Franciscanos: a corrupção destes monges exacerbou este doutor, que se conspirou contra elles. Os Franciscanos quizerão vingar-se, e o atacarão com questões sobre a immaculada Conceição de Maria, que naquelle tempo (como hoje) era ponto indeciso na Igreja. *Baius* não acreditava na immaculada Conceição; porque, dizia elle, se não encontrava vestigio algum, ou prova deste sentimento nos padres: esta declaração offendeu os Franciscanos, e mais irritados ainda pela refutação que este doutor tinha feito, acerca de seus sentimentos escandalosos sobre a confissão, resolverão perseguil-o: renhio-se a disputa, e a Universidade foi envolvida na desordem: os Jesuitas

quizerão aproveitar-se do momento para se introduzirem nella, para o que o seu Provincial fez intimar ao Reitor da Universidade huma Bulla de Pio V; pela qual este Pontifice lhes permittia o conferir gráos de Bacharel áquelles de seus estudantes, a quem o Reitor não quizesse admittir gratuitamente: este não annuio ao pedido Jesuitico, demostrando-lhes a impossibilidade de o conceder.

1567. Apezar da tendencia que Pio V tinha a favor dos Jesuitas, quiz fazer algumas modificações nos seus Estatutos, não só respeito á dispensa da celebração do Officio Divino, e votos simples, mas especialmente sobre o abuso por estes padres commettido, conferindo precipitadamente o sublime gráo do Sacerdocio áquelles que vestião o seu habito: estes padres èmpenharão todo o seu valimento, a fim de suspender este golpe. O Pontifice teve huma conferencia com o seu Geral Borgia, que não podendo subtrahir-se de cumprir o preceito de recitar o breviario em commum, lhe pedio a addiação desta refor-

ma, até que fosse acabado de compôr hum novo breviario. O Papa ordenou a seus grandes Vigarios, obstassem aos Jesuitas a ordenação sacerdotal, antes de terem a sua ultima profissão; determinação a que obedecerão apparentemente, e por muito pouco tempo.

Os padres *Edouard Thorn*, e *Baltazar Zuger*, professores nos Collegios dos Jesuitas em Dillinghen, na Dioceze de Ausbourg, abjurarão a religião Catholica, e se fizerão Lutheranos.

Os Jesuitas expulsos do seu collegio de Pamiers, e obrigados a abandonar o de Tournon, para evitar huma sorte talvez mais desastroza, se indemnizarão destas perdas fazendo novos estabelecimentos em Leão, Marselha, e Tolosa.

1568. Hum Abbade da Ordem de S. Benedicto fundou em Douay hum Collegio aos Jesuitas, sob certas condições, que estes padres acceitarão, e em virtude das quaes os Benedictinos consentirão no desmembramento de hum redito assaz consideravel de

sua Abbadia, para fundação do dito collegio.

Os Jesuitas logo depois de estabelecidos nesta cidade se obrigarão a observar os Estatutos da Universidade, e á seguir regras identicas com os seus discipulos.

A sua infidelidade a taes protestos, fez com que o Fundador os obrigasse judicialmente a cumpril-os, e a Universidade lhes prohibio o ensinarem antes de prestar juramento; recusarão obedecer, e obtiverão do Papa, a 13 de Novembro, hum Breve dispensando-os de tal juramento: fazem o saber á Universidade, e continuão a demorarse em possessão do collegio apezar della, e de seu Fundador, sem cumprirem nenhuma das obrigações contrahidas.

Estes religiosos exforçarão-se por estabelecer a Inquisição em Avignon. O seu confrade *Posserin* conhecido por suas expedições na Saboia, foi empregado por Pio V na execução deste projecto: o povo se sublevou, e os Magistrados, alfim de suffocar a sedição, fizerão baixar hum decreto pelo qual annullarão o donativo feito aos Jesuitas do seu collegio, e todas as rendas annexas: por

longo tempo tentarão estes padres revogar este decreto ; porem forão sem fructo as suas sollicitações, e se virão obrigados a retirarem-se desta cidade ; porem o Santo Padre author do projecto, negou haver a intenção de estabelecer a Inquisição naquelle Paiz, e entercedeu tão vivamente por elles, que forão restabelecidos no seu primeiro estado.

1569. Pio V, enviou á França então assolada por guerras civis, (de que a religião era o pretexto), hum pequeno exercito a soccorrer Carlos IX contra os Calvinistas, que cercavão a Cidade de Poitiers, e deu a direcção destas forças a Jesuitas, que metamorphoseados em guerreiros se acharão nos cercos e batalhas. *Lelio Sanguini*, hum de seus irmãos leigos, morto no acampamento das tropas de Sua Santidade, ganhou hum lugar no Martyrologio da sua Sociedade. O padre *Augier* achou-se na batalha de Jarnac, na qual teve a honra de pôr a couraça ao Duque d'Anjou, depois Rei de França debaixo do nome de Henrique III; todavia estas expedições o fatigarão, e fizerão reto-

mar o curso das suas missões; dirigio-se a Limoges, aonde, segundo os historiadores da Sociedade, converteu em oito dias 360 calvinistas, fundou hum Mosteiro de Religiosos, e compôz neste espaço de tempo para consolação doscatholicos hum livro intitulado — *Assucar espiritual para adoçar o amargo das guerras da religião.*

Na India, os Portuguezes senhores então da Ilha de Amboine, pedirão permissão de construirem hum forte na Ilha de Islú, e o conseguirão: os habitantes se arrependerão logo da sua imprudencia, e se opposerão á construcção deste Forte: então o Jesuita *Gonsalves Pereira* poz-se á frente dos Portuguezes, e marchou com elles sobre a cidade principal do Paiz, que pôz a ferro, e fogo, devastando tudo, por onde passou: os habitantes em furor fizerão huma viva sortida sobre os Portuguezes, que não escaparia hum só, a não serem auxiliados por hum reforço commandado pelos Jesuitas *Mascarenhas*, e *Vicente Dias*, revestidos de suas couraças. *Dias* foi ferido em hum braço durante a peleja: os Insulares forão ven-

cidos, o forte construido, e os Portuguezes sob o commando Jesuitico se assenhorearão da Ilha.

1570. Os Jesuitas obtiverão do Papa a *Penitenciaria* de Roma; (Congregação composta de hum Cardeal, que tinha o titulo de Grande Penitenciario, e de onze padres que lhe erão subordinados; esta corporação possuia o conhecimento de todas as lingoas da Europa, a fim de entender as confissões dos peregrinos de toda a Christandade, vindos a Roma, ou por devoção, ou para expiarem algum peccado reservado.) Acceitarão de huma só vez, com o maior desinteresse, doze dos mais ricos beneficios de Roma, dos quaes ainda hoje gozão, e mais huma sexta casa nesta grande cidade.

Nesta época se espalharão na Normandía, provincia de França. O Padre *Posscvin*, de quem já fallamos, foi a Dieppe, aonde a heresia tinha feito alguns progressos: ali pregou e converteu mil e quinhentos hereges, que abjurarão o calvinismo; tão forte foi a impressão, que nos animos deste povo fizerão

tres unicos sermões deste apostolo!!! as conversões serião innumeras se o Cardeal de Bourbon não o tivesse chamado a Roão, para pregar a Quaresma na Cathedral: nesta cidade fez côrte ás Senhoras, e outras pessoas de distincção; e a final se tornou importuno em demasia ao Velho Cardeal de Bourbon de quem obteve duas mil libras de renda, pagaveis no Marquezado de Graville, perto do Havre de Grace, Este Cardeal obteve de Carlos IX cartas patentes para o estabelecimento dos Jesuitas em Roão. O Senado, o Capitulo da Cathedral, os Curas, e os Religiosos mendicantes, se opposerão á sua recepção, e enviarão á Secretaria do Parlamento os motivos de sua opposição. O Cardeal revogou o seu primeiro donativo, e deu aos Jesuitas quatro mil libras de renda, pagaveis em Verte-Forêt, dependencia da Abbadia de St. Ouen, da qual era usofructuario, e não proprietario.

A Inquisição estabelecida nos Paizes Baixos por Fillippe II, Rei de Hespanha, executou crueldades que horrorizão! *O Duque d'Alba* se lisongeava de ter feito passar dez-

oito mil Flamengos pelas mãos do carrasco; neste desditoso paiz durante a estada deste barbaro sanguisedento, unicamente se virão confiscações, torturas, e supplicios de todos os generos!

As victimas do furor deste Duque forão postas em pedaços, esquartejadas, e queimadas a fogo lento; ás mulheres pejadas lhe forão arrancados os filhos do ventre, e dados aos cães; as filhas violadas! Mas quem accreditaria tantos horrores, se a historia nos não fornecesse tantos exemplos? (1) Aos Je-

(1) Para que o leitor melhor conheça os horrores deste Tribunal barbaro, e deshumano, vamos offerecer-lhe na seguinte Tabella o numero das victimas sacrificadas, unicamente na Espanha, desde 1481 até 1820.

	Queimados vivos.	Queimados em effigie.	Condemnados a galês ou a prisão
Sob o ministerio do Inquisidor geral *Torquemada*. . . . . De 1481 a 1507.	10:220	6:840	97:371
Sob o ministerio de *Deza* . . De 1507 a 1517.	2;592	829	32;952
Sob o ministerio de *Cisueros* De 1517 a 1521.	3:564	2:232	48;059
Sob o de *Adrianna*. . . . . De 1521 a 1523.	1:620	560	21:835
Durante o Interregno.	324	112	4:481
	18:320	10:573	204:698

suitas restava inventar hum genero de supplicio ainda não praticado, qual o de enterrar as victimas em vida!

	Queimados vivos.	Queimados em effigie.	Condemnados a galés ou a prisão
Transporte.	18:320	10:573	204:698
De 1523 a 1538. Durante o ministerio de *Manrique.*	2:250	1:125	11:250
De 1538 a 1545. Durante o ministerio de *Tabera*	840	420	6;520
De 1545 a 1556 No ministerio de Loaise, e sob o reinado de Carlos V.	1:320	660	6:600
De 1556 a 1597 Debaixo do reinado de Fillippe II	3;990	1:845	18:450
De 1597 a 1621 Sob Fillippe III.	1:840	692	10:716
De 1621 a 1665. Sob Fillippe IV.	2:852	1:428	14;080
De 1665 a 1700. Sob Carlos II.	1;632	540	6:512
De 1700 a 1746. Sob Fillippe V.	1:600	760	9:120
De 1746 a 1759. Sob Fernando VI.	10	5	170
De 1759 a 1788. Sob Carlos III	4	»	56
De 1788 a 1808. Sob o de Carlos IV.	»	1	42
Total	34:658	18:049	288:214

Assim vemos que o total das victimas da Inquisição de Es-

Estes padres abominaveis tinhão emprehendido inutilmente a conversão de huma menina denominada Antoinette Vendhove, que professava a Religião reformada, e a denunciarão ao Tribunal da Inquisição: conduzida a victima a Bruxellas, foi interrogada e julgada digna de morte: obtiverão então licença do poder secular, e a fizerão enterrar viva!!!

Tantas crueldades revoltarão a Hollanda; e não se virão mais do que Exercitos em campanha, Esquadras sobre os mares, cidades tomadas, e retomadas! No meio destas desordens, os Jesuitas, a fim de salvar a vida, cortarão as barbas, tomarão habitos secula-

---

panha, unicamente contadas desde 1481 até 1820, sobirão a 340,921, não incluindo aquelles que forão encarcerados, desterrados, e condemnados ás galés sob o reinado de Fernando VII cujo numero he consideravel.

Se ajuntassemos aqui todas as condemnações que tiverão lugar na Peninsula, e nos mais paizes submettidos á Inquisição de Espanha, taes que a Sicilia, a Sardenha, Flandres, America, Indias, etc., seriamos assombrados de ver a quantidade de infelices que este barbaro Tribunal condemnou, para fazer melhores catholicos!!!

Ext. da Historia da Inquisição de Espanha.

res, cingirão a espada, abandonarão as suas casas, e se occultarão; todavia jamais perderão de vista seus interesses, e se approveitarão da desgraçada cidade de Malines, retomada pelos Hespanhoes, e abandonada á discripção dos Soldados : os infelices habitantes desta cidade, depois de terem soffrido hum horrivel massacre, terem-lhe violado as mulheres, as filhas, e as mesmas religiosas, forão saqueados com huma avidêz tal, que as mesmas camas, e objectos mais essenciaes á vida, lhes levarão; conduzirão todo este saque a Anvers, aonde venderão huma parte, e derão o resto aos Jesuitas, que se empregarão por si mesmos na venda de taes objectos, e applicarão o producto na construcção de huma magnifica casa, que ainda hoje possuem nesta cidade.

O P. *Magius*, Provincial na Polonia, estabeleceu hum Collegio em Wilna, capital do Grande Ducado de Lithuania: protegido pelo Bispo desta cidade denominado Valeriano, apoderou-se da Igreja parochial de S. João, contigua á sua casa, evitando por este meio as despezas de edificar huma Igreja.

Os Jesuitas forão expulsos da cidade de Segovia na Hespanha, receando que se apoderassem da Academia pelos mesmos meios escandalosos empregados em Salamanca, aonde não tinhão cessado de revoltar, até que forão postos em possessão da Universidade, que desditosamente ainda dominão.

Os Padres *Cabral*, e *Organtino*, enviados ao Japão com huma leva de Missionarios, encontrarão no mar hum Francez denominado *Soria*, que sabião era Calvinista: razão sobeja para se determinarem a combatel-o, a fim de o fazer perecer! Attacarão-no, e o combate foi renhido; porem a victoria se declarou a favor de *Soria*, que aprisionou os navios dos Jesuitas, e fez lançar ao mar os instigadores, e os chefes desta empreza, applicando o resto no exercicio da bomba.

1571. Três Jesuitas governavão Portugal sob a authoridade do Joven Rei Sebastião, de idade de 17 annos.

Para prevenir os obstaculos que podessem suggerir-se ao seu governo da parte dos Principes, se apoderarão da Familia Real,

O Padre *Leão Henriques* fez-se confessor do Cardeal, *Miguel Torres* da Rainha Mãi, e *Gonsalves* reunio em si os sublimes empregos de confessor, e Preceptor do Joven Rei: obstarão o casamento deste Principe com Margarida de França, Irmãa de Carlos IX, e lhe fizerão pedir huma filha do Imperador Maximianno. A conducta infame que os Jesuitas tiverão na Corte de Portugal, aflastando assim o Principe de huma alliança desejada não só pela sua Casa Real, mas tambem pelo seu Conselho, Grandes da Corte, e todos os seus Vassalos, causou hum geral descontentamento, e fez grande estrondo nas Cortes Estrangeiras; crescendo por consequencia a execração contra a Sociedade. Apezar desta nefanda conducta merecer a desaprovação de seus mais doutos confrades, todavia a Assembléa Provincial de Hespanha, longe de se assustar dos clamores geraes por elles excitados, prohibio não só que os Jesuitas empregados na Corte de Lisboa se dimittissem, mas recommendou a todos os seus Religiosos, residentes nas Cortes estrangeiras, *se apoderassem da conscien-*

cia dos Principes, e *os dominassem, apezar da maledicencia dos despreziveis, e da ignorancia dos povos ! ! !* Assim se descobrio então que estes Padres zombavão do Papa, das Cortes de França e Portugal, e que finalmente illudião os Venesiannos.

1572. *Francisco de Borgia* (nascido com sentimentos mais rectos do que nenhum dos seus Irmãos) depois de ter na Hespanha empregado todos os seus esforços para conseguir a Enviatura do Cardeal Alexandrino; dirigio-se á França com este legado, a fim de resolver o Monarcha a entrar na liga em favor dos Venezianos contra os Turcos, que cercavão então a Ilha de Chipre. Este Geral ignorando a manobra dos Jesuitas de Portugal, em virtude da alliança que referimos, vio frustrados todos os seus desejos. Cahio doente em Ferrara, e a favor de huma sombra de saude, seguio o caminho de Roma, aonde falleceo no 1.° de Outubro de idade de 62 annos, tendo passado 22 com os Jesuitas. Este bom padre vendo que a Sociedade, occupada no estudo das letras, se te-

nha esquecido da virtude, lhes predisse pouco antes de sua morte, que—*a ambição ali reinaria, o orgulho romperia todos os laços, e não haveria quem podesse sustel-o, ou reprimil-o.*

O Padre *Everardo Mercurianno*, nascido de parentes pobres na villa de Marcour, em o Ducado de Luxembourg, foi o Successor de Borgia: extendeu maravilhosamente o imperio Jesuitico debaixo do seu Generalato. Enviou o padre *Valignan* ás Indias; o padre *Rodolfo Aquaviva* ao Grão Mogol; *Campian*, e *Personnius* á Inglaterra; *Stanisláo Warsovitz*, e *Possevin* á Polonia; alguns outros á Transilvania; *João Bruno*, e *João Baptista Elian* ao Monte Libano. Começou em Roma o Collegio dos Maronitas, e o dos Inglezes; obteve do Papa Gregorio XIII huma Bulla, dando-lhes a faculdade de escolherem Juizes Conservadores, que lhes julgassem todas as causas civis, criminaes, e mixtas, sem excepção daquellas em que elles fossem Authores, prohibindo ao mesmo tempo a todos os Juizes, inclusive os Cardeaes, de julgarem em contrario; finalmente clausula derrogatoria aos

Concilios Geraes, Constituições Apostolicas, e aos costumes, e indultos só concedidos aos Reis, e Duques, e todos os outros de qualquer natureza que fossem, sem excepção á ordem dos mendicantes.

1573. Appareceu na Baviera hum escripto, parto da facção Jesuitica de Munich, e de Ingolstad, contendo hum panegirico hiperbolico á prudencia singular, e zelo ardente pela religião, demonstrado por Carlos IX, Rei de França, no massacre dos hereges do seu Reino (no dia de S. Bartholomeu em 1572). Todos estes elogios unicamente tendião a conspirar a raiva dos Protestantes contra este Monarcha, e assim fazer naufragar o negocio do Duque d'Anjou, em bom andamento; estes padres tiverão em vista prevenir a sua eleição de Rei da Polonia, porem se frustradas fossem suas diligencias, ao menos impedil-o de passar por Alemanha.

1574. Henrique III, Duque d'Anjou, subio sobre o throno de França, vago pela morte de Carlos IX, seu irmão.

Os Jesuitas, que lhe erão então affeiçoados, não houve louvores, que lhe não tributassem: — os Constantinos, os Carlos-magno, os Luiz IX, forão reunidos em sua pessoa. — Foi o Bravo, o Christianissimo, o invencivel athleta de Jesus Christo, o Protector da Igreja, o flagello, e o terror dos hereticos. Porem de que lhe servirão tantos testemunhos de fementida affeição? Esta mesma Sociedade não medeou longo tempo, que de tão abjecta lisonja passasse a huma raiva furiosa; e não contentes com fazerem massacrar o seu heroe, obstarão quanto lhes foi possivel que o cadaver fosse sepultado, e collocarão no numero dos Santos o Regicida!!!

1575. A opposição feita pelo Capitulo de Roão ao estabelecimento dos Jesuitas naquella cidade continuando a subsistir, *o Cardeal de Bourbon* lhe escreveu do Campo de Neuville nas visinhanças de S. João d'Angely em Saintonge, convidando-o a desisitir, e ao mesmo tempo ameaçando-o com o seu credito junto de ElRei, o qual empregaria

para perdel-o se não annuissse ao estabelecimento dos Jesuitas naquella cidade.

Henrique III, longe de ser util por seus trabalhos á Religião, e a si, reformando a licença da sua corte; ao contrario deu espectaculos pouco decentes nas procissões, e instituio confrarias.

O edicto de pacificação dado por este Principe, revoltou os catholicos, e originou huma confederação, bem conhecida pelo nome de *Santa Liga.* Hum Perfumeiro, denominado *Pedro de La Bruyere,* e seu filho, Matheas de La Bruyere, Conselheiro no Tribunal do Castelleto em Paris, forão os primeiros mais zelosos motores desta liga abominavel, que não tendeu a menos do que postergar, e lançar por terra os Direitos Divinos, e Humanos! Os Jesuitas ali voarão, e forão os primeiros, e mais distinctos chefes dessa nova milicia, em que se alistou sem escolha a escoria mais abjecta do povo de Paris, e de todos aquelles malvados que se tinhão achado nas guerras civis, que nesta tarefa encontrarão recursos á sua libertinagem, e tiverão hum meio seguro de saciar a sua avareza, e ambição.

1576. Os Jesuitas commeçarão a estabelecer-se nas aldêas. Hum delles, denominado *Majotius* deu provas não equivocas de sua incontinencia com huma Moleira de Azenay. Esta anedocta curioza pode ler-se em hum escripto impresso em 1610, com o titulo *Agradecimentos dos Manteigueiros de Paris ao Senhor de Courbouzon Montgommeri, apologista da Sociedade.* (1)

---

(1) Estes desvarios, ou maldades, que attacão a decencia das familias, não são monopolio dos Jesuitas, e são generalisados a Frades de outras denominações. Hum Carmelita em Sevilha, Cidade da Espanha, amava huma linda mulher casada, e era correspondido, pretextando suas visitas com o emprego de seu Confessor, e Director. O marido desta bella infiel partio para huma viagem, o que facilitou ao *Padre Sebastião* o ingresso frequente na casa de sua amada. Vião-se todas as manhãas, e passavão algumas horas, recebendo ella exortações do Padre *Sebastião* mais conformes ao amor, do que á fidelidade conjugal. O Frade para ser mais bem attendido de sua penitente, deitava-se no mesmo leito, e pará dar mais acção e força ás suas instrucções, despia o habito, e mais roupas, e reduzia-se ao estado da natureza; o que era muito proprio, visto que as lições do Padre *Sebastião* pertencião á fisica experimental, e não á boa moral.

Neste estado forão surprehendidos pelo marido da bel-

1577. Durante o Reitorado de *Thomaz Scourjon*, os Jesuitas apoiados pelo credito do Cardeal de Bourbon, tiverão o designio de se aggregarem á Universidade de Paris; porem o Cardeal attendeu ás razões que lhe expozerão o Reitor e Deputados encarregados da deffensa da Universidade: provando-lhe ser intoleravel, e inadmissivel a Instituição Jesuitica, que causaria grande con-

---

la, e o bom Carmelita teve apenas tempo de enfronharse no habito, esquecendo-lhe os calções que ficarão pendentes na cabeceira do leito.

O Espanhol, que não era do humor daquelles, que soffrem a *cucagem* fradesca como hum meio efficaz para obter a remissão dos peccados, lançou com furor a mão áquelle testemunho de sua deshonra, o fechou em hum armario, partio ao Convento dos Carmelitas, e fez ao Prelado a queixa mais sanguinolenta daquelle atroz insulto, pedindo satisfação, e, não se lhe dando, que mostraria os *Calções* por toda a Cidade. O Prelado sem desconcertar-se respondeu-lhe; *eu vos prometo a mais completa satisfação; hei de ouvir o Padre, e se tiverdes razão sereis bem vingado; ide para vossa casa, e socegai.*

O Prelado chamou o Padre *Sebastião*, e estranhando-lhe deixar em poder de hum ciozo Espanhol provas tão convincentes de sua incontinencia, lhe dice: *Deveis ser menos luxurioso para o futuro, não tereis a delicadeza a ponto de vos metter entre dois lençoes: he huma indignidade,*

fusão na sua antiga disciplina, e abrogaria os Estatutos da Universidade. O Cardeal que nesta epoca se tinha declarado protector da Universidade, não os admittio, ficando os exforsos, e as esperanças destes bons Padres illudidas.

1578. *Sebastião*, Rei de Portugal, tornou-se Senhor absoluto: os Jesuitas forão

---

e descredito para hum Carmelita servir-se para taes actos de iguaes soccorros.

Cuidou immediatamente o Prelado em haver outra vez aquelles fataes *calções*, testemunho mudo, mas convincente do delicto do Padre Sebastião; e como homem habil em taes cazos; ordenou a todos os Frades de seu Convento, que o seguissem em procissão, cantando as ladainhas a casa do Espanhol a quem dice: *Nós vimos aqui dezabuzar-vos do vosso erro, e procurar huma das mais preciozas reliquias do nosso Sanctuario, do qual o Padre Sebastião a tirou sem minha licença.*

O Espanhol não podia adevinhar a reliquia de que se lhe fallava, e o perguntou ao Prelado: *São*, diz este, *os Calções que vós achasteis em vosso armario, e que motivarão vosso engano; são aquelles mesmos de que uzou em toda a sua vida o Bemaventurado S. Raimundo de Penaforte, que o Padre Sebastião trouxe do convento para que vossa esposa os beijasse; por ser este o remedio mais especifico para que as mulheres estereis obtenhão successão do Ceo quando lhes falta.*

os primeiros a colher os fructos da má educação que havião dado a este Principe, a quem na infancia encherão o coração, e o espirito de idéas gigantescas; estas inspirações jesuiticas vierão a formar em sua maioridade projectos chimericos, mui superiores á sua idade, e incompativeis com o miseravel, e definhado estado do seu reino.

Dom Alvaro de Castro ganhou a confiança deste Principe, e lhe representou, que a desgraça do seu reino era devida aos Jesuitas, que mui possantes durante á sua infan-

---

A estas palavras o bom marido, prostando-se diante dos sagrados Calções, exclamou: *Oh vós, sacrosantos Calções, de cujo toque se deve esperar huma posteridade tão numeroza como as estrellas do Ceo, ou as areas do mar, perdoai minha ignorancia! Eu não sabia, que depois de terdes em outro tempo provido ás necessidades de tão grande Santo, vos dignasseis ainda hoje soccorrer tão benignamente as urgentes necessidades de nossas mulheres: possão todas as de Sevilha experimentar seo influxo tão efficazmente, como a minha o experimentou.*

Voltou a Communidade a seu Convento, entoando acções de graças, e por muito tempo, quando se notava frequencia de visitas fradescas em caza de mulher cazada passou em proverbio naquella Cidade dizer-se ao marido — Olha os Calções de S. Raimundo. . . !

cia, se tinhão approveitado para tomarem parte do governo do Estado: que sob pretexto de reprimir o luxo, tinhão feito leis irritantes, que levarão hum golpe mortal ao Commercio, diminuindo por este modo os reditos de Sua Magestade, a ponto tal de não haver dinheiro em cofre. Convencido o monarcha destas verdades, os Jesuitas forão expulsos da Corte com Martins Gonçalves seu protector; todavia o seu espirito ali dominou sempre; e Sebastião desprezando os conselhos dos Sabios, emprehendeu huma expedição contra os Mouros d'Africa. Este Principe infeliz perdeu a batalha d'Alcáçar, na qual pereceu com quasi toda a nobreza, e 16 mil Portuguezes forão mortos, ou prisioneiros: *Sebastião*, depois de haver feito prodigios de valor, cahio entre as mãos dos inimigos, que lhe derão a morte, terminando por este fatal meio huma disputa sobrevinda entre estes barbaros vencedores, motivada por este illustre prisioneiro!!! Tal foi o fim deste Rei, aos 25 annos de sua idade, e 22 de seu reinado, sem que tivesse cazado.

O *Cardeal Henrique*, Thio deste Monarcha, subio ao Throno na idade de 67 annos. Os Jesuitas debaixo de seu reinado recobrarão a sua antiga authoridade, e foi tal a ascendencia que sobre elle tiverão, que o determinarão a ceder o Reino de Portugal ao Rei da Espanha. Assegura-se, diz *M. de Thou*, que só o Jesuita Leão Henriques fizera este grande serviço a Felippe II. Este Jesuita ferio de tal forma o espirito deste velho superstiçiozo, e timido, que lentamente o desunio dos interesses do Duque de Bragança, a quem a corôa pertencia legitimamente; repetindo-lhe frequentes vezes que se abriria o Reino dos Ceos para o receber, se declarasse Felippe seu sucessor; representando-lhe ao mesmo tempo as funestas consequencias, que o esperavão, se recuzasse condescender com os rogos de hum Principe tão possante, e que lhe era alliado de tão perto!!!

1579. *Everardo Mercurianno*, quarto Geral dos Jesuitas, morreu em Roma cuberto (diz a historia da Sociedade) de idade, e de

merito, depois de haver predicto na vespera de sua morte, que elle morreria no outro dia de manhãa!

Os Jesuitas residentes em Cochim, Cidade Episcopal das Indias Orientaes, manifestárão a sua avareza na pesca das perolas, unico commercio de que os habitantes desta Diocese subsistião, e que lhes ministrava hum Lago pela Providencia deparado. Estes bons Padres tiverão noticia deste Lago, e desejárão assenhorear-se delle; e afim de o conseguirem, partirão dous de Goa, com direcção a Cochim, aonde depois de terem ganhado a confiança do Bispo, e dos habitantes, se lhes reunio hum grande numero de confrades; assim ensinuados na graça destes povos, lhes persuadirão o venderem-lhes as perolas com preferencia aos Portuguezes; esses abandonão Cochim, e as Indias tornão-se escravas dos Jesuitas.

1580. O Cardeal Henrique, Rei de Portugal, morreu na idade de 68 annos depois de 17 mezes de reinado: deixou a coroa não a quem pertencia, mas sim ao mais possante,

que della se apoderasse. Felippe II resolveu-se a tomar posse do Reino; todavia quiz fazel-o revestido com justas apparencias, fazendo-se accreditar por hum Principe de consciencia, expondo primariamente este negocio á consideração de Theologos Jesuitas, seus amigos, que a decidirão a seu favor. Em consequencia desta decisão, o Duque *d'Alba*, conhecido por suas crueldades nos Paizes-Baixos, passou a Portugal, apoderando-se de todo o Paiz em menos de dous mezes: hum numero infinito de Portuguezes de todas as classes forão massacrados: as cidades forão entregues á pilhagem, avareza brutal, e crueldades dos Espanhoes, que se julgavão innocentes, e justificados perante Deos, com a unica absolvição ministrada pelos Jesuitas, authores originarios de tantos horrores; e Felippe II foi proclamado rei em Lisboa, a 11 de Setembro, em prejuizo dos herdeiros legitimos. (1)

(1) Huma doloroza experiencia nos confirma a verdade destes factos. Estes Entes, os *Frades*, que, segundo as expressões de Voltaire, se juntão sem se conhecerem,

Tantos forão os males que estes perversos padres fulminarão sobre aquelle infeliz reino, que o Conde de Ericeira D. Luis de Menezes ao relatal-os com magoa diz que *aos Portuguezes só restavaõ os olhos para vêr os males que soffriaõ, e chorar o que perderaõ!* (1)

O ministro de Fillippe II foi mandado assassinar pelos piedosos filhos de Santo Ignacio.

Entre a immensidade de victimas, que estes padres fizerão tão barbaramente suppliciar, lançando-os ao mar de cima das mura-

---

vivem sem se amarem, e morrem sem se sentirem, estão promovendo, e executando no *desgraçado Portugal*, essa lucta sanguinaria, que o tem cuberto de luto, de estragos, e desolação! Com o crucifixo na mão, a Religião nos beiços, e o mais amargoso fel no coração, proclamão aos povos, em nome de hum Deos de Paz, o sangue, e morte.

Filhos infames do Fanatismo e da Hipocrisia, nada mais faz esta raça digna de taes progenitores, que propagar maximas desmoralisadoras, prostituindo a innocencia, e decencia das familias mais honestas, quebrando os laços com que os homens se ligão aos homens em

---

(1) E hoje infeliz Paiz que mais te resta?

lhas de S. Julião, se conta tambem o respeitavel, e virtuoso (excepção da regra,) Fr. Estevão Caveira, a quem conduzirão nú publicamente pelas ruas de Lisboa, desde a praia de S. Lucar até o lugar em que o pozerão em pedaços.

Na Ilha da Madeira, foi por elles igualmente assassinado outro varão virtuozo o Padre Jo o do Espirito Santo.

1581. O Throno Jesuitico vago desde

---

sociedade, e até os doces laços da natureza; metendo o punhal na mão do amigo contra o amigo; do filho contra quem lhe deu o ser, do Irmão contra o Irmão..! Povos, abri bem os olhos, e vereis que taes associações são monstruozas; pois que não assentão nem sobre deveres, e obrigações naturaes, nem sobre as leis divinas, nem sobre a natureza mesma, e relações das coisas, e que ha mais de 14 seculos sua escandaloza corrupção tem passado em proverbio. Povos, reflecti sobre estas verdades, e de vossas reflexões tirai a estes respeitos ajustadas, e judiciozas consequencias. A justiça pede, porem, que se salvem muito distinctas excepções, que fazem honra ao caracter Religioso; attendei porem que não passão de excepções, e que se lhes pode applicar o que dice Virgilio ainda que em outro sentido. En., liv. 1.° vers. 122.

Apparent rari nantes in gurgite vasto.

1479 foi finalmente occupado por *Claudio Aquaviva*, que apezar de ser o mais moço de todos os Padres reunidos na Congregação, o elegerão Geral; cazo extraordinario, (dizem os Jesuitas), e que attribuirão á manifesta vontade do Todo Poderozo!

Matheus Ricci, o primeiro Jesuita que este anno entrou na China, apprendeu a lingoa chineza, estudou nos seus livros a moral de Confucius, e julgou que era proveitoso appoiar as verdades do Christianismo, com a authoridade deste *Idolatra*, que entre os Chinezes era considerado o mais sabio de todos os homens, que existirão.

Nesta epoca foi em todas as partes publico, que os Jesuitas, por hum falso zelo de religião tramavão conspirações contra Isabel, Rainha de Inglaterra. Esta Princeza, por meio dos seus Emissarios em Reims, no Seminario Inglez, e em Roma, descubrio a conspiração formada contra ella: os mesmos Emissarios a informarão igualmente, que tres Jesuitas, *Edmond Campian*, *Radulphe Shervin*, e *Alexandre Briant*, tinhão entrado na Inglaterra, para manejarem esta

intriga: o que foi provado, e sem demora sentenciados e condemnados á morte, como criminosos de Lesa-Magestade, sendo executados no primeiro de Dezembro.

1582. A Paz concluida entre os Polonezes, e os Moscovitas, por intervenção do Jesuita *Possevin*, que reconhecia ser-lhe prejudicial esta guerra ao avançamento da Sociedade, concorreu para que *Bathori*, Rei de Polonia, que se achava então (12 de Março) em Riga, pedisse ao Senado huma Igreja para os Jesuitas, que obteve apezar de todas as reclamações do povo.

João Jaureguy, joven de 25 annos de idade, attentou (18 de Março) contra a vida do Principe de Orange; *e se encarregou com prazer deste regicidio*, persuadido por hum Jesuita, *que no momento de descarregar o golpe, os Anjos o levariaõ ao Paraizo, aonde lhe estava preparado o lugar junto de Jesus Christo, e da Virgem Santissima*! Este miseravel, depois de haver-se confessado, e commungado, partio sem demora para á cidade: introduzido no

acampamento, esperou o Principe ao sahir de huma Salla, e lhe disparou hum tirou de pistola. Este regicida foi morto sobre o lugar do crime.

Os Jesuitas a fim de favorecerem o seu projecto concertado com Fillippe II, Rei de Espanha, e os Guizas, de pôrem Henrique III Rei de França em prisão, e apurar a paciencia do Duque d'Anjou, irmão do Rei, exterminando por este modo a Familia Real, pondo o reino de França entre as mãos do Rei de Espanha, fascinarão o espirito do povo com questões embaraçadas, que propunhão aos seus penitentes durante o segredo da confissão, e depois de terem insensivelmente affastado o povo da obediencia devida aos Principes, e aos Magistrados, os conduzirão abertamente á revolta. *Salcede*, Senhor d'Anvilliers, encarregou-se de obrar ao pé do Duque d'Anjou, de accordo com as intenções dos Conjurados; foi prezo na caza do Duque então em Flandres, e confessou tão horrivel plano, assignando do proprio punho o seu depoimento. O Duque advertio o Rei seu Irmão; Salcede foi

conduzido á França, e interrogado perante o Monarcha negou o que havia assignado; todavia foi condemnado á morte: antes de lhe ser feito o ultimo interrogatorio extradinario, confirmou a sua primeira confissão; mas sendo reconduzido no carcere por huma escada obscura, hum Jesuita o prevenio, e fez com que este scelerato, se retracta-se, e persistisse na negativa até á morte.

Os Jesuitas quizerão aggregar-se á Universidade de Louvain, e que lhes fosse permittido arrendar os gráos, e fazer promoções em Artes, e Theologia. A Universidade, e os Estados de Brabant se opposerão ás suas pretenções. O Conselho desta Provincia deu ao Duque de Parma este parecer — *que naõ convinha permittir aos Jesuitas o arrendar os gráos em Artes, e Theologia; sendo-lhes só permittido dar suas lições em o seu Collegio, como o faziaõ os Franciscanos, os Dominicos, e outros Religiosos.*

Felippe II, Rei de Espanha, e de Portugal tendo submettido os habitantes da Ilha Terceira, os Jesuitas fizerão em hum só dia, e sobre o mesmo cadafalso, cortar a cabeça

a vinte oito Senhores, e cincoenta e dous gentiz homens Francezes, hidos áquella Ilha sustentar os interesses de D. Antonio, Prior do Crato, proclamado Rei de Portugal, e fizerão enforcar 500 Franciscanos, e outros Religiosos (1), que tinhão pregado em favor deste Prior.

Pedro Coton, nascido em Neronde, perto do Loire, a 6 de Março de 1564, foi recebido entre os Jesuitas em Arone no Milanez (cidade celebre pelo nascimento de S. Carlos Borromeo); em Setembro deste anno. Estudou Theologia em Roma, com o padre *Bobadilla*, hum dos primeiros companheiros de Ignacio; passou depois á França, e dali a Leão aonde ensinou os *casos de consciencia* segundo os principios da Ordem. Ligou amisade muito estreita com huma Religiosa, do que deu provas não equivocas. Hum certo Abbade Dubois publicou pela imprensa este facto escandaloso, já sufficientemente sabido de todos; todavia o Jesuita julgou conveniente fazel-o retractar

(1) Julgamos ser este o unico beneficio feito pelos Jesuitas, á esta Ilha.

promettendo-lhe em recompensa huma boa pensão.

1584. *Guilherme Parry*, inglez, vendo seus negocios em desarranjo, passou á França em 1582; fez-se catholico em Paris, e se retirou a Leão, de donde seguio depois a Milão, e Veneza: nesta ultima cidade formou huma estreita ligação com o Jesuita *Palmio*, a quem communicou o designio que tinha de libertar os catholicos de Inglaterra, assassinando a Rainha Isabel.

O Jesuita approvou o plano, e *Parry* voltou a Paris, aonde teve huma conferencia secreta com *Coldret*, a quem igualmente communicou o seu plano. Este scelerato passou á Inglaterra, e soube ensinuar-se junto da Rainha, que o attendeu favoravelmente; e teria consummado este horrendo attentado, a não ser trahido por hum catholico, a quem quiz associar neste crime; he delatado á Rainha, que o fez prender, e interrogado, e convencido do delicto, foi condemnado a ser enforcado, e esquartejado; tendo lugar esta execução a 2 de Março, declarando no acto do supplicio, haver en-

trado em todas as conspirações formadas contra esta Soberana, á excepção de huma

A pessima, e sedicciosa doutrina espalhada pelos Jesuitas em França, originou as desordens, que agitarão este reino.

As obras do Cardeal *Belarmino* Jesuita, que ensinão os povos a revoltar-se contra os Soberanos forão neste paiz distribuidas publicamente!

Guilherme de Nassau, Principe de Orange, foi assassinado em Delft, a 10 de Julho pelo scelerato *Balthazar Gerard* (de 26 a 27 annos de idade, nativo de Ville Fans na Franche-Comté), que lhe deu hum tiro de pistola carregada de tres ballas. O Principe gritou: *Senhor, tende piedade de mim, e deste povo; eu estou ferido mortalmente:* e immediatamente expirou! O perfido foi prezo na fuga, e confessou haver seis annos que projectara este attentado, que o havia addiado por algum tempo; mas tendo adquerido conhecimento com hum Jesuita de Treves lhe communicara o seu intento, e como este bom religioso lhe approvara o seu plano, e lhe asseverara que, a execução delle o faria

bemaventurado, colloçando-o no numero dos martyres; o que igualmente lhe tinhão affirmado tres Jesuitas da mesma cidade, que julgarão summamente meritoria esta acção.

De tal forma alienarão o espirito deste desgraçado, que tres dias depois do interrogatorio, elle confessou ter assassinado o Principe, e que se tres vidas elle tivera, todas lhe arrancara, ainda que mil torturas soffresse! Estes pios sacerdotes o considerarão hum generoso athleta, hum martyr da Igreja Romana, que com tanta constancia supportara hum supplicio, que a recita causaria horror.

O Jesuita *Criton* seguindo viagem para a Escocia, foi attacado o navio em que hia, pelos corsarios; o bom padre ante-vendo o risco de lhe ser interceptada a correspondencia que levava, a rasgou, e lançou ao mar; porem hum accidente extraordinario fez com que o vento levasse ao navio os fragmentos, aonde os reunirão cuidadosamente sobre huma folha de papel, e os appresentarão ao *Vaad*, que nelles descubrio huma conspiração formada pelos *Papa*, *Rei d'Espanha*, e *Duque de Guiza* para invadir a Inglaterra.

1585. Eis o principio, e a origem da Liga em França, que levou este reino quasi á sua total ruina.

O Duque de Nevers, hum dos principaes sustentaculos desta Liga, e author de sua forma, e organisação, vendo seus designios descubertos, a abandonou de repente; para colorir este abandono, tomou por pretexto a falta de authorisação do Pontifice, declarando ao mesmo tempo que o Padre *Claudio Mathieu* Jesuita, (mui conhecido por sua temeridade, e ousadia, e o principal emissario da Liga, e tão destro de corpo, como de espirito:) tinha feito huma viagem a Roma, e lhe affirmara que não só o Papa approvava a Liga, porém que estava resolvido a authorisal-a por huma bulla expressa, no momento em que estivesse prompta a operar; mas que os protestos deste Jesuita tinhão sido todos falsos, que em lugar de huma bulla, tinha unicamente trazido cartas de crensa, concebidas em termos equivocos; e que apezar de mais duas viagens que aquelle Jesuita fizera a Roma voltara sem as bullas, ou breves que em forma authorisassem;

e que por taes motivos, elle Duque de Nevers, não vendo authorisação publica, renunciava.

Sixto V subio á Cadeira Pontificia em 24 d'Abril: a rogos do Jesuita *Mathieu* pronunciou a sentença de excommunhão contra Henrique, Rei de Navarra, e o Principe de Condé. A bulla foi expedida a 21 d'Agosto, publicada, e affixada em Roma a 21 de Setembro; revestida das assignaturas de 25 Cardeaes.

O Calendario Romano, reformado em 1582 por Gregorio XIII, foi recebido em França, e em outros paizes catholicos; todavia foi recusado pelos Protestantes, originando desordens em Riga, Capital da Livonia; aonde os Jesuitas, estabelecidos havia pouco tempo, forão os authores.

Estas desordens derão lugar a que o povo patenteasse o seu ressentimento contra taes religiosos, e os olhasse como desordeiros, e turbulentos.

1586. Os amigos, e parentes de Maria, Rainha de Escossia, residentes em Italia, e

França projectarão assassinar a Rainha Isabel, e collocar por este meio a côroa na cabeça da primeira, então prisioneira na Inglaterra, e estabelecer neste paiz a Religião catholica.

Os Jesuitas não era de esperar fossem dos ultimos á entrar em huma empreza tão santa, e tão conforme á sua moral! Hum delles, denominado *Ballard*, do Collegio de Reims, passou de França á Inglaterra, e apreçou vivamente *Babington*, hum dos chefes dos conjurados a executar este crime, dizendo-lhe — *Tirai a vida a Isabel, não temais, pois he o mesmo que se vós a tirasseis a hum profano; a hum pagão, a hum ente maldito de Deos! vós não offendereis a Deos, ao contrario segurareis sobre vossa cabeça huma corôa immortal, e se vós sobreviveres a tão heroica acção, que recompensa extraordinaria vos espera!*

Achando-se tudo disposto ao gosto dos conjurados internos, e externos, escolherão o 24 de Agosto, dia de S. Bartholomeu, para a execução deste projecto, que ditosamente foi descuberto. *Babington*, *Ballard*, e todos

confessarão que Maria tinha pleno conhecimento da conspiração, que toda tendia a seus interesses, e que seu designio fôra fazer perecer a Rainha Isabel.

O Parlamento nomeou 35 Commissarios para formarem o processo dos réos: 14 dos Conjurados, inclusivè o Jesuita *Ballard*, forão condemnados á morte, e executados no 1.° de Outubro. Forão pendurados em forcas, decapitados antes de expirarem; e estendidos sobre o cadafalso cortárão-lhe as partes naturaes e as deitarão ao fogo; o algôz lhes arrançou tambem o coração, e dando-lhes com elle sobre o rosto dizia: — *eis aqui o coração de hum traidor da patria*: —esquartejados finalmente expozerão, as cabeças, e os membros sobre as pontes, e praças publicas.

Os Commissarios depois destes supplicios forão a Fortluringhay decima sexta prizão de Maria, a quem interrogarão, processarão, e condemnarão á morte a 25 de Outubro, como criminosa de Lesa-Magestade. O Processo foi levado ao Parlamento, reunido então (subindo o numero de seus membros

a 400), que confirmou a sentença, que a condemnara a ser decapitada.

1587. Batthori, Rei da Polonia, estabeleceu (como já dissemos) os Jesuitas em Riga, apezar das reclamações do povo, que a isto se oppunha; a contumacia do Rei revoltou os habitantes daquella cidade, e seus dias forão abbreviados, morrendo de idade de 53 annos; tão querido dos estrangeiros, como de seus subditos, a quem tinha sabido tão bem commandar, não pôde commandar-se a si, nem pôr limites ao seu ressentimento contra os Rigános, sublevados em virtude do estabelecimento destes padres.

O Imperador do Japão reconheceu que os Jesuitas erão embusteiros, e que debaixo do pretexto de ensinar a seus vassallos o caminho da salvação, unicamente tratavão ligal-os a fim de os sublevar, e fazer commetter alguma traição contra os Grandes do seu Imperio: Este Monarcha estava tão convencido da malignidade destes Religiosos, que (dizia Elle) se não tivesse huma inteira con-

fiança em suas guardas teria sido por elles enganado, como o tinhão já sido muitos Senhores.

Este Principe os banio a todos de seu Imperio, mandando demolir-lhes as Igrejas.

Os Jesuitas para augmentarem o numero dos Ligadores, se conspirarão nos pulpitos contra o Rei de Navarra, accusando tambem o Rei de França de favorecer este Principe protestante. O temor de serem punidos os conteve: empregarão então huma arma ainda mais temivel; seduzirão nos confessionarios os seus penitentes, com aquellas doutrinas mais perigosas, que em publico não podião assoalhar, abusando assim do segredo de seu ministerio: não pouparão nem o Rei, nem os ministros, nem as pessoas de sua intimidade; encherão-lhes os espiritos de als os rumores, pozerão-lhes as consciencias em tortura com questões embaraçadas, suscitarão-lhes mil escrupulos, pondo-lhes os seus espiritos vacillantes.

Por hum methodo então desconhecido á Igreja de França, inventarão interrogar os penitentos, e conseguirão attrahir á si o

povo, affastando-o das Parochias. Este invento os instruio dos mais reconditos segredos das familias: durante a confissão provavão ao penitente, com passagens da Escriptura, e reflexões escolasticas, que os vassalos podião reunir-se em associações, sem permissão do Principe, e desta arte os involverão nessa liga funesta; quando algum penitente duvidava associar-se nella, lhe negavão a absolvição!

1588. A famosa emprêza de Fillippe II de Espanha, contra a Inglaterra, suggerida, e animada pelos Jesuitas, não fez honra a seus principaes.

A Esquadra Espanhola, forte de 150 vellas pereceu; e o Rei teve lugar de arrepender-se por não seguir o conselho que lhe havia dado em 1571 o celebre *Arias Montanus*, de já mais admittir os Jesuitas no governo do estado.

Sixto V, para favorecer esta expedição, concedeu (por sollicitações dos Jesuitas seus principaes motores) huma Bulla contra Isabel, Rainha de Inglaterra, declarando-a excom-

mungada, decahida de todos os seus direitos ao Reino, desligando seus vassalos do juramento de fidelidade: ordenando ao mesmo tempo a todos os Inglezes se reunissem ao Duque de Parma, que hia passar á Inglaterra, em lugar de Felippe II, e em tudo lhe obedecessem.

Esta Bulla não fez grande mal a Isabel; esta Soberana contendo com difficuldade o riso, foi á testa de seu Parlamento declarar de sua parte, o Pontifice heretico, e excommungado!

Os Transilvanios, e os Hungaros irritados contra os Jesuitas, pelas violencias insupportaveis commettidas por estes padres, os bannirão de seus Estados.

Esta Sociedade furiosa, apoiada do favor, e da authoridade do Soberano, e suspeitada de querer introduzir a Inquisição, tinha opprimido estes povos com tanta violencia, e roubado a pouca liberdade que lhes restava, que lhes exhaurirão a paciencia, e não tiverão recursos se não nos ultimos remedios, estimulados tambem pela vista oppressiva das suas provincias limitrofes.

Molina, Jesuita, publicou o séu livro da —*Concordia da graça, com o livre arbitrio*— Este livro causou hum sublevamento geral. *Bannes*, sabio Dominicano, o atacou como renovador dos dogmas erroneos proscriptos pela Inquisição geral de Castella, na condemnação feita ás proposições de *Monte Major*, outro Jesuita. Foi igualmente combatido este livro, com zelo fortissimo, por *Henrique Henriques*, confrade de *Molina.*

1589. Catharina de Médicis, mâi de Carlos, IX rei de França, morreu a 5 de Janeiro: a sua morte não sensibilisou ninguem, tão pouca consideração merecia a falta de huma mulher, que vivera a embrulhar o reino.

Esta Princeza, segundo o *Espiaõ Turco*, foi muito dada á magía: eis aqui hum caso singular que se lê neste author. —*Esta Rainha tinha muito commercio com feiticeiras; estas lhe faziaõ ver em hum espelho encantado, os Soberanos que reinariaõ na França. Vio primeiro Henrique IV, depois Luiz XIII, e finalmente huma tropa de Jesuitas que deviaõ abolir a*

Monarchia para governarem exclusivamente.

A vista ou impressão deste quadro, ferio de tal forma os espiritos, que o fizerão gravar, e existem estampas querepresentão esta historia.

O povo de Bordeaux sublevou-se, e os facciosos se apoderarão da porta de S. Julião: começavão já a levantar barricadas, e as Authoridades que correrão a apasiguar o motim, forão constrangidas á rettirarem-se. Nesta colisão appareceu o Marechal de Matignon, Governador da Goianna, á frente da nobreza, fez signal á sua guarnição do Castello Trompette de atirar alguns tiros de canhão sobre a populaça sublevada, e assim foi dissipada, e apasiguada á sedição. Os cumplices desta revolta evadirão-se logo, e unicamente dous forão prezos, e condemnados ao supplicio: confessando antes da execução ser o seu plano atacar a casa do Marechal; apunhalal-o, e expôr o cadaver aos olhos da guarnição: apoderarem-se da artilharia da cidade e voltal-a sobre o castello, a fim de reduzil-o a entregar-se. Este Senhor não quiz saber mais, e se contentou

para não deshonrar o clero, e prevenir semelhantes conspirações, de expulsar da Cidade os Jesuitas authores deste attentado, que obrigados a buscar asilo em *Asen*, e *Perigueux*, levarão com a sua chegada a revolta destes povos.

Henrique III foi a S. Claudio, duas legoas distante de Paris. *Jacques Clement*, Dominicano, joven de 22 annos de idade, sem letras, vivia na libertinagem, e na ociosidade, misturado com a canalha mais abjecta, assassinou o Rei; sendo arrastado a este crime, pelas declamações furiosas dos pregadores contra este Principe, e pelas lições de alguns theologos modernos, com especialidade os Jesuitas, que sustentavão ser permittido matar hum tyranno.

Este scelerato no 1.° de Agosto dirigio-se ao campo do Rei, e lhe apresentou huma carta do Conde de Brienne: durante que o Principe lia esta carta com attenção, aquelle furioso o apunhalou no baixo ventre. *Clement* foi logo morto ás mãos dos circunstantes; Henrique recebeu o sagrado viatico, e morreu mui christãmente de idade de 38 annos, e 15 de reinado!!!

1590. Durante o cerco de Paris por Henrique IV, fez-se nesta cidade huma procissão da Liga, em presença do Cardeal de *Cajetan*, e outros muitos prelados que o havião acompanhado de Italia. *Francisco Panigarola*, Bispo d'Ast, e o Jesuita *Bellarmin* patentearão a maior approvação. Esta famosa procissão era composta de frades, precedida do *Bispo de Senlis*, e do primeiro dos Cartuxos, que tinha hum crucifixo em huma mão, e n'outra huma alabarda: os Frades, que os seguião, tinhão os habitos arregaçados, capacete na cabeça, couraça sobre as costas, e armados de arcabuzes, com que de espaço a espaço davão descargas, a fim de fazer ver a sua destreza. Apezar de tanta corajem, o cerco continuou, e os Parisienses forão reduzidos á extremidade, e todas as calamidades, e horrores que affligirão n'outros tempos a infeliz Jerusalem se reunirão para destruir Paris.

Sendo exhauridos todos os viveres, foi ordenada huma visita na cidade, para os buscar naquellas casas, e communidades, que podessem estar providas: esta revista co-

meçou á 26 de Junho. O Reitor dos Jesuitas, denominado *Tirius*, e o seu confrade *Bellarmin*, dirigirão-se logo á casa do Legado a supplicar-lhe os exemptásse de similhante revista; este pedido foi olhado com indignação, e a visita se fez apezar delles, encontrando-se ali trigo, biscouto, carne salgada, legumes, feno, e outros viveres sufficientes ao fornecimento de mais hum anno! Ordenou-se igualmente a todas as casas pobres, reunissem em hum sitio marcado, os seus cães, e gatos, para lhes servir de sustento. Os Ecclesiasticos se obrigarão a sustentar os pobres durante 15 dias. no fim dos quaes os Jesuitas tiverão a crueldade de lhes vender quatro mil libras de pelles de cães, e gatos, que estes infelices havião junto.

Não existindo mais animaes para comer, reduzirão-se os ossos dos mortos a pó para supprir a farinha, e o mesmo se fez ás pedras ardozias. A fome, e pessimo sustento causarão a morte á huma multidão extraordinaria de pessoas (subindo o numero em 3 mezes a doze mil.) Os pregadores á vista

deste horrendo painel, sem pejo persuadião ao povo serem Bemaventurados todos os que morrião nesta santa luta!! Os Jesuitas entre tantos desastres continuarão a triunfar, e sob hypotheca das joias da coroa offerecerão o numerario necessario á sustentação da Santa Sé.

Sixto V, que reconhecia o orgulho Jesuitico, quiz reprimil-o, defendendo-lhes de usar da denominação de *Jesuitas* (1) per-

---

(1) A vingança, que he sem duvida huma das paixões mais favoritas da fradaria, deu nascimento á seguinte historieta.

Hum affamado pregador Italiano, chamado *Fontana Rosa*, Dominicano, pregou na igreja de S. João de Latrau, em Roma; e querendo aviltar os Jesuitas aproveitou-se da denominação por elles tomada — *Companhia de Jesus* — e disse: — « Meus caros Irmãos, eu não sei quem « são aquelles que se vangloriao chamar-se da Compa- « nhia de Jesus; vejamos pois quem forão os compa- « nheiros de Jesus quando viveo neste mundo. Jesus. « quando nasceo, teve por companhia hum boi, e hum « burro, viveo entre Escribas, e Fariseos, e morreu en- « tre dous ladrões; de qual destas raças, e especie de « companheiros descenderião esses que vaidosamente se « dizem — Companheiros de Jesus. »

Os Jesuitas quiserão vingar-se de tão sanguinolento ataque, e a conducta do Padre *Fontana* lhe facilitou oc-

mittindo-lhes unicamente a de *Ignacianos*; porque segundo dizia este Pontifice o nome de Jesuitas pertencia a todos os christãos, e não a elles privativamente.

---

casião. Costumava este bom, e edificante orador empregar seus momentos em casas onde de certo não compunha sermões, e obtiverão do Governador de Roma huma ordem de prisão contra o Padre *Fontana*, que entregarão ao cheffe dos Esbirros para o espiar, e prender, quando soubesse que estava em alguns destes lugares de deboxe. Chegou a occasião, e o Dominicano encerrado com huma prostituta, na casa desta, ouvio bater á porta com estrondo, e conheceo quem o procurava. Não se desconcertou, e principiou a fallar muito alto: a porta foi arrombada pelos esbirros, e qual foi sua surpreza quando virão o Reverendo *Fontana*, com hum rozario na mão, do qual pendião mais de cem veronicas, convertendo a prostituta: esta de joelhos a seus pés, dizendo-lhe: — sim, meu padre, eu vou mudar de vida, ninguem poderá fazer que eu não deixe huma conducta, que reconheço má, e desgraçada.

Os esbirros olhando-se mutuamente gritarão a hum tempo — *He assim que he permettido accusar homens de bem!*

O padre vendo esta boa disposição naquella *boa* gente, voltou-se a elles, e lhe impurrou huma exortação tão pathetica, que longe de executarem as ordens de que erão encarregados, voltarão ao Governador, e lhe pintarão com as mais vivas cores as acções sanctas, e piedozas do

Este Pontifice tornou-se inimigo destes religiosos, e quiz reformar-lhes os Estatutos; porem mui pouco faltou para que o declarassem heretico.

O Jesuita *João Francisco Soares d'Avinhão* propoz á companhia commeçassem com ladainhas, a rogar a Deos soccorros, contra os regulamentos de Sixto V.

Neste intervallo o papa morreu a 27 de Agosto, e se espalhou logo a noticia de que estes padres o tinhão feito envenenar; destes accidentes nasceu em Roma o proverbio — *Nós teremos a séde vacante, porque os Jesuitas cantaõ as suas ladainhas.* —

1591. Os Estudantes da Universidade de *Cracovia* animados pelos Jesuitas, excitarão

---

padre *Fontana*, e a uncção de suas palavras para taes conversões. Resultou daqui conceder o Governador licença ao padre *Fontana* para fazer tantas conversões daquella especie, quantas lhes fossem possiveis, de se fechar só com as convertentes para fallar-lhes com mais liberdade, e até despir o habito, se lhe parecesse que isto concorria para multiplicar as conversões. A' vista de tão salientes virtudes fradescas, venha o diabo, e escolha os mais virtuosos!

naquella cidade huma sedição mortifera. Huma tropa desta gente, no dia d'Ascenção, cercarão a casa em que estavão reunidos os protestantes, para ouvirem o sermão, e recitarem suas rezas. As guardas correrão inutilmente para impedir tão atroz violencia; os furiosos forçarão a casa, e a maior parte dos que ali estavão, forão mortos, ou feridos perigosamente: a populaça se lhes reunio, lançarão fogo á casa, e a destruirão inteiramente!

O Jesuita *Pigenat*, Ligador furioso, foi elleito presidente do Conselho sanguinario dos deseseis. Sobesta presidencia, diz Mr. de Arnauld em o seu arrasoado contra os Jesuitas, *Barnabé Brisson* primeiro presidente do Castelleto, e *Tardif du Ru* conselheiro no mesmo tribunal, forão senteciados, enforcados na prisão, e seus corpos expostos na praça de Grêve pendentes de tres forcas, com rotolos contendo negras calumnias.

Os Ligadores escreverão ao rei de Espanha para lhe offerecer a coroa de França, e encarregarão de suas cartas ao Jesuita *Mathieu*, correio ordinario da União.

1592. Os Jesuitas forão admittidos em Roão pelos Ligadores, e o Almirante Villars, Governador daquella cidade. Estes padres, como já dicemos, não tinhão dote algum, em virtude do que, hum novo tributo foi imposto sobre os empregados publicos, e os obrigarão a pagar hum escudo de tres libras na occasião da posse de seus cargos, applicado ao Collegio dos Jesuitas; imposto que ali continua a pagar-se ainda hoje.

1593. *Pedro Barriere*, soldado, de 27 annos de idade, nativo d'Orleans, aonde antes de alistar-se vivia da occupação de barqueiro, partio de Leão com o designio de matar Henrique IV, a quem odiava como heretico. Descubrio-se o seu malvado designio, sendo prezo em Melun ao tempo em que buscava dar o golpe, foi posto em pedaços a 31 de Agosto.

Este scelerato declarou antes de expirar, que só em Paris soubera da conversão deste Principe, todavia que elle tinha hido consultar *Christovão Aubry*, Cura de Santo André dos Arcos, e *Claudio Varade*, Reitor dos Je-

suitas, para saber se tinha ainda lugar a execução do seu designio; que aquelles bons Religiosos lhe tinhão asseverado ser apparente a conversão do Rei, e persuadido ser huma virtude, e huma acção gloriosa, o assassino de hum heretico tão abominavel, e o unico meio de salvar a religião santa: que *Varade* o conduzira á sua cella aonde lhe recommendara tivesse coragem, e depois de lhe ter dado a sua benção, o entregara nas mãos de hum dos seus confrades, que o confessara, e lhe ministrara o sagrado viatico.

Os Jesuitas, e outros zelosos pregadores da Liga fazião cantar o *veni creator* no principio de seus sermões; e dizião elles, ser de summo proveito á christandade: isto era o attentado á vida do Principe!!!

O Jesuita *Commolet* pregou no dia de Natal, na Igreja de S. Bartholomeu em Paris, e tomou o texto do seu sermão do terceiro cap. dos Juizes, aonde falla de *Aod*, escolhido pelos Israelitas para levar os seus presentes a *Eglon*, Rei de Moab, a quem erão sujeitos; o qual lhe cravara com tanta vio-

lencia hum punhal no ventre, que o não podera arrancar! Este Jesuita depois de haver exaltado, e posto no numero dos Anjos, *Jacques Clemente*, assassino de Henrique III, exclamou: « Falta-nos hum *Aod*, fosse frade, » fosse soldado, fosse pastor, seria indiffe» rente; porém... falta-nos hum *Aod*; se » apparecera, nada mais seria mister para » concluir os nossos negocios!!! »

Este sedicioso teve a ventura depois da reducção de Paris de subtrahir-se á punição que merecia.

1594. O Conde de Brissac, Governador de Paris, entregou esta cidade a 22 de Março a Henrique IV. Este Principe foi ouvir missa á Igreja de N. Sr.ª, e ali fez entoar o *Te-Deum*. O Cardeal *Pelleve*, hum dos mais furiosos Ligadores, então extremamente doente, tendo disto noticia morreu de repente. O Duque de *Feria*, e os Espanhoes sahirão de Paris por capitulação.

O Legado do Papa recusou hir saûdar o Rei, e deixou Paris levando comsigo o Jesuita *Varade*, e *Aubry*, Cura de Santo André dos

Arcos, ambos convencidos de haverem conspirado com *Barriere* contra a vida do Rei!!!

A tranquillidade foi restabelecida em Paris em menos de duas horas.

Os Jesuitas persistirão em sua rebellião, e recusarão pedir a Deos pelo Monarcha, e reconhecel-o seu legitimo Soberano.

A Universidade de Paris representou ao Parlamento a necessidade urgente de expulsar os Jesuitas; eis os termos formaes de sua representação: « *Esta Sociedade ambiciosa, depois das ultimas desordens, se tornou inteiramente parcial, e factora de sedições...... esta detestavel Companhia se introduzio no Estado com o fim unico de infringir a ordem politica, e jerarchica da Igreja, e com especialidade a da Universidade; ella naõ cumpre com nenhuma de suas obrigações, e seus membros, longe de servirem o paiz, unicamente tem sido espiões, e agentes dos inimigos do reino.* » Os Curas de Paris intervirão nesta causa a 2 de Julho: *Antonio d'Arnauld* advogou pela Universidade, *Dolé* pelos Curas, a *Duret* pelos Jesuitas.

Henrique IV, voltando da Picardia a 27 de

Dezembro, entrou na Camara de Liancourt, acompanhado dos Condes de Soissons, de Saint Pol, e outros Senhores: MM. de Ragny, e de Montigni vierão então apresentar-se a Sua Magestade para beijar-lhe a mão: neste momento *Chatel*, estudante de idade de 19 annos, armado de huma faca, ferio o Rei sobre o beiço; foi prezo, e confessou ter estudado entre os Jesuitas de Clermont, aonde aprendera ser permittido matar os Reis. O Monarcha na occasião de semelhante declaração, dice: *Era necessario que os Jesuitas fossem convencidos de tal, por minha propria boca.* A familia de Chatel foi posta em prizão, e os Jesuitas forão immediatamente prezos em suas casas, e apprehendidos todos os seus papeis approvadores do asssassinio dos Reis.

O Parlamento por huma unica sentença condemnou (a 29 de Dezembro) *Chatel* a ser esquartejado; e seus membros queimados; e além disto que os padres, e estudantes do collegio de Clermont, e todos os outros acima ditos da Companhia de Jesus, fossem considerado corruptores da mocidade, perturbadores do socego publico, e ini-

migos do Rei e do Estado, e que em três dias deixarião as suas casas, e em quinze todo o Reino.

1595. *Joaõ Guignard*, Jesuita, de idade de 35 annos, fez-se-lhe apprehensão em muitos libellos sediciosos, escriptos de seu proprio punho, contendo entre outras cousas a approvação do regicidio de Henrique III, e inducções para fazer morrer Henrique IV, e que a coroa de França podia, e devia ser transferida a outra familia que não fosse a dos Bourbons: em virtude de semelhante crime foi condemnado (a 7 de Janeiro) por sentença do Parlamento de Paris a ser enforcado, e o seu corpo queimado em fogo preparado junto da forca.

No dia seguinte a esta execução, os Jesuitas forão conduzidos por hum Alcaide da côrte fora da cidade parte a pé, e parte em coches. Dous dias depois da sahida dos Jesuitas, foi sentenciado o padre *Gueret*, lente de filosofia de *João Chatel*, e o pai, mãi, e duas irmãas daquelle scelerato: *Gueret* foi banido por perpetuidade; e outro Pro-

fessor de João Chatel, por nove annos do Reino, e para sempre dos recursos do Parlamento de Paris, e huma multa de 2,000 escudos para os prezos: a mãi, e duas irmãas do Chatel foi-lhes dada a liberdade. A mesma sentença ordenou que a casa de João Chatel fosse arrasada, e em seu lugar se levantasse huma columna, sobre a qual foi gravada a sentença para conservar perpetuamente a memoria da punnição de hum crime tão detestavel.

A amnistia concedida por Henrique IV, e a permissão dada por este Monarcha ao Jesuita *Varade* de sahir de Paris com o legado, não impedio que o Parlamento condemnasse este Jesuita a ser executado em effigie, esquartejado, e seus membros quebrados, sobre a praça de Gréve.

Mr. de *Belloy*, fallando pelo Procurador geral no Parlamento de Tolosa, installado em Beziers, fez ali hum discurso, que deveria seu contexto ser escripto com caracteres de ouro, e jámais riscar-se da lembrança de todos os povos. A consequencia de suas sabias, e rectas conclusões, foi huma

sentença ordenando a todos os Jesuitas daquelle districto, deixassem o Reino em quinze dias, sob pena de serem declarados criminosos de Leza-Magestade, perturbadores do repouso publico, seus bens sequestrados, e seu producto mettido nos cofres do Rei: prohibindo ao mesmo tempo a todos os vassallos de Sua Magestade, mandassem estudar seus filhos entre aquelles padres, quer dentro do Reino, quer fóra delle, etc., etc.

A casa de *Joaõ Chatel* foi demolida, e se erigio em seu lugar huma pyramide (de admiravel belleza) sobremontada de huma cruz, e nas quatro faces de sua base foi gravada a sentença do Parlamento, e algumas incripções em verso.

Alexandre Hains. Jesuita escossez foi banido do França por sentença do Parlamento de Paris, por ter ensinado publicamente a necessidade que havia de dissimular, e obedecer ao Rei temporariamente, e haver dito ser tal o odio, que votava ao Monarcha, que teria prazer em cahir de huma das janellas do seu collegio, se a queda produzisse o quebrar o pescoço do tiranno! Este

furioso retirou-se a Praga, capital da Bohemia, aonde repetio as mesmas coisas. Os principaes senhores de França o exigirão, a fim de fazerem neste scelerato huma punição mui exemplar; mas os Jesuitas disserão haver subitamente morrido em consequencia de ter comido *cevada pilada* pouco cosida! esta fatal cevada, segundo a opinião de muitos, era hum verdadeiro veneno: a precaução foi necessaria para que não nomeasse seus cumplices!

A cidade, e cidadella de Dijon entregou-se a Herique IV em 28 de Junho. O Parlamento restabeleceo-se naquella Cidade, e Sua Magestade lhe ordenou fizessem as suas sessões no paço como até ali havião feito. O primeiro acto deste Parlamento foi a expulsão dos Jesuitas da Provincia, de conformidade com a Sentença do Parlamento de Paris, constrangendo-os a sahir de todo o Reino.

Os Jesuitas se introduzirão nas Provincias de França, disfarçados com os vestidos de negociantes, munidos de passaportes concedidos pelo Principe Mauricio aos Nego-

ciantes Flamengos; porem os Estados Geraes informados das traições por estes religiosos tramadas a fim de subjugarem o paiz ao Pontifice pelo espiritual, e ao Rei de Espanha pelo temporal; lavrarão a 4 de Abril hum Decreto ordenando a todos aquelles que pertencessem á seita perniciosa, e mortifera dos Jesuitas, que se achasssem nas Provincias Unidas, largassem o paiz, e prohibindo aos de fóra de jámais pizar sobre o seu territorio sob pena huns, e outros de punição corporal.

Francisco Tolei, Jesuita, de quem já fallamos, elevado á purpura Romana por Clemente VIII, apezar da forte, e reiterada opposição de seus confrades, que vião nelle o servidor de Henrique IV, morreu em Roma a 14 de Setembro, no palacio do Vaticano, de idade de 74 annos, hum anno depois da reconciliação daquelle Principe, e depois de serem entoadas as fataes *ladainhas* pela Sociedade Jesuitica.

1597. Os Jesuitas enojados do seu desterro de França, forão nas cidades limitrofes

estabelecer collegios, e para persuadir os incautos, e serem vistos com bons olhos, assoalharão haverem abjurado a profissão de sua ordem, e alguns de entre elles largarão o habito a fim de melhor o confirmar. Desta arte souberão illudir a sentença do Parlamento de Paris, e muitas pessoas enviarão seus filhos estudar entre estes *bons religiosos*, que assim continuarão a derramar no espirito da juventude a peçonha de sua doutrina.

O Parlamento de Paris, informado pelo Procurador Geral, quiz obstar a estes males, e por huma sentença de 21 d'Agosto prohibio a todas as pessoas, corporações, e communidades, recebessem ou consentissem receber alguns Jesuitas, ou discipulos que delles fossem, ainda que houvessem renuuciado seus votos de profissão, e que elles tivessem escolas publicas, ou particulares, sob pena de serem declarados culpados de Leza-Magestade.

Christovão Ferreira, e *João Baptista Porte*, Provinciaes Jesuitas no Japão, renegarão da fé, e se cazarão.

Estes *piedosos religiosos* offerecerão o plano mais abominavel que podia inventar-se para corromper os Christãos, aconselhando se edificasse hum palacio aonde aquelles encontrassem todas as commodidades da vida, e ali fossem clausurados os fieis, fazendo-os unicamente servir por mulheres adestradas, a quem se dessem grandes premios por cada hum, que prevertessem. Os primeiros que ali se metterão, forão *João Morales*, e *Diogo Mouray*, Jesuitas, que no fim de 15 dias renegarão de fé e se casarão (1)

1598. Em Paris reunio-se huma assemblèa do Clero. Os Jesuitas não perderão tão boa occasião, e apresentarão hum requerimento ao Rei tendente á sua vinda para o reino, no qual se julgavão mui necessarios.

---

(1) Forão mui frageis sem duvida estes bons religiosos, se os comparar-mos com Santo *Adhelmo*.

Este Santo contava tanto sobre suas forças, que naquellas occasiões em que o demonio da concupiscencia o perseguia, deitava-se entre duas jovens, e dali desafiava o diabo que fosse capaz de o fazer affastar hum apice da castidade.

(Vide a sua vida no Dicc: de *Bayle* na pal. *Adhelmo*).

O seu Confrade *Luis Richeome* foi o author deste requerimento: apezar da eloquencia deste Jesuita, elles o não conseguirão então; todavia huma perseverança infatigavel, e a morte de hum homem honrado, o Chanceller de Chiverni, lhes deu o triumpho cinco annos depois.

Em Leyde foi sentenceado *Pedro Pane* por igual attentado ao que commettera *Jaureguy*, em 1582, de assassinar o Principe d'Orange, assim *Pane* attentou contra a vida de Mauricio seu filho. Este furiozo declarou ter formado este designio, instigado e persuadido pelos Jesuitas que lhe tinhão dito ser esta huma acção de grande merito perante o Altissimo, e perante os homens! Que o Reitor do Collegio de Douay lhe fizera grandes promessas, e lhe dera algum dinheiro que remettera a sua mulher...; que depois das exhortações piedosas daquelle religioso se confessara, e commungara para se preparar.!

Pane foi condemnado á morte, e executado a 22 de Junho, e a sentença publicada em todos os lugares.

1599. Mr. de Sillery seguio a Roma na qualidade de embaixador de França, depois de ter recebido de Mr. de Villeroi, por ordem de Henrique IV as instrucções seguintes, tendentes aos Jesuitas:

« Mr. de Sillery assugurou que Sua
» Magestade tomara em consideração os de-
» sejos que Sua Santidade tinha de favorecer
» os Collegios dos Jesuitas em França, com
» tanto que aquelles padres se comportas-
» sem como devião para com o Rei, e seu
» povo, e não continuassem a turvar o re-
» pouso do Estado sob o pretexto de Reli-
» gião. Que Sua Magestade não tinha tido
» occasião alguma de ser contente dos Je-
» suitas, que depois de seu estabelecimento
» não havião jamais deixado de conspirar
» em segredo, e em publico contra a tran-
» quillidade publica, urdindo perversos tra-
» mas, e descrevendo as acções do Rei com
» o ferrete da calumnia, etc. »

1600. O Archiduque Fernando, por inducções dos Jesuitas, se conspirou contra os protestantes, e não so lhes privou o uso de

sua religião, porem os banio da Styria. Igual havia sido a sua sorte em 1598, por instigações dos mesmos padres.

A conducta criminosa dos Jesuitas no confessionario, e a distribuição de hum libello contendo hum catalogo dos peccados distinctos segundo as differentes relações da vida commum, e diversos peccados mortaes, e veniaes, etc., impresso em Moravia debaixo do nome de hum Jesuita, não escapou á vigilancia do Bispo de Olmutz, que fez comprar os exemplares, supprimindo deste modo hum escrito vergonhoso ao nome Christão, e prejudicial aos bons costumes.

1601. Os Jesuitas *Salas*, e *Mena* ensinarão que qualquer religioso professo em huma religião approvada, quando tivesse huma verdadeira probabilidade de huma revelação divina, era por Deos dispensado de seus votos, e podia cazar-se fazendo uso desta dispensa provavel, ainda que duvidosa. Depois do falecimento do Cardeal de Alanus a direcção do Seminario Inglez em Roma foi confiada aos Jesuitas, que intenta-

rão desde logo apoderarem-se da direcção, e authoridade, que os ecclesiasticos de Inglaterra tinhão sobre o seu rebanho, e para melhor o conseguirem nomearão Arciprestes que lhes dessem contas de tudo. Quizerão igualmente que as esmolas do paiz fossem distribuidas por suas mãos, o que originou grandes desordens. Os ecclesiasticos Inglezes forão a Roma para queixar-se ao Pontifice desta violencia.

O Jesuita *Personius* os fez prender como criminosos, e scismaticos, obstando que suas queixas, e reclamações fossem escutadas, e recebidas; (Este Jesuita julgando-se seguro em Roma não cessou durante oito annos de escrever, e espalhar libellos para enegrecer as primeiras personagens de Inglaterra, ou para turvar a tranquillidade daquelle paiz); todavia os ecclesiasticos prisioneiros, por intervenção da Universidade de Paris, poderão levar suas justas queixas perante Clemente VIII, que fez baixar hum Breve dispensando-os de darem contas de sua Administração aos Jesuitas, e seu Geral.

Mr. de *Thou* falla com diffusão sobre

esta materia no seu liv. 126, provando com evidencia serem os Jesuitas capazes de commetter os maiores excessos.

1602. Ao zelo fogoso, e cruel dos Jesuitas se deve attribuir a guerra sanguinolenta atcada nesta epoca entre os Suecos, e os Polonezes, de que a Livonia foi o theatro. A récita simples do que ali se commetteu faz tremer de horror! Tenras filhas desfloradas impunemente á vista de seus pais; mulheres violentadas sobre o cadaver de seus esposos, ou em sua presença depois de os haverem ligado a estacas; finalmente a devastação e a morte levada a todos os pontos destes dois paizes, alternativamente destruidos pelo ferro, e o fogo destas duas Nações; tal he em resumo o detalhe das crueldades, massacres, e miserias que os *piedosos Jesuitas* occasionarão a estes povos!

Sigismundo III, rei de Polonia, e da Suecia, depois de haver vencido seus inimigos, podia viver ditoso, se hum zello indiscreto pela Religião Romana (que quiz fazer triunfar na Succia) lhe não sugerisse a raiva de

todos os seus vassalos: O clero Lutherano começou a declamar com furia sobre os pulpitos contra o Rei, e os Jesuitas com igual furia contra os Lutheranos seus adversarios, a quem desafiarão, offerecendo-se a provar-lhes a verdade de sua religião pelo testemunho da Escritura Santa, e pelos milagres!

A paciencia dos Suecos se exhaurio emfim; o Rei Sigismundo foi deposto, seu tio Carlos de Sudermania o substituio sobre o throno de Suecia, e todos os Catholicos deste reino forão delle expulsos.

1603. Isabel, Rainha de Inglaterra, morreu no principio de Abril, com 70 annos de idade e 45 de reinado.

Jaques I.º, Rei de Escocia, sabio sobre o throno de Inglaterra, reunindo os dous Reinos em sua pessoa. Pouco tempo depois de sua elevação, decretou a expulsão dos Jesuitas de seus Estados, não em qualidade de Catholicos Romanos, (porque durante o seu reinado teve muito respeito aos manejos dos desta religião), porem como pessoas muito affeiçoadas ao Papa a quem atribuião hum poder illimitado.

Este Soberano esperava com sua conducta branda atrahir os catholicos, e convida-los a que não conspirassem contra sua pessoa, ou turvassem o seu reinado; todavia não o conseguio. Alguns catholicos seduzidos pelos Jesuitas, vierão a ser os seus mais crueis conspiradores, como em devido tempo mostraremos.

Henrique IV esteve em Roão no mez de Setembro, e dali fez expedir cartas patentes com o grande sello, contendo o restabelecimento dos Jesuitas no reino, prohibindo ao Parlamdnto de lhe representar sobre esta materia, e a 27 de Dezembro expedio cartas d'ordens ao mesmo, para que as registasse!

1604. Mr. de Harlay primeiro presidente, se oppoz (ainda que inutilmente) e significou a Henrique IV a injustiça das determinações feitas ao Parlamento sobre o restabelecimento dos Jesuiias. O Rei que pouco faltara para ser assassinado por Barriere, não se atreveu a differir com justiça estas representações, e obrigou o Parlamento cumprir

as ditas cartas a 2 de Janeiro! *Fouquet de La varenne*, protector dos Jesuitas, conhecido por alguns serviços prestados ao principe, não só fez caducar o parecer de tantos homens sabios, que decididamente se oppunhão ao restabelecimento destes padres; mas comprometteo o principe a fundar-lhes hum Collegio na Fleche, a quem concedeo huma pensão de doze mil escudos.

A Republica de Genova informada que os Jesuitas tinhão estabelecido huma *Irmandade* no seu paiz, onde se tomavão deliberações contrarias ao bem publico, prestando juramento de não darem o seu voto nas elleições dos Magistrados, e cargos publicos, senão aos seus *irmãos*: prohibio por hum edicto a todos os individuos que fossem seus membros, reunirem-se em assembléas. *Montholon*, advogado dos Jesuitas, não ousou contradizer este attentado.

A tranquilidade de que gozava a França depois da expulsão dos Jesuitas foi por seu restabelecimento turvada.

Estes *bons* religiosos proposerão muitas questões absurdas, e que fizerão grande

abalo nos espiritos. Não he, (dizião elles) hum artigo de fé, que o Pontifice Clemente VIII seja o successor de S. Pedro.

A confissão, segundo os seus theologos, podia fazer-se por cártas, e pelo intermedio de correios!!

1605. Clemente VII, que havia sondado os Jesuitas na disputa de *Auxiliis* contra os Dominicanos, e lhes achara mais contumacia, do que doutrina, os humilhou com seus conselhos serios, e apostolicos.

Este Pontifice devia fazer publicar na vespera de Pentecostes huma Bulla contra os erros de *Molina*; porem não aconteceu assim; os bons e piedozos Jesuitas cantarão as suas *ladainhas*, e o Papa morreu a 4 de Março, depois de hum pontificado de 13 annos, e 33 dias.

Os Jesuitas de França, com especialidade o padre *Coton*, empregarão todo o seu valimento paraque fosse destruido o monumento que eternizava a memoria do regicidio commettido pelo scelerato *João Chatel*, que segundo elles só tinha sido levantado pelo

odio que votavão á sua Sociedade. O monumento havia sido collocado sobre as ruinas da caza de Chatel, e consistia em huma pyramide no meio de quatro estatuas feitas pelos mais excellentes obreiros: as bases desta columna erão mui elevadas, e sobre trez de seus lados havião sido postas inscripções que inspiravão terror aos scelerates, e conservavão a memoria deste attentado nefando, e como para servir de segurança a seus reis, tinha sido gravado sobre o quarto lado, a sentença condemnatoria de João Chatel. Os Jesuitas triumpharão, e esta columna foi abatida no mez de Maio! Observou-se com tudo que huma das quatro estatuas, que representava a Justiça, e que servia de ornamento á pyramide, foi a que primeiro se destruio. Francisco *Miron*, Tenente civil, collocou neste lugar hum reservatorio d'agoa, para a distribuir nos canaes que formavão as fontes publicas de Paris; todavia todas estas agoas não riscarão jámais a memoria de hum crime tão horrendo.

Os padres *Temond*, *Gerard*, e *Garnet*, provincial Jesuita, fizerão com que os par-

tidistas da ordem, no reino de Inglaterra, prestassem hum juramento nas mãos do padre *Gerard*, e se compromettessem a hum segredo inviolavel. Estes fanaticos, depois de se terem confessado, e commungado, jurarão pela Santissima Trindade, e pela Eucharistia, que acabavão de receber, jámais revelar o designio que se lhes hia confiar. (Tal era o uso que fazião estes padres dos nossos misterios mais augustos.) (1) Assim

(1) A imparcialidade deve ser o agente que mova a penna do escriptor. A justiça e a verdade devem sobresahir sempre aos olhos do leitor: por isso affasta-nos-hiamos destes principios, se quizessemos que os Jesuitas fossem os unicos que assim profanassem os Sacramentos; não forão só os da sua ordem, tem sido de todas ellas!

O Padre *Fernando de Luques*, Espanhol, na Conquista do Perú, se interessou nos riscos da empreza, e associou na divisão do saque... com *Pizarro* e *Almagro*. Este padre sacrilego, para tornar os altares garante de seus viz interesses, suspendeu o divino sacrificio, ao tempo de o consummir; e tendo em suas mãos a victima pura, e celeste, voltou-se para os assistentes, e com huma voz semelhante áquella que dos antros dos altares pronunciavão os Oraculos, dice: « vinde *Pizarro*, e vós *Almagro*, vinde sellar com o sangue de hum Deos nossa

prestado o juramento lhes dizião estarem decididos á fazer levar em huma cova debaixo da grande salla do palacio, onde o rei, sua familia, e todos os estados do reino devião ajuntar-se 36 barris de polvora de canhão, e outros materiaes combustiveis que serião inflamados durante a Assembléa! E depois se passaria ao fio da espada todo o povo, sem distincção de qualidade, idade, ou sexo!! E que as mesmas crianças de peito não serião poupadas!!! A conjuração assim disposta, Deos a fez abortar; huma carta anonima escripta por hum dos conjurados a hum de seus amigos, rogando-lhe não fosse por modo algum á Assembléa, salvou a Inglaterra de huma calamidade inaudita. Em a noute precedente ao dia marcado, prendeu-se hum criado dos conjurados defronte da caza onde estava a mina, mu-

---

illustre, e santa alliança: então partindo á hostia em tres, reservou para si huma parte, deu as outras a cada hum dos associados interdictos, e tremulos: assim, diz elle, sejão partilhados os despojos dos Indios; tal foi o seu mutuo juramento, tal foi o pacto da sua avareza!! *Les Incas* Cap. XII. *Buzoni*, t 3.

nido com tres pequenos fazis, isca, e tres méchas: prezo quasi em flagrante delicto, confessou tudo, e ousadamente dice que se estivesse na cova teria posto fogo á polvora alfim de perecer conjuntamente com aquelles que o sentenciavão!!!

1606. Foi grande o numero de pessoas sentenciadas por este horrivel attentado. Oito forão convencidos do crime d'alta traição, e punidos segundo as leis a 30, e 31 de Janeiro. Fizerão-se interrogações aos conjurados, e se descubrirão, e prenderão como cumplices os padres *Garnet*, e *Oldecorne* com seu criado, que para não depôr contra seus amos, lhe cortarão o ventre, e fizerão sahir as tripas!! Estes dous Jesuitas sustentarão sempre em os seus interrogatorios não terem parte alguma na conjuração: reunirão-nos na prisão, onde forão occultas duas testemunhas; estes dous servos de Jesus, julgando-se sós, contradicerão em suas conversações o depoimento que tinhão feito; todavia nos seguintes interrogatorios se servirão dos subterfugios

que até ali tinhão empregado: as testemunhas então declararão o que havião ouvido, e hum novo interrogatorio se fez a cada hum destes *religiosos* em particular: *Oldecorne* tudo confessou, porem *Garnet* negou constantemente os factos de que fôra accusado, e jurou pelo seu caracter de *Frade* ser falsidade dos que os allegavão! Continuou a querer desculpar-se por equivocos de nemhum valor, e por isso forão condemnados ambos a serem enforcados, e estripados: *Oldecorne* foi executado a 17 de Abril, e *Garnet* a 3 de Maio.

Os Jesuitas fizerão a apologia do Padre Garnet, que o seu Geral *Aquaviva* approvou, e por isso foi collocado no numero dos martyres este *santo homem*, que durante todo o tempo que esteve na prisão não fez mais do que multiplicar as suas mentiras, e blasfemias!!

Os Jesuitas obtiverão de Henrique IV, a 6 de Março, cartas patentes para o estabelecimento de hum Collegio em *Reims* com a permissão de acceitar (quer dizer roubar, devastar, e pilhar) bens moveis, e immo-

veis ecclesiasticos, ou d'outra natureza, tomar para sua commodidade as casas, e os jardins visinhos, pagando aos proprietarios, e a gosto das partes, sua importancia, debaixo das condicções, e encargos expressos no decréto de seu estabelecimento dactado de 1603. Estas cartas forão verificadas, e regeitadas a 19 d'Abril na secretaria civil do Bailio de Vermondé, sede real, e presidial de Reims. A 23 de Agosto forão postos em possessão do Collegio chamado *des Escreves*, e incorporados á Universidade em 15 de Outubro, sem prejuizo das leis, e privilegios concedidos á sua ordem pela Santa Sé Apostolica. Nada houve que elles não submetessem em vista de semelhante clausula!

Os meios empregados por esta sociedade nefanda para converter os infieis, e levar ao gremio da igreja os affastados della, consistirão quase sempre em vias crueis, (1)

(1) Quasi todos os *Santos* padres seguirão igual trilho, e demonstrarão sempre a crueldade ao lado da avareza. O Padre *Fernando de Luques*, dizia : *A America nos pertence por hum titulo igual áquelle porque Canaan pertenceu-*

Na Posnania e em Cracovia os Jesuitas excitarão seus estudantes ao incendio dos Templos lutheranos; e os animarão a hir aos cemiterios violar os tumulos, arrancar os cadaveres e lançal-os aos caens! Estas deshumanidades causarão grandes desordens na Polonia; porem estes padres favorecidos por Sigismundo, e seguros da impunidade multiplicarão os seus excessos atrozmente: sob pretexto de zello, que seus estudantes tinhão pela religião apostolica, catholica, romana: . . todavia para prevenir (dicerão elles) algum successo mais desastrozo, apresentarão hum requerimento pedindo fossem os Lutheranos prohibidos de se reunirem, não lhe consentindo reedificar mais os seus templos, aliaz não poderião guardar, ou suster o zello de seus discipulos! ! !

---

dos Hebreos: o direito que elles tinhão sobre o idolatra Amalicita, nós o temos sobre estes infieis mais cegos, mais embrutecidos em seus detestaveis erros... O missionario *Gumilla* e outros fanaticos forão de igual opiniao!

Henrique IV concedeu aos Jesuitas cartas patentes, permittindo-lhes residir em Paris, em a Casa de S. Luis, e Collegio de Clermont, com condição porém de não fazerem leituras publicas, nem outras cousas escolasticas. Estas Cartas dactadas a 27 de Julho forão registadas no Parlamento a 21 d'Agosto conforme as cartas verificadas a 2 de Janeiro de 1604, o qual não pôde em nada deixar de observar o que ali lhe era expresso.

Os Magistrados de Dantzick, em virtude de hum decreto, fizeraõ a 24 d'Agosto sahir os Jezuitas do mosteiro pertencente ás religiozas de Santa Brigida, que tinhaõ tomado debaixo de sua protecçaõ nesta cidade. Os *Companheiros de Jesus* se tinhão delle apoderado, e pertendião apossarem-se delle em virtude de terem ali dito Missa, e confessado.

Os Magistrados de Polonia, em assembléa de 12 de Outubro, lavrarão hum decreto ordenando a *Pedro Lassés*, *Valentim*, e outros Jesuitas, restituissem a grande igreja, e o Collegio de que se tinhão apossado em

Thorn, evacuassem a Cidade, e se retirassem. Esta expulsão vergonhosa foi acompanhada de satiras, e epigramas, aonde a ambição, e a avareza com que estes padres se costumavão apoderar dos bens alheios foi descripta ao natural.

1607. O Conselho dos Dez em Venesa fulminou huma sentença contra os assassinos de *Fra-Paolo*, theologo da republica, que fora assassinado, porem não posto á morte pelas intrigas dos Jesuitas!!!

A expulsão dos Jesuitas das Cidades de Dantzick, e de Thorn, foi hum remedio mui fraco para os grandes malles que affligião a Polonia, e seu resultado foi assáz passageiro. As divisões volverão com a mesma animosidade contra os Protestantes, que continuarão a reclamar em favor de sua liberdade. Sigismundo sempre cercado de Jesuitas, se conservou inflexivel; o que fez se tratasse de dar-lhe hum successor. Nesta crise appareceu o bello discurso de hum Fidalgo da Polonia dirigido aos grandes deste reino, demonstrando a necessidade que

havia de fazer sahir os Jesuitas do reino, para aqui restabelecer a união, e a tranquilidade Os nobres, tendo-se junto, agitarão com grande calôr esta questão, que soffreo longos debates, e occasionou alguns tumultos, não conseguindo a expulsão destes padres para fora do reino; todavia lhes foi ordenado o ficarem clausurados em suas escolas, ficando hum unico na Corte na qualidade de confessor do Rei.

1608. O Parlamento de Pau tinha representado a Henrique IV ser util, e até necessario (a fim de affastar as desordens, e sedições) prohibir que os Jesuitas fossem no Bearn, aonde estes padres querião introduzir-se: o rei não attendeu o Parlamento, e ao contrario deu liberdade áquelles religiosos ali se estabelecessem. O Parlamento em 28 de Outubro de 1599 por huma sentença prohibio aos dictos Jesuitas o fazer funcção alguma cellesiastica no territorio do Bearn; porem os bons padres, a 2[illegible] de Fevereiro deste anno, fizerão caducar a sentença do Parlamento, em virtude de hum

edicto real, que lho permitte fazer nas duas diocezes desta provincia.

1609. Paulo V foi sollicitado por muitos Principes da Europa (a quem quiz lisongear) para levar á cathegoria de Santo *Ignacio de Loyola*, fundador da Companhia de Jesus, e já então no numero dos Bemaventurados (1): seus discipulos assegurarão mais de duzentos milagres de conta (2) fei-

---

(1) Não deve admirar-nos a canonisação deste heroe, pois com menos meritos o foi São *Cucufin* morto em Espanha (he verdade que martyr) no seculo II: ou III; pois não podemos affirmar visto que sua historia, he tão duvidosa como a do gigante São *Christovão*, que só 400 annos depois de sua morte foi conhecida; hum dos milagres mais notaveis de São *Cucufin* foi comer huma gemma de ovo fresca com hum garfo *vide. Antigas legendas.* Voyage de M. *Maison-Terne* au mont Valérien. Anecdotas do seculo 19 Tomo I.

(2) Julgamos serão todos da natureza daquelles que os Jesuitas publicarão de seu Confrade *Stanisláo Kotska*, morto no seu noviciado em 1568; entre os quaes he mui saliente, o do *vinho mechido com hum dente deste Santo, que evidentemente cura os enfermos que o bebem!!*

tos só naquelle anno por sua intercessão em differentes lugares do mundo.

1610. Os Jesuitas depois de terem obtido de Henrique IV (como havemos dito) a sua volta ao reino de França, a demolição da pyramide, e bens consideraveis, retribuirão-lhe tantas mercês, attentando huma terceira vez contra a vida daquelle Monarcha; nem era de esperar o contrario de sua edificante piedade!!

Os Padres *Coton*, e *Mathieu*, Jesuitas, estando em Angoulême, fizerão prestar juramento a *Ravaillac*, nativo daquelle lugar (a quem confessarão, e ministrarão a communhão!) de fazer tudo aquillo que elles lhe ordenassem, como ministros do Altissimo! Depois de o obterem, assim se expressarão a este misero fanatico: » Nós vemos, *que Henrique IV pertende arruinar o Santo Padre, e a Espanha, sustentar a Inglaterra, o Conde Mauricio, e os hereticos da França!! Assim he necessario matar o tiranno...* Ravaillac immediatamente se comprometteu a faze-lo, e a 14 de Março se dirigio ao Louvre: ali

vio o Rei subir ao seu Coche, acompanhado dos grandes de sua Corte: nesta occasião lhe não foi possivel consummar o horrivel assassinio, como havia projectado entre as duas portas do Coche, e por isso tomou o expediente de o seguir. Hum embaraço occasionado por outras seges na rua de la Féronnerie (então muita estreita) dispersou os criados do lado do coche: o scelerato que o seguia, correu então, e ferio o Rei, que gritou, *eu estou ferido*: o malvado deu-lhe segundo golpe sobre o coração, e a vida deste principe terminou! O regecida foi logo prezo; todavia teve a liberdade de fallar a todos. Os Jesuitas não forão o ultimos a vêl-o, e a fallar-lhe: o padre *Coton* tambem foi á prisão muitas vezes, e fazia continuas recommendações ao prisioneiro de jámais accusar *gentes honradas*!; este conselho foi complectamente observado por aquelle miseravel, que até o dia 27 do dito mez, em que fôra executado, occultou sempre seus cumplices; todavia foi publico, que a sociedade o envolvera a commetter este crime. Eis aqui alguns factos que o confir-

mão: Mr. de Lemonie, em pleno conselho, e perante a Rainha, lançou em rosto ao Padre *Coton*, confessor do rei, ser o assassinio do monarcha obra da sua companhia!

A Senhora de *Coman*, que tinha sido Aia da Rainha, declarou que depois de ter sabido este designio da própria bôca de *Ravaillac*, fora ter com os Jesuitas, a fim de fallar com o Padre *Coton*, e communicar-lhe o attentado premeditado; mas não o encontrando tinha em seu lugar instruido o padre procurador da casa, que lhe respondera « *faria aquillo, que Deos lhe aconselhasse* » e lhe ordenara de voltar em paz: que ella lhe replicara, dizendo-lhe — desencarregava sobre elle este negocio; todavia não deixarão de matar o rei.

Du Jardin, por antenomásia *Lagarde*, nativo de Roão, voltando d'Alemanha, onde militara por Henrique IV, descobrio huma conspiração que á sua partida de Napoles se tramava contra aquelle principe, que desprezára os seus avisos; tendo depois sabido em Metz que *Ravaillac* tinha executado o seu designio; ali fallára desta conspiração, do que

lhe resultára ser atacado, a hum dia de viagem daquella cidade, por huma tropa da guarnição, que o ferira de muitos golpes, deitando-o por morto em hum fosso; que não sendo mortaes os golpes, elle se arrastara com difficuldade a Paris aonde publicara abertamente a conspiração de Napoles. Em virtude deste procedimento foi sentenciado, e o demorarão prezo seis annos, sem que podesse obter do Rei huma sentença: no fim deste prazo foi posto em liberdade dando-lhe huma pensão de 600 liv. torn. e huma provisão de intendente das cervejas de Paris.

O mesmo Lagarde publicou a toda a França por hum factum impresso em 1619, que quando estivera em Napoles, vindo da guerra, tivera intimidade com alguns emigrados Francezes que tinhão sido do partido da Liga, e havendo jantado algumas vezes com aquelles amigos, assistira tambem a hum delles *Ravaillac*, e hum Jesuita denominado *Alagon*, que fallara contra as acçõens de Henrique, IV e dos males que fazia á religião catholica: e da gloria que al-

şançaria aquelle que o matasse — ... e que mostrando-lhe *Ravaillac* dicera : » *este bravo cavalleiro promette fazel-o: a pé* sim, respondeu Ravaillac, em qualquer lugar que o encontre: e *vós*, continuou Alagon *he nenecessario que emprehendais a mesma acçaõ a cavallo, e quando vós tivereis dado o golpe, ou na caça, ou d'outra forma, ganhai S. Claudio, e retirai-vos a caza de......*

Os Jesuitas, ou para enganar, e impôr ao povo, ou por huma sequencia ordinaria de sua politica, enviarão ao Louvre (quando se embalsamava o Corpo de S. Mag) huma deputação composta do superior *Jaquinot*, e quatro confrades, a pedir o coração deste Monarcha ; o que obtiverão, conduzindo-o de sobrepliz, e estola á sua Igreja, protestando em nome de sua companhia hum eterno reconhecimento, pela honra que se lhe dava com hum deposito tão precioso!!

Note-se que estes traidores, — levarão o coração d'este monarcha, a quem havião feito morrer, e do sangue de quem forão sempre sedentos!!!

Luiz XIII, ou antes a Rainha regente protectora dos Jesuitas, lhes concedeo cartas patentes, dando faculdade a estes religiosos (attentas as grandes vantagens, que resultavão á mocidade em receber suas instrucções) de darem lições publicas em toda a sorte de Sciencias, e outros exercicios de sua profissão no seu collegio de Clermont, observando estes as determinações prescriptas no edicto de 1603. Estes *bons religiosos* pedirão a observação das *cartas* obtidas a 20 d Agosto, e as fizerão intimar á *Estevaõ Dupuis*, reitor da Universidade, a qual se oppoz em corpo ao seu cumprimento. A Sorbone fez igualmente significar a sua opposição a 23 do mesmo mez.

Marina, Jezuita espanhol, publicou o seu livro de *Rege et Regis institutione*, ensinando:» *ser permittido aos vassallos, ou estrangeiros attentar contra a vida dos Reis, Principes Soberanos* Este livro continha muitas proposiçõens execraveis contra Henrique III; foi condemnado por sentença do Parlamento dactada de 8 de Junho a ser

queimado pelo carrasco diante da Igreja de N. S. de Paris: prohibindo-se a todas as pessoas sob pena de Lesa Magestade de escrever, ou fazer imprimir livro algum tendente a renovar os mesmos erros.

O Parlamento de Paris deu a 26 de Novembro huma sentença contra o livro do Jezuita *Bellarmin* intulado — *Do poder do Papa nas cousas temporaes*: Esta sentença prohibio a todas as pessoas, sob pena de crime de Lesa Magestade, de receber, reter, communicar, imprimir, fazer imprimir, ou expôr á venda o dito livro, contendo falsas e detestaveis proposiçõens tendentes á eversão dos poderes soberanos, e á sublevação dos vassalos contra os principes; inducçõens para attentarem contra suas pessoas e estados, e turvar o repouso e tranquilidade publica.

O Attentado contra a vida de Batthori soberano da Transilvania, formado por hum fidalgo do paiz, indusido pelos Jezuitas, foi descuberto. Muitos dos conjurados cahirão nos embustes que aquelle principe lhe armou, outros salvarão-se pela fuga.

1611. Os Jezuitas obtiverão da Rainha regente de França huma ordem para que o Senhor de Biencourt conduzisse alguns destes *bons padres* ao Canadá; aquelle senhor duvidou fazel-o; então os servos de Jezus embolsarão os armadores, e se associarão com elles nas emprezas do commercio daquelle paiz. A escriptura de sociedade foi lavrada a 20 de Janeiro em Dieppe pelo Tabellião Thomás Le Vasseur, (e *se acha no VII tomo da moral pratica pag.* 61). *Biard e Massé*, os dous Jesuitas que passarão ao Canadá, offenderão toda a equipagem com sua vida dissoluta; persuadindo os marinheiros, que » a sua ordem era inteiramente differente das outras, que elles erão homens *universaes*, que não reconhecião nem Reis, nem Bispos, nem curas, e em summa até erão os grandes penitenciarios, e por isso não tinhão necessidade de jejuar durante a quaresma. »

Os horrores que os scelerados Jesuitas commetterão no Canadá, e as vexações inauditas que exercerão contra o Senhor de Portrincourt a quem o Padre *Coton* fez

encarcerar á sua chegada em França, onde fora para pedir vingança á Rainha dos excessos commettidos por aquelles religiozos, estão diffusamente descriptos na *Moral pratica* acima citada.

Os Jesuitas de Pont-á Mousson tendo por inducções secretas persuadido a hum joven que estudava entre elles, de professar o Jesuitismo; seu Pai denominado Lourechon, medico do Duque de Lorraine, sendo aquelle o unico filho que tinha, se oppôz, e o enviou ao collegio de Bar. O Jesuita *Alberic*, seu mestre de filosofia, e seu confessor, lhe escreveu cartas chcias de ameaças, e maldicções, se elle preferisse as ordens de seus páis á vocação e inspiração divina; e para o impedir de sucumbir á tentação, o fizerão roubar por hum criado do Collegio a 2 de Agosto de 1609. e conduzir a Luxembourg, fóra do Reino, e alí o fizerão professar!

Este attentado foi levado perante o Parlamento, que em virtude de huma sentença, dactada de 29 de Julho, prohibio aos Jesuitas de Nancy, e a todos os da so-

ciedade de receberem o filho do dito Lourechon a fazer profissão do voto monacal, sob pena de nullidade, e vinte mil liv. torn. de multa, e outro sim que as intimações que desta sentença fossem feitas ao Reitor de Paris, terião a mesma força que se feitas fossem no Collegio de Nancy aonde o filho de Lourechon estava retido.

Leopoldo, Archiduque d'Austria, tendo tomado a cidade de Praga, os Jesuitas ali residentes salvarão-se entre seus amigos. No Collegio destes *piedozos Padres* se achou armamento de todas as especies, peças grandes, e pequenas, sessenta arcabuzes, e huma quantidade immensa de polvora, e ballas! Apezar de tudo isto os Estados de Bohemia lhes conservarão o seu collegio, e quanto dentro delle fôra achado!!!

Mr. de La Marteliere, advogado da Universidade de Paris, nas suas allegações feitas em 17 e 18 de Dezembro, expendeo razões tão solidas contra os Jesuitas, que se não podem lêr sem ficar persuadido de sua perversidade. O discurso, que na mesma dacta recitou Mr. *Servin*, advogado ge

ral, ácerca do mesmo assumpto, he o verdadeiro painel da depravação, e immoralidade daquelles religiozos. O tribunal lavrou então huma sentença, em que fazendo direito ás partes, prohibio aos Jusuitas de se intrometterem na instrucção da mocidade, por si ou por interpostas pessoas.

1612. Os Bispos de França, por secretas instigações dos Jesuitas, reunirão-se em caza do cardeal du Perron afim de fazerem condemnar o livro de *Richer* intitulado: *De potestate ecclesiasticâ, et politicâ*: o Parlamento em vão se oppôz a tão odiozas pertenções, e quiz desenganar o Conselho do Rei; todavia nenhum quiz tomar parte nos interesses do Soberano, e unicamente o Principe de Condé ousou pugnar a favor delles. O primeiro presidente soube na corte, que os Bispos havião corrompido o Chanceller a quem tinhão remettido pelo Bispo de Paris 2,000 escudos de ouro, e que tão forte fôra a impressão que fizerão sobre o coração da quelle primeiro Magistrado, que ao recebel-os promettera pôr na Bastilha a

Richer como inimigo do Rei e do Estado!.... (1)

As solidas razões, a justiça, e o direito não poderão sustentar-se na Corte de França contra hum inimigo tão poderoso do Rei, e do Estado: as solidas razões, a justiça, e o direito, torno a dizer, não poderão resistir a hum inimigo tão poderoso, como o *ouro!* O Cardeal du Perron reunido aos Bispos da Provincia de Sens, (que nada temião do lado da Corte) condemnarão o livro de *Richer*. Esta censura cheia de nullidade, contra as ordens do parlamento foi publicada em todas as parochias de Paris a 18 de Março; os religiosos mendicantes se conspirarão tambem contra o livro de *Richer*, ainda antes de saberem desta questão: os Jesuitas disto se aproveitarão igualmente, e tiverão huma nova occasião de vingar a sua Companhia dos máos officios que julgavão ter recebido de *Richer*. O Padre *Sirmond*, apezar de seus

(1) Ah! que se a França possuira então Ministros integros como possue hoje o Brasil, por certo dinheiro algum do mundo seria capaz de os corromper.

vastos talentos, escreveu hum libello desprezivel, e se cobrio do opprobrio que desejava lançar sobre *Richer*.

1613 Appareceu á luz hum livro de *Bellarmin*, impresso em Paris com este titulo — *Disputationes Roberti Bellarmini de Controversiis Christianæ fidei, etc.* No 1.° tom. liv. 5, 6, 7, 8, e 12, este Jesuita sustentou: « que o » Papa podia depôr os Reis, que a depósição » sendo pronunciada, a execução pertencia a » outros; e que hum cão mais valente, que » guarda, e deffende o rebanho como he ne- » necessario, podia depôr o cão mofino!» Este Jesuita havia já sustentado a mesma cousa no seu livro — *De potestate summi Pontificis in rebus temporalibus adversùs Barclaium*, condemnado em 1610 pelo Parlamento: Eis aqui seus termos: *Potest* (Papa) *mutare Regna, et uni auferre atque alteri conferre... xecutio ad alios pertinet, imbecillo cani valentiorem alium substituere, qui gregem, ut oportet, custodiat atque defendat.* Os mais celebres Jesuitas ensinarão a mesma doutrina!

O Padre *Gilbert du Thet* partio de Honfleur

a 12 de Março, e mais nove Jesuitas. O Padre *Biard*, que ficara no Canadá, querendo vingar-se do Senhor de Biencourt, tratou com os Inglezes da Virginia entregar-lhes o Canadá. Os Inglezes, que seguião com huma esquadra, fizerão reconhecer o Navio onde hia o padre *Du Thet*: este novo apostolo, e seus companheiros ignorando a traição do seu confrade *Biard*, induzirão o Capitão a atacar a esquadra: *Du Thet* foi morto no combate, o seu navio tomado, os nove jesuitas prisioneiros, e as habitações dos Francezes roubadas! *Biard* retirou-se entre os inglezes que indignados de sua perfidia o expellirão da Virginia, e o fizerão embarcar para Inglaterra, onde o retiverão prezo durante nove mezes, devendo a sua liberdade ás sollicitações do Embaixador de França naquelle Paiz, Mr. de Bileau.

A Faculdade de Theologia de Paris, deliberada a condemnar o livro do padre *Bécan* intitulado—*Da controversia de Inglaterra*— (em que este Jesuita levou o poder do Papa além de todos os limites, ensinando que: *os Reis são como os cães, que o pastor do reba-*

não retem comsigo em quanto são fieis,.... e quando se tornão prejudiciaes aos cordeiros, elle os expelle, e faz perecer) por hum decreto da Inquisição de Roma o vio supprimido. Os Jesuitas, apezar desta censura, tornarão a dal-o á luz trez mezes depois, revisto (dizião elles) correcto, e authorisado por hum de seus provinciaes, que affirmava ser esta edição examinada, e approvada por muitos Theologos, da Sociedade. Mr. Servin advogado geral do Parlamento de Paris tendo conhecido que o veneno restava todo neste livro, representou ao Parlamento; suas queixas forão attendidas, e o livro supprimido a 6 de Abril.

1614. O Parlamento de Paris por sentença de 16 de Junho condemnou o livro de *Soares*, Jesuita Espanhol, publicado debaixo do titulo de — *Defensa da Fé Catholica contra os erros da seita Anglicana* — a ser queimado pela mão do carrasco, e o author notado com infamia, por haver ensinado que o Pontifice podia não só depôr os Reis de seus Estados, porem tambem fazer-lhes per-

der a vida depois de condemnados. Esta sentença foi solemnemente pronunciada na grande Camara, sendo presentes quatro dos principaes Jesuitas de Paris; *Ignacio Armand*, *Charles de La Tour*, substituindo o padre Coton, *Jaques Sirmond*, e *Fronton* o Duque, a quem o primeiro Presidente reprehendeu publicamente, dizendo-lhes que em despeito não só da declaração por elles feita na Secretaria do Parlamento a 22 de Fevereiro de 1612 de se conformarem inteiramente á doutrina da Igreja de Paris, como em contravenção do decreto de seu Geral publicado pouco tempo depois da morte de Henrique o Grande, hum seu confrade acabava de publicar hum livro tão pernicioso contra a pessoa do Monarcha, e contra o Estado....

O mesmo presidente lhes ordenou tornassem a publicar o decreto de seu Geral, provando ao Parlamento assim o terem feito dentro do prazo de seis mezes, e altamente lhes declarou que se viesse a acontecer, que algum individuo da sua Companhia escrevesse como *Soares*, ou ensinasse em seus sermões

doutrinas perniciosas, a Corte procederia contra elles como criminosos de Lesa-Magestade.

Os Estados do Reino de França se reunirão a 12 de Outubro nos Agostinhos de Paris. Compunhão-se de tres Camaras distinctas: a primeira do clero, a segunda da nobreza, e a terceira dos tres estados. Formarão a primeira Camara 150 pessoas, contando-se neste numero 5 Cardeaes, 7 Arcebispos, e 47 Bispos; o Cardeal de *Joyeusec* foi o presidente desta Camara. A Camara da nobreza, compunha-se de 132 Fidalgos, presididos pelo Barão de *Sennecey*; e a terceira foi composta de 182 individuos das classes de fazenda, e justiça, presididos por Mr. *Miron*, Prevoste dos negociantes de Paris.

O Clero pedio a publicação do Concilio de Trento: este corpo inspirado pelos Jesuitas, oppoz-se formalmente áquella parte da doutrina catholica, que garantia a segurança individual dos Reis; (approvando por este modo a doutrina perniciosa de Bellarmin, e outros Jesuitas, que tinhão dispensado os vassalos do juramento de fidelidade aos Monarchas,

e dicto poderem-se privar aquelles de seus reinos, e até attentar ás suas vidas!) Sobre esta opposição querião se baseasse o 1.º artigo do livro dos tres estados. Os Bispos ousarão sustental-o, affirmando igualmente que as questões propostas de ter ou não ter o Pontifice direito de dispôr das corôas, e ser ou não permittido aos vassalos matar os reis, erão puramente problematicas. O Cardeal Du Perron ameaçou com anathema ao que se atrevesse a olhar a doutrina decidida, como hum dogma revelado.

1615. O Parlamento de Paris, por Decreto de 2 de Janeiro, ratificou todas as sentenças anteriores á independencia dos Soberanos no temporal. O clero instigado pelos Jesuitas clamou contra esta sentença, involveo o Rei a prohibir fosse publicada, e pedirão (mas inutilmente) a publicação do Concilio de Trento. Os Bispos se deliberarão á publical-o, apezar da prohibição; mas os Magistrados lho deffenderão sob pena de se apoderarem do seu temporal.

A Universidade de Paris continuou as suas

opposições formadas contra o estabelecimento dos Jesuitas.

Claudio Aquaviva, Geral dos Jesuitas, morreu a 31 de Janeiro de idade de 72 annos e 34 de seu generalato.

1616. *Mutio Vittelleschi* subio sobre o throno Jesuitico, depois da morte de *Aquaviva*, e ao confirmar o decreto de seu predecessor sobre o *Molinismo* foi obrigado a explical-o. Este Geral o fez em a sua carta de 17 de Junho, e demonstrou que aquelle Decreto não exprimia a graça efficaz por si mesmo, mas sim huma graça prevista por Deos na *sciencia media*, e que devia produzir o seu effeito naquellas circunstancias em que a predestinação gratuita fosse dada por Deos aos seus escolhidos. Foi desta forma que os Geraes Jesuitas mascararão o pelagianismo debaixo de exteriores catholicos, affectando servirem-se de termos empregados pelos Dominicanos para exprimir huma doutrina contraria, reconhecendo graças efficazes que produzião infallivelmente seu effeito!

1617. *Soares*, Jesuita famoso por suas obras, nas quaes encerrou quanto ha de mais

pernicioso contra a Authoridade sagrada, e a vida dos Reis, morreu em Lisboa de 70 annos de idade.

Seus confrades, logo apoz da sua morte fizerão imprimir a sua vida e a collocarão á testa do 1.° volume de suas obras, que classificarão em huma ordem muito superior áquellas que o Parlamento de Paris fizera anniquilar em 1614; tecendo ao mesmo tempo panegiricos a *Soares* a quem considerarão digno de gloria immortal! O seu apologista assim se expressa: «ninguem pode imaginar a erudicção, fé, e modestia que enserra este livro; os hereticos o censuráráõ, porem tudo isso serve de dar-lhe mais valor, e brilhantismo!»

Os Jesuitas de Lisboa impedirão, que o Conde Almirante ampliasse o edificio em que habitava contiguo á casa professa de S. Roque occupada por estes padres; (desde o reinado do pussilanime D. João III, a quem havião dominado, e que igualmente havião usurpado contra todo o direito á Confraria daquelle Santo;) todavia a injustiça era tão manifesta, que os tribunaes de Lisboa decidirão contra os desejos Jesuiticos.

Estes bons padres appellarão então para Roma, e ali alcançarão huma inhibitoria contra todas as leis do reino, e com enormes attentados sustentarão o Interdicto do Collector Apostolico para destruirem a jurisdicção real.

Filippe III foi por estes padres constantemente insultado, e durante o seu reinado não cessarão de ensinar as suas doutrinas systematicas, e perversas contra o supremo poder temporal dos reis.

1618. Os Jesuitas, tinhão formado o designio desde 1578 de roubar á ordem de S. Bento muitos priorados na Alemanha, principalmente aquelle deRuffac na Alsacia, diocese de Bâlle. Até esta dacta tinha a Companhia obtido bullas sobre bullas, porém tão deffeituosas todas, que não ousavão produzil-as. Neste anno reunirão todas as nullidades, e obrepções ou reticencias contidas nas bullas precedentes, em huma unica que supposerão obtida em proveito do seu Collegio de Schelestadt fundado havia tres ou quatro annos: depois de haverem exposto

contra toda a verdade, que o Priorado de Ruffac era simples, e não conventual, e que estava alienado á dita ordem de S. Bento, com as qualidades requeridas; (isto he com o consentimento das partes interessadas); estes bons padres em virtude da sua nova bulla expellirão, com vexações inauditas, o prior denominado *Nicolau Verdot*, apoderarão-se sem formalidade alguma do priorado, antes do tempo marcado na bulla supposta, quero dizer antes que fosse vago por morte, ou cessão de seu Prior, que o possuia caunonicamente desde 1610, e de que nunca houvera sido privado juridicamente!!

A Faculdade de Theologia de Paris renovou o decreto, em que fôra determinado unicamente se recebessem no curso Theologico os individuos que tivessem estudado ali, durante 3 annos, sob doutores daquella faculdade:

Este decreto não exceptuava os Jesuitas, que não repousarão, continuando seus attaques contra a Universidade, que se deffendeu com coragem.

1619. Paulo V muito zellozo pela pureza dos costumes, e pela disciplina ecclesiastica, sendo informado que nas provincias da Styria, Carinthia, e Carniole, os padres que havião sido discipulos dos Jesuitas, manejavão huma vida infame, e escandoloza, nomeou por Visitador o Bispo de Serzane, seu Nuncio no Imperio, afim de punir os culpados, e corrigil-os de seus corrompidos costumes, tão deshonrosos á Igreja. Os Jesuitas que amavão aquelles padres, como seus discipulos, de quem recebião amiudados prezentes, moverão o ceo, e a terra para obstar esta visita. O seu confrade *Bartholomeu Villers*, então confessor do Archiduque, quiz persuadil-o que as intenções de Pontifice nesta visita erão tomar conhecimento de todas as forças, e fortificações do seu estado para algum designio ainda incognito. Felizmente o Principe que conhecia os Jesuitas, e a frivolidade de taes razões, condescendeu com os piedosos designios do Pontifice, não encontrando o Visitador nas mencionadas trez provincias, senão seis ecclesiasticos que

não fossem concubinarios, e não vivessem escandalosamente! (1)

A Faculcade de theologia de Paris condemnou no mez de Novembro hum livro intitulado — *A grande guia dos curas, vigarios, e confessores* — por conter escandalos, que offendião os ouvidos castos, e doutrinas erroneas, e perigozas á sagrada causa da fé, aprovando a simonia, etc. publicado

---

(1) A proposito nos lembrou que chegando a huma Provincia deste Imperio o Bispo *D. Luiz de Britto Homem*, projectou huma visita ao seu Bispado, o que communicou a hum velho Conego, de cujo nome nos não recordamos, e só nos lembra que por alcunho se dizia *o Parólla*, dando por motivos a devassidão em que vivião os ecclesiasticos, pois lhe constava *disse o Prelado* que vivião muitos em publicas mancebias, e que os queria corrigir. O Cathedratico, que apezar das cans, era jovial, disse ao Bispo: para que vai V. Ex. incommodar tanta gente que vive em paz *Pois são muitos os que assim vivem?* Voltou o Diocezano afflicto. Então o Conego. que nesse particular era já hum verdadeiro quietista, respondeu ao Bispo: — Senhor, se V. Ex, tomar essa tarefa, conhecerá que sómente dous escaparão — *E quem são esses exemplarés?* — Sou eu porque já não posso, e V. Ex. porque não quer.

Ora vamos. a relaxação dos costumes não comprehende exclusivamente os Regulares.

pelos Jesuitas debaixo do nome de *F. Pierre Milhard* da ordem de S. Bento.

1620. O Parlamento de Roão, se declarou a 20 de Junho contra os Jesuitas, em consequencia de seus sermões sediciosos e cheios de escandalos, que o seu confrade *Grangier* pregara na cathedral daquella cidade. O mesmo Tribunal ordenou aos Juizes substitutos do procurador geral, observassem restrictamente os decretos do soberano afim de manterem a tranquilidade publica, punindo os contumazes, e procedendo segundo as determinações que áquelle respeito havião sido ordenadas a todos os pregadores, leitores, e outros que em publico fallassem, cohibindo-os de usarem de palavras equivocas, que podessem ter huma interpetração maligna, excitando o povo á sedição, dizendo unicamente cousas que podessem instruir, e edificar o audictorio, sob pena de serem punidos com todo o rigor das leis, aquelles que o contrario fizessem,

1621. Os Jesuitas em França, ao mesmo tempo que se servião da authoridade do Rei, seus actos fazião vêr que erão os seus maiores inimigos.

Estes *bons* padres obtiverão cartas patentes a 6 de Fevereiro para se estabelecerem em Aix; estas cartas forão apresentadas ao Parlamento, afim de serem registadas. Os Procuradores geraes opinarão contra os Jezuitas, e a côrte exigio delles hum reconhecimento authentico da independencia da coroa, e soberania do Rei no seu reino. O Reitor e seus confrades havendo insistido em vão para se subtrahirem a semelhante juramento exigido delles, não só pelo Parlamento, porem tambem do Conselho da cidade, recorrerão a cartas de ordens, que obtiverão do Rei a 27 de Julho, estando no cerco de Tonneins.

1622. Gregorio XV canonisou muitos Santos: *Ignacio de Loyola, Francisco Xavier, etc.*

A festa de Santo Ignacio foi fixada pelos Jesuitas em 31 de Julho, e tal era a con-

vicção em que estavão das virtudes do seu padroeiro, que puzerão fora do calendario São Germano, Bispo de Auxerre, substituindo-o pelo seu patriarcha; todavia huma sentença do Parlamento, baseada sobre hum eloquente discurso do Advogado geral, restituio a S. Germano o seu lugar (1).

Os Jesuitas estabelecidos na Hollanda forão expulsos della por huma sentença dos Estados Geraes, indignados da immensidade de traições commettidas pelos seus confrades de Praga.

Estes bons padres se compensarão desta desgraça assenhoreando-se da Universidade da mesma cidade, de que se tornarão reitores contra os direitos do Arcebispo, attribuindo ao Imperador falsos direitos, de que exclusivamente se aproveitarão.

1623. Os Corregedores, e Almotacés da cidade de Sens, em virtude de hum contracto feito com os Jesuitas, entregarão-lhes o hospital da cidade, afim de fazerem

(1) Tal era o habito de commetter injustiças, que nem os Santos poupavão!

delle hum collegio, desonerando-os de todas as rendas, transferindo-lhes os reditos do cofre do antigo Collegio, e prohibindo ao mesmo tempo houvese outro collegio na cidade, ou outros Mestres que tivessem classes, e fizessem leituras publicas.

O Parlamento de Tolosa a 19 de Julho, por huma sentença, entre partes, os Sindicos das Universidades de Tolosa, Valença, e Cahors, e os Jesuitas, prohibirão a estes ultimos de usarem do nome, titulo, e qualidade da Universidade, assim como dos gráos, e nomeações dos beneficios.

1624. Gregorio XV condemnou pela Constituição de 31 de Janeiro todos os ritos, e costumes dos Malabares, e prohibio a todos os Missionarios, com especialidade aos Jesuitas, de os tolerar, ensinar, ou praticar: apezar disso, aquelle Pontifice permittio o uzo do cordão do Brama, que nas Indias se não podia trazer sem se considerar descendente daquelle falso Deos!

Em França os Jesuitas apresentarão ao

Rei hum requerimento, e em virtude delle obtiverão huma sentença do conselho privado, avocando ao Grande conselho todas as suas causas pendentes no Parlamento.

As Universidades de França recebidas como partes oppoéntes contra os Jesuitas, authores na cassassão das sentenças do Parlamento de Toloza, offerecerão suas razões: dos proprios documentos escriptos pelos Jesuitas foi provada a usurpação por elles feita ás Universidades; que estes padres contrariavão e prejudicavão á Authoridade regia, á dignidade dos Cardeaes, e Bispos; as regras, e profissões dos outros religiozos, á mocidade que estudava entre elles, aos que entravão em sua Ordem, ao bem e ao repouso das cidades que os recebião. á perfeição das sciencias, á antiguidade dos preceitos da Igreja Gallicana reunida em 1561 no Poissy, ás cartas obtidas para seu estabelecimento, e restabelecimento, etc., etc. Ávista das allegações produzidas por ambas as partes, o Rei em conselho excluio as partes oppoentes fóra da corte, deixando o direito salvo aos Jesuitas

de se proverem por via de requerimento civil contra a sentença do Parlamento de Tolosa, e sobre tudo o mais, e conclusões das partes intervindas, ordenou S. Magestade que elles se provêssem quando lhes aprouvesse, livre de todas as custas, e despezas! Esta sentença foi revestida de decretos que ordenavão a sua execução.

A Universidade de Louvain enviou á Espanha o doutor *Jansenius* para ali sustentar seus interesses contra os Jesuitas.

Este doutor conseguio revogar a permissão que áquelles padres havia dado o Archiduque, de ensinarem humanidades, e filosofia em Louvain. Foi este hum peccado que a Sociedade jamais lhe perdoou.

O padre *Sotelo*, Franciscano, nomeado por Paulo V Bispo do Japão, escreveo a Urbano VIII da sua prisão de Omura, de donde pouco tempo depois foi levado ao martyrio. Nesta carta descreveu com as cores da verdade os barbaros tractamentos praticados pelos Jesuitas sobre os outros missionarios, e demonstrou serem estes padres a cauza da perseguição praticada no Japão contra os christãos.

Juan Marianna, Jesuita espanhol, morreu de idade de 87 annos. Este Jesuita não obstante ser imbuido nos máos principios de sua Sociedade sobre a authoridade dos reis, e sua independencia do poder ecclesiastico nos negocios temporaes, condemnados em França nos seus tres livros — *Da Instituição de hum rei*, não pôde apezar disso deixar de fazer ver ao publico, no seu livro intitulado — *De morbis societatis*, até que ponto de insolencia, de orgulho, e de malignidade os Jesuitas seus contemporaneos havião chegado.

1625. A Universidade de Paris apresentou a 16 d'Agosto, no conselho privado do rei, hum requerimento tendente a ser recebida parte oppoente na causa pendente entre o Bispo de Angoulême, e os Jesuitas; oppondo-se á execução tanto do contracto feito entre os ditos Jesuitas, e o Corregedor daquella cidade, como ás cartas obtidas pela homologação do dito contracto, e creação do seu collegio em Universidade O Rei julgou nullo aquelle contracto,

por sua sentença datada de 17 de Setembro, e resolveu que para o futuro os ditos Corregedores e Almotacés não podessem pertender os direitos inherentes á Universidade de Angoulême.

As Universidades de Paris, Tolosa, Bordeaux, Cahors, Poitiers, Angers, Reims, e Aix, se reunirão afim de proseguirem na execução da sentença do conselho, dada contra os Jesuitas em 1624, e opporem-se a todos os subterfugios empregados por estes padres para illudirem seus effeitos; e igualmente para impedirem que outros religiosos fossem apossar-se dos antigos collegios fundados por clerigos seculares.

A Universidade de Paris oppôz-se ao complemento dos ajustes feitos pelos Jesuitas, tendentes ao acrescimento do seu collegio de Clermont, com os Collegios de Mans, Plessis, Marmontiers, Cholet, e outras dependencias da Universidade, e requereu a 22 de Outubro ao Parlamento para emprazar o Senhor de Beaumanoir, bispo de Mans, que contra toda a justiça tinha cedido aquelle collegio aos Jesuitas. O Prin-

cipal, Procurador e Estudantes (por caridade) daquelle collegio dérão adjunção á Universidade.

O Parlamento, por sentença de 25 de Outubro, prohibio aos Jesuitas de fazer alguma demolição no collegio de Mans, acceitou as reclamações da Universidade, e se oppôz ao contracto feito por M. Beaumanoir, prohibindo o cumprimento delle, sob pena de pagar todas as despezas, perdas e damnos occasionadas pela contravenção desta sentença, e prisão aos obreiros que nella trabalhassem.

O Jesuita *Eudemon-Jean* fez imprimir hum libello injuriozo, intitulado *Advertencia de hum theologo ao Rei de França*, no qual sustentou que a França na guerra da Valtelina, fizera huma alliança impia com os protestantes, e que ella não podia subsistir sem que fosse destruida a religião. Este libello sedicioso foi queimado, por sentença do Tribunal a 30 de Outubro, e igualmente foi outro intitulado *Mysteria politica*, etc., composto por *Jacques Keller*, Jesuita Alemão, contra a França. Estes fac-

tos fizerão grande estrondo, e tiverão graves consequencias, lançando a divisão entre a Corte, o Parlamento, e os Bispos.

Que ditosa occasião para os Jesuitas: elles a aproveitaraõ!

1626. Os Estados da Polonia, reunidos em Varsovia a 4 de Março, fizerão fechar as portas do collegio dos Jesuitas de Cracovia afim de suster os movimentos que a Companhia excitava no reino para alli introduzir a Inquisição!!

Os Jesuitas de Fribourg em Brisgau introduzirão em 1623 dous de seus confrades no Priorado de S. Morand, os quaes sob pretexto de cathequizar, e confessar o povo das visinhanças, e os peregrinos alli mui frequentes, expellirão os religiosos que o possuião, a quem substituirão. Estes bons padres obtiverão de Roma huma Bulla de União deste Priorado, que havião falsamente figurado deserto, abandonado do prior, e religiosos á 80 annos, e o edificio arruinado, com o mero rendimento de cem escudos, valendo mais de 800; e como este

priorado fosse da collação do Archiduque, lhe fez delle dadiva liberal.

Nesta mesma epocha o dito Archiduque lhes deu o riquissimo priorado de Ellemberg, da ordem de S. Agostinho, em recompensa de huma tragedia representada perante aquelle principe, na qual estes padres introduzirão S. Agostinho sobre a scena, queixozo da relaxação dos seus religiosos, o qual offereceu o seu priorado a S. Ignacio, que appareceu igualmente sobre o theatro para acceitar aquelle beneficio, depois de haver feito muitos louvores á sua Companhia.

1627. O desprezo que tinhão os Jesuitas por S. Agostinho, e S. Thomás sobresahia em as suas escollas Quando se citava a authoridade daquelles dous doutores, os Jesuitas respondião com hum *transeat sanctus Augustinus, transeat sanctus Thomas* (1). A Universidade de Salamanca in-

---

(1) A antipathia que tinhão os Jesuitas a estes doutores da igreja, era filha do seu orgulho, persuadidos

dignada deste desprezo, jurou deffender até á ultima extremidade as doutrinas destes dous doutores. Os Agostinhos, e os Dominicanos unirão-se igualmente ao partido da Universidade, e os sustentarão em seu capitulo geral, mas sem successo; pois lhe foi impossivel publicarem suas decizões.

---

que os talentos de seus confrades erão mui superiores aos daquelles santos; porèm seguião á risca em muitos pontos a doutrina de S. Bernardo, e o seu fundador Ignacio de Loyola deu provas exactas desta verdade no seu livro de *Exercicios*, em que introduzio todas as idéas da obra deste doutor intitulada — *Meditações muito devotas*. — Bernardo (no numero dos Santos) viveo no seculo XII; foi de mediocres talentos, e inimigo mortal dos que cultivavão as sciencias; fingio-se profeta, e adquirio infinito credito não só sobre o espirito do povo, mas tambem no dos Soberanos: foi origem por seus falsos vaticinios de perecer hum prodigioso numero de victimas nas cruzadas da conquista da Palestina, promettendo-lhes falsas victorias.

Não tendo mais Turcos para perseguir, espalhou o seu fel sobre os sabios. Abeilard foi a sua primeira victima. Oppoz todas as suas forças para que na França senão ensinasse a filosophia de Aristoteles.

Longe de deixar-nos obras filosophicas este doutor no numero dos sabios, deixou-nos escriptos mysticos para uso dos devotos, em que se encontrão expressões tão abjectas, e que offerecem idéas de sordida sensualidade,

1628. Os Jesuitas de Ensishem, informados que o priorado de S. Jacques de Veldbach, do valor de mais de 3000 florins, fora deixado ao abbade, e ao convento de Lucelle, encarregados de conservarem nelle religiosos para o desempenho das funcções ecclesiasticas, dando ao prior seis centos florins por cada hum, durante a vida: va-

---

que todas as obras de Petroneo parecem cubertas de hum veo honesto comparativamente ás expressões deste Padre. *Que sou eu*? diz elle no seu livro intitulado — *Meditações muito devotas*, (porém que o titulo he sobre maneira abusivo): *Que sou eu? Hum homem feito de huma materia liquida. No momento que comecei a existir tenho sido formado pela semente humana; depois veio esta escuma a congelar-se, a crescer, e se tornou carne, etc.*

Quid sum ego? Homo de humore liquido. Fui enim in momento conceptionis de humano semine conceptus. Deinde spuma illa coagulata, modicum crescendo caro facta est. Divi Bernardi meditationes devotissimæ ad humanæ conditionis cognitionem, cap. 3, num. 1.

Eis aqui sem duvida proprias meditações para os medicos, porem para meninas de 12 ou 15 annos por certo que serião perigosas, as reflexões piedosas sobre a *semente espumoza que vem a congelar-se*, e a que este famigerado santo denominou *Meditações muito devotas*: mas os Jesuitas ao mesmo Padre Bernardo excederao muito, e em moral nada ha que possa igualar a *Jesuitica!!*

lerão-se da authoridade do Archiduque Leopoldo, e constrangerão o dito Abbade, e convento de Lucelle, a transferir-lhes o contracto com as mesmas condições sem consentimento do Prior, a quem obrigarão depois por vias iniquas a annuir a seus desejos; e para obstarem que elle viesse a annulal-o, obtiverão a confirmação do Archiduque, sollicitada em hum requerimento fraudulento, no qual dicerão ser para segurança do prior, temendo lhes não viesse a acontecer algum prejuizo e desgosto, no cazo de haver algum retrocesso sobre o consentimento que elles suppunhão voluntario.

Munidos de taes poderes, e postos no gozo daquelle priorado, como fossem suas unicas vistas desfructar os reditos delle, expellirão os religiosos, supprimirão o officio divino, e deixarão demolir pelo tempo a Igreja e a caza!

1629. O Imperador Fernando II tendo obtido grandes vantagens sobre os protestantes de Alemanha, ordenou por hum de-

creto de 6 de Março, que todas as Abbadias, e outros bens ecclesiasticos *usurpados* pelos protestantes, fossem entregues a quem de direito pertencessem por suas fundações. Os Jesuitas que não podião ter parte alguma nestes bens, servirão-se do credito do seu padre Lamorman, confessor de sua Magestade Imperial, para usurparem muitos priorados, e abbadias. Os limites a que nos prescrevemos, não permittem expór aqui as manobras indignas, empregadas por estes padres sempre avidos dos bens alheios, e nem tão pouco os effeitos da guerra cruel que excitarão por esse motivo na Alemanha, aonde huma infinidade de catholicos, e de protestantes, forão victimas de sua insaciavel cobiça.

Pode-se ver em detalhe na historia do que se passara na Ethiopia, depois de 1624 até 1627, dedicada ao seu geral *Vitelleschi*, impressa em 1826 em Paris.

Os Jesuitas mencionavão entre os erros dosEthiopianos o costume antigo, e santo, de não comerem mais do que duas vezes por dia, de manhã, e á noite durante a quaresma;

erro que não valia menos segundo estes novos casuistas, do que não admittirem se não huma natureza em Jesus Christo.

1630, Os Capuchinhos tendo conhecimento da Bulla de Gregorio XV tendente ás superstições dos Malabares, representarão ao Pontifice que os Jesuitas o tinhão informado falsamente, e illudido em suas relações: que a Santa Sé devia desconfiar com especialidade do que aquelles padres lhes havião dito sobre o cordão do Brama que era imposssivel trazer-se sem se considerarem descendentes do falso Deos Brama, e que os Jesuitas justificavão estas superstições pela direcção da intenção.

Os Jesuitas commeçarão a espalhar entre os seus devotos que a *Sciencia media* que era a base do systema de *Molina* fora approvada pelas congregações *de auxiliis.*

Não obstante todos os sabios escriptores demonstrarem a falsidade de tal doutrina, contumazes successivamente a renovarão publicamente: he verdade que sempre forão confundidos vergonhosamente.

1631. O Imperador Fernando II tinha (como havemos já dito) em 1629 ordenado a restituição das Abbadias usurpadas desde 1552 pelos protestantes, aos catholicos. O Abbade de Valenciennes conduzio quatro religiosas Bernardinas da ordem dos Cistercienses, acompanhadas de duas noviças, e de huma irmãa leiga, para as empossar da Abbadia de Voltigerode, na baixa Saxonia. O Bispo de Osnabruck, commissario do Imperador, ali as instalou: durante alguns mezes viverão tranquillas resando o officio divino, e outros exercicios da vida religiosa. Os Jesuitas, que tinhão em vista usurpar não só esta Abbadia, mas tambem muitas outras, empregarão o credito do seu Padre *Lamorman*, confessor de S. M. I., que se servio das mais insignes trapaças para que a sua companhia a adquirisse. Este verdadeiro religioso affiançou ao Principe, que todas as Abbadias de Freiras Bernardinas havião sido cedidas ao Monarcha pelos Abbades, e Superiores daquella ordem; que a Abbadia de Voltigerode, estava deserta, e abandonada: em quanto *Lamorman* assim illudia o sobe-

rano, seus confrades persuádião ás religiosas daquella Abbadia a pouca segurança em que estavão no campo, expostas aos insultos dos Soldados, e as resolverão a retirarem-se por algum tempo á Cidade de Góslar, aonde as fizerão receber no mosteiro de Franquemberg; assim que as freiras se ausentarão de sua caza, aonde tinhão deixado tudo quanto lhes pertencia, os *benevolos* Jesuitas se assenhorearão della sem demora. As religiosas vendo-se trahidas, voltarão secretamente a Voltigerode; encontrarão a sua casa totalmente occupada pelos usurpadores, e não tiverão outro recurso senão retirarem-se ao choro da Igreja, aonde se demorarão até 12 d'Abril, dia de Ramos, em que os Jesuitas auxiliados por hum corpo de tropa as arrastarão, e expellirão de huma forma indigna, e cruel. O Abbade de Cesarea, administrador desta Abbadia, instruido de tão atróz attentado, escreveo ao padre Lamorman, a 31 de Maio, huma carta que conclue desta forma — *Se naõ se fizer esta restituição, não nos faltarão meios para que elle venha a fazer-se*: Então

a ordem dos Cistercienses levou perante o Imperador hum pleito, que S. M. terminou fazendo restituir ás religiozas a sua casa usurpada pelos Jesuitas, que forão obrigados a desalojal-a vergonhosamente.

O Padre *Collado*, Superior dos Dominicanos, apresentou a Felippe IV, rei d'Espanha, hum bello memorial, no qual respondia ás pertenções Jesuiticas (que ambicionavão o exclusivo monopolio de annunciar o evangelho no Japão) fazendo vêr com evidencia os excessos, e abjectas trapaças que aquelles padres punhão em pratica para ali se sustentarem, sem produzirem testemunhos da sua conducta.

Os Jesuitas em Lisboa emprehenderão destruir a legislação de Portugal com os sinistros fins de se fazerem Senhores de todos os bens estaveis do reino; attacarão com furia a Ordenação do Liv. II, tit. XVIII, que prohibe ás Igrejas o adquirirem bens estaveis.

Estes *piedozos* religiosos, afim de se subtrahirem ao pagamento do imposto denomi-

nado *Real d'agoa* (1), espalharão o susto, e a consternação entre o povo mais credulo de Lisboa, persuadindo-o que hum exemplar castigo estava o ceo para fulminar contra este reino: e valendo-se da fraqueza de espirito do Presidente e Vereadores do Senado da Camara, poderão persuadil-os que estavão excommungados em virtude de haverem obrigado os Ecclesiasticos a pagarem o dicto tributo!

Pelo vehiculo do confessionario persuadião a seus penitentes credulos que Fillippe IV não tinha titulos legitimos para governar Portugal, não só porque as Bullas de muitos santos Pontifices assim o dizião, mas tambem por ser o legitimo Soberano o Snr. D. Sebastião (morto) que devia vir victorioso reger o reino, o que estes hipocritas provavão com as celebres profecias inventadas pelo seu famigerado P. *Vieira*, denominadas do seu çapateiro, e Santo Simão Gomes. —

---

(1) Tributo destinado á limpeza das ruas e calçadas de Lisboa.

1632. O livro detestavel do Padre *Poza* (1) foi condemnado pela Santa Sé. Este Jesuita, longe de se submeter á decisão justamente pronunciada contra o seu livro, resistio com orgulho, e insolencia tal, que bem fez ver era digno filho de S. Ignacio. Foi citado em Roma, recusou comparecer, e achando acolhimento, e protecção na Espanha, indispôz, e embrulhou aquella corte com a de Roma.

1633. Os Jesuitas da caza professa de Madrid fizerão morrer o padre *Ximenes*,

---

(1) *Poza* foi o echo das criminosas opiniões emmettidas em 1370 pelo famoso Dominicano *Nicoláo Emeric* na sua obra *Directorium Inquisitorum*, em que tivera a audacia detestavel de avançar, que não só os particulares, mas tambem os Principes e os Reis, podião ser julgados secretamente pela Inquisição sem serem ouvidos, e depois postos á morte pelo ferro ou pela peçonha !!

Penna, outro scelerato, ornou este chefe d'obra da perversidade humana com commentarios não menos horriveis! !!

He justo pois se diga, não serem só os *religiosos* Jesuitas perversos, detestaveis tem sido, e são, outros muitos *religiosos*!

seu confrade, por não ter aconselhado a huma viuva de quem era confessor, dar todos os seus bens á companhia.

D. Bernardino d'Almanza, varão de piedade exemplar, foi eleito Arcebispo de St^{a}. Fé de Bogota; recusou sempre praticar acções indignas do seu caracter, e jamais adulou os governadores como os Jesuitas desejavão; ao contrario depois de haver tomado conta do seu arcebispado, tomou vigorosa defensa dos direitos do episcopado, contra os injustos insultos e perseguições do governador, aquem declarou excomungado; porem o Jesuita *Morillo* derepente lhe levantou a excomunhão, e o absolveo dizendo-lhe que a sua Sociedade tinha esse privilegio. Este successo occasionou huma disputa, durante aqual os Jesuitas ensinarão aos Indios que — *havia dous Deoses, hum dos pobres, outro dos ricos; que hum era mais possante do que o outro; que o arcebispo servia o fraco, e o governador o forte.*

1634. *Balthazar dos Reis*, Jesuita, leigo, do Collegio de Granada em Espanha, en-

carregado da administração de huma quinta pertencente ao dito Collegio, situada a duas legoas da Cidade, enamorou-se de huma rapariga do lugar de 28 annos de idade, casada; e afim de melhor completar seus torpes designos, ligou amizade com o marido da amante, e o encarregou de lavrar as terras de sua administração por hum duplo salario. O Marido cedo conheceu sua deshonra, e protestou vingar-se; hum dia se occultou em sua casa: o Jesuita julgando-o ausente, não faltou a ver a sua bella; o marido, logo que os vio entretidos, sahio do lugar em que estivera occulto, e apunhalou o piedoso Jesuita. A justiça fez corpo de delicto, e o religiozo ficou convencido de adulterio. Este fatal acontecimento chegou aos ouvidos do Reitor do Collegio, que sem demora levou suas queixas ao Governo contra o assassino, e pelos meios *bem conhecidos* da Sociedade, fez proceder a hum exame no processo, ganhou as primeiras testemunhas, subornou mais algumas, e féz com que o irmão fosse declarado santo, vendo-o muita gente com hum rozario na mão,

e finalmente que a mulher era decrepita!!!

Os Jesuitas com taes documentos perseguirão vivamente o assassino, e por contumacia, orgulho, e hipocrisia o fizerão enforcar; e depois deste supplicio imprimirão a abominavel sentença, que sem pejo distribuirão áquelles mesmos que tinhão testemunhado o escandaloso facto, e sabião da verdade. Haverá quem duvide que o irmão *Balthazar* não fosse olhado pelos seus confrades como martyr da castidade?

1635. Os Jesuitas considerarão as idolatrias dos Chinezes, os sacrificios de Confucius, e o que elles offerecião aos seus antepassados como ceremonias politicas, permittindo aos Mandarins Catholicos fazerem offerendas ao seu idolo Chin-Hoan, com tanto que suas intenções fossem dedicadas a huma cruz occulta em sua mão, ou debaixo do pavimento do altar do Idolo.

Ignacio Lobo, Jesuita, escreveu a 19 de Setembro ao padre Antonio de Santa Maria da ordem de S. Francisco, dizendo-lhe que os Jesuitas, nas ceremonias dos mortos, se conformavão com os idolatras Chinezes.

« Eu me achei hum dia, — diz este Je-
» suita — presente a esta ceremonia; desejei
» retirar-me, pretextei para isso certo encom-
» modo; porem dois dos primeiros manda-
» rins que estavão perto de mim, me disserão
» que o meu vice-provincial, e o padre *Ju-*
» *les Aleni*, tinhão muitas vezes assistido a
» esta ceremonia; hum em Pekin, e ou
» tro em Chaviang, de forma que não pude
» escusar-me de assistir, ainda que com
» alguma repugnancia, da qual me desfa-
» rei com o tempo. » *Bella resolução!*

O Jesuita *Martinius*, feito mandarim da primeira ordem, demonstrou hum fausto, e hum orgulho insupportavel. Aconselhou a hum Vice-Rei a expulsão de todos os outros religiosos da China.

Hum mandarim infiel, corrompido pelos Jesuitas com quem commerciava, e por instigações destes filantropicos padres fez soffrer o martyrio a *Francisco Capilas*, dominicano, por não haver-se conformado com os Jesuitas sobre as idolatrias, e praticas chinezas.

1636. Fillipe IV, rei de Espanha, es-

tando em guerra com a França, pedio soccorros pecuniarios a todos os Religiosos: dirigio-se primariamente aos Jesuitas, que, para se subtrahirem a tão justa requisição responderão, — commeçassem pelas outras communidades, que elles da sua parte darião tanto quanto dessem todos os outros conjuntamente. Todas as communidades tinhão já entrado com a sua quota para o cofre do Estado, faltavão unicamente os Jesuitas que, longe de cumprirem o que havião dito, proposerão ao Rei tres conselhos, pelos quaes poderia colher 12 milhões. O Conde de Olivares, que a este tempo julgava já ter numerario sufficiente para as despezas extraordinarias do Estado, não continuou a apertal-os; os conselhos se reduzião ao seguinte:

1.° Que elles pedião sem ordenado algum todas as cadeiras das Universidades para ali ensinar; que o Rei podia assenhorear-se ou vender os ordenados dos Lentes, que annualmente subião a mais de 400 mil ducados, e os fundos a mais de 8 milhões.

2.° Que o rei obtivesse do Papa a reducção de hum terço do Breviario: que se im-

primirião depois estes, e novas Horas Canonicas, que todos os ecclesiasticos com prazer comprarião aliviando-os de parte deste grande pezo: que o preço podia ser 10 ducados pelo breviario, e 5 pelo diurno o que produziria hum fundo mais consideravel que o primeiro.

3.º Finalmente, que S. Magestade tomasse todo o dinheiro das Confrarias ecclesiasticas tanto na Espanha, como nas Indias e que elles se compromettião a dizer todas as missas.

As Universidades se opposerão ao dito Conselho, e fizerão ver que os Jesuitas não intentavão senão estabelecer-se ali para derramarem melhor o veneno de suas perversas doutrinas.

O Pontifice não annuio igualmente aos dous ultimos conselhos, porém se frustrados ficarão os intentos Jesuiticos sem effeito ficarão igualmente os do rei que não vio real do emprestimo exigido.

Durante o tempo em que os Jesuitas inspiravão ao Rei d'Espanha o solicitar do Papa a reducção do Breviario, fazião sustentar em Cecogna em suas theses que os Ec-

clesiasticos seculares não erão obrigados, nem sob pena de peccado mortal nem venial, a rezar o Breviario, e que na Igreja não existia lei alguma que a isto os obrigasse.

1637. Os Jesuitas de Lisboa, durante a regencia de Margarida duqueza de Mantua, fizerão com que Alexandre Castracani, Bispo de Nicastro, fulminasse huma excommunhão contra os que denunciassem capellas, e bens de Igrejas naquelle reino, attacarão novamente a legislação contenda nas Ordenações, Liv. II, Tit. XVIII, minutando ao mesmo tempo hum edictal, que o mesmo Bispo por suas ensinuações fez affixar a fim de sublevar os povos.

Conhecidos seus tramas, quizerão desculpar-se, mas em vão; porque sua malignidade não os conteve muito tempo; originarão tumultos populares em Lisboa, e em Evora, e por intervenção do seu padre *Nuno da Cunha* fizerão com que o Papa Urbano VIII expedisse huma bulla, pela qual induzirão o Collector a fulminar nova excommunhão a fim de revolverem todo o reino!

Os Jesuitas, afim de obstarem, se dé-se credito ás informações feitas sobre sua conducta na China, suppozerão huma carta a dous Bispos das Filippinas, na qual fizerão retraçtar aquelles prelados do que havião escripto com antecedencia ao Papa contra a sua Sociedade, e fizerão passar por Martyr o seu irmão *Morales*, seu apologista na China, que havendo depois passado ao Japão, apostaziara, e morrera como hum ção.

Estes padres constrangerão D. Hernando Guerrero, Arcebispo de Manilha, e Bispo de Zabut, a escrever ao Papa e a retractar-se do que havia escripto em desabono dos *virtuosos* Jesuitas.

Luiz XIII, rei de França, quiz examinar as exempções do Direito regal. M. Pavillon, Bispo de Aleth, sustentou a exempção de sua Igreja. (A regal he o direito que os reis tinhão de perceber os reditos dos Arcebispados, e Bispados, durante a vacancia da sede, e de conferir plenos direitos de todos os beneficios que delles dependião, a excepção daquelles que se sustentavão de esmolas, até que o prelado prestasse juramento de fidelidade.)

Ver-se-ha as vantagens que os Jesuitas vierão depois a tirar deste exame.

1638. Os Jesuitas tramarão huma conspiração no Japão, tendente a mudar o systema do governo daquelle Imperio, e a pôr sobre o throno hum principe catholico; envolverão os Portuguezes a fornecer vazos de guerra, e munições, e aos Japonezes a tomar as armas.

O Imperador descubrio esta conspiração pelas cartas escriptas da Europa: a fim de destruir por huma vêz o tractado, expulsou todos os Portuguezes de seus estados, considerou todos os christãos como traidores, e empregou toda a sua diligencia a fim de extirpar por huma vez o christianismo do seu imperio. Os christãos Japonezes se sublevarão, e resistirão por algum tempo a todas as forças do imperio, porem succumbirão a final debaixo do grande numero: retirão-se sobre as costas de Arima no castello de Simbára; os sitiantes o reduzirão a cinzas, e no incendio perecerão todos aquelles que o defendião, succedendo a esta ca-

tastrophe outra ainda maior qual a de hum terrivel massacre em todos os christãos espalhados no imperio, o que teve lugar a 12 de Abril deste anno, em que 370:000 christãos forão degolados. Os Jesuitas perderão perto de cem annos de trabalhos, e forão para sempre excluidos do Japão.

Luis XIII, rei de França, concedeu aos Jesuitas novas cartas patentes, para se estabelecerem em Troyes, sob o falso pretexto de que aquelle povo os desejava.

Assim que taes cartas patentes apparecerão naquella cidade, seus habitantes fizerão huma reclamação geral contra os Jesuitas, a que estes bons religiosos chamarão revolta, e sedicção, e occultamente fizerão hir tropas sobre aquella cidade.

Hum Jesuita veio então a Troyes, e ali estabeleceu no Petit-Montier-Lacelle, huma capella em huma das sallas daquelle lugar: nella collocou hum altar, hum tabernaculo, hum sacrario com ciborio, ornamentos, confessionarios, etc., aonde a canalha, os vadios, e mulheres mundanas o seguirão. Os habitantes de Troyes vendo o inimigo

dentro em si, recorrerão novamente ao Rei, e ao Cardeal de Richelieu. As trapaças hypocrisia, e perversidade dos Jesuitas foi posta á luz do dia, cahindo nos proprios laços que havião feito para escravizar aquelle povo. Obrigarão-nos a sahir; todavia deixarão monumentos authenticos de sua cobiça em muitos contractos de constituição passados a seu proveito e existentes no cartorio do Tabelião daquella cidade, M. *Coulon*, que subião a sommas consideraveis. Esta expulsão tão ditosa para os habitantes de Troyes, será sempre memoravel por huma medalha de bronze que esta cidade fez batter por esta cauza, na qual se vê de hum lado as suas armas com esta inscripção *Sæpè expugnaverant me à juventute suâ*: e sobre o reverso, o escudo de França, com a seguinte legenda: *Etenim non potuerunt mihi.*

O Cardeal de Richelieu encarcerou a 14 de Maio, na torre do Castello de Vincennes, o Abbade de Saint-Cyran por sollicitações dos Jesuitas, a quem o Abbade havia desafiado a raiva, persuadidos ser elle o author do excellente livro impresso de baixo do titulo

de *Petrus Aurelius*, que refutava todos os excessos destes padres contra a hierarchia, e reduzia a pó todas as objecções que os Jesuitas havião formado para sustentarem o seu sistema de orgulho e de independencia.

1639. *Carlos Zani*, filho do Conde de Bolonha na Italia, havia entrado na companhia Jesuitica em 1627, renunciando então solemnemente, elle, e a Sociedade, todos os bens que podessem pertencer-lhe.

Havendo morrido o pai de Zani, e hum irmão, os Jesuitas o persuadirão a retirar-se da Companhia, a fim de poder receber a sua herança, mas com a precaução, 1.°, de lhe fazer prestar hum juramento de voltar á Sociedade logo que houvesse recolhido os seus bens. *Zani* assignou a acta, e com a permissão do Geral Vitelleschi deixou a 27 de Novembro deste anno o habito de Jesuita. Concluida a cobrança de seus bens, Zani quiz subtrahir-se ao cumprimento do seu voto: Innocencio X recusou conceder-lhe a dispensa.

Zani (por obra destes Padres) cahio gra-

vemente doente, e os Jesuitas o persuadirão a que fizesse o seu testamento a favor do seu Collegio de Bolonha: elle o fez, e morreu logo. Seus bens forão imediatamente recebidos pelos piedosos padres. Os herdeiros os forçarão a ceder huma parte da herança, todavia sua filantropia não permittio que elles o conseguissem, senão depois de os haverem feito gastar quasi o valor do que lhe cederaõ.

Tromond, e Calenus executores das ultimas vontades de Jansenius, bispo de Ypres, morto a 6 de Maio de 1638, tiveraõ o cuidado de fazer imprimir em Louvain sua grande obra, intitulada *Augustinus.*

Apezar do cuidado que tiveraõ para conservar o segredo desta impressaõ, os Jesuitas daquella cidade, por meio do seu padre Viskerk tiveraõ noticia della; subornaraõ os compositores da imprensa, recebendo assim todas as folhas á proporçaõ que sahiaõ do prelo; todavia o livro appareceu revestido de formulas authenticas, e com os privilegios, e aprovações necessarias.

1646. Os Jesuitas originárão grandes movimentos em Roma, e em Bruxellas, a fim de condemnarem o livro de Jansenius, fazendo imprimir huma obra em Flandres sob o titulo de: *Imagem do primeiro seculo da Companhia de Jesus*, na qual descreverão quanto lhes havia succedido depois de seu estabelecimento em 1540. Este livro patentea claramente o elevado grão a que tinha subido, a sua vaidade e orgulho (a estampa que orna o frontispicio desta obra representa ao natural o verdadeiro caracter dos filhos de Santo Ignacio.)

D. Bernardino de Cardeñas, Franciscano, celebre pregador, e zeloso missionario, a quem se deve a civilisação de muitos Indios da America, foi feito Bispo do Paraguay, em despeito dos seus adversarios Jesuitas. *Estes bons, e fieis servos do Senhor* lhe fizerão soffrer durante vinte annos tantas vexações, e crueldades, que a recita causaria horror. (O leitor curioso poderá ver com diffusão a historia deste prelado, e até que ponto os Jesuitas levarão a irreligião, a perversidade e a perfidia. No tom. V de la Mor. prat., pag. 21 até 185.

Por este tempo D. Hernando Guerrero, Arcebispo de Manilha, nas ilhas Fillippinas soffreu dos Jesuitas hum tratamento igual aquelle que havião feito a D. João de Palafox, no Mexico, originando-se este odio contra aquelle prelado por lhe ter prohibido tambem o pregar, e confessar sem sua permissão: Tão atrozes forão os excessos que os Jesuitas commetterão, que o prelado foi obrigado a refugiar-se na sua Igreja, sustendo em suas mãos o *Santissimo Sacramento* a fim de por este modo ver se podia evitar a sua barbaridade: mas enfraquecido por esta situação, e por sua avançada idade, e abstinencia forçada, largou a victima innocente, e se pôz ao pé do sacrario: o sargento mór e sua fanatizada tropa prenderão o venerando prelado, conduzirão-no fóra da Cidade, metterão-no dentro de hum pequeno batel, e o levarão a huma ilha deserta, aonde não havia huma unica cabana que lhe servisse de abrigo. Os Jesuitas pozerão imêdiatamente a cidade em confusão, e se entregarão aos excessos inauditos que a carta de Palafox tão circunstanciadamente expendeu ao Rei de Espanha.

Os Jesuitas celebrarão o seu anno secular na cidade de Goa; ali appareceu hum carro triumphante em que a companhia se representava com toda a pompa que póde imaginar-se. Este carro correu toda a cidade com acclamação geral de todos os espectadores. Alguns Jesuitas hião montados sobre o carro puchado por seus discipulos vestidos de anjos com ornamentos brancos, e azas de todas as cores.

Esta marcha era accompanhada com huma musica pianissima, que se interrompia nas encruzilhadas por outra mais estrepitosa composta de tambores, e trombetas que soavão o alarme, e fazião avançar mais vivo. Nesta occasião se representava hum combate contra os demonios, que pertendião atrazar o carro, e impedir a Sociedade triumphante de proseguir sua carreira.

A peleja sempre terminava pela victoria dos anjos, porque os demonios, que erão tambem estudantes, estavão prevenidos para não resistir; porem hum accidente imprevisto turvou a festa. Huma das rodas do carro triumfante se embaraçou, e apezar de toda

a virtude dos Anjos não podião continuar a digressão; então os diabos vierão a seu soccorro, e o carro proseguio felizmente. Desta forma parece-nos que os diabos tiverão pelo menos tanta parte no triumfo da Sociedade como a tiverão os anjos. *Mor. prat.*

Os Jesuitas de Portugal surprehendidos com a não esperada acclamação de D. João IV, empregarão todas as suas artimanhas pharizaicas a fim de persuadir a Corte credula serem elles os que mais se interessavão nesta mudança, levando em vista a dolosa negociaçaõ de fazerem levantar o interdicto tocante ás capellas, e bens ecclesiasticos do Reino, e arruinarem o estado pelos mesmos caminhos que até ali o haviaõ feito.

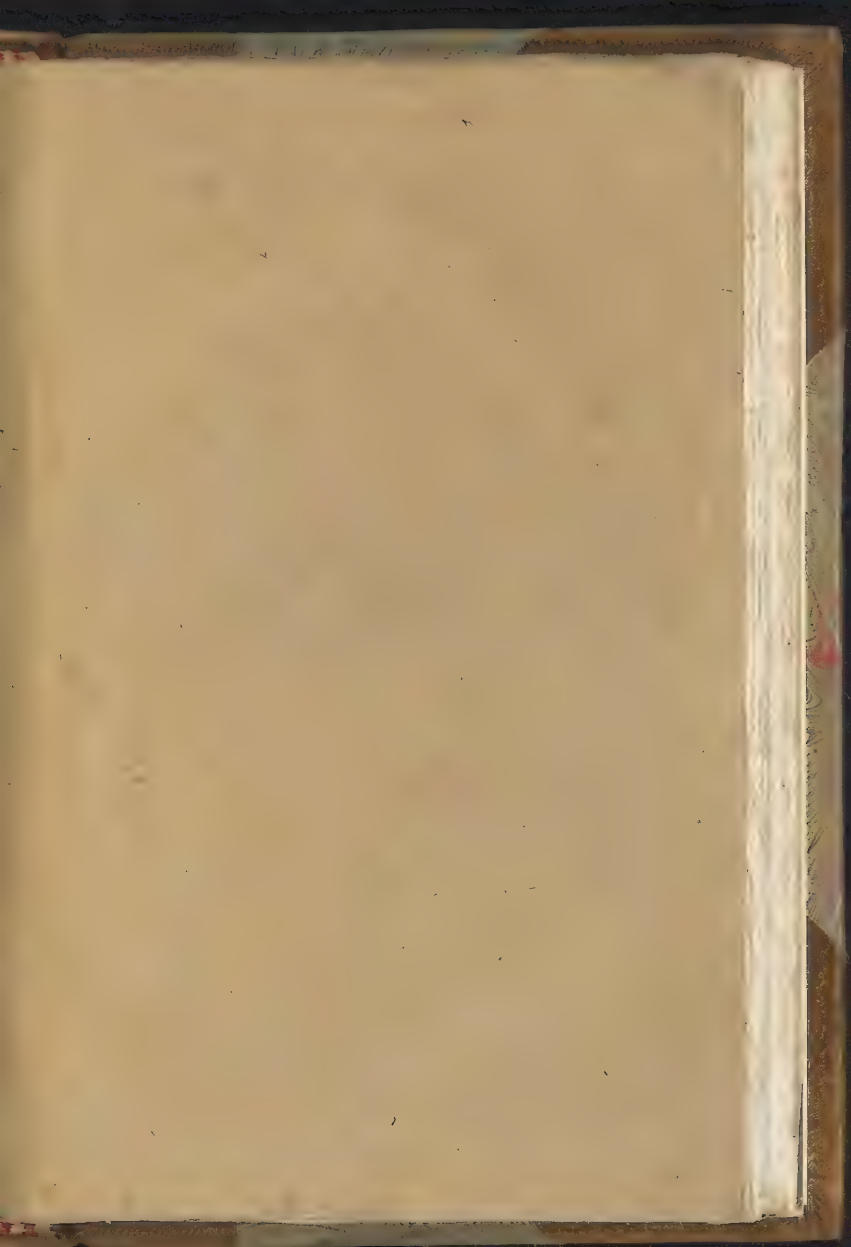
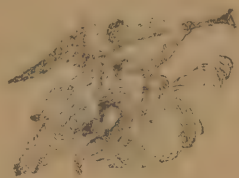
Espalharaõ novamente as profecias do çapateiro Simaõ Gomes, que accommodaraõ á acclamaçaõ, e organisaraõ huma colleçaõ de imposturas, e superstições, inspirando dest'arte o fanatismo naquelle paiz.

O seu façanhoso padre *Vieira* appareceu com novas profecias, e predicções.

FIM DO PRIMEIRO VOLUME.

TYP. DE GUEFFIER E C.ª, RUA DA QUITANDA, N. 79.

ERRATAS.

Pag.	*Lin.*	*Erros.*	*Emendas.*
41	6	digdidade	dignidade
42	24	Caraffe	Caraffa
45	21	precitos	preceitos
»	25	no joven Monarcha	o joven Monarcha
46	13	quarenta de idolatras	quarenta idolatras
56	8	empo	tempo
68	20	S. Benedicto	S. Bento
80	24	tenha	tinha
97	2	tirou	tiro
127	18	do França	de França
138	20	Jesuiias	Jesuitas
151	1	permitte	permittia
157	21	Principes	e Principes
174	7	escandoloso	escandaloso

MANIFESTAÇÃO

DOS

CRIMES, E ATTENTADOS

COMMETTIDOS PELOS JESUITAS.

EM TODAS AS PARTES DO MUNDO, DESDE A SUA FUNDAÇAÕ, ATE' A SUA EXTINCÇAÕ.

Publicado por F. E. A. V.

TOMO SEGUNDO.

> O moines! ô moines! soyez modestes, je vous l'ai déjà dit; soyez modérés, si vous ne voulez pas que malheur vous arrive.
>
> VOLTAIRE, DICTIONN. PHILOS., VOL. V., pag. 15.

RIO DE JANEIRO,

NA TIPOGRAPHIA DE MIRANDA & CARNEIRO.

1833.

CRIMES
DOS
JESUITAS.

MANIFESTAÇAO

DOS

CRIMES, E ATTENTADOS

COMMETTIDOS PELOS JESUITAS,

EM TODAS AS PARTES DO MUNDO, DESDE A SUA FUNDAÇAÔ,
ATE' A SUA EXTINÇAÔ.

Publicado por F. E. A. V.

TOMO SEGUNDO.

O moines! ô moines! soyez modestes, je vous l'ai déjà dit; soyez modérés, si vous ne voulez pas que malheur vous arrive.

VOLTAIRE, DICTIONN. PHILOS., VOL. V., pag. 15.

RIO DE JANEIRO,

NA TIPOGRAPHIA DE MIRANDA & CARNEIRO.

1833.

Cada exemplar levarà a firma do editor, e elle protesta contra qualquer falsificação, segundo o artigo 261 do Codigo Criminal.

MANIFESTAÇÃO

DOS

CRIMES, E ATTENTADOS

COMMETTIDOS PELOS JESUITAS.

o-o-o-o-o-o-o

1641. O celebre livro intitulado AUGUSTINUS, escripto por JANSENIUS, appareceo impresso em Pariz, e o publico lhe deu subido apreço.

Os Jesuitas que apezar dos movimentos fortissimos, que excitarão na Corte de Roma para obstar a impressão, e com especialidade a publicação deste livro, virão frustrados seus desejos, recorrerão ao tribunal da Inquisição, do qual obtiverão hum decreto no 1.° d'Agosto que prohibio a sua leitura.

Os eleitores ecclesiasticos, e outros princepes catholicos do Imperio d'Alemanha escreverão ao pontifice Urbano VIII, por seus deputados na Assemblea de Ratisbon-

na, significando-lhe a desmedida cobiça dos Jesuitas, e os sordidos, e indignos manejos que punhão em pratica para invadir os mosteiros daquelle paiz. Por este meio (diz o padre Hay benedictino) o ardor de taes padres esfriou hum pouco, não por virtude, mas sim por impotencia.

1642. D. Matheus de Castro foi nesta epoca sagrado Bispo por Urbano VIII, e encarregado das missões no reino de Idabna.

Este prelado brámane d'origem obteve do rei mouro a permissão de edificar casas, e Igrejas no reino deste princepe; faculdade que os Arcebispos de Goa, e outros religiosos nunca havião podido alcançar no decurso de 140 annos, nem por meio de supplicas, nem de presentes.

Os Jesuitas invejosos da gloria deste bispo tão cruelmente o tratarão, que se vio obrigado a interromper o curso de suas missões, hindo trez vezes a Roma, a travez de incommodos inauditos queixar-se de suas vexações, e de suas calumnias.

1643 Os Jesuitas da Ilha de Malta forão convencidos de especular sobre a miseria publica, fazendo o monopolio dos trigos.

Em virtude deste execrando attentado forão expulsos daquella Ilha.

Hum Jesuita de Malaga no Reino de Granada na Espanha, valeu-se da boa fé de hum homem que nelle accreditava, e que desejava retirar-se do mundo, deixando por herdeiros os Jesuitas estabelecidos naquella Cidade.

Este piedoso padre fez-lhe assignar huma doação entre vivos, e quatro dias depois o expellirão de sua propria casa.

O infeliz levou suas justas queixas perante os Magistrados; todavia não sendo possivel julgar senão pelos documentos escriptos, suas lagrimas nada conseguirão: os Jesuitas ficarão de posse de seus bens, e o desditoso foi forçado a mendigar o pão.

Neste anno appareceu huma collecção de propozições revoltantes extrahidas das obras Jesuiticas. Esta collecção tinha por titulo — Theologia moral dos jesuitas — : os filhos de Santo Ignacio atribuirão esta obra, com algum fundamento a M. Arnauld, a quem responderão com colera.

A penna do Jesuita Pinthereau foi occupada pelos seus confrades, a refutar verdades de todo o mundo conhecidas.

Os Jesuitas residentes na China, e nas Indias levarão a usura a hum gráo escandalozo, chegando a dar dinheiro a juro, a 40 e 50 por cento ao anno, sem contar os penhores com que quasi sempre ficavão ! !

Os Jesuitas de Portugal invejosos dos favores, que D. João IV. prodigalizava a Francisco de Lucena seu Secretario de Estado o fizerão accuzar de inconfidencia pelo seu padre Pedro Bonete : foi conduzido á cadêa do limoeiro, tendo contra si o povo agitado por estes bons religiosos.

Esta accusação foi julgada falsa, e insubsistente ; todavia o façanhudo Jesuita Francisco Mansos, inventou novas calumnias, e os malvados designios Jesuiticos forão satisfeitos. Lucena victima innocente, foi levado ao patibulo, e degolado a 28 d'Abril deste anno ! ! !

Por tão atrozes meios vierão os scelerados Jesuitas a conseguir seus fins, collocando no ministerio Pedro Vieira da Silva homem inteiramente leigo em negocios politicos, tornarão-se arbitros invenciveis da corte, e do reino e vierão alfim a introduzir o seu Padre Antonio Vieira (author

das profecias de Bandarra) no gabinete do Rei. VIEIRA commetteu excessos escandalosos á sombra da protecção real; tornou-se censor dos votos dos Ministros, e fez com que as negociações com a curia Romana fossem diametralmente oppostas á justiça, e interesses daquelle reino, fazendo aprovar as indesculpaveis violencias praticadas pelo Collector ALEXANDRE CASTRACANI já enunciadas em 1637.

1644 O padre HEREAU professor de theologia moral no collegio dos Jesuitas de Pariz, ensinava a doutrina de sua Sociedade contra a vida, e authoridade dos reis, o que chegou ao conhecimento do Monarcha, e foi provado, por processos authenticos da Universidade.

O rei por hum decreto do seu Conselho datado de 28 d'Abril deste anno, prohibio expressamente aos Jesuitas de tractar sobre semelhante materia para o futuro, injungindo os superiores a vellar exactamente na observancia deste decreto, e outro-sim que o padre HEREAU fosse clausurado na casa do seu collegio até que S. M. fosse servido ordenar o contrario.

Os Jesuitas do Paraguay, unirão-se ao

Governador inimigo figadal de D. Bernardino de Cardenas bispo daquelle paiz: fizerão declarar a séde vacante e dar a administração della, a hum Conego imbecil; depois de tão atroz attentado, a sêde da vingança os levou ao zenith da perversidade; arrancarão o bispo de sua Igreja, metterão-no em um batel, e o deixarão ir á discrição da rapida corrente deste caudaloso rio.

Esta perseguição tão indigna, foi originada pela vontade que este varão virtuoso tinha manifestado de hir visitar as duas provincias em que os Jesuitas erão senhores absolutos, e verificar as innumeras queixas que de toda a parte formigavão contra estes padres.

Estes sceleratos temião que se lhes descubrissem suas manobras, e com especialidade que fosse vista a grande quantidade d'armas que tinhão sempre promptas para armar os Indios que lhe erão submettidos (vide Moral. Pratic: T. V.)

1645. Os Jesuitas de Sevilha fizerão huma banca rota de 450 mil ducados (que valem perto de 1 milhão de cruzados) e o rateio que receberão seus credores foi de

30 por cento, vindo a ter a immensa perda de perto de 300 contos, quantia consideravel nesta epoca.

Os Bispos de França enviarão a Roma M. Bourgeois, doutor da Universidade da Sorbonna, e Conego de Verdun, para ali se oppor á caballa Jesuitica, contra o livro intitulado -- DA FREQUENTE COMMUNHAÕ -- por M. Arnauld.

Este livro longe de ser reprehensivel foi appreciado por todas as pessoas de mérito, e até do seu padre MELCHIOR INXOFER, estimado do papa, e dos cardeaes, celebre por sua sciencia e summa virtude, predicados que lhe forão funestos, e lhe motivarão o odio da Sociedade.

Inxofer escreveu a Historia ecclesiastica da Hungria, e muitas outras obras que não levão o seu nome, entre ellas huma intitulada — A MONARCHIA DOS SOLIPSES, — em que revelou a politica, e as faltas de seus confrades, os quaes suspeitando ser elle tambem o author de huma memoria appresentada ao papa contendo 29 artigos de huma reforma necessaria á companhia, o desterrarão, e roubarão com violencia.

O pápa informado deste attentado fez que

viesse o geral á sua presença, o qual assustado com as ameaças, e ordens absolutas de S. Santidade, fez apparecer o proscripto.

O pontifice o conservou depois em Roma, a fim de o subtrahir a novas perseguições tramadas por seus benignos confrades. . .

1646. Innocencio X. a fim de remediar os abusos intoleraveis da Sociedade, publicou huma Bulla cheia de sabedoria, e de equidade obrigando a todos os Jesuitas, para sempre, a obedecer-lhe, sob pena de excomunhão ipso facto.

Estes padres se sublevarão immediatamente contra elle.

1647. O padre DESTOUCHES Jesuita, partio de Chartres no fim de Dezembro, e foi pernoitar em huma estalagem de Artenai: na manhãa seguinte foi encontrado suicidado em seu leito, tendo o rosto, o pescoço, e o coração feridos de golpes de hum canivete que conservava na mão. Huma carta escripta de seu punho foi achada em seus vestidos, na qual narrava o seu exaspero, concluindo que era melhor morrer do que causar a morte a huma infinidade

de pessoas : mas alguns escriptos se encontrarão tambem pouco conformes á boa moral, ás maximas do Estado, e á doutrina recebida em França, e finalmente hum bilhete escripto em Grego contendo instrucções mui proprias a seguir por hum Ravaillac : tudo isto fez suspeitar que havia inteligencia secreta com os Espanhoes. Hum Jesuita de Orleans, que louvou, e desculpou este suicidio, foi interdicto pelo Bispo : outros desacreditarão, e infamarão este cáro irmão, dizendo que o havião expulso da Companhia. ! ! !

1648. O Padre Joaõ Pascasio Cosmander Jesuita, foi introduzido por seus confrades no Paço do Rei Portuguez D. João IV., na qualidade de Mestre de Mathematicas do princepe D. Theodosio (que apenas contava 9 annos). Este Jesuita era dotado de depravadissimos costumes : o rei lhe deu a patente de engenheiro-mór do reino.

Assim que este hypocrita possuio todos os segredos do gabinete Portuguez, e reconheceo o estado das praças do reino deixou-se ganhar pelos Espanhoes inimigos, então, do estado, e foi servir nas filleiras inimigas.

Hum paizano o matou neste anno defronte da praça de Olivença livrando assim a terra deste monstro.

Soube-se por cartas recebidas da China, que os Jesuitas ali residentes, commettião perversidades innumeraveis, praticando sempre o contrario do que lhes era prohibido por hum decreto da Congregação De Propaganda Fide feito em 1645, e publicado naquelle vasto Imperio em 1647; e só davão cumprimento âs decisões, e decretos pontificios, quando se compadecião com seus interesses privados.

1649. Depois da morte de D. Diogo de Escobar Ossorio, governador do Paraguay, inimigo declarado de D. Bernardino de Cardenas, este prelado foi eleito por unanime acclamação do povo, Governador do paiz. Os ministros indignados dos atrozes insultos, e attentados praticados pelos Jesuitas nas tres perseguições por elles feitas a 3 dos seus bispos, e havendo tambem reduzido os povos a huma affrontosa penuria, forão compellidos a expulsal-os para fora da Cidade da Assumpção, Capital do Paraguay. Os piedosos Jesuitas reunirão immediatamente 4 mil Indios seus dependentes,

derão o commando desta força a Sebastião de Leão, a quem nomearão governador da Assumpção, e das Provincias de Paraná, e Uraguay aonde os Jesuitas erão Vigarios: Leão marchou sobre aquella cidade: os habitantes correrão a repellil-o; todavia forão constrangidos a ceder ao numero superior dos Indios: Leão entrou na cidade com o seu exercito, na retaguarda do qual hião os Jesuitas. Commetterão crueldades inauditas, e crimes abominaveis, prenderão os sacerdotes, e cercarão o bispo na sua Igreja; porem reduzidos pela fome abrirão as portas do templo aos sitiantes, e Leão ali entrou seguido de Indios arcabuzeiros, e de 3 Conegos ganhados pelos Jesuitas. Estando o bispo junto ao altar-mór revestido de seus habitos pontificios, e com o santo Sacramento nas mãos, os sceleratos lho arrebatarão, cobrirão-no de injurias, e o fizerão sahir da sua Igreja ás bastonadas para hum carcere escuro donde o tiverão durante 11 dias, mettendo-o depois em hum barco acompanhado de soldados a quem ordenarão sob pena de morte de não o deixarem abordar em parte alguma, senão na cidade de Santa Fé distante 200 legoas da

Assumpção. D. João de Palafox, bispo de Angelopolis na sua carta escripta a Innocencio X. respeito á conducta dos Jesuitas na China exprime-se assim. « Toda a Igreja « da China geme, e lamenta, vendo que « os povos longe de serem instruidos com « as maximas puras de nossa crença, ao « contrario são seduzidos, e governados « por instrucções Jesuiticas: estes padres « a tem privado de toda a jurisdicção ec- « clesiastica; occultão a cruz de nosso sal- « vador, e autorizão muitos costumes in- « teiramente pagãos; corrompendo mais « depressa as puras maximas christãas do « que diffundindo-as, ou melhor dizendo « — CHRISTIANIZAÕ OS IDOLATRAS, E FAZEM « VOLVER A' IDOLATRIA OS CHRISTAOS — por- « que tem unido DEOS, e BELIAL na mes- « ma meza, no mesmo templo, e nos mes- « mos altares; e finalmente esta nação vê « com profunda mágoa que sob a mascara « do christianismo, se reverenciāo os ido- « los, ou para bem dizer que sob a mas- « cara do paganismo se tem maculado a « pureza da nossa religião ». Acha-se na carta dirigida ao Padre RADA provincial dos Jesuitas, huma parte das indignidades que D. Palafox soffreu destes padres.

1650. Copia de hum passaporte concedido pelos Jesuitas, pelo preço de dusentos mil florins (quasi 71 contos de Rs.)

« Nós abaixo assignados protesta mos, e
« promettemos em fé de padres, e de ver-
« dadeiros religiozos em nome da nossa
« Companhia, para este fim sufficiente-
« mente autorizados que, ella toma o Sr.
« Hippolito Braëm licenciado em direito
« debaixo de sua protecção, e promette de
« o deffender contra todos os poderes in-
« fernaes que possão attentar contra a sua
« honra, alma, pessoa, bens, e indus-
« tria; que nós conjuramos e conjurare-
« mos para este fim; empregando neste ca-
« so a autoridade de nosso Serenissimo prin-
« cepe nosso fundador para que elle appre-
« sente o dito Braëm ao Bemaventurado
« Cheje dos Apostolos, com aquella fide-
« lidade e exactidão a que a nossa Compa-
« nhia se comprometteo, e está obrigada.
« Em fé do que, nós temos assignado a pre-
« sente, que leva o sello secreto da Compa-
« nhia. (*a*)

(*a*) Hum Vigario da Freguezia do Rozario do Itapicurú na provincia do Maranhão (o Padre An-

« Dado em Gand aos 29 de Março de 1650. Assignados — FRANCISCO SECLIN, reitor da Companhia; PEDRO DE BIE padre, e religioso da Companhia de Jesus (com o sello Secreto da Companhia).

---

tonio Rodrigues de Oliveira Tezo) estando em desobriga na Fazenda de hum Cidadão daquella Ribeira, quiz convencer seos Parochianos da efficacia da protecção dos homens virtuozos para com Deos, com o seguinte caso. Hum facinorozo proximo á morte recusava confessar-se, e estava em verdadeira impenitencia. Florecia então Fr. Vicente Ferrer, frade dominicano (hoje no numero dos Santos) e foi chamado para o convencer, e fazer entrar no caminho do Senhor promettendo-lhe huma perfeita remissão dos seus peccados.

Convenceo-se o enfermo, com a condição porem de levar por escripto huma recomendação do punho do seu confessor, que lhe foi dada concebida nestes termos « *Meu Senhor Jesus Christo: Supplico a' vossa infinita misericordia que perdoeis ao portador desta, e lhe deis parte da vossa eterna gloria.* Vosso servo *Vicente.*

Esta recomendação foi feixada, lacrada, e entregue ao Enfermo; que ficou muito satisfeito, e em fim morreu. Ella obteve resposta, que em poucos dias se espalhou, e dizia assim --

Os herdeiros de Braëm intentarão hum pleito contra esta caritativa Companhia.

O original deste famoso passaporte deve encontrar-se em Gand nos Archivos do Conselho de Flandres.

1651. O padre GEBHARDUS DEMINGER, reitor de Fribourg, aconselhou ao padre Gaspard Schiez reitór do priorado de Saint-Morand, hum meio de poder gozar pacificamente o dito priorado (por elles usurpado) « Hontem, e hoje tenho reunido razões que expenderei (se Deos me ajudar) de manhaã em Brisach: e a fim de nós adquirir-mos o favor do Sr. Auditor, e ligal-o a nós, eu lhe levarei hum vaso de christal do valór de 10 ducados, perfeitamente bem trabalhado ».

Este Auditor lutherano, favoreceu na verdade, quanto lhe foi possivel, os Je-

---

Amigo Vicente. O teu afilhado esta' perdoado. Teu amigo — Jesus Christo.

Assim são substituidas indignamente as brilhantes e puras verdades da Religião Christaã por fabulas com que se abusa da credulidade dos povos.

suitas na sua usurpação; todavia o Governador de Brisach os fez expellir do priorado.

1652. Hum Jesuita intitulou-se missionario da China, e fez-se annunciar em Roma, por meio de huma entrada pomposa, como embaixador do Imperador da China, que submettido â Igreja enviava seu filho unico com elle, a fim de prottestar a S. Santidade a obediencia, que lhe era devida. Innocencio X. descubrio a impostura, e que o pretendido filho do Imperador era hum domestico chinez. Os Jesuitas perderão as pomposas AMOSTRAS, e o falso embaixador, coberto de confusão, não pode obter a permissão de beijar os pés do Pontifice...!

1653. O Cardeal Mazarino, M. de Marca arcebispo de Toloza, e o padre Annat, Jesuita, reunirão-se a fim de fazer receber a Bulla de Innocencio X. Elles tinhão sobre este negocio vistas differentes: o Cardeal que nada entendia de theologia tinha summo prazer de mortificar aquelles que se denominavão mansenistas, por que de ante-mão o havião persuadido serem affectos ao Cardeal de Retz seu inimigo pes-

soal. M. de MARCA queria lisongear o Papa no desagrado do qual se julgava, em virtude do seu livro DE CONCORDIA SACERDOTII, ET IMPERII que publicára sendo secular, e fôra obrigado a retractar para conseguir ordenar-se. As razões que moverão o padre Annat, assaz conhecidas sao, e por isso julgamos inutil o expendel-as aquí.

1654. O Cardeal Mazarino reunio a 20 de Março 38 Arcebispos, e Bispos, numero que nesta epoca existia em Pariz.

Forao nomeados 8 Commissarios para examinar os meios mais adequados, a fim de que a Bulla de Innocencio X tivesse huma plena execução.

Messieurs de MARCA arcebispo de Tolosa, e d'AUBUSON arcebispo d'Embrun, entregues aos Jesuitas, e á Corte de Roma forão membros da Commissão.

Derao por examinado no curto periodo de 6 dias o livro de JANSENIUS, e muitos escriptos feitos por hum, e outro partido, o que talvez os melhores theologos lhes fosse difficil fazer no espaço de 6 mezes d'assiduo trabalho.

O Cardeal deu a esta Assembléa hum fes-

tim magnifico, que terminou pela discussão dos negocios da Igreja.

Os dous Commissarios confirmarão não haver encontrado as cinco proposições nos proprios termos; todavia que pelo contexto do author era indubitavel estarem no seu livro.

Os outros membros produzirão provas de solidez igual; a Bulla foi recebida, e se declararão as proposições condemnadas em Jansenius e no sentido de Jansenius.

1655. Os Jesuitas não contentes ainda, com haver denegrido a honra, e a reputação de M Jansenius Bispo de Iprez attacarão suas cinzas depois da sua morte.

M. de Robles vil escravo destes furiosos, destruio em a noute de 1o de Dezembro o tumulo de seu illustre predecessor, e roubou, (apezar do seu Capitulo) a campa com o epitafio.

As virtudes deste Bispo gravadas sobre o marmore publicavão a vergonha, e infamia dos Jesuitas... Mas poderão estas, segundo suas maximas deixar de subsistir na memoria dos homens...?

Hum Jesuita de Madrid, resolveu huma mulher mui rica a doar todos os seus bens

à Sociedade, o que communicou a seus confrades.

A inveja que causou esta captura a hum delles, (e nao o horror da acção) veio a ter hum resultado proveitoso para os herdeiros desta fanatica : Secretamente se dirigio a casa della, levando comsigo hum Tabellião, que a fez retractar o Testamento e deixar seus bens aos herdeiros legitimos.

Depois da morte desta mulher o confessor Jesuita se fez senhor da casa, e maltratou os herdeiros; porem hum delles estando presente com o novo testamento que revogava todas as disposições do primeiro, arrancou as chaves das mãos do Jesuita, expellindo-o vergonhosamente.

Os Jesuitas cedo descubrirão o author da revogação, e lhe pozerão debaixo do seu guardanapo hum bilhete que lhe ordenava o retirar-se.

O denunciante foi lançar-se aos pés do rei de Espanha, que o tomou debaixo de sua protecção e o pôz a cuberto do furor jesuitico. . .

1656. Os Jesuitas de Portugal encarregarão-se da educação do Principe D. Theodosio, fizerão-no applicar á mystica, e a

outras especulações metafisicas, reduzirão-no a hum noviço da Companhia, concorrerao para que desobedecesse a seu Pai, e finalmente fizerao com que tivesse morte permatura...

D. Joao IV. apezar de seus grandes talentos cahio nos laços destes malvados padres, que governarao a Monarchia como conquista sua, vindo a morrer entre as mãos destes traidores.

As Cartas Provinciaes de M. Pascal commeçarao a apparecer neste anno.

Os Curas de Paríz a 24 de Novembro deste anno, levarao perante a Assembléa do Cléro huma representaçao, pedindo fosse condemnada a moral dos Jesuitas como destruidora dos preceitos divinos de J. C.: pois approvavao a mentira, o latrocinio, a fornicaçao, o adulterio, o assassinio, favorecendo a impenitencia, e tendendo a turvar o reino, expondo a pessoa sagrada dos reis aos assassinos.

As desordens grosseiras d'alguns Bispos da Assembléa, tendo chegado ao conhecimento da rainha mai, ordens reiteradas forao dadas por esta Princeza a fim de ser

dissolvida, regressando estes BONS pastores ás suas Diocezes.

A decencia, e o pudor nos obrigão a suprimir a narração dos horrores que o Jesuita BAGOT a quem elles havião supprimido hum livro, contrario aos direitos do Episcopado, lhes lançou em rosto em termos energicos, apezar de seus confrades serem devedores a esta Assembléa da creação de hum formulario; porem como estivesse propinqua a sua dissolução, e as instancias dos Curas de Pariz fossem multiplicadas, virão-se na necessidade de acceder a suas rogativas, que todas tendião a condemnar a moral depravada dos Jesuitas.

Foi então determinado que as INSTRUCÇÕES de S. Carlos Borromeo fossem impressas por ordem do Clero.

M. de Ciron encarregado da impressão destas Instrucções as enviou para as Provincias com huma carta circular em que declarava, que a FALTA DE LOGAR FORA A UNICA CAUSA QUE IMPEDIRA OS PRELADOS A PRONUNCIAR HUMA SENTENÇA SOLEMNE, QUE TIVESSE OBSTADO O CURSO DESTA PESTE DE CONSCIEN-

CIAS, O QUE TERIAÕ FEITO SE COM ANTECEDENCIA O HOUVESSEM PEDIDO.

1657. O Padre Pirot, Jesuita fez apparecer no fim deste anno a Apologia dos Casuistas.

Esta obra foi aprovada, e sustentada por seus Confrades, que convinhão nos excessos notados a seus authores, e sustentarão nada menos do que serem estes excessos provaveis, e por consequencia admissiveis, e praticaveis com segurança de consciencia.

M. Antonio d'Arnauld foi expulso da Sorbonna com 71 doutores, e numerosos licenciados e bachareis em virtude dos ambiciosos manejos dos Jesuitas que odeavão este doutor, a gloria, e ornamento da faculdade, e o maior defensor da Graça do Salvador e da pureza de sua moral, por elles profanada.

1658. Hum grande numero de Bispos se sublevarão contra os Jesuitas, á vista da Apologia dos Casuistas, e a censurarão.

Estes bons padres que havião feito condemnar as Cartas Provinciaes em Roma, alli levarão a sua causa; mas perderão-na, apezar da affeição que lhes tinha Alexan-

dre VII., que não pôde deixar de vir a condemnar em 1659 maximas tão abominaveis.

Toda a Igreja se sublevou contra os Jesuitas; todavia seus crimes, e seu orgulho crescião á proporção das forças que se destinavão a debelal-os.

Os Jesuitas nos Paizes-Baixos distinguirão-se por suas perseguições contra aquelles a quem denominavão Jansenistas. Abusarão da confiança de M. Creusen arcebispo de Malines a fim de atormentarem os padres Vernimen, e Vanderlidin (padres do Oratorio). Accusarão o primeiro de ter feito vir das provincias estrangeiras, e vendido em Bruxellas livros que combatião a doutrina d'Alexandre VII. sobre o ponto das 5 proposições atribuidas a Jansenius, e o segundo de ter commercio escandalozo com huma Senhora de sua direcção.

Não houverão violencias, imposturas, e calumnias que o official, o promotor, e os vigarios geraes não empregassem contra estes dous padres; todavia a innocencia delles foi provada, e seus inimigos confundidos.

1659. Henrique Henriques de Miranda

encarregado do governo interno da casa real de D. Affonso VI. rei de Portugal, era hum obstaculo mui grande aos infernaes planos dos Jesuitas de Lisboa; estes piedosos padres pozerao em pratica o assassinio (recurso frequentemente usado pela Companhia, para dissolver embaraços) e as 11 horas do dia o fizerao publicamente na praça do Rocio daquella cidade, pelo intermedio dos sceleratos AIRES DE FIGUEIREDO, E ALEIXO DE MIRANDA que á vista de todo o povo mandarao correr as cortinas da liteira em que Miranda costumava hir: felizmente teve quem o prevenisse, e ficou frustrado o seu plano; todavia este benemerito Portuguez para subtrahir-se á colera jesuitica foi constrangido a emigrar para fóra do reino. . !

Os Jesuitas de Roao, por divertimento, e recreio calumniarao as freiras Ursullinas desta cidade, e a causal deste attentado havia sido por ellas nao quererem estes edificantes padres, para directores.

Os filhos de Ignacio pintarao-nas como inspiradoras de sentimentos preniciosos ás educandas a quem instruiao. Estas religiosas queixarao-se ao Arcebispo que as def-

fendeu destas calumnias, e deu hum testemunho publico de sua fé, por huma declaração de 14 de Janeiro.

O procedimento que estes piedozos padres tiverao com as Bernardinas de Dijon foi igual, ou se possivel he, mais escandaloso, sendo o motivo igual ao que a cima levamos dicto --.

1660. Fez-se correr em Pariz huma carta em deffensa do cardeal de Retz, arcebispo de Pariz a quem o rei fizera sentenciar.

Os Jesuitas persuadirão o rei, serem os Jansenistas os authores della, e a atribuirao calumniosamente a M. d'Arnauld: O rei deu credito a esta impostura, e pelas reiteradas solicitações do Jesuita Annat, seu confessor, resolveu-se a exterminar os Jansenistas, a quem este piedoso padre pintou como inimigos do Estado. Fez convocar os prelados que presidirao a Assembléa do Cléro, e lhes declarou querer exterminar o Jansenismo. . !

M. d'Harlay arcebispo de Roão foi o presidente desta assembléa, tornando-se mui notavel nella pela assignatura do Formulario: seus manejos forao appoiados de todo

o credito Jesuitico: oppôz-se ás solidas razões dos bispos que com coragem o quizerão repellir, obstando se pozesse em pratica este novo jugo tão injustamente imposto aos Fieis, o qual até comprehendia as religiosas, as regentes, e mestras de escolla, a quem se obrigaria á assignar o Formulario, e lhes seria prescripta a mesma crença aos factos não revelados, como ao dogma. . . !

1661. O rei de França seduzido pelo padre Annat (como havemos dito em 1660) authorisou a deliberação do Clero por huma sentença do Conselho de Estado. Os Jesuitas immediatamente fizerão apparecer huma perseguição atróz contra Port.-Royal: fizerão sahir da Casa de Pariz a 23 de Abril, todas as meninas, que alli se educavão com huma grande piedade, sem exceptuar aquellas que se dispunhão ao noviciado.

Foi-lhes igualmente prohibido em virtude de ordens da corte, de jamais admittirem educandas pensionarias, ou noviças. Igual expedicção fizerão dous dias depois em Port-Royal-des-Champs.

O crime destas religiosas era não quere-

rem submetter-se á direcção dos inimigos da graça.

O padre Forget, reitor dos Jesuitas de Metz, e confessor das Ursullinas de Macôn enganou de huma maneira indigna estas religiosas na venda de huma casa, que dice haver-lhe custado 30 mil libras, ás quaes reunio mais 15 mil a titulo de reparações. Por este plano, e sob palavra do Jesuita as religiosas comprarão a casa por 80 mil libras messinas -- 4:800$000 reis -- porem que não valia mais de 22 mil libras : -- 1:320$000 reis.

As reparações erão fantasticas, a casa dous terços menor que demonstrava o plano, e a belleza muito inferior á figurada.

As religiosas conhecerão o roubo de mais de 58 mil libras messinas -- 3:480$000 reis; obtiverão cartas rescisorias, e levarão o pleito perante o parlamento de Metz, que foi acceito a 10 de Maio, colocando as partes no mesmo estado em que estavão antes do contracto, quando se não contentassem os Jesuitas com 18 mil libras : -- 1:080$000 reis, em que a casa fòra avaliada tendo opção dentro do periodo de 30 dias.

1662. Os Jesuitas de Lisboa durante a

Tutoria da rainha D. Luiza na menoridade de D. Affonso VI. commetterao violencias, e atrocidades inauditas, pois pela morte de D. Joao IV. haviao ficado absolutos senhores da Monarchia.

Estes piedosos padres vendo que D. Affonso nao tinha confessor Jesuita, e que o Conde de Castello-melhor não attendia a seus dictames, inventarão novos estratagemas empregando a sua costumada arma da calumnia contra o rei D. Affonso, e seus ministros: fanatisarao os ignorantes, e esforçarao-se por destruir a obediencia dos povos ao governo, causando por este meio effeitos funestissimos a fim de conseguir roubar a coroa, e o credito ao rei Affonso.

Tão atrozes forao suas calumnias, e tao nefandas suas crueldades, que o declarárão leso do entendimento, e impotente; não pararao aqui, levarao muito mais longe a sua perversidade. . .

Tendo-se D. Affonso retirado ao Palacio d'Alcantara perto de Lisboa, com intenções de tomar as redeas do governo, os Jesuitas valerao-se de sua ausencia fizerao reunir no Palacio da Cidade hum conselho escandalozo em nome da rainha regente,

abusando da parcialidade do seu Ministro Pedro Vieira; todavia os ardis, e tramas jesuiticos, ainda por esta vez forao frustrados, e Affonso subio ao throno a 23 de Junho deste anno.

M. de Marca Arcebispo de Toloza, primeiro author do Formulario, o heroe, e o appoio dos Jesuitas, foi nomeado pelo rei de França para substituir a séde de Pariz, vacante pela demissao do Cardeal de Retz, tal foi a recompensa que lhe buscou a Sociedade.

M. de Marca recebeo no dia 29 de Junho as Bullas enviadas de Roma, e no mesmo dia a Parca o fez viajar deste mundo para o outro, a fim de dar contas a Deos dos perversos conselhos que dera ao rei, contra os bispos defensores da verdade, e contra os bons theologos.

1663. Os Jesuitas de França tendo com subtileza indisposto os religiosos, os fidalgos, e as pessoas de todos os estados, e condicções contra M. Pavillon, bispo d'Aleth, compozerão libellos infamantes contra este prelado, que espalharão por todos os lugares, enviando-os até Roma.

Luiz XIV. demonstrou a sua desaprova-

ção ao padre Annat, por tão atroz conducta, e encarregou M. de Perefixe arcebispo de Pariz de se informar deste acontecimento, que tão fallado havia sido, e M. d'Aleth se achou justificado para com o Rei.

A 20 d'Abril deste anno estes bons padres obtiverão deste Soberano (graças a seus ardis) huma declaração que foi homologada no Parlamento pela qual S. M. ordenou fossem obedecidas as bullas dadas contra o Jansenismo; obrigando os Ecclesiasticos seculares, e regulares a subscrevelas sob pena de perderem seus beneficios.

Esta ordem foi extensiva aos mesmos religiosos.

A estas assignaturas succederão-se os desterros, e as prizões.

1665. Alexandre VII., a solicitações dos Jesuitas, dirigio a Luiz XIV. hum breve, no qual se queixava da censura pronunciada pela Sorbonna contra o livro de seu padre Moya, cheio de proposições revoltantes, e capaz de corromper a moral christaã. Este Jesuita authorizou o homicidio, o latrocinio, a simonia, a usura, a calumnia, e outros crimes, que não ousamos nomear por pudor.

No mesmo anno os Jesuitas obtiverão huma bulla pela qual este papa confirmou as precedentes relativamente a Jansenius, e ajuntou hum juramento ao Formulario, que o rei por huma declaraçao concedida a rogos dos Jesuitas obrigou os bispos a assignar, e fazer assignar sob pena de prisão.

1666. O poderoso credito dos Jesuitas em Roma não tendo podido suster a condemnação de 73 proposições de moral extrahidas de seus casuistas, não pouparão esforços a fim de obterem desta Corte a deposição dos 4 bispos que tinhão dado as ordens com a distincçao de facto, e direito, pelo motivo d'assignatura do Formulario de Alexandre VII., accusando M. de Saci á Corte de França por ajudar as religiosas de Port-Royal com seus conselhos, crime por que foi sentenciado, e preso na Bastille durante dois annos e meio. . . !

1667. Os Jesuitas de Lisboa fizerão dura guerra ao Conde de Castello-melhor, ministro de Affonso VI., e havendo esgotado todos os meios de o perderem para com o rei, levantarão-lhe a calumnia de querer elle Conde envenenar, e pôr o ultimo termo á precioza vida do Infante D. Pedro,

que induzido por estes BONS FRADES foi pedir vingança exemplar a D. Affonso, por tão sacrilego insulto; o rei pusilanime foi constrangido a desterral-o, porem o Conde correndo-lhe a vida risco, foi depois obrigado a fugir a fim de subtrahir-se ás iras destes ministros do inferno.

Os Jesuitas de Portugal, desde a elevação de Affonso VI. ao throno, redobrarão seus esforços para o perderem: novamente o celeberrimo Padre A. Vieira pôz em vóga as suas decantadas profecias.

O fanatico plano da Liga de França não lhes esqueceo de o pôr em pratica na Corte de Lisboa, porem receiosos que seus nefandos tramas fossem conhecidos, assestarão nova bateria, e mais a coberto das vistas do Governo corromperão a nobreza pelo intermedio de seus confessores, e formarão huma conjuração contra o Soberano, e em quanto assim manejavão seus planos, fanatizavão o Infante D. Pedro a quem colocarão chefe da horrenda sedicção, persuadindo-o ser elle o herdeiro legitimo da coroa. . . !

O Jesuita FRANCISCO DE VILLE, confessor da Rainha D. Maria Francisca Isabel de Sa-

boya, foi hum dos agentes, que moverão melhor a infernal machina de traições jesuiticas contra o infeliz rei Affonso VI.

Valeu-se da fraqueza d'espirito daquella Princeza, suggerio-lhe falsos remorsos, e receios, tornando-a huma fanatica furiosa, conseguindo desta arte fazel-a parcial dos crimes do Infante D. Pedro, alienando-a do rei Affonso VI seu esposo.

Seus malvados Confrades intentarão levar ao abysmo da perdição o Gabinete Portuguez e a fim de o conseguirem continuarão a calumniar Henrique Henriques de Miranda, e o Conde de Castello Melhor Antonio de Souza Macedo, duas das mais illustres personagens desta Corte.

Finalmente levarão a execução o horrendo plano em que trabalhavão de roubar ao rei Affonso o governo, e dal-o ao Infante D. Pedro.

Este monarcha moralmente torturado por estes infames sceleratos, foi constrangido a por sua bocca declarar, que não podia continuar a reger o reino. A rainha sua esposa alienada, como havemos já dicto, retirou-se ao convento da Esperança, e dali fez annular o matrimonio contrahido

com D. Affonso, e o Cardeal Vendome seu tio obteve do Pontifice Clemente IX. huma bulla para ella poder cazar com seu cunhado. .. !

Os escrupulos, e remorsos que ainda se lhe offereciao, forao todos desvanecidos pelo auxilio dos Santos padres da Companhia de Jesus, que vendo os negocios tao bem dispostos conduzirao á frente da populaça por elles sublevada, o infante D. Pedro a Palacio, clausurarao em hum quarto o rei Affonso a 23 de Novembro deste anno, e para se subtrahirem á geral indignação que podesse vir a produzir este tremendo attentado feito á pessoa do Monarcha, fizerao que se convocassem cortes, e reunidas, tiverao a ousadia de appresentar hum infame escripto contra a authoridade real.

D. Pedro II. elevado pelas traições jesuiticas ao throno de Portugal, entregou a seus protectores o leme do estado, que delle se assenhorearao inteiramente.

Estes piedosos padres a fim de se segurarem no governo despotico do reino, occuparão os empregos mais consideraveis da corte de Lisboa, nomearão por confessor

do Rei ao seu confrade Manoel Fernandes, e intentarão apoderar-se do Tribunal da Inquisição.

Os Jesuitas colligarão-se em Roma, a fim de verem condemnados pela Inquisição os mandamentos dos 4 bispos de França, fazendo assignar a Alexandre VII. á hora da morte dous Breves nomeando 9 bispos daquelle reino, para processar os 4 prelados, defendendo se tractasse como erro, huma, e outra opinião contradictoria, sobre a necessidade do amor dominante de Deos para ser reconciliado com a absolvição.

Clemente IX. succedeo á Alexandre VII: este pontifice confirmou tudo o que havia feito seu predecessor, e proseguio na deposição dos 4 bispos, os quaes lhe escreverão significando-lhe a regularidade de sua conducta, e demonstrando-lhe, que segundo Roma mesma, a Igreja não era infallivel quanto aos factos não revelados, não se podendo exigir a crença de hum facto tal, como o de Jansenius. Dezenove bispos escreverão ao papa e lhe declararão que seus sentimentos erão identicos aos dos seus 4 collegas.

1668. Os Jesuitas fizerão com que a Cor

te de França procedesse contra os 19 prelados.

Tudo estava já disposto a fazer o processo dos 4 Bispos, tendo-se reunido os prelados nomeados para este fim, em Pariz; porem a paz de Clemente IX. dissipou a tempestade.

Occultou-se aos Jesuitas a negociação concordada entre o rei, e o papa.

Este pontifice escreveo a 28 de Setembro a S. M., e esta carta só respirava alegria vendo que desta forma se sanavão immensos males. O rei por huma sentença do seu conselho declarou a paz feita entre o papa, e aquelles que nao quizerão assignar o formulario senão com a distincção de facto e de direito. S. M. para deixar á posteridade hum monumento authentico fez cunhar huma medalha, cujo exergo continha: OB RESTITUTAM ECCLESIAE CONCORDIAM, e a legenda: GRATIA ET PAX A DEO.

Esta paz causou huma alegria universal em toda a França, mas irritou de tal forma os Jesuitas, que ousarão queixar-se ao rei, sustentando-lhe ser ruinosa á Igreja, e ao Estado.

Pelo que respeita a religião respondeu o Rei

he negocio do papa, se elle està contente, vós, e eu o devemos estar igualmente: pelo que respeita ao Estado eu vos aconselho de não vos dar isso cuidado.

1669. O padre JEAN EVERARD NITARD confessor da Rainha de Espanha, possuia tão absolutamente o espirito desta princeza, e do joven rei, que unicamente se concluia nos conselhos de Estado o que era de gosto da Sociedade. D. Juan d'Austria filho natural de Fillippe IV. não podendo ver o timao do Estado entre as mãos dos Jesuitas clamou altamente contra esta coacção, e se affastou da Corte. Daqui nascerão os barulhos que occasionarão a expulsão do confessor, que se retirou a Roma, aonde para o indemnizarem deste bannimento lhe derão em 1672 o chapeo de cardeal. D. Juan pouco depois morreu de huma maneira que faz accreditar que os filhos de S. Ignacio o ajudarao a bem morrer....!

1670. O padre FABRI publicou o seu livro — APOLOGIA MORAL DA SOCIEDADE — em menoscabo da condemnação que muitos papas tinhão já feito a esta obra; elle a fez apparecer novamente revestida da appro-

vação de hum provincial, e de nove theologos Jesuitas, entre os quaes se encontrava o celebre padre La chaise.

Todas estas precauções nao impedirão que a Corte de Roma o condemnasse de novo; todavia esta nova censura nao diminuio a estima que os Jesuitas tributavao a esta obra.

1672. As duas casas de Port-Royal, que formavão huma mesma communidade composta de 90, ou 91 religiosas tendo sido divididas pelas intrigas Jesuiticas, estes padres fizerao com que fossem partilhados seus bens com huma desigualdade escandalosa e que 9 ou 10 religiosas residentes na casa de Pariz tivessem a meação de todos os reditos.

Esta partilha desigual, e injusta foi confirmada por huma Bulla de Clemente X fulminada por M. d'Harlai arcebispo de Pariz, e o rei deu por este motivo cartas patentes dirigidas ao grande conselho aonde forão registadas a 22 de Dezembro.

1673. Os Jesuitas que unicamente recebião as Bullas do papa quando estas lhes erão favoraveis se sublevarão contra aquella de Clemente IX. que começa por esta

palavra SPECULATORES confirmada por duas mais de Clemente X. que o bispo de Berithe lhe intimâra na qualidade de visitador Apostolico da Igreja de Tunkim, e Cochinchina. O padre FUCITI, jesuita, recommendou aos christaos de Tunkim, que nao a acreditassem, por que era falsa, e os Francezes ENGANADORES.

O padre BARTHOLOMEU DA COSTA missionario da Cochinchina, lançou-a na lama, dizendo que nao fazia o menor caso decredenciaes de semelhante natureza. . .

O padre JOSE' CANDONNE intitulou-se missionario Apostolico, e fez intimar a este prelado huma acta, pela qual o excomungava, e privava de tudo quanto estava a seu alcance, de sua mitra, e de seu baculo: foi mais longe, declarou excommungados todos aquelles que tinhao recebido os Sacramentos de sua mão, ou de seus cooperadores, exhortando-os a confessarem-se por que haviao commettido hum peccado mortal, ao recebel-os. . . !

Neste anno formou-se huma conspiração, para fazer envenenar Luiz XIV., e o Delphim: os Jesuitas nella forão compromettidos.

O abbade Blanche, cura de Ruel, perto de Pariz, e depois deputado da 2.ª ordem a Assembléa do Clero de 1685 foi informado desta conspiraçao por confidencias particulares. Este honrado pastor resolveu-se a fazer abortar este horrendo plano, e consultou sobre este assumpto ao padre SEIGNE procurador do noviciado dos Jesuitas de Pariz, o padre GUILHORE' hum dos confessores desta casa, e o padre REITOR. Estes tres Jesuitas, todos lhe fizerão certas observações sobre a conspiração, e lhe aconselharão formalmente *de não impedir por huma revelação que tendia a se oppôr aos designios de Deos;* por que, disse o padre *Guilhore'*, *Deos nunca permitte estes attentados que admirão a terra, sem ser por hum grande rasgo de sua providencia. . !*

O Abbade Blanche melhor aconselhado, por sua consciencia, e amigos intimos não annuio a estas culpaveis ensinuações. Achou-se o meio de fazer advertir Luiz XIV. que devia ser envenenado com cheiros. A Corte aproveitou-se deste conselho fazendo supprimir a camara dos perfumes que até alli existia, e a conspiração faltou.

1674. Os Jesuitas de Portugal, accen-

derão divisões tão estupendas entre as cortes dos tres Estados do reino, que D. Pedro II. se vio constrangido a levantal-as no mez de Junho; levarão seu arrojo ao ponto de intentarem sugeitar a monarchia á curia Romana.

Os Juizes do Castelleto em Pariz, derão a solicitações dos Jesuitas, huma sentença que condemnou ao fogo o primeiro volume -- *Entretenimento d'Eudoxio, e de Eucharisto;* todavia estes padres não ousarão pedir a condemnação do 2.º, em que o author publicou o extracto de huma carta do padre CAUSSIN ao padre SEGUIRAN pela qual parece que elles tinhão querido obrigar o padre CAUSSIN a revellar a confissão do rei...!

1675. M. Palu, bispo de Heliopolis, foi arrojado por huma tempestade sobre as costas das ilhas Philippinas, na viagem que fazia para a sua Vigararia de Tunkim. Os Jesuitas de Manilha espalharão que este prelado, era heretico e espião do rei de França; conservarão-no 6 mezes prezo em sua casa, e depois de o haverem tratado indignamente forçarão-no a embarcar em hum navio, enviando-o á Espanha a fim de alli dar conta de sua conducta. Por esta

forma lhe fizerão dar a volta ao globo, impedindo-o por mais de tres annos do exercicio das funcções apostolicas nas missões que elles tinhao designio de destruir.

1676. Affonso VI., de Portugal, victima dos perversos Jesuitas, e que depois de desthronado, deportarao e prenderão na Fortaleza de S. Joao Baptista na ilha Terceira em o anno 1669, foi nesta epoca reconduzido a Portugal, e clausurado em o palacio de Cintra, aonde veio a morrer a 12 de Setembro de 1683. . . !

Os Jesuitas do dito reino formarão hum plano para as missões do Japao baseado sobre sua sordida avareza, com o fim de se tornarem senhores do espiritual, e temporal.

Vendo o seu plano frustrado em virtude da Bulla de Clemente IX. (do anno de 1669) se lhe oppozerao e fizerao nascer hum conflicto entre as duas Cortes, para com ardis taes tirarem vantagens, enganando assim Roma, e Portugal conjunctamente.

Innocencio XI. successor de Clemente X. convencido da corrupçao dos Jesuitas, e instruido de suas violencias para com os Vigarios apostolicos os excluio das missões de

Tunkim, e da Cochinchina. Estes padres immediatamente lhe fizerao perder a sua infalibilidade, e o descreverao como Jansenista. Assegura-se que fizerao rezas para sua conversao.

Mais ditosos em França, e unidos de coração, e de espirito com M. d'Harlai, que punha em pratica todas as suas maximas, obtiverao por intermedio deste Arcebispo hum edito do Rei, conhecido debaixo do nome de Edito do Campo de Ninove pelo qual S. Mag. declarou, que a paz de Clemente IX. nao tinha sido mais do que huma méra condescendencia por alguns particulares, todavia que nao devia ter-se em grande monta! (*a*) Munidos os perversos Companheiros de Jesus de hum edito tal, vingarão-se dos Jansenistas, a quem attribuiao a sua expulsão da China. . . .

(*a*) A conducta perversa de Luiz XIV. não deve admirar-nos. Ao percorrer os annaes do mundo com magoa vemos terem sido poucos os reis, que não merecão o nome de traidores, raros os que não tenhão calcado aos pés a razão, a humanidade, e a justiça.

Nelles não ha confiança, nem salvação — *No-*

1677. A moral corrompida dos Jesuitas, apezar das repetidas censuras, ganhava sempre terreno; porque seus authores havião sido confundidos, mas nunca convertidos. MM. os bispos de Saint-Pons, e de Arraz resolverao-se a dar-lhe hum ultimo golpe, denunciando novas maximas de sua moral, a Innocencio XI.

Os Jesuitas colericos por este procedimento no qual MM. de Port-Royal tinhão alguma parte, fizerão saber ao rei, que se querião renovar as disputas adormecidas, e lançar em tudo a desordem.

O rei illudido, fez admoestações amargas a MM. d'Arnauld, e Nicole, que se justificarão com razões que o satisfizerão; todavia as calumnias continuas com que dous annos consecutivos encherao os ouvidos do rei obrigarão estes senhores em 1679 a deixar o reino.

1678. Este anno, notavel pela Conspira-

---

lite confidere in principibus, in quibus non est salus — assim se expressou o Profeta rei nos psalm. ou segundo Luc. *Nil pudet assuetos sceptris* — L. 8. v. 152. — O pudor, e a vergonha fogem dos que impunhão o sceptro. . .

ÇAÕ PAPISTA (denominação que lhe derão) que huns sustentao ser verdadeira, e outros chimerica, pela razao de se lhe haver reunido hum montao d'absurdos; todavia o fundo fora verdadeiro, e todos os dados temos para assim o accreditar-mos. Os Jesuitas não cessavao de ameaçar a Nação ingleza dentro, e fora do paiz; o Juiz de Paz Geoffrey, que tinha recebido a denuncia de Titus-Oates foi assassinado, e as cartas de Coleman Secretario do duque de York ao padre La Chaise, ao Nuncio do Papa, e outros sào assás concludentes.

Forào por consequencia executados muitos catholicos entre os quaes se contào os padres *William Ireland*, *Thomas Pikering*, e *John Fuvick* Jesuitas, que forào condemnados á morte em 20 de Junho 1679.

1679. Innocencio XI. indignado dos erros dos Jesuitas sobre a communhão de todos os dias, que diziao ser de direito divino, e dos abusos que a seguiao, deu a 15 de Fevereiro hum decreto em que estabeleceu sobre a frequente communhão as maximas de M. Arnauld, e submetteu á jurisdicçào do ordinario por este principio

somente aquelles Jesuitas que ousassem aberrar-se !

Igualmente condemnou a 2 de Março 65 proposições extrahidas de seus casuistas.

Este Pontifice dirigio a Luiz XIV. rei de França hum breve datado de 29 de Dezembro no qual chama ao Arcebispo de Pariz, e ao padre La Chaise homens sem fé FILIOS DIFFIDENTIAE, atribuindo a seus pessimos conselhos as injustiças commettidas nos negocios da REGAL.

1680. O padre La Chaise a fim de conseguir a destruiçao do Mosteiro das Religiosas da Charonne situado em hum dos arrebaldes de Pariz, começou por tornar suspeita ao rei, e ao arcebispo, esta Communidade. Em menoscabo das Constituições daquella Casa persuadio ao rei, dever alli ser posta huma abbadessa.

Innocencio XI. chegando ao seu conhecimento esta caballa indigna, feita pelos Jesuitas, recusou as bullas, prohibio as religiosas de obedecer á intrusa, e de proceder a elleiçao de outra qualquer que não fosse a nova elleita, e que se conformassem, e seguissem as formulas ordinarias.

Os Jesuitas nenhum caso fizerao de taes

ordens, e as surprehenderão por huma sentença do parlamento que extinguio esta communidade; sentença que foi immediatamente executada de huma maneira atroz e barbara.

1681. Não foi sufficiente vindicta para o Padre La Chaise ter perseguido até á morte o bispo de Pamiers, mister fôra ainda que fizesse conhecer a seu rebanho, até que ponto sua nefanda Companhia levava sua vingança contra os que lhe nao forão affectos, e se conservarao firmes, como aquelle fallecido prelado, a deffender a Igreja de Pamiers durante a vacancia da Sede. La Chaise levou a sua raiva a ponto de fazer condemnar pelo parlamento de Tolosa o padre Cerle (nomeado pelo Capitulo Vigario Geral de Pamiers), a ser enforcado. . . . Hum dos Juizes depois de pronunciar esta sentença disse muito alto levantando-se: *he precizo confessar que o medo as vezes produz estranhos effeitos sobre os espiritos; eis-aqui hum homem que he condemnado à morte por todos os seus Juizes, e não ha hum só delles, que o não julgue innocente. . . . !*

Esta sentença foi executada em effigie, em Tolosa, e Pamiers.

Este Vigario geral escreveu a Innocencio XI., e fallando desta execuçao diz « O Je-« suita FERRIER fez nascer a Regal; o pa-« dre LA CHAISE a fomenta, e sustenta; o « padre MAINBOURG a preconisa; todos os « Jesuitas se declararao seus defensores « reunindo por esta forma hum numero in-« finito de beneficios em seus seminarios, « e collegios, fazendo desta arte creaturas « suas as pessoas a quem dão o que não « podem possuir. . »

1682. Os Jesuitas não satisfeitos de ter impedido em França, a impressão do livro de M. Arnauld intitulado APOLOGIA PARA OS CATHOLICOS, perseguirao, desterrarão, fizerão prender, e commetter toda a qualidade de violencia contra huma multidão de pessoas, que tinhao enviado, ou recebido exemplares deste livro, o qual não tinha huma só palavra que tendesse ao pretendido Jansenismo: ao contrario o author repellia todas as calumnias avançadas pelo Ministro JURIEN contra a Igreja Romana, e o Clero de França, e emprehendeu justificar M. d'Harlai, o padre La Chaise, e outros Jesuitas que lhe pareciao injustamente accusados por este ministro.

1683. Os Juizes do Tribunal d'audiencia real, e o Governador das Ilhas Fillippinas, ganhados por presentes, e por intrigas dos Jesuitas condemnarão D. PARDO bispo de Manilha a desterro, por ter excommungado hum destes padres, que demorava em sua mão os bens de duas ou 3 successões, e dos quaes nao queria dar conta, e assim mais obstar em conformidade das bullas pontificias, e ordenanças reaes, o prodigioso trafico, que fazião estes padres naquellas ilhas.

Os excessos que commetterão contra este prelado, e contra os que lhe forão fieis são incriveis.

A Corte d'Espanha sendo delles informada, fez justiça exemplar contra o governador, e officiaes cumplices de tantos crimes; todavia os Jesuitas authores originarios destes horrores, tiverao destreza para subtrahir-se á punição.

1685. Os Jesuitas governarão Carlos II. rei de Inglaterra, durante as quatro revoluções de sua vida.

No tempo de seu desterro apoderarão-se de sua consciencia; no do seu restabelecimento conduzirão-no a esposar Catharina infanta de Portugal: no intervalo de seu reinado revolucionarão seus vassallos, finalmente na duração de seus dias lhe cortarão o fio a 16 de Fevereiro com veneno, a fim de fazer subir ao throno Jacques II. mais affecto á Sociedade; porem logo que estes perversos conseguirão seus fins, o expulsarão depois de 2 annos de reinado....

1686. M. du Ferrier, Theologo d'Albi morreu na prizão da Bastille de huma idade muito avançada aonde os Jesuitas o tinhão feito encarcerar, depois de lhe ter feito soffrer hum desterro de tres ou quatro annos: eis-aqui o motivo. Este Abbade tinha sido mais de 60 annos amigo intimo de M. Caulet bispo de Pamiers, e o confidente de M. Alain de Solminiac, bispo de Cahors, que em 1659, quatro mezes antes de sua morte, lhe tinha expressamente recomendado de informar seus collegas da ideia que elle formára da Companhia.

M. du Ferrier obedeceo, escrevendo a M. de Pamiers dizendo-lhe: *Monseigneur de*

Cahors está de tal forma persuadido que os padres Jesuitas são hum flagello, e huma ruina da Igreja, que acredita que vós Monseigneur, e todos os Bispos, que amão solidamente a Deos, não lhes deveis dar algum emprego; elle me encarregou de vos fazer esta participação, e a Messeigneurs, que buscão a salvação, e vantagens das suas diocezes: Devendo abster-nos de entrar em suas casas, por que taes vizitas os authoriza. . .

Os Jesuitas que depois da publicação feita por M. de Pamiers em 1668 deste preciozo testemunho de M. de Cahors em huma carta circular escripta a todos os bispos de França, não tinhão podido achar occasião de se vingar deste abbade; espalharão hum boato depois da morte de M. Caulet, de que se havia encontrado em seus papeis, algumas cartas dirigidas por M. Cahors nas quaes exhortava este prelado a conservar-se firme contra o direito da Regal.

D'aqui nasceu a perseguição que lhe fizerão.

1687. O rei de França tendo formado em 1686 o designio de engrandecer a cidade de Brest: os Jesuitas pouco tempo an-

tes tinhão delle obtido a direcção do Seminario dos Esmolleres da Marinha, erecto em 1681 na Igreja collegial de Falconet a 4 legoas de distancia desta cidade, em favor dos padres seculares.

A forma porque os Companheiros de Jesus se apoderarao deste Seminario foi escandaloza: começarão por expelir os padres, que cumpriao religiosamente com seus deveres substituindo-os por Frades Franciscanos a quem entregarão a Igreja, as habitações, e derão 500 lib. de renda para cumprirem as fundações, guardando para si 7:000 lib. que esta fundação real tinha em terras ou bens. Transferirão depois o Seminario a Brest., aonde lhes derão casas, hum grande terreno, hum jardim magnifico, dez mil lib. para moveis etc. finalmente descubrirão o segredo de fazerem perto de 65 mil lib. de renda sem outras despezas mais do que terem nesta cidade 12 de seus confrades, e conservarem 20 Esmoleres no seminario: he verdade que durante 15 annos diminuirão este numero, tendo unicamente 7 ou 8 padres, e 3 ou 4 Esmoleres....!

1688. Innocencio XI. tendo excluido em 1676 os Jesuitas das Missões de Tunkin, e da Cochinchina condemnou em 1679, 65 propozições de seus casuistas, julgou digno do fogo o livro do padre Moya (vide 1665) e lhes prohibio receber noviços em toda a Italia, e ilhas adjacentes.

Estes padres para se vingarem se servirão do seu padre La Chaise, que depois deter embrulhado LuizXI. com Sua Santidade, a Corte deste Soberno fez com que M. Talon em humas rasões (feitas por este magistrado em 23 de Janeiro) publicamente dissesse que *este Pontifice se tinha declarado o fautor do quietismo, e do Jansenismo elevando às primeiras dignidades da Igreja aquelles que mais suspeitos erão de herezia.*

M. Le Tellier, arcebispo de Reines affirmou que os Jesuitas affixarão em hum dos conventos de Pariz editaes; recomendando se fizessem rezas por Innocencio XI. tornado Jansenista. . . !

1689. Depois da destruição das Freiras da Encarnação de que fallamos em 1686, appareceu hum livro intitulado — A Innocencia oppimida.

Os Jesuitas souberão que M. Peyssonnel medico de Marselha tinha destribuido alguns exemplares nesta cidade; fizerão-no sentencear, prender, e obtiverão a 15 de Novembro de 1687 huma sentença do conselho que estabeleceu M. Le Bret Intendente da Provença Juiz revizor do processos deste prezo.

M. Le Bret achou-se em Marselha aonde escolheu accessores inteiramente affectos como elle aos Jesuitas, e pronunciou decretos e sentenças que forão confirmadas a 12 de Fevereiro condemnando M. de Peyssonel, e muitas pessoas de mérito a desterro, e outros a (AMENDE HONORABLE) (a) multa honorifica, e depois ás galés. M. Cau-

(a) *Amende honorable*—multa honorifica chama-se à reparação que o condemnado he obrigado a fazer quando he sentenciado a tal, e consiste em ser obrigado a dizer perante a Camara de Jurisdicção, tendo a cabeça descuberta -- *que falsamente, e contra a verdade, e a justiça elle fez, ou disse alguma cousa contra a authoridade do rei, ou contra a honra d'alguem, e pede perdão a Deos, ao rei, e a Justiça -- Dictionnaire de Droit -- Ferriere --.*

let sobrinhode M. de Pamiers, presidente no Parlamento de Tolosa teve 4000 lib: de multa, e foi suspenso do seu cargo durante tres annos. A lista das pessoas de merito que forão envolvidas pelos Jesuitas nesta cruel, e indigna persèguição poderá o leitor curioso vêl-a na sentença, transcripta em o fim do livro intitulado — *A continuação da innocencia opprimida* —.

1690. M. Arnauld, obrigado a sahir de França (como havemos dito em 1679) para se subtrahir ao furor dos Jesuitas, tornou a Bruxellas em 1682 depois de ter percorrido os Paizes-Baixos, e a Hollanda.

Demorou-se oito annos nesta cidade sob a protecção dos Governadores do Paiz, que lhe prometterão avisal-o se recebessem algumas ordens de Espanha que lhe fossem contrarias. Os Jesuitas tendo-o descuberto com evidencia; o marquez de Castanaga (então) governador do paiz lhe fez saber que não podia por mais tempo protegel-o. Este doutor errou durante algum tempo, porem voltou depois secretamente a Bruxellas aonde vivia em huma pequena casa, d'onde não sahio mais, dizendo missa to-

dos os dias no seu quarto, segundo a permissão que tinha do papa, e aonde continuou a consagrar todo o seu tempo á reza, e a deffensa da verdade.

1692. A accusação do Jansenismo em 1686 tendo sahido á vontade dos Jesuitas, tratarão de privar de seus cargos, e empregos, expulsando de Douai, M. Gilbert professor real, e Chanceller da Universidade, e todos os mais professores, e theologos della.

Concertarão entre si a mais insigne das velhacarias (conhecida pelo titulo de LA FOURBERIE DE DOUAI) a fim de obterem o parecer dos theologos que suspeitavão em relação com M. d'Arnauld, respeito ás sete proposições sobre as verdades da Graça, as quaes fabricarão com malicia diabolica, pedindo este parecer debaixo do nome, e assignatura deste doutor.

Os limites a que nos havemos circunscripto prohibem-nos fallar com diffusão sobre as vias iniquas que estes perversos empregarão para chegarem ao fim de seu damnado projecto, contentando-nos com fazer saber a nossos leitores, que apezar de seus

tramas serem descubertos, conseguirão fazer desterrar os professores, e os theologos a quem odiavão, tornando-se por este meio senhores da Universidade. . !

1693. Os Jesuitas de Portugal perderão neste anno o seu confrade MANOEL FERNÁNDES, confessor de Pedro II., e substituirão neste emprego, e mais cargos do fallecido ao seu confrade SEBASTIAÕ DE MAGALHAENS, continuando com afferro no seu plano de destruição da liberdade, e fortuna dos infelizes povos daquelle reino. . !

M. Maigrot, doutor de Sorbonne, vigario apostolico de Fokien, e bispo de Conon, depois de nove annos de continuas diligencias, a fim de conseguir a destruição das praticas idolatras, permittidas neste paiz pelos Jesuitas, foi forçado a prohibir, e condemnar solemnemente como falsas, temerarias, escandalosas as proposições avançadas por estes padres, em que pretendião provar que a filosofia chineza bem entendida, não era opposta ao christianismo. Esta ordem foi approvada pelos dous vigarios apostolicos, e observada por outros missionarios: todavia os Jesuitas vendo amea-

çada a sua independencia, e temendo igualmente serem punidos pelos excessos em que haviào cahido durante o exercicio de suas funcções, intentarào sacudir todo o jugo, attacando abertamente os bispos, e os missionarios enviados pela Santa Sé. . !

1694. Os Jesuitas tendo obtido do Rei de Espanha huma ordem para o duque de Baviera governador dos Paizes Baixos affastar de todos os empregos aquelles a quem denominavào jansenistas, lançarào a desordem em Flandres, e perseguirào todos aquelles que lhe desagradavào.

O Clero sentio toda a injustiça desta perseguiçào, e enviou a Roma hum religioso, que representou todas as violencias que em virtude de similhante ordem (colhida de improviso) se exerciào contra as pessoas mais honradas, sob a accusação vaga de jansenistas.

Innocencio XII. fez expedir immediatamente hum breve, ao arcebispo de Malines, datado de 6 de Fevereiro, prohibindo se inquietasse pessoa alguma, sem que primeiro fosse convencida juridicamente de affecta aos erros condemnados.

Os Jesuitas encontrarão meios faceis de illudir este breve, e continuarão a attacar os inimigos da sua nova doutrina, e corrompida moral.

M. Arnauld morreu em Bruxellas a 2 de Agosto deste anno de 82 annos de idade, depois de ter vivido mais de 40, em incommodos e desgostos de huma vida occulta, e errante.

Os poetas mais celebres se apressarão em assignalar a sua estima para com este illustre doutor, por epitafios á sua memoria.

Santeuil fez hum em verso latino, que irritou a tal ponto os Jesuitas, que o padre Juvencio o ameaçou com toda a colera do rei.

O poeta temendo perder a pensão que tinha da Corte, desfigurou estes versos. M. Perrault hum dos 40 da Academia Franceza, tendo dado ao publico o ellogio historico de cem dos maiores homens do seculo XVII., os Jesuitas solicitarão, e obtiverão huma ordem da Corte para supprimir o nome, e ellogio de M. Arnauld inserido nesta obra. !

1695. Os Jesuitas se apoderarão do Se-

minario de Liege, pelo auxilio daquelles que denominavao no seu livro intitulado a imagem do primeiro seculo: — *des foudres de guerres qui naissent le casque en tête.*

Hum official lutherano da guarnição da cidadella, veio â testa de hum regimento em marcha batida investir o Seminario.

Este official encontrou obstaculo nos ecclesiasticos em abrir-lhe as portas, por não ir munido de huma ordem do principe para este fim: sem demora fez avançar os bombardeiros que lhas arrombarão a golpes de machado; entrou no pateo, ordenou os seus soldados, postou sentinellas em differentes lugares etc.

Chegou então o Vigario Geral, com dous Filhos de Ignacio, para os estabelecer no Seminario. As portas interiores estando fexadas, os Jesuitas ordenarão aos Soldados arrombassem as janellas, e portas da Igreja, o que executado ali entrarao com o official lutherano, expulsarão o presidente, e directores do Seminario, e assim ficarão estabelecidos, e se tornarão senhores delle. . . !

1696. Jaques II. (*a*) expulso de Inglaterra em 1687, tentou recobrar a sua coróa sustentada pelo padre La Chaise e outros Jesuitas, que tinhao formado o projecto de assassinar Guilherme, que estava sobre o throno. Jaques fez secretamente huma viagem a Calais com o designio de passar a aquelle reino aonde tinha hum grande numero de partidistas, que não estavao em estado de obrar á força aberta, e tinhão resolvido executar o assassinato projectado. A conspiraçao foi descuberta, e Guilherme se consolidou no throno por huma

---

(*a*) Jacques II. (antes duque de York) como todos os reis fez bellas promessas na occasião de sua ellevação ao throno, porém elle as desmentio immediatamente por sua conducta : tendo-se declarado pela Igreja anglicana ia publicamente a' missa, e a sua condescendencia pelos Jesuitas, e padres catholicos chegou a hum ponto desmarcado, qu a mesma Corte de Roma o reprehendeu. . . Por méras propostas de seus favoritos, e sem o consentimento do Parlamento impoz taxas violentas. Tal foi a ascendencia que sobre seu espirito exerceu seu Confessor o Jesuita *Peters*, que de rojo o levou a' sua total ruina. . . !

nova acta do Parlamento, sendo Jaques em virtude da mesma, riscado para sempre do throno, e sua posteridade.

1697. Os Jesuitas servirão-se de seu padre GLETLE' confessor do Bispo, e principe de Liege, para calumniar, e perseguir as pessoas honradas daquella dioceze.

Este Jesuita abusou de seu ministerio a hum tal ponto de dar sob o nome do prelado, reiteradas ordens recheadas de imposturas contra aquelles que lhe desagradavão.

Este abuso escandaloso indignou 28 jurados, que se recusarão á publicação de hum dos processos, e enviarão huma deputação ao principe para o informar dos abusos, que o padre GLETLE', e seus dignos confrades havião feito de sua confiança, e assim mais de seus discursos sedicciozos para chegarem a sublevar os povos contra seus pastores.

O prelado indignado da conducta pérfida dos Jesuitas fez publicar hum edito pelo qual annulava tudo quanto sob seu nome havia feito o padre GLETLE'.

Este traidor algum tempo depois poz o

cume a todos os seus crimes fazendo huma infame apostazia.

1700. A assembléa do Clero de França a que presidio M. o Cardeal de Noailles, censurou a 4 de Setembro 127 proposições, e theses extrahidas das obras de differentes Jesuitas, sustentadas, e authorisadas pela Sociedade, em que a morte, o duelo, o roubo mesmo domestico, a simonia, a vingança, e outros crimes que não ousamos nomear erão permittidos.

O cardeal que tinha muita parte nesta censura, tendo sido obrigado a partir para o conclave, os Jesuitas o descreverão ao rei como Jansenista, e á sua volta tiverão o cuidado de enviar memorias a Roma, para indispôr Clemente XI. contra elle.

1701. Ambrozio Guys nascido em Apt na Provença em 1613, escolheu Marselha para se estabelecer com pastellaria, casou com Anna Roux em 1640 de quem teve duas filhas, vindo a viuvar em 1661. Casou sua filha mais velha com Jean-Baptista Jourdan, surrador, e finalmente foi com o resto de seus effeitos negociar nas Ilhas fran-

cezas, donde passou ao Brasil fixando alli a sua residencia, dedicou-se durante 40 annos á mineraçao do ouro, em que amontoou riquezas immensas.

Depois de muitos annos de ausencia da patria e familia desejou tornar a vêr objectos tao caros: embarcou-se no navio LE PHELIPEAUX, Capitao M. BEAUCHENE com todos os seus thesouros, que consistiao em 1900 libras de ouro, huma somma consideravel em prata, oito Cofres cheios de pedrarias e quantidade de outras fazendas preciozas, com as quaes chegou em 1701 ao fundeadouro da Rochella onde baldeou tudo para outro navio, e seguio para Brest aonde chegou muito doente: desembarcou, e foi hospedar-se em huma estalagem ao Caes da Recouvrance, proprietario GUIMAR.

GUYS havia apenas alli chegado, sentio-se mais perigoso, e sem demora enviou ao convento dos caritativos padres Jesuitas (para quem trouxera cartas de seus confrades residentes no paiz donde elle vinha) a fim de receber delles os soccorros espirituaes, de que tinha necessidade.

Foi-lhe sem demora enviado o padre

Chauvel procurador da casa, homem vivo, e esperto, que julgando pela confissão, e pelas cartas recebidas, que tinha hum excellente golpe a dar, formou o designio *introivit in eum satanas*, e pensou na execução.

Ambrosio Guys resolveu-se a fazer o seu testamento, e pedio ao padre Chauvel para lhe fazer vir hum Tabellião, e o numero de testemunhas necessarias a legalisal-o.

Este pedido quasi desconcertou o Jesuita; todavia tornando a si, e aconselhado por seus confrades voltou acompanhado do Tabellião, e quatro testemunhas. O testamento assignado e revestido de todas as apparencias de legalidade foi levado a casa dos mesmos Jesuitas; por que o pertendido Tabellião era o seu Jardineiro disfarçado, e as testemunhas quatro Jesuitas com vestidos de cidadãos.

Depois desta expedição o padre Chauvel cuidou unicamente em consummar a sua obra de iniquidade.

Acercou primeiro o seu penitente fazendo-lhe abrir o recondito de seu coração, e o persuadio a retirar-se a huma casa aonde seus bens, *se agradasse ao Senhor leval-o deste mundo*, fossem abrigados do *Juizo dos au-*

sentes, e aonde todos os soccorros espirituaes, e corporaes lhe serião muito melhor ministrados, do que em huma miseravel estalagem, aonde elle com difficuldade o tinha distinguido dos carreiros, marinheiros, e gente baixa.

Não era necessario tanto, para persuadir hum homem que vinha de hum paiz aonde os Jesuitas erão adorados: desta forma foi visto ao 3.° dia depois de sua chegada sahir de casa de Guimar acompanhado do padre Chauvel, e de outro Jesuita, levando todos os seus effeitos a casa destes PIEDOSOS padres.

Em possessão da pessoa de Ambrosio Guys, e de suas riquezas, os Jesuitas esquecerão bem depressa os soccorros espirituaes e temporaes tão promettidos ao testador, e não pensarão senão em pôr o espirito em repouso do lado do testamento.

Deixa-se ao leitor adevinhar os meios que escolherião contentando-nos em dizer que alguns dias depois da chegada de Ambrosio de Guys a casa dos hospitaleiros padres, se espalhou por toda a cidade a noticia de que o rico estrangeiro que se tinha visto transportar a casa dos Jesuitas morrera...

que os Jesuitas recusarão primeiro entregar o cadaver ao Cura de S. Luiz, e que depois de lhe ser intimada huma segunda ordem deste Cura elles o expozerão á sua porta, donde fora levado pelo seu Clero, e sepultado no hospital de S. Luiz.

Nós contaremos no anno respectivo o que fizerão estes malvados para conservar os thesouros deste rico Provençal, levados a sua casa....

1702. Os Jesuitas começarão a 15 d'Outubro, a fazer beber a M. Cardeal de Noailles, o vaso da colera da sociedade.

Os Jesuitas surprehenderão a assignatura do famoso M. d'Apt (Foresta de Cologne) e fizerão apparecer debaixo do seu nome hum decreto que condemnava o livro do P. Quesnel como favorecendo, e fomentando o Jansenismo.

Este livro geralmente estimado havia 30 annos, não foi menos buscado, e seu apreço subio, vendo-se reunida a sua primeira bondade, a huma segunda, qual era a condemnação de M. d'Apt.

Este prelado negou haver feito semelhan-

te condemnação, prova manifesta da surpreza.

Logo podemos asseverar, que se na realidade M. d'Apt não assignou tal decreto, os filhos de S. Ignacio reunirão ás innumeras maldades que praticarão, mas esta de falsificadores. . . . . . !

1703. M. de Seve de Roche-chouart bispo d'Arras, censurou a THEOLOGIA MORAL do padre Gobart Jesuita, extrahindo della 32 proposições que fazem horror. O prelado terminou a sua censura representando a *Sociedade como hum viveiro de individuos destinados a roubar a vinha do Senhor.*

Os Jesuitas de Brest pertenderão ser curas primitivos da Igreja que os habitantes daquella Cidade acabavão de edificar; dirigirão-se no 1.º de Junho á nova Igreja, e se faltos estavão de titulos, munidos e escoltados forão de hum official, e trinta Soldados armados conduzindo ao mesmo tempo ornamentos, e huma meza sobre a qual disserão missa, rodeados de seus fuzileiros . . . . na manhaã seguinte voltarão com manobras para levantar altar contra altar. Os Corregedores, e Almotaceis alli forão para

cohibir a desordem, e pòr tudo em regra por opposições, e protestações juridicas.

Em quanto se arrasoava chegou hum Jesuita com muitos officiaes, e soldados, e a bastonadas, e estocadas fizerão sahir os parochianos que alli se achavão. Hum dos Soldados arrojou por terra o padre que celebrava missa no altar mór, e o teria morto se hum dos sachristães não levantasse a clavina, da qual duas ballas forão dar no tecto da Igreja.

O cura quasi Octogenario, que depois de trinta annos governava esta parochia, apresentou-se de sobrepelliz, e estolla, e a pezar de ter a soldadesca ordem de atirar sobre elle, contentarão-se com arrastal-o pela estolla para fóra do Templo.

As queixas, e representações que neste acto fez este velho, irritou de tal forma hum destes sceleratos fardados, que hia já decepar-lhe a cabeça com a espada, quando hum de seus sachristães lhe suspendeo o braço.

Durante estas profanações, hum Jesuita assistido por dous Soldados d'armas ao hombro, celebrava missa sobre hum altar preparado como no dia precedente.

Alli voltarão 4.ª vez com o mesmo cortejo, recomeçarão as mesmas violencias, dizendo missa com apparato bellico, e fizerão saber aos habitantes que se huma companhia de soldados não fosse sufficiente para os escoltar farião vir toda a guarnição. Os parochianos preferirão ceder, para não verem exposto o sanctuario a novas profanações.

O sachristão que salvou a vida do cura foi interdicto pelo seu bispo, e a 11 de Julho em virtude de huma ordem de prizão desterrado para Luçon.

O outro que havia levantado a clavina, e impedido que fosse morto o padre, que celebrava a missa, foi obrigado por huma ordem da Corte a retirar-se para Abranches.

1705. Clemente XI., por instigações Jesuiticas, deu a 15 de Julho a bulla VINEAM DOMINI SABAOTH, na qual diz que o silencio respeitoso não he sufficiente para obedecer as Constituições apostolicas.

A Assembléa do Clero de França recebeu esta bulla a 13 d'Agosto.

O Cardeal de Noailles, que presidia a as-

sembléa teve o cuidado de fazer menção expressa no processo verbal da recepção, que os bispos acceitavão esta bulla por méra formalidade.

Esta clausula irritou extremamente Clemente XI. M. de Noailles tornou-se odiado do papa, e dos Jesuitas, que se vingarão depois sobre o livro do Padre Quesnel approvado pelo Cardeal. Elles fizerão dizer a huma pessoa de distincção, que neste livro se havia encontrado de que fazer arrepender o Cardeal da conducta que tivera na Assembléa.

1706. A 9 de Dezembro deste anno fallesceu D. Pedro II. rei de Portugal por graça Jesuitica: succedeu-lhe no throno seu filho D. João V.

Os Jesuitas immediatamente introduzirão no paço hum maior numero dos seus mais astuciosos confrades: tomarão huma ascendencia sem limites sobre os conselheiros de Estado, e empregados publicos, e como descobrissem que o monarcha era dotado de sublimes talentos, creador, e reformador, para o entorpecerem na marcha de felicitar o reino, incutirão hum terror uni-

versal a fim de que vassallo algum se atrevesse a demonstrar-lhe, e descubrir-lhe a sua dignidade e poder: affastarão de seu lado todos os sabios que podessem illuminal-o, e servil-o, e para o distrahirem o envolverão na erecção da Igreja Patriarchal de Lisboa, obra para que foi mister tornal-o dependente de concessões da Curia Romana affastando ao mesmo tempo dois illustres personagens da Corte que lhes erão contrarios, os quaes forão nomeados Embaixadores á Corte de Roma: o Conde das Galveas André de Mello, e (então) Conde de Penaguião D. Rodrigo Pedro de Sá e Almeida, vindo por tão nefandos meios a tirar ao rei as forças que devião armal-o para deffender-se de seus inimigos externos, e internos. (*a*)

(*a*) Assim este infeliz reino, vio aggravadas, as ja profundas feridas, que o punhal dos Jesuitas, do Clero e de toda a cabilda fradesca até então lhes fizera: servir-me-hei das expressões de hum historiador nosso contemporaneo « Portugal « nadava em ouro..... ; mas a Sé Apostolica, « e o culto faustoso das Igrejas absorvião immen- « sos thesouros, e a nação ficou em pobreza e

As usuras que fizerão estes BONS companheiros de Jesus, forão extraordinarias, e em detrimento do Erario regio, definhado por elles de antemão, pela passagem do ouro de Portugal feita pelos bancos publicos de Genova e Roma, manejos a todos bem conhecidos nas praças commerciaes da Europa feitos por seus confrades TAMBINI e CELI.

Alguns historiadores afirmão que só á Corte de Roma passarão 180 milhões de crusados. . . . !

Clemente XI., ou melhor dizendo, os Jesuitas sob seu nome, escreverão dous breves, hum ao Clero de França tractando os bispos como simples executores das ordens do papa, que foi desprezado, e outro ao rei, que foi supprimido pelo Parlamento.

« mizeria fructos da moleza e occio. Os *Autos*
« *de fé* se reproduzirão, a inquisição fazia esta-
« lar os ossos das suas victimas: mas hum clero
« fanatico e idiota pregava que o monarcha era
« grande em *Israel* e rei segundo o espirito do
« *Senhor*. . .

Comp. de Hist. Port. por T. A. Craveiro.
Rio de Janeiro 1833.

Clemente XI. não deixou de attribuir ao Cardeal de Noailles a recepção incivil que seus breves tiverão em França.

Que tractamentos crueis, e deshumanos exercião os Jesuitas não sómente com aquelles que se oppunhão a seus designios, mas ainda com os Christãos?..

O acto que vamos manifestar he huma prova irrefragavel.

« Eu abaixo assignado Engenheiro ordi-
« nario do rei, primeiro Capitão das tro-
« pas da guarnição de Pondichery rondan-
« do á noute os arrebaldes, e fortes da ci-
« dade; certifico que a 16 d'Agosto de
« 1706 quasi ás 9 horas da noute me foi ap-
« presentado pelo Senhor Dumais Duples-
« sis major Ajudante do Forte Luiz, e da
« Cidade de Pondechery hum nomeado An-
« tonio Mallabar christão, que havia en-
« contrado ao rondar attado a huma ar-
« vore da praça publica diante da porta
« dos Reverendos padres Jesuitas, dirigin-
« do-se alli ao som dos gritos do dito Anto-
« nio, que hum dos servos dos mesmos pa-
« dres açoutava por ordem do padre Tur-
« pin religioso da dita ordem, que estava
« presente segundo me relatou o dito Sr.

« Duplessis — Feito em Pondechery aos 16
« de Fevereiro de 1707.

1707. - O Padre Porquet sustentou a 22 de Junho perante M. Tournon, que a Igreja não podia diffinir infallivelmente o que fosse hum idolo : que o papa não podia diffinir infalivelmente as controversias da China; que consequentemente elle não podia diffinir infalivelmente se as honras que fazião os Chinezes a Confucio erão huma idolatria. . . . .

O Jesuita foi notificado para se retractar, recusou fazel-o, e foi excomungado pelo Legado.

O padre Raimundo visitador, e os Jesuitas das duas Casas de Canton em despeito da censura deixarão-lhe celebrar os Santos misterios, e o seu geral o fez superior de huma caza de Canton. . . .

1710. Os Jesuitas de Orleans, signalarão o seu zelo a 8 de Setembro, em huma Capella consagrada á Santa Virgem. Hum destes padres, director, e chefe da congregação de seus estudantes, subio ao pulpito e fez hum discurso pathetico contra

todos os livros sahidos de Port-Royal. O livro DA FREQUENTE COMMUNHAÕ de M. Arnauld, as REFLEXÕES MORAES do padre Quesnel, o NOVO TESTAMENTO de Mons etc. forão comparados, e achados mais execraveis, e perigosos que os contos do infame Boccace.

Depois deste discurso o reverendo padre fez cantar a seus devotos congreganistas, responsos, versos, e ladainhas em honra da Santa Virgem, á qual fizerão hum sacrificio destes livros abominaveis, que forão no mesmo instante rasgados, e reduzidos a cinzas no meio da Capella.

Esta execução deu lugar a hum requerimento em verso muito engenhoso, appresentado pelo Carrasco ao Intendente de Orleans queixando-se contra os Jesuitas por lhe terem usurpado os seus direitos, rasgando, e queimando publicamente os ditos livros.

O Padre LE TELLIER fez assignar aos bispos de Luçon, e da Rochelle dous decretos nos quaes o livro do padre QUESNEL foi condemnado como cheio de dogmas impios, e das blasfemias e herezias de Jansenius. O Jesuita Jovenci fez imprimir em Roma

o seu livro intitulado *Historiæ Societatis Jesu*, *ab anno* 1591 *usque ad annum* 1616, *pars quinta.* As imposturas que este padre alli reunio, são em numero maior do que as paginas: Cobrio de ellogios pomposos os assassinos dos reis, erigio em martyres os conspiradores da mina de Inglaterra, cobrio de ultrages os mais sanguinolentos aos primeiros Magistrados daquelle Reino, e do Corpo Augusto do Parlamento, e renovou todas as maximas execrandas da Sociedade.

1713. Hum nomeado Grillet, originario de Orleans, corsario de profissão tendo fixado sua residencia em Nantes, depois de haver feito em piratarias huma fortuna muito consideravel, o padre Dequet Jesuita desta Cidade, soube que este corsario tinha sessenta mil libras em cofre.

Este Jesuita o julgou digno de tornar-se membro da Sociedade, e aproveitando-se da fraqueza de seu espirito; fel-o ir a sua casa, com a sua pequena fortuna; porém Grillet alli morreu antes de ser incorporado á Sociedade.

Sua filha instruida de tudo o que se pas-

sara se appresentou para receber a successão paterna.

As difficuldades que ella encontrou a forçarão a proceder pelo Juizo criminal contra a Sociedade.

Muitas testemunhas tendo deposto em seu favor o padre Guimont visitador foi enviado a propor huma accomodação a esta joven que estava em huma extrema indigencia; a infeliz transigio com os padres Jesuitas, que lhe contarão dez mil libras em dinheiro, e tres mil em effeitos, lucrando o resto os bons Filhos de Ignacio..! (*a*)

1714. Luiz XIV. rei de França soube do duque de Saint-Agnan, ser devedor de hum grande favor, ao Abbade Blache, isto he; a revelação da conspiração feita contra a sua existencia, e do delphim em 1673: e para gratificar-lhe este serviço relevante, o havia chamado, e acolhido benignamente; todavia este estimavel ecclesiastico não

---

(*a*) Ah! meus bons religiosos, que bello tempo para especulações, depois que se acabou a religião tudo està perdido, não se ganha real....!

pode evitar a vingança dos Jesuitas, que temião se explicasse mais, sobre a conspiração: O padre La chaise Confessor do rei, não lhe deixava hum só momento de repouso, principalmente depois de 1694 que o clausurara em S. Lazaro.

Este prelado apezar dos vexames dos Jesuitas, publicou em 1706 huma memoria em que descubrio cousas terriveis contra estes religiosos: então a raiva destes redobrou, e seus tramas lhe derão a victoria, vingando-se deste honrado homem, o fizerão clausurar na Bastilha, aonde morreu a 29 de Janeiro deste anno com 78 de idade.

1715. Os Jesuitas de Portugal oppozerão-se ao Ministro pontificio, recusando pagar as Annatas, ou Quindemios dos beneficios annexos âs suas casas, dizendo devião ser exemptas por serem do padroado real: innumeraveis forão os ardis, e estratagemas que para o provarem produzirão, continuando sempre a suscitar divisões entre a corte de Lisboa, e a de Roma.

Algum tempo depois convindo a seus fins pagarem em Roma a somma del-

les exigida, o fizerão sem consentimento da Corte, e com a méra ordem de seu Provincial: tal era o desprezo em que tinhão o Governo...

O Negocio dos cultos Chinezes tendo sido por mais de 60 annos, o objecto d'attenção de toda a Europa, e a materia de hum muito grande numero de Assembléas em Roma, aonde este assumpto maduramente discutido havia já sido decidido por breves, e decretos de muitos pontifices: Clemente XI. para lavar a Igreja das imputações que seus inimigos lhe fazião de favorecer a suprestição, e a idolatria, para se lavar a si proprio de huma complacencia criminosa pela Sociedade, em prejuizo da honra e gloria da Igreja, e compellido ignalmente dos pedidos reiterados dos bispos, e dos Ministros, fieis testémunhas de todas as superstições dos Jesuitas, e de seus excessos para os defender, se determinou finalmente a dar a 19 de Março a Constituição Ex illa die, na qual recordou as respostas que tinhão sido dadas em 1704, e confirmou as ordens de M. de Tournon, e a declaração feita pelo Accessor do Santo Officio, demonstrando falsos, e vãos os pre-

textos, e subterfugios de que se servião os Jesüitas para acobertar a sua desobediencia. Para terminar este negocio o Pontifice juntou á sua bulla hum formulario que devião assignar todos os Missionarios; porem os Jesuitas tão zelosos das bullas, e formularios quando lhes convinhão, e erão conformes aos seus prejuizos, e á sua doutrina, não fizerão caso algum da bulla Ex illa die, contraria ás pertenções da Sociedade.

O bispo de Pekin tendo-lha feito intimar pelo padre Castorano seu Vigario geral, proveraõ-se contra o decreto do papa junto do Imperador da China, que por suggestões suas supprimio esta bulla, e prohibio se lhe desse o menor respeito, fez prender, e clausurar o padre Castorano em hum estreito carcere, do qual não sahio senão depois de ter sido coberto de soffrimentos, de insultos e de opprobrios...!

1717. Os Jesuitas, sempre solicitos em promoveros interesses da sua Companhia, se aproveitarão do poder que tinhão na Corte de Lisboa, e da ascendencia que sobre a Curia Romana exercião pelos astuciosos

canaes de mysteriosa politica, tractarão de excluir os Vigarios apostolicos da China, fazendo nomear bispos para aquellas Missões. Apezar da subtileza dos manejos Jesuiticos D. João V. conheceo os seus tramas.

O Parlamento de Bretanha deu duas sentenças contra os Jesuitas de Rennes.

Quatro proposições extrahidas das memorias do padre ANDRY professor de theologia, ensinadas no Collegio desta Cidade, excitarão o zelo dos Magistrados. Estas proposições tendião a aviltar a authoridade real; subtrahir os ecclesiasticos á jurisdicção secular; tirar aos bispos o poder que as leis divinas lhes dão sobre os religiosos, e destruir finalmente a liberdade da Igreja Galicanna.

A primeira proposição negava *que os Ecclesiasticos fossem submettidos de direito positivo às leis dos principes seculares, se não quando erão constrangidos pela força.*

A 2.ª que os religiosos não são obrigados a obedecer aos estatutos dos bispos.

A 3.ª que apezar de não conter assersão alguma; todavia he reprehensivel na parte que este Jesuita appresenta como pro-

blematica, a proposição que nega SER HUMA LEI INVIOLAVEL em França a necessidade de preceder a confirmação do Parlamento á execução de qualquer Constituição Apostolica.

Huma sentença datada do 1.º de Dezembro obrigou o Jesuita ANDRY a dar as razões de similhante doutrina.

Outra sentença declarou taes proposições falsas, escandalosas, e contrarias á liberdade da Igreja Galicanna, e finalmente huma 3.ª sentença na qual foi intimado aos professores Jesuitas de jámais ensinar tão prenicioza doutrina.

1718. O Padre PROUANA Jesuita partio de Roma no mez de Janeiro como Embaixador de Portugal, donde devia regressar á China.

Antes de sua partida foi tomar a benção do papa com hum chinez que se havia feito jesuita.

Tendo-se posto de joelhos o papa se levantou, e lhes perguntou ò que lhes parecia da sua bulla que condemnava os ritos chinezes. O Padre Prouana mui surprehendido respondeu que a julgava muito

santa, e muito boa, e o Jesuita chinez asseverou que morreria antes do que deixar de observal-a.

Então o papa voltando-se para M. Nicolaï, que não se esperava neste espectaculo lhe disse -- *Tenho summo prazer que estes padres testemunhem seus sentimentos em vossa presença* — depois dirigindo-se a elles, lhes disse :

Jurai pois, hum, e outro que observareis a minha Constituição : Os dous Jesuitas jurarão, e o papa contente disto lhes ordenou fossem immediatamente prestar igual juramento nas mãos de M. Caraffa, Secretario da Propaganda, que o recebeu perante Tabelliães, e testemunhas.

Duas cousas humilharão muito os Jesuitas; serem interrogados de joelhos em presença de M. Nicolaï, e reiterar seu juramento com solemnidade na Propaganda.

O Pontifice que devia conhecer perfeitamente a moral, as Constituições, e o governo jesuitico poderia ficar tranquillo com o solemne juramento de taes padres..?

1719. A dioceze de Tournai (diz o author da Historia da Constituição, part. 2,

secc. 1 pag. 291) « foi o theatro de hum
« tão grande numero de insultos, de maus
« tratamentos, e de violencias exercidas
« contra todos aquelles que não parecião
« perfeitamente submettidos á Constitui-
« ção, que a narração destes factos tem for-
« mado hum escripto mui longo sob o ti-
« tulo de *Fanatismo da Dioceze de Tournai.* »

Tem-se visto padres a quem se recusão os ornamentos para dizer a missa; curas interdictos e outros expulsos de suas parochias, religiosas privadas dos sacramentos, e clausuradas em prizões: Vè-se parochianos revoltados contra seus curas a ponto de não quererem ouvir suas missas, nem receber os sacramentos de suas mãos, irem desobrigar-se, baptizar seus filhos, enterrar os mortos, e celebrar seus casamentos nas parochias visinhas: Virão-se parochos recusar os sacramentos á hora da morte a pessoas de piedade por que não podião resolver-se a dizer que elles recebião a CONSTITUIÇAÕ, difficulta-se, e mesmo se recusa darlhes a sepultura... Vê-se finalmente diversos pregadores Jesuitas declamar no pulpito com furor contra aquelles que não recebem a Constituição apostolica, correr os Cam-

pos, e ir soprar em toda a parte o espirito da sedicção, e da revolta entre os parochianos, e os curas.

Porém aonde taes horrores tocarão a metta da perversidade, forão nas diocezes de Welvegem, e na mesma dioceze de Tournai.

O Cura M. Biesbrouck tendo retractado por huma carta a publicação tal qual elle tinha feito da bulla Unigenitus, os Capuxinhos, e os Franciscanos (*a*) das visinhanças excitados pelos Jesuitas, fomentavão

---

(*a*) Os bons Franciscanos, devemos fazer-lhe justiça; forão considerados sempre huns dos melhores soldados do exercito fradesco, ousados, e activos se tornarão formidaveis aos povos, o que nos confirma o seu Geral S. Boaventura quando diz — que a corrupção de seus confrades era levada a hum ponto tão grande, que o *povo temia tanto o seu encontro, como o dos salteadores.*

He o maior ellogio que podia fazer aos frades este santo.... !

Ora se esta millicia religiosa unicamente 30 annos depois de seu estabelecimento estava jà tão adiantada, que farà hoje com tantos seculos de experiencia.... !

huma grande desordem na parochia, angariarão huma tropa de sedicciosos com quem entrarão de noute no jardim deste cura, derão muitos tiros de balla contra as janellas do quarto aonde dormia este pastor, que felizmente lhe não acertarão. Estes sedicciosos não ficarão aqui; vierão alguns dias depois em multidão á Igreja, quando elle dizia missa, e como se refugiasse na sachristia, e alli se fechasse, arrombarão-lhe a porta, arrastarão-no e proferirão nestes lugares santos mil blasfemias, e juramentos execraveis: maltratarão até á effusão de sangue algumas pessoas que alli se achavão, e arrastarão o seu pastor cruelmente até á Ribeira proxima da parochia aonde o querião affogar; todavia ás representações d'alguns delles menos deshumanos contentarão-se de o fazer atravessar o rio, expulsando-o assim do seu curado.

1720. Os Jesuitas do Reino de Portugal forão por D. João V. nomeados Academicos da Real Academia da historia Portugueza erecta a 8 de Dezembro por este Soberano; todavia esteEstabelecimento sendo para estes bons padres mais prejudicial que pro-

veitoso, o tiverão sempre em total desprezo, do que derão evidentes provas, não dando á luz huma só obra. . . !

Clemente XI. dez annos depois do martirio que os Jesuitas havião feito soffrer ao Cardeal de Tournon, enviou á China M. de Mesabarba, patriarcha de Alexandria na qualidade de novo Legado A' LATERE para alli regular os negocios da religião Christaã e terminar as differenças entre os Missionarios.

Os Jesuitas informados desta segunda legação apoderarão-se de todos os papeis do cardeal de Tournon, visto que todas estas informações tomadas por S. Eminencia estavão a seu cargo: igualmente se assenhorearão da casa que elle tinha comprado em Macáo para a Propaganda na qualseu corpo estava depositado.

Os dous antigos missionarios que moravão na dita casa forão della expulsos alta noute, e constrangidos a embarcarem á mesma hora para a Costa de Coromandel depois de serem despojados de seus moveis, e de seus escriptos.

M. de Mesabarba chegou a Macáo a 26 de Septembro. Estando em Cantão os Jesui-

tas indispozerão o Vice-rei contra elle, e o injuriarão atrozmente.

O Jesuita FAN conhecido na China por seu orgulho, imposturas, e desenvoltura contra o Pontifice de quem dizia — *Quem he pois o Papa, que não tem poder de mandar aos Inglezes e Holandezes, e que pretende dominar na China? Nós aqui encontraremos bom remedio.* Este Jesuita tomou tambem a attitude de interrogar o Legado, e muito trabalhou por obstar-lhe a audiencia do Imperador. O prelado vendo-se maltratado pelos Mandarins, ameaçado pelos Jesuitas pedio o seu regresso á Europa, o que não pôde obter senão depois de haver apparecido perante o Imperador. Não relatamos aqui todos os insultos que lhe forão feitos, e será sufficiente o dizer que para evitar os perigos que os Jesuitas lhes tramavão foi reduzido ao estado de coacção de dar huma carta pastoral concedendo algumas das idolatrias chinezas, revogadas depois pela Bulla EX QUO SINGULARE de Benedicto XIV.

Este Legado partio de Pekin a 3 de Março 1721, e voltou a Europa.

1721. M. DOMINIQUE MARISCAUX, cura de

Moncron, nos Paizes baixos, teve no mez de Junho huma grande contestação com os missionarios Jesuitas, que queriâo sem o seu consentimento fazer a missâo na sua parochia. Estes padres tinhão já percorrido muitas parochias visinhas, e a sua missão tinha accendido com especialidade nas Villas de Bonduc, Flers, Ronke etc. o espirito do scisma com hum tal furor, que apparecerão desordens de grandes consequencias.

O cura a fim de se oppôr efficazmente à empreza injusta destes missionarios enredadores, appresentou o seu requerimento ao Conselho de Flandres que lavrou 3 decretos a 3, 26 de Junho, e 1.° de Julho aos quaes os Jesuitas desobedecerão. Novamente o Conselho escreveu a 5 de Julho ao vigario do bispado de Tournai contra a Missão Jesuitica: esta carta fez então algum effeito: hum dos bons missionarios havendo-se transportado a Tournai a 11 do dito mez para receber as ordens da Vigararia, em logar de volver a Moucron, participou a seu confrade no mesmo dia, serem obrigados a deixar o paiz, e em consequencia de tal ordem tirarão seus moveis nas noutes de 11 e 12, e se retirarão sem motim.

1722. Os Jesuitas infectavão a diocese de Rhodes com sua moral perniciosa.

M. de Tourouvre bispo desta Cidade deu a 22 de Março huma ordenança, e censurou hum tratado d'actos humanos dictado em Rhodes no anno preterito pelo padre Cambrespine Jesuita que recusou reconhecel-o.

Esta censura não impedio que o padre Charly professor em theologia no Collegio desta Cidade dictasse a seus estudantes proposições sobre o roubo, o assassinio, a usura etc. contra 20 das quaes o prelado deu a 19 d'Outubro, huma ordenança com qualificações bem merecidas.

A proposição seguinte he sufficiente para fazer vêr que a doutrina sobre o assassinio he constante na Sociedade: He permittido mattar, ensinava este Jesuita, não somente *para viver commodamente; porem ainda para viver de huma maneira honrada, e conveniente!!!*

Proposição, disse M. de Tourouvre, erronea, pernicioza, contraria á lei de Deos, e á ordem da caridade, e já condemnada pelo Clero de França.

1723. O Credito da bulla UNIGENITUS que parecera enfraquecer na Corte de Vienna, tomou novas forças pelas surdas intrigas dos Jesuitas. Dos Conselhos desta Corte sahirão novos decretos favoraveis a esta fatal peça.

Os Jesuitas fizerão mover a Casa de Baviera em virtude desta bulla, e o casamento do Elleitor, com a Archiduqueza celebrado no principio de Outubro de 1722 não deixou algum motivo de duvida sobre a veracidade de suas astucias politicas, e todos se persuadirão que estes BONS padres conseguirião os seus malvados planos pelo auxilio desta possante casa; porém fizerão mais, moverão pelo mesmo negocio quasi todos os principes do Imperio, e os bispos dos estados da casa d'Austria que se unirão todos para pedir, que a Constituição fosse solemnemente publicada por ordem de S. M. Imperial, e que se obrigasse a todos os vassalos a recebel-a.

O poder destes religiosos não teve mais limites, e não se conheceu em Vienna, e em todos os estados hereditarios outra doutrina senão a sua, dominarão absolutamente todas as universidades, aonde encasquetarão *a pertendida infalibilidade do papa*...!

1724. O rei de Prussia na sua carta de 28 de Novembro ao rei da Polonia, sobre a sentença dada contra a Cidade de Thorn na occasião de hum tumulto, e alguns excessos da populaça diz « Esta Sentença não « deve ser imputada ao amor da justiça, « e sim ás machinações dos Jesuitas, e á « raiva implacavel que elles tem á nossa « religião.

« Todos estes males (disse este mesmo « Principe na sua carta de 2 de Dezembro « ao rei de Inglaterra) são os fructos das « accusações dos Jesuitas, a quem deposi- « ções de falsas testemunhas apostadas, tem « dado algum calor, e alguma verosimi- « lhança. »

O Rei de Dinamarca em huma carta a S. M. Poloneza queixa-se nestes termos « Nos- « sa dôr (diz elle) tem duplicado de hu- « ma maneira inexprimivel á vista da sen- « tença afrontosa do Tribunal Accessorio « de Varsovia contra a pobre cidade de « Thorn e seus habitantes Evangelicos, pe- « la qual diversas pessoas de distincção, « e outras se achão condemnadas a huma « morte das mais crueis, e das mais infa- « mes..... os habitantes são despojados de

« todos os seus privilegios..... confirma-
« dos pela paz de Oliva; e tudo fundado
« sobre falsos depoimentos dos Jesuitas e
« sobre as declarações de testemunhas de
« igual tempera..... com vistas..... de
« tirar de golpe todos os bens aos Evange-
« licos..... suas vidas, honra, bens, e
« privilegios..! »

1725. O padre Tambini agente geral da Sociedade Jesuitica, em o commercio de Genova a Lisboa e vice-versa, occupava havia 25 annos hum Capitão de Navios, para exportar as Fazendas da Sociedade.

Cada anno fazia ordinariamente 6 viagens a Lisboa, levando muita saccaria de Caffé por conta da Sociedade.

O Capitão desconfiado deste commercio extraordinario, e suspeitando alguma fraude da parte dos bentos padres, resolveu desenganar-se pessoalmente.

Era prohibida a entrada de barras de ouro em Genova, e todo o Capitão que fosse convencido de contravir esta lei, seria rigorosamente punido, e a sua carregação confiscada.

O Capitão da Sociedade tendo recebido a

carregação do seu Navio em Lisboa teve o cuidado de fazer arrumar perto do seu camarote a saccaria do caffé, e assignados os conhecimentos deu â vella. Durante a viagem abrio as saccas na sua camara, e nellas encontrou muitas barras de ouro misturadas com o caffé, as quaes aprehendeu tornando a cozer os saccos. Chegou a Genova, e o seu correspondente padre Tambini, recebeu pelo conhecimento as saccas constantes do conhecimento do qual não constava haver o Capitão recebido algumas barras de ouro.

Depois de haver descarregado para o Armazem dos Jesuitas, o cuidadoso correspondente foi logo buscar as barras de ouro occultas no caffé; porém qual foi o embaraço e a afflicção que sentio este bom religioso não as encontrando..! alguns dias decorrerão sem que os Jesuitas ousassem queixar-se; todavia a falta era sensivel, e o padre Tambini foi a bordo fallar com o Capitão.

Fez todos os rodeios a fim de colher delle a confissão da apprehensão, porém o Cappitão illudio sempre a questão: O Jesuita fez-lhe frequentes visitas, e finalmente se

abrio com elle fallando-lhe tão claramente que este homem honrado confessou o facto dizendo-lhe « que havia 25 annos, que el-
« le, e a Sociedade, o tinhão posto na tris-
« te collisão de perder o seu estado, e até
« a propria vida pela rigorosa prohibição
« de entrar ouro algum em barras na ci-
« dade de Genova, que elle accedia a en-
« viar-lhes este que havia tirado dos seus
« saccos; porém que era necessario indem-
« nizal-o, e ter attenção ao baixo preço que
« elle tinha recebido por todas as suas via-
« gens de Lisboa, cuidando levar caffé
« etc. »

Diz-se que este Capitão importara para mais de 25 mil arrateis — quasi o valor de 5 mil contos de reis.

1726. O rei de Suecia fez saber ao mundo inteiro por sua declaração inserida no supplemento da Gazeta de Utrecht de 29 de Janeiro « que este principe requerera ao rei
« de França de concertar as medidas mais
« convenientes para restabelecer e ratifi-
« car a ordem alterada pelas caballas Je-
« suiticas e obstar tudo o que elles prati-
« cavão em contravensão do Tractado de

« Oliva contra os habitantes de Thorn a
« fim de que por este meio se podesse pre-
« venir as violencias de que os ditos habi-
« tantes estavão ameaçados, e que não
« tendião a nada menos do que á destrui-
« ção de seus direitos, e de suas liberda-
« des »!

1727. O padre Berruyer deu â luz a sua historia do Povo de Deos. Este Jesuita nesta obra cheia de erros, em a qual os livros sanctos são desfigurados e contrafeitos, teve o cuidado de canonizar as maximas da Sociedade as mais escandalosas. Quando elle falla de Aod, que matou Eglon, rei de Moab, appoiou a empreza d'Aod não sobre huma inspiração particular de Deos, porém sobre esta maxima: a traição he legitima contra hum violento oppressor, que não se pode attacar á força aberta; este meio he preferivel ao de lançar a desordem nos estados por algum golpe extraordinario.

1728. O padre Mourão Jesuita portuguez, defensor de Confucius, perseguidor dos Missionarios, e dos Legados do papa,

inimigo declarado da Santa Sé, muito accreditado na China pelo favor que tinha merecido do ultimo Imperador, tomou o partido do filho mais moço deste, rebellando-se contra o Imperador reinante, o mais velho de seus Irmãos; sublevou huma Provincia deste grande Imperio, foi prezo depois da derrota dos rebeldes, e conduzido àquella Provincia para alli ser decapitado, supplicio infame naquelle paiz.

1729. A 9 do mez d'Agosto deste anno, os Jesuitas do noviciado de Pariz, perderão com circumstancias humilhantes hum processo que tinhão avocado perante a Camara do Parlamento de Pariz, contra os herdeiros do Senhor TARDIF antigo Engenheiro e Secretario do fallecido Marechal de Bouflers.

Este processo foi defendido com muita eloquencia por Aubri, e Soyer pela parte dos herdeiros, e Manori pelos Jesuitas. O motivo da Contestação foi hum titulo laconico concebido nestes termos.

Eu dou ao noviciado dos Jesuitas todos os meus paineis em consideração ao padre Dequet, meu

amigo que poderà leval-os desde o presente -- 20 *de Maio* 1728 (assignado) *Tardif.*

Este acto tão simples, e tão artificioso escripto na verdade pelo punho do Sr. Tardif, dous dias antes da sua morte, não pôde ser definido pelos mesmos, que defendião a sua validade, e que podião julgar-se os authores: sobre esta materia M. Aubri observou engenhosamente que os reverendos padres a si proprios lhes fôra sempre impossivel o definirem-se.

O padre Dequet (o mesmo de que fallamos em 1713) que entendeu o valor dos termos, sem demora se apoderou da successão do testador ainda durante a vida do dito.

Doze mariolas diligentes, lhes fizerão entrega de huma parte do legado: cento e hum quadros forão roubados do primeiro jacto: voltarão a buscar o resto; todavia o máu humor da governante do Sr. Tardif, e a vigilancia de hum official de justiça obstarão a consumação da obra....

Este roubo foi feito com tão grande precipitação que o padre Dequet declarou por escripto, que, dos 101 quadros roubados vinte e hum tinhão sido perdidos ou rou-

bados pelos portadores que os transportarão ao noviciado; finalmente depois de 3 Audiencias de duas horas cada huma aonde não faltarão espectadores, os Jesuitas forão condemnados a restituir os paineis, e a pagar o valor daquelles que dizião haverem-se perdido, e assim mais as custas.

Esta sentença foi universalmente applaudida por todos os auditores, e os piedosos padres forão corridos pelas vaias, e apupadas do povo.

1730. Este nosso resumo não nos permitte expôr com diffusão os meios de que os Jesuitas se servirão para se apoderarem da terra, e senhoreagem de Muneau: estes padres tinhão os direitos uteis desta senhoreagem; os direitos honorificos, assim como a Soberania lhes faltava; a avareza, impostura, e crueldade os poz de posse de tudo.

Achando-se em 1729 necessitados de hum meio, (como elles o denominarão) para conter os habitantes fizerão construir na casa do priorado, prisões, e carceres, e sobre 3 columnas levantarão forcas patibulares.

Thomaz Seigneurel pedreiro de profissão, (a quem fizerão a honra IN PETTO de escolher para a estrêa) foi procurado para as construir : apenas forão acabadas que o fizerão sentencear com Fillippe, hum de seus Irmãos, e os tiverão clausurados nas novas prisões até o mez de Janeiro de 1730.

As Justiças de Muneau compostas de estupidos, e leigos em jurisprudencia, mas bons servidores dos companheiros de Jesus, os condemnarão sem difficuldade á morte, não existindo culpa alguma capital em sua accusação, a não serem estas miseraveis victimas sacrificadas pelos companheiros de Jesus, para servir-lhes como de primeira pedra ao edificio de sua Soberania: sem testemunhas, sem provas, nem convicção, e finalmente sem formalidade alguma de justiça.

Os Jesuitas dispensão o direito divino, e humano. O padre GOLENVAUX residente em Muneau, substituto do Reitor de Liege, conduzio tudo segundo o espirito, e as instrucções do reverendo padre reitor.

Thomaz Seigneurel foi julgado, e executado a 17 de Fevereiro.

Apenas fora sentenceado o tirarão do carcere aonde lhe fizerão a leitura da sentença. O infeliz vendo que não tinha de voltar, pedio lhe dessem algum tempo para pensar nos negocios da sua consciencia. . . Esta consolação lhe foi negada por huma inspiração jesuitica, e se ordenou ao padre que devia acompanhar este miseravel ao supplicio : *A' carreta meu padre, à carreta*; de maneira que não teve mais tempo para o ouvir, e o pobre padecente para se confessar do que o curto intervalo de tempo que fôra necessario para ir do carcere ao cadafalso . . . . e não he muito bastante para hum homem que morre innocente...? Ha casos em que he necessaria a celeridade. . . . . O crescimento da soberania jesuitica permittia por acaso a menor demora. . . ?

Deos, na execução de Felippe Seigneurel, julgado, e executado a 29 do mesmo mez, pareceu desaprovar as louvaveis intenções dos caros companheiros de seu filho. O carrasco depois de longos abálos, e julgando morto o infeliz, lembrou-se cortar-lhe a corda; alguns dos espectadores divisando-lhe alguns signaes de vida ministrarão-lhe soccorros, e o fizerão voltar a si to-

talmente. Sua mulher, e seu filho pedirão inutilmente a sua vida ao padre Golenvaux.

Este barbaro ministro do inferno, fez segurar novamente a victima, e ameaçou o carrasco, (se lhe recusasse o seu ministerio) de fazel-o fuzillar. . . . . O algoz obedeceu, porém apezar de seus esforços, não conseguio fazel-o espirar. Os espectadores o conhecerão depois que fòra affastado da forca; porém o barbaro Golenvaux percebendo-o tambem o fez immediatamente conduzir ao cemiterio aonde foi enterrado em vida. . . . . !

1731. O padre Girard, Jesuita, nativo de Dóle em Franche-Comté, penultimo filho de Balthasar Girard, assassino do principe d'Orange, entrou em feliz occasião para a Sociedade Jesuitica, que o enviou á Martinica para alli encher as funcções de Cura. Inniciado em 1721 no Forte de S. Pedro com huma negra, nos misterios dos padres *Mena*, *Balthasar dos Reis*, *Rocha*, *du Baisis*, etc. etc. etc. foi expulso do paiz donde elle era geralmente aborrecido dos nativos, e dos negros. Constrangido a voltar á França, pouco faltou para que depois de

haver sido confessor em Tolão, não fosse martyr em Aix na Provença.

Não emprenderemos narrar a historia, mesmo abbreviada do longo, e escandaloso processo deste Jesuita com demoiselle Cadiere, queremos poupar a nossos leitores o trabalho que lhe dariamos com huma narração que só de infamias pode ser formada, infamias capazes de envergonhar os mais libertinos.

Diremos unicamente que demoiselle Cadière fòra educada por sua mãe até á idade de 18 annos com esta santa simplicidade, e esta innocencia de costumes, que raras vezes se encontrão nas filhas do mundo: Ajuntaremos aqui, este Jesuita chegou a Tolão no mez d'Abril de 1728 em qualidade de reitor do Seminario real dos esmoleres da marinha: A reputação que havia adquirido em Aix pelo brilhantismo de seus sermões, e direcção, seu ar modesto, austero, e mortificado, coberto do véo enganador da hipocrisia, lhe atrahirão immediatamente hum grande numero de penitentes.

Demoiselle Cadière foi a mais distincta, e mais de seu gosto: liberdades criminosas levadas ao seu ultimo auge, sacrilegios, e

profanações dos sacramentos os mais santos, e mais respeitaveis eis-aqui o resumo dos actos do padre Girard. A memoria he recente, e todos tem tido em suas mãos os escriptos que contestão estas verdades. O fogo deveria ter espiado attentados tão execrandos; todavia os Jesuitas arrancarão o seu irmão culpado ás chammas vingadoras ..... Por huma sentença do Parlamento datada de 10 de Outubro foi absolvido, e demoiselle Cadière condemnada nas custas, e despezas do processo feito perante o Tenente criminal de Tolão etc. *Dat veniam corvis, vexat censura columbas.*

O padre Girard victorioso foi da prisão á Igreja, subio ao altar, e celebrou os santos misterios. O Arcebispo de Aix o fez sahir da Cidade: foi então para Leon, aonde affirmou, que se vingaria da Sentença do parlamento de Aix ainda que tal vindicta custasse 2 milhões á Sociedade.

O sabio padre Colonia, jesuita certificou publicamente que o padre Girard conservava a sua innocencia baptismal.....

Taes são os Santos da Sociedade... !

O padre Page's procurador geral dos Jesuitas de França em Roma, tendo recebido

para mais de 17 mil libras a fim d'ajudar a roubar hum fundo, que tinha sido posto em hum monte-pio, por hum principe da Casa de Giustiniani, para as urgencias que podessem accontecer á sua familia, foi descuberto, e em punição DESTA VELHACARIA clausurado 7 annos em hum convento situado em hum deserto perto do Loretto; pela Congregação SUPER NON NULLIS.

1732. A Companhia forneceu em Nevers, outro apostolo da tempêra do padre Girard -- he o celeberrimo padre MANDUIT de que fallamos.

O pulpito, e o confessionario forão o theatro de suas façanhas.

A esposa de M. Benoit, secretario de M. BERTHE director dos dizimos de Langrès, tendo falta de Confessor, (pois que as beatas tem por huma especie de necessidade hum confessor effectivo) procurou hum jesuita: este lhe perguntou a quem ella se tinha confessado até alli -- ao MEU CURA, lhe diz ella (padre do Oratorio) e depois de minha molestia, a hum outro padre do Oratorio, que está actualmente no campo — Ah desgraçada, exclamou o Jesuita, que tendes

feito? mas dizei-me, continuou o hipocrita -- depois de taes confissões tendes tambem commungado?--Sim meu padre, lhe respondia ella -- Bem, lhe diz elle, assevero-vos que em lugar de J. C. tendes commungado O DIABO.... !

A penitente ao ouvir estas palavras ficou turvadissima, e apoderada de susto pensou morrer.....

Outro Jesuita da mesma cidade ordenou a hum domestico que confessara, de lhe trazer as cartas de seu amo, antes de as pôr no correio. Reiteradas queixas forão feitas destes abusos escandalosos, ao Bispo de Langrès; o qual mandou ir á sua presença o reitor, e o reprehendeu, ameaçando-o, e a todos os seus confrades com hum interdicto geral, se fossem contumazes. (*a*)

(*a*) Nós como Catholicos Romanos respeitamos o preceito da Igreja, que prescreve a confissão auricular; oxalà que d'ella se não abusasse: mas tambem sabemos, e sabem-no os melhores Theologos, que nenhum texto da Escriptura Santa o auctoriza explicitamente.

A missão dos Apostolos foi que pregassem o Evangelho, compendio da moral mais pura do uni-

1733. O Jesuita Rousselot sempre disposto a excitar alguma sedicção, e armar

---

verso, e que absolvessem aos que se mostrassem contritos. --

Quodcumque solveritis super terram erit solutum et in cœlis. Mas respeitemos a doutrina da Igreja, e lamentemos o abuso do confessionario, que muitas vezes he a officina de crimes, attentados, e horrores.

« No cerco de Barcelona os frades recusarão a
« absolvição a todos aquelles que ficarão fieis a
« Felippe V.

« Na revolução de Genova (1746) persuadi-
« rão a todos os penitentes, que não haveria sal-
« vação para aquelles que não tomassem armas
« contra os Austriacos. Os assassinos dos Sforza,
« dos Médicis, dos principes d'Orange prepararão
« seus parrecidios pelo sacramento da confissão.

« Luiz XI., la Brinvilliers, confessavão-se tan-
« tas vezes, quantas elles tinhão commettido hum
« grande crime. »

E que diremos nós da *Fradaria Portugueza*! que diabolica influencia não tem elles exercido pelo vehiculo do confessionario em todos os tempos, mas com especialidade desde 1820, epoca da feliz regeneração daquelle povo humilhado! Faz horror a méra recordação de seus crimes; não só pros-

os Cidadãos huns contra os outros, pregando o advento em Saint-Martin na Cidade de Aix, expraiou-se em invectivas contra os pretendidos innovadores jansenistas, e exclamou em hum tom assustador -- *Que esperaes vós? Não vêdes por toda a parte estes inimigos da Igreja, e do Estado? que esperaes vós?*

---

tituirão filhas innocentes, adulterarão esposas, e as divorciarão de seus esposos, e parentes, mas lhes ensinuarão como virtude, e como o mais especifico meio de obter a salvação, o maior de todos os crimes o *assassinio*, e a quem.... oh horror..! a seus Esposos, seus paes, e seus irmãos..... e pelo que... por serem *Constitucionaes*..! assim estes monstros executarão seu plano, que era a *destruição da liberdade, e o exterminio de seus mais ardentes deffensores*....!

As luzes são incompativeis com a existencia destes enxames monasticos, plantas parasytas, que bebem a substancia do estado sem para elle trabalharem. Portugal, Hespanha, Italia, e ainda mesmo França tem sido as victimas. Mas Portugal ao menos vê hoje proxima a epoca de fazer reverter os frades à pureza de suas primitivas instituições; e oxalà que não perca a occasião...!

1734. Huma tropa de Jesuitas, fizerão no mez de Junho huma missão a Pontoise, dioceze de Roão, sem permissão da Authoridade Episcopal.

Discursos furiosos, conferencias scismaticas, violencias perpetuas contra os pertendidos innovadores de nossos dias, moral perniciosa, nada pouparão.

Os padres Du Testre, e Fleury encarregados de fazer as conferencias, forão os que mais brilharão nesta nova forma de trabalho para a perversão, e não conversão dos peccadores.

Decidirão que em materia de roubo bastava o valôr de hum escudo para ser peccado mortal; porém sustentarão que qualquer domestico poderia roubar o amo para pagar-se de suas soldadas.

Hum magistrado notando ao padre Fleury que semelhante doutrina, era propria para conduzir á forca todos os servos: *vós tendes as vossas regras* lhe respondeu elle, *e nós as nossas...!*

1736. Francisca Jourdan, netta d'Ambrosio Guys (vide 1701) casada em Marselha com Esprit Berenger, tendo conhe-

cimento, apezar das precauções jesuiticas, da herança que lhe pertencia de seu avô; seu marido appresentou a 11 d'Agosto de 1715, hum requerimento aos Juizes de Brest, para começar seu pleito, e o fazer publico pelos MONITORES. Soube-se pelos depoimentos das testemunhas todo o detalhe do desembarque de Ambrosio Guys, e de seu testamento recebido pelo jardineiro dos jesuitas, e em summa do seu transporte á casa destes bons padres. . . . Este resumo não póde admittir em detalhe o processo não só em Rennes, como no Parlamento desde seu começo até esta epoca de 1736, porém bastará dizer que os Jesuitas calcarão aos pés a justiça e suas indignas manobras aniquilarão a 1.ª Sentença do parlamento de Bertanha: Berenger foi ameaçado pelos jesuitas, com prompto assassinio; este infeliz vendo huma mudança tão grande em seus negocios foi forçado a abandona-los.

O padre CHAUVEL jesuita, alma desta indigna manobra, já velho, e fora de estado de ser util á casa, seus confrades lhe solicitarão huma ordem do seu Geral, que o enviou á Flexe sob pretexto de tomar ares,

por ser a melhor, e mais bella de suas casas.

Este padre no fundo de seu retiro, e para reparar quanto lhe era possivel, tantas injustiças passadas fez huma especie de testamento ólografo contendo o inventario dos effeitos de Ambrosio Guys, com huma estimação de cada artigo, do que fez hum pequeno embrulho, que fechou, e estando para morrer o confiou a hum de seus amigos. Estes papeis chegarão á mão do Marechal d'Estrées, o rei immediatamente o soube e a 11 de Fevereiro — PROPRIO MOTU deu huma sentença condemnando todos os Jesuitas do seu reino solidariamente a restituir aos herdeiros d'Ambrosio de Guys todos os effeitos em a natureza da successão, e ao contrario pagar-lhes a somma de oito milhões por forma de restituição.

Todavia estes padres assás ardilosos para commetter as maiores injustiças, forão mui possantes para impedir a execução desta sentença....

1737. Demoiselle Devise, de Liege tinha emprestado em differentes epocas grossas sommas de dinheiro aos Jesuitas daquella

cidade sem recibo, e só reportando-se aos registos dos padres, guardados pelo padre Golenvaux (de que fallamos em 1730).

Esta senhora havia igualmente entregado na manhãa de sua morte ao padre Adriano Loctemberg seu confessor, huma bolsa, e huma caixinha cheia de pistolas, e outras differentes especies de ouro para entregar a M. Devisé seu sobrinho, e seu herdeiro universal: Depois da morte desta moça o herdeiro procurou o padre Loctemberg, a quem pedio o deposito que tinha em suas mãos.

O Jesuita protestou nos termos mais energicos ignorar tudo o que M. Devisé lhe perguntava, que talvez fosse outro religioso a quem sua tia fizesse tal entrega, e que a falescida nunca houvera em tempo algum confiado delle cousa alguma, e muito menos á hora da morte.

M. Devisé, certo do contrario, interpoz huma acção aos Jesuitas, e lhes fez prestar interrogatorio perante o commissario Apostolico.

Os bons religiosos conhecendo que o herdeiro os levaria muito longe, julgarão á

proposito transigir com elle, e impedir a sentença.

Fatetur facinus is, qui judicium fugit.

1738. A Senhora Maria Anna Justidavis, mulher do Snr. Rombault de Viane tendo vindo estabelecer-se em Bruxellas, e levando huma somma de 300 mil florins em ouro, e pedrarias, julgou de MUITO BOA FE' o padre LUTGER JANSSENS para tudo lhe depositar em suas mãos, procurando-lhe occasião favoravel de bom emprego...!

O marido instruido deste negocio, e da falta dupla que sua mulher havia commettido não recebendo cautella alguma do RELIGIOSO depositario; consultou hum advogado sobre este negocio o qual lhe aconselhou que a mulher se fingisse doente e chamasse o padre Janssens, tendo occultado com antecedencia no seu quarto dous Tabelliães, e quatro testemunhas que estivessem em posição de não perder huma palavra da sua conversação.

O projecto foi executado pontualmente: o padre Janssens que se julgava só com a penitente convio em tudo, e prometteo toda a satisfação, com condicção que seria

discreta, prohibindo-lhe com especialidade o dizer ao Snr. Van-Dormael (negociante de vinhos na cidade) que elle Janssens tinha os seus saccos, e o seu dinheiro, e jurando-lhe que se ella tivesse a indiscrição de lhe fallar negaria o facto, e o não confessaria ainda que fosse assado vivo.

O reverendo padre retirou-se, e os dous Tabelliães redigirão a acta que fizerão assignar pelas quatro testemunhas.

Apezar desta acta o padre Jassens negou o facto como havia promettido, e os Jesuitas emprehenderão hum grande processo em favor de seu confrade, e contra de Viane.

As primeiras consequencias deste processo forão mui desfavoraveis aos Jesuitas, porem o seu padroeiro S. Ignacio, tomou a causa como sua, e o bom santo appareceu ao seu caro filho Janssens, e lhe prometteu hum bom successo. O Te-Deum foi cantado na sua Igreja em acção de graças desta gloriosa apparição.

S. Ignacio não tendo fixado a epoca em que chegaria este feliz successo, os Jesuitas no entretanto seguirão as luzes que o diabo lhes forneceo.

Por auxilio do Tabellião que corromperão, fizerão com que o coxeiro empregado na conducção do ouro, e effeitos, pelo padre Janssens, se retractasse e desdicesse do que havia deposto primariamente a favor de M. de Víane.

Estes pios religiosos depois de haverem empregado devotamente muitas calumnias, em seus escriptos, que cuidadosamente multiplicarão, produzirão 60 testemunhas que ganharão por dinheiro.

Estes 60 velhacos depozerão em favor da Companhia, e contra Madame de Viane; todavia hum effeito particular da Providencia fez com que 58 se retractassem immediatamente, e passarão a declarar no cartorio do Conselho soberano de Brabante, terem recebido dinheiro por tal deposição. Este attentado de corrupção não custou menos de 2700 Florins aos filhos de S. Ignacio.

Outros quaesquer, que não fossem Jesuitas succumbirião sem duvida com hum tal golpe; porém os Companheiros de Jesus tinhão toda a certeza de que não hirião ao Calvario e todos estes crimes forão considerados testemunhos falsos, levantados pelos seus inimigos. , , . !

1739. As perseguições suscitadas pelos Jesuitas aos Missionarios francezes da Cochinchina obrigarão Clemente XII. a enviar M. Baume bispo de Halicarnasso em qualidade de visitador apostolico para restabelecer a união neste reino.

Os Jesuitas se declararão logo seus figadaes inimigos.

1740. Os beatos filhos de S. Ignacio rebeldes ás ordens de M. de Halicarnasse, fizerão pedir ao prelado por hum de seus padres a permissão da ceremonia denominada o JURAMENTO DO DIABO ou sacrificio de MAQUI (idolo do demonio a que se dava este nome) em que todos os sacrificadores, adoravão o idolo, bebião vinho, e sangue das victimas que lhe tinhão sido sacrificadas depois de terem proferido em alta voz « *Eu F. . : prometto huma fidelidade inviola-* « *vel ao meu rei, e de jamais o trahir, e se tal* « *juramento eu quebrantar, eu quero que o dia-* « *bo me estrangule.* » O prelado cheio de indignação exclamou: como pois! invocar o diabo, jurar por elle, sacrificar-lhe, e unir-se-lhe pelo sangue, e a palavra. . . . is-

to não he a Sociedade de Jesus, he a Sociedade do demonio. . . . !

1741. M. de Halicarnasso morreu na Cochinchina a 2 de Abril, depois de 23 mezes de perseguições continuas da parte dos Jesuitas, que o fizerão encarcerar em Macáo, denunciando-o no tribunal dos pagãos em Hué: os desprezos, e insultos que lhe fizerão em suas visitas, forão innumeraveis, cobrirão-no de invectivas, attentarão contra sua vida ganhando seu cirurgião por dinheiro, indispozerão e deboxarão seus famulos, intentarão perdel-o no espirito do rei, interceptarão-lhe as suas cartas, e provisões que lhe ião de Roma, reduzirão-no ao mais simples necessario, e a final recusarão visital-o em sua molestia, assistir as exequias por sua morte, tratando-o por excomungado: tal he o resumo das atrocidades que commetterão contra este visitador Apostolico, que além da morte não só os christãos o chorarão, mas até os gentios. . . . !

1742. M. de Halicarnasso, tendo nomeado provisor antes de sua morte a M.

Favre, os Jesuitas recusarão reconhecel-o nesta qualidade; porém logo que suas credenciaes lhes forão appresentadas, pedirão-lhe perdão, e lhe offerecerão dinheiro, e dignidades, se quizesse entrar nos seus interesses.

M. Favre tendo recusado com indignação seus offerecimentos, os BONS religiosos o perseguirão tão fortemente, que não podendo resistir ás suas violencias, nem ás suas indignidades partio para a Europa a 15 de Janeiro, e se achou em Roma, aonde a solicitações d'alguns prelados daquella Corte publicou huma lista dos factos mais iniquos praticados pelos Jesuitas, contendo em resumo as vexações feitas a M. de Halicarnasso, da mistura terrivel que fazião do paganismo com a religião christaã, das usuras, do commercio illicito, com as mulheres a quem denominavão de BOA VENTURA, das imposturas, avareza, abuso do sigillo das confissões, fausto, e vaidade nos vestidos, desprezo para com a corte de Roma a quem denominavão MISERAVEL BESTA, e finalmente da guerra que fazião aos povos, e aos reis, publicando maliciosamente, que o *rei de França he primo do Gram Tur-*

co, que só ha engrandecido seus estados pela pirataria,...... que o rei de Sardenha não tinha nem fé nem lei.... que seus estados se arruinavão á vista de olhos depois que usurpara os Collegios da Sociedade.... que o Imperador Carlos VI. fôra sempre o protector dos hereticos, e que seus filhos farião ainda peor, e que Clemente XII. era mais cego de espirito do que do corpo .... Que sustentaculos do throno, e do altar não são os bons religiosos.... !

1743. Os Jesuitas de Verdun, querendo vingar-se dos ecclesiasticos daquella cidade, a quem odiavão, julgando-os authores de hum livro intitulado -- *Conselhos para a confissão e communhão tirados da Escriptura Santa, e dos Santos Padres*, cujas instrucções salutares, e rapidez de sua venda muito desagradara aos filhos de Ignacio, inventarão a calumnia atroz que passamos a expôr.

O padre Mortier, regente de logica no collegio dos Jesuitas desta cidade recusou a absolvição a hum de seus estudantes de 2.ª Classe que se accusou ter lido as *Cartas Provinciaes*, e a *vida de Pedro Girard* exigindo delle lhe declarasse a pessoa que lh'os havia emprestado.

O Jesuita deu parte a seus confrades da descuberta; fizerão vir o joven a muitas acariações: o seu regente, o seu confessor, e 4 Jesuitas mais o exhortarão mui patheticamente a fim de que fosse declarar ao Bispo, que M. Lambiret, vigario de S. Pedro, ecclesiastico irreprehensivel, fòra quem lhe emprestara taes livros.

A promessa de hum cannonicato da cathedral, se elle annuisse ás solicitações Jesuiticas, as ameaças de ser expulso do collegio, e jamais ter ordens sacras se recusasse fazer esta BOA OBRA, não podendo deliberar o estudante a tornar-se culpado de huma tal calumnia, então o padre Mortier alli reunido lhe disse « *Vos sois huma* « *pobre criança; não sabeis vos que os vigarios* « *da cidade, e principalmente aquelle de S. Pe-* « *dro são hereticos? Sabei pois que se podem* « *attacar por todos os modos, e que he permit-* « *tido até calumnial-os...!* »

O estudante assim persuadido sustentou a calumnia perante muitas testemunhas, sendo huma dellas M. Durancy, que lhe perguntou, se seria capaz de sustentar este facto perante o Vigario. Sobre sua resposta affirmativa, fez-se vir o Vigario, pe-

rante o qual o joven ficou tremulo, e palido, chorou, e recuou... e a final confessou toda a manobra jesuitica.

Apezar deste esclarecimento chegar aos ouvidos do bispo, o prelado removeu os Vigarios honrados, e estimados na cidade, e os desterrou para as extremidades de sua dioceze aonde seus talentos forão sepultados, e reduzidos a quasi nenhuns meios de subsistencia.

1745. O Conselho Soberano de Brabante deu a 24 de Setembro de 1742 huma sentença, condemnando M. Rombault de Viane ás despezas, e custas das petições civis desprezadas, ordenando ao Procurador geral procedesse extraordinariamente contra este infeliz, e igualmente contra todas as testemunhas que contra os Jesuitas havião deposto com especialidade o coxeiro conductor dos saccos de dinheiro ao collegio dos bons padres.... Apezar desta sentença, pelo fim de Maio de 1743, huma das testemunhas que havia deposto a favor dos Jesuitas sendo 2.ª vez acareada, conjunctamente com Konisloé chefe dos perjuros rasgarão o véo de todo o iniquo misterio,

em consequencia do que seis destes perjuros forão condemnados parte a açoutes, e bannimento, e parte expostos á vergonha. Immediatamente se continuou o processo contra hum celeberrimo Versin, secretario do procurador geral tambem do numero dos corrompidos pelo ouro dos Jesuitas, o qual vendo-se descuberto tomara a fuga com muitos de seus cumplices. A' vista de taes successos quem poderia duvidar de que o momento ditoso da inteira decisão deste negocio tinha chegado.... porém ao contrario; ficão suspensos todos os procedimentos durante 18 mezes, e no fim deste longo periodo termina este processo (1745) com gloria, e contentamento da Sociedade, segundo a predicção de S. Ignacio; quatro Desembargadores da Rellaçaõ de Bruxellas pozerão os Jesuitas em possessão do seu roubo.

Declararão Rombault de Viane preso, convencido de falsidade, e de ter contra a verdade sustentado, que possuia hum thesouro, em ouro, e diamantes no valor de 270 mil florins, dinheiro de Holanda, tendo calumniosamente intentado, esustentado hum processo contra o honrado padre

Jassens, e o Collegio dos padres Jesuitas; todavia (diz a sentença) *attendendo à sua longa prisão, e mais ainda a sua demencia e outras circunstancias, ordenamos a sua soltura; pagando o author as custas...!*

Os mesmos Juizes declararão perjuros, a Michel Le Velder, pintor, e Jodocus Roosen antigo official de infantaria, convencidos de ter falsamente deposto contra o virtuoso Janssens condemnando-os a serem açoutados sobre hum cadafalso, bannidos, e seus bens confiscados em proveito de S. M. depois de pagas as despezas da justiça. Tal foi a conclusão deste processo, em que o ouro, e o credito dos jesuitas ganharão victoria sobre provas incontestaveis de sua *velhacaria*..

1750. O Jesuita, Director do Seminario de Carcassone, ensinava aos Seminaristas aquem explicava theologia de M. Habert, *que se podia matar hum homem para possuir os seus bens.*

M. Habert, (dizia este piedoso padre) he hum theologo A GRAND CHAPEAU, que não ensina esta doutrina; todavia ella tem

sído sustentada por hum grande numero de theologos.

Pelas queixas, que em virtude de semelhante procedimento forão levadas a M. de Bezons bispo desta cidade: este prelado foi pessoalmente ao Seminario, e interrogou hum dos Seminaristas, perguntando-lhe « he verdade que o padre Director vos te- « nha ensinado, que se pode matar hum « homem para conservar seus bens? — He « verdade Senhor (respondeu o ecclesias- « tico) e nós lhe dissemos que M. Habert « não ensinava hum tal erro, que fôra con- « demnado por Innocencio XI. » O Director apezar disto o sustentou — O Prelado disse então ao Jesuita — « He esse o vosso « sentimento? sim senhor, respondeu o « jesuita, e tenho por garante hum gran- « de numero de doutores catholicos. Sim « de vossa Sociedade (lhe torna o prelado), « mas por pensardes tão erroneamente, eu « vos tiro os meus poderes ». Era o 3.º Jesuita interdicto, e agraciado, no periodo de poucos mezes por M. Carcassone.

O Rei de França ordenou ao Clero, que fizesse huma exposição de todos os bens que possuião.

Os Jesuitas sublevarão secretamente os bispos e os envolverão a conservar-se firmes contra a ordem do rei.

1755. Pela morte do fanatico D. João V. rei de Portugal succedeu no throno D. José I., tendo por ministro o grande Marquez de Pombal.

Os Jesuitas deste reino conspirarão-se contra a companhia do Gram Pará, e Maranhão, creada por decreto de 6 de Junho deste anno, e este odio nasceu da descuberta que de suas usurpações, e violencias fizera o Capitão General daquellas Capitanias, demonstrando que estes padres seguião á risca o plano de seu Visitador Valignani, tirannisando barbaramente os infelices indios. Vendo estes bons religiosos que o rei ouvia as queixas de seus vassalos, romperão nos excessos mais escandalosos....

O seu confrade Ballester, teve a ousadia de pregar na Basilica de Santa Maria Maior, que *aquelles que fossem da Companhia do Gram Pará, e Maranhão não serião da Companhia de Christo Nosso Senhor.*

Esta nefanda Sociedade levou mais longe

seus atrozes attentados, illudindo o Corpo dos Negociantes de Lisboa, do tribunal -- então chamado -- *Mesa do Bem commum do Espirito santo da Pedreira*, concorrendo para que fizessem huma insolente representação ao rei, pronosticando-lhe tumultos, e desastres.

D. José I., que conhecia os originarios authores de tão abominaveis tramas, apezar de ser hum delicto de 1.ª cabeça, sua clemencia, fez com que unicamente se desterrassem os que firmarão tão sedicioso papel, attendendo serem authomatos movidos pelo braço jesuitico, abolindo aquelle tribunal, e creando em seu lugar o da *Real Junta do Commercio.*

Os Jesuitas estabelecidos no Paraguay, e Uraguay tornarão-se independentes dos Soberanos de Hespanha, e Portugal, e se fizerão arbitros de huma grande republica, e tão oppolentos ficarão quanto desditosos os indios que avassalarão. Moverão crua guerra ás duas Nações portugueza, e hespanhola na occasião da verificação do tratado de limites em 1752, prohibirão que se fallasse outro idioma que não fosse o dos indigenas Guaranis, que elles sabião, a fim

de melhor interceptar as comunicações dos seus vassalos com os hespanhoes, e portuguezes.

O General portuguez Gomes Freire d'Andrade, Conde de Bobadella, encarregado da execução do dito tratado, tendo aprisionado alguns indios, e interrogando-os a fim de saber a rasão que os affastava da obediencia a seus Soberanos, estes o informarão que os beatos padres, a isto os obrigavão, e que ao mesmo tempo lhes recomendavão, que quando fizessem prisioneiro algum portuguez, ou espanhol os degolassem, por que taes homens ainda que fossem muito feridos, ressuscitavão...!

Iguaes procedimentos tiverão os Jesuitas nesta epoca no norte do Brasil sobre o Rio negro, e Madeira (vide Deduc. Cronol.).

Os Jesuitas de Lisboa aproveitarão-se da universal consternação, que o fatal acontecimento do terremoto do 1.° de Novembro deste anno produzio nos animos dos infelices habitantes daquella cidade, e seguirão a mesma tactica nefanda, que havião praticado com a terrivel calamidade da peste sobrevinda durante o reinado de D. Sebastião.

Fingirão peccados publicos, espalharão calumnias contra o reino, atemorizando o povo supersticioso com maiores castigos para o aterrar.

A sua perversidade foi mais longe que toda a espectativa! fizerão appresentar ao Rei D. José escriptos sedicciosos por mão de dois capuxinhos Italianos, por elles ensinuados para lançarem a consternação no palacio, e espalharão hum montão de imposturas sedicciosas para reduzirem o povo a hum completo Fanatismo..!

1756. O Padre MANUEL Jesuita, professor em theologia no Collegio dos Jesuitas de Roão foi surprehendido com huma joven rapariga a hum dos cantos da Igreja do collegio, e ao momento de o surprehenderem, disse -- *he a primeira vez.... he a primeira vez que....* outras acções infames praticou este padre, que o pudor nos obriga a deixar em silencio, remetendo o leitor curioso ás SENTENÇAS proferidas e impressas neste anno, pelo Parlamento de Normandia.

1757. A creação da Companhia de Agricultura dos vinhos do alto douro suscitou

huma sublevação na Cidade do Porto, no reino de Portugal, a 23 de Fevereiro deste anno (perpetrada pelos mesmos authores da de 1661).

· Os Jesuitas abusarão do confessionario, e dos seus exercicios espirituaes a fim de conduzir o povo por elles fanatizado, e ignorante, a huma revolta.

O rei indignado expulsou de seu palacio a 20 de Outubro deste anno os confessores Jesuitas, e seus adherentes que nelle existião.

Roberto Francisco Damiens, armado de huma navalha achando-se a 5 de Janeiro em Versailles, ferio o Rei de França no lado direito, entre a 4.ª, e a 5.ª Costella.

O scelerato esforçou-se quanto lhe foi possivel para terminar os dias deste rei; todavia a ferida não foi mortal: ninguem duvidou de que o author deste atroz attentado tivesse cumplices. A forma do processo de Damiens, veio a provar tudo aquillo, que ao principio não fôra mais do que méras conjecturas! E em que circumstancias este successo teve lugar, e se desenvolveu? Na epoca em que o rei acabava de prescrever a lei do silencio sobre as

disputas, as quaes só azedavão os espiritos, extinguião a religião, e fomentavão a revolta.... em huma epoca em que os magistrados, victimas de sua fidelidade, e de seu zelo contra hum scisma nascente, tinhão renunciado suas funcções, que não podião exercer sem faltar a seus deveres essenciaes para com o rei, e a patria.

Quem poderia em taes circumstancias, levar o perfido Damiens a perpetrar hum crime tão atroz? Quem seria esse monstro execravel? Quem lhe daria o dia? Entre quem viviria? Assás foi sua patria: era o primeiro pensionista entre os Jesuitas de Béthune: Desde sua mocidade em 1735, entrou na qualidade de criado commum entre os Jesuitas de Pariz donde sahio no fim de 15 mezes. Os Jesuitas forão seus directores: os padres DELAUNAY e de LA POUR seus protectores: este ultimo o pôz em casa de M. de La Bourdonnaie.

Este scelerato desde seu primeiro interrogatorio disse que fora pela religião que attentara á vida do rei, e que sua alma estava salva por esta acção meritoria!

Donde poderião partir estes principios? Quem lhos ensinaria? Damiens quiz fazer

suspeita a fidelidade do Parlamento; todavia este augusto Corpo foi justificado pela bocca do rei. Não foi permittido nem accusar particularmente alguem; porém como poderemos exceptuar-nos de suspeitar daquelles que ensinavão constantemente esta doutrina mortifera, e que tantas vezes a pozerão em pratica?..... A Grande Camara do Parlamento de Pariz reunida a 26 de Março sentenciou Damiens, convencido do crime de regicidio, condemnando-o a fazer AMENDE HONORABLE, e a morrer atanazado, seu corpo esquartejado por cavalos, e seus membros consumidos pelo fogo, e as cinzas lançadas ao mar....

O Conselho supremo de Cabo Francez, Ilha de S. Domingos, reunio-se no mez de Dezembro deste anno para sentencear 6 ou 7 negros invenenadores, 4 dos quaes forão condemnados a morrer queimados, e neste numero havia huma rapariga. Como se lhe applicassem tormentos feitos com mechas accezas etc. durante as torturas declarou que não queria soffrer duas vezes o fogo, e que ella confessava tudo: nomeou cincoenta e tantos negros como cumplices, offerecendo igualmente os meios de senten-

cear Francisco Macandal seu chefe : confessou então ter envenenado tres meninos de seu senhor a quem tinha dado de mamar, e assim mais quantidade de suas negras.

Declarou mais que o Jesuita que tinha vindo algum tempo antes confessal-a na prizão lhe prohibira *sob pena de condemnação eterna o revellar seus cumplices recomendando-lhe que soffresse antes todos os tormentos que podessem fazer-lhe..!* com tudo como os *brancos* mal nenhum lhe havião feito, ella queria contribuir á sua segurança.

O Governador prevenido da conducta dos Jesuitas prohibio-lhes a entrada nas prizões. Velou-se muito sobre o scelerato Macandal, o qual foi queimado vivo a 25 de Janeiro 1758. Depois desta execução forão queimados mais 4 ou 5 destes envenenadores todos os mezes. A execução da negra foi commutada em prisão perpetua.

Huma carta escripta de Cabo Francez datada de 8 de Novembro de 1758 diz que, os negros pertendião assenhorear-se do Paiz fazendo perecer todos os brancos; que se tinhão queimado os principaes chefes dos sedicciosos, e que depois algum tempo mais havião sido igualmente sentenceados, sendo surprehendidos a empeçonhar a fon-

te, e canaes que conduzião agoa ás tropas, unico obstaculo que tinhão para fazer perecer a raça branca. Quem causaria estas desordens? suspeitou-se tanto dos Jesuitas que na multidão assustadora de negros que perecerão pelo veneno se observou que os Jesuitas não perderão hum unico: Elles, e seus negros estiverão a salvo. A colonia murmurava por ver que unicamente fosse interdicta a estes malvados padres a entrada das prisões: todavia supportarão-nos attendendo ao perigo que havia de excitarem huma revolta aberta na colonia..!

1758. O Pontifice Benedicto XIV. apezar dos enormes crimes que sabia os Jesuitas havião praticado, no Uraguay, e Paraguay, fazendo dura guerra aos Soberanos portuguez e hespanhol, a quem fizerão consumir sommas enormes com a sustentação de hum exercito em tão longiquos sertões, ainda os considerou capazes de emenda, e ordenou a sua reforma no 1.° d'Abril deste anno, por hum breve remetido ao Cardeal de Saldanha na Corte de Lisboa que foi intimado aos Jesuitas a 15 de Maio do dito anno no qual se lhes pro-

hibio igualmente o commercio vergonhoso, e illicito que praticavão.

O Patriarcha MANOEL lhes prohibio o pregar e confessar no seu patriarchado, e todos os mais bispos do Reino seguirão este exemplo.

1759. O Conselho Soberano d'Artois condemnou á morte hum Irmão Jesuita, o qual deixara o habito, e se casara 4 vezes em 15 mezes.

Esta sentença não foi motivada, por que elle tivesse estas 4 mulheres a hum tempo; pois elle as esposou humas depois de outras. O contracto de casamento de huma levava a dotação de todos os bens aquelle que sobrevivesse; he nesta clâusula que o nosso BOM Jesuita se firmou, e como habil procurador ganhou sempre a demanda, auxiliado com huma celebre cerveja de sua composição enviou as 4 infelizes esposas desta para melhor vida, recolhendo assim a herança de todas ellas, a titulo de sobrevivente.

Antes destas operações, tinha tido sempre o cuidado de enviar os parentes das esposas, ou adiante, ou ao mesmo tempo pa-

ra o outro mundo, a fim de que o titulo de sobrevivente recahisse sempre n'elle, e podesse unicamente ganhar as heranças: Successos tão promptos excitarão a attenção dos Magistrados; o cadaver da 4.ª mulher, se lhe fez autopsia, e se encontrou huma prova completa do veneno.

Este scelerato foi executado no mez de Fevereiro deste anno.

O padre Mamaki prefeito do Collegio de Roão, fazendo em 3 de Março a classe, (em logar do padre professor do 3.º, o qual estava doente) dictava a seus estudantes, em forma de versos, as maximas seguintes: *Heroas faciunt quandoque crimina fortunata; felix crimen desinit esse crimen. Quem Gallia probroso nomine appellat prædonem, appelabit Alexandrum, modo fortuna sit felix: ad arbitrium fortuna sontes facit et absolvit, prospera, dat pretium crimini; adversa, adimit*, Traducção. *Os Crimes ditosos fazem algumas vezes heroes; hum crime cessa de ser crime se he ditoso: Aquelle a quem a França chama salteador, chamar-lhe-hia Alexandre se ditoso fôra; a fortuna absolve a seu bel-prazer os culpados: quando he ditosa dà a recompensa ao crime, e quando infeliz tira-lh'o.*

O Parlamento de Roão, a quem forão de-

nunciadas maximas tão execrandas, assustado com razão de tão perversas doutrinas, julgou do seu dever proceder contra o Jesuita Mamaki. O Procurador Geral a 8 de Março appresentou o seu requisitorio tendente a informar este assumpto.

No mesmo dia o padre Mamaki, apresentou ao Parlamento hum requerimento de negativa cheio de circumstancias tão palpavelmente falsas, que os Juizes o obrigarão a apresentar no dia seguinte hum segundo, que ratificou o 1.º

Sobre a requisitoria, e informação ordenada, apezar da negativa do jesuita; a dois de Abril seguinte foi julgada esta doutrina *perniciosa detestavel, e capaz de induzir aos mais terriveis attentados*, e condemnarão o jesuita Mamaki a jamais ensinar a mocidade em algum collegio ou Seminario do reino.

Mascaranhas duque d'Aveiro, huma das primeiras personagens de Portugal, se tinha tornado possante em demasia durante o reinado de D. João V. A ellevação de D. José I. ao throno em 1750, tendo diminuido o seu favor, concebeo o designio cruel de assassinar o monarcha. Para o executar buscou aquelles que estivessem desconten-

tes do rei, a quem excitou por calumnias atrozes.

Nestas circumstancias os jesuitas tinhão perdido o emprego de confessores da Corte, como já dissemos em 1757: então Mascaranhas se unio com alguns destes padres, que julgou mais susceptiveis de irritar, e lhe communicou o seu projecto. Os conjurados envolverão nesta conspiração a Marqueza de Tavora cunhada do duque. Esta mulher de hum espirito altivo, e de huma ambição desmarcada, soffreu com desgosto que o titulo de duque fosse recusado a seu marido. O seu caracter ensinuante lhe grangeou immediatamente hum grande numero de cumplices, sem exceptuar a sua mesma familia, seu marido, dous filhos, e duas filhas, seus cunhados, e domesticos mais afeiçoados forão todos confidentes do segredo.

A fim de augmentar o numero dos partidarios a Marqueza praticou exercicios religiosos, perigrinações, e penitencias sob a direcção do jesuita Malagrida.

Tudo assim disposto a conjuração appareceo no dia 3 de Setembro deste anno ás

11 horas da noute, quando o rei voltava do palacio de Bellem.

Trez dos principaes conjurados a cavalo, atirarão sobre as costas do coche dous tiros de clavinas; porem felizmente não produzirão senão algumas feridas ligeiras. O rei teria infallivelmente succumbido sob novos tiros, a não ser a coragem, e presença de espirito do cocheiro.

Immediatamente foi aberta huma devassa para conhecer de tão atroz attentado.

O duque d'Aveiro a si mesmo se trahio; seus discursos imprudentes, cedo o derão a conhecer, como autor de tão horroroso crime: foi acareado, e 40 dias depois da tentativa do assassinato, isto he a 13 de Dezembro de 1758, o duque foi sentenciado, e conduzido á prizão conjuntamente com 18 dos principaes conjurados: Fez-se igualmente guardar as casas dos Jesuitas, com tropas, a fim de alli se fazerem descubertas, e impedir igualmente que alguns destes religiosos se evadissem.

O processo foi promptamente feito, e concluido perante a Rellação de Portugal, e a sentença deste Tribunal foi dada a 12 de Janeiro de 1759, na qual se expôz todas

as circumstancias da conspiração contra o monarcha. Entre as numerosas razões que apparecerão contra os jesuitas, com especialidade contra os padres MALAGRIDA, MATTOS, E ALEXANDRE, em que erão accusados de terem ajudado ao trama desta conspiração nos conventiculos frequentes com o duque d'Aveiro, foi declarado em juizo, e consta da sentença « ser por suggestões « desta marqueza, e dos padres jesuitas, « que o marquez seu marido fizera de seu « palacio hum infame club de conspira- « ções contra a vida do rei».

No dia seguinte 13 de Janeiro, o duque d'Aveiro, e o marquez de Tavora forão esquartejados vivos, seus corpos queimados, e as cinzas lançadas ao mar.

A marqueza de Tavora teve a cabeça cortada, e os outros culpados perecerão por differentes supplicios.

Quanto aos Jesuitas pode julgar-se de sua consternação, quando virão a sua conspiração descoberta, e que hum grito geral de indignação se levantava contra a sociedade.

A sua correspondencia interceptada, fez conhecer seus sustos, e até que ponto o

clamor universal de que elles erão o assumpto, era bem fundado: tudo indicou com sufficiencia a sua culpabilidade, e poz á vista a profunda perversidade destes padres, em consequencia do que forão expulsos do reino, e suas dependencias por hum decreto de 3 de Setembro de 1759 « declarados TRAIDORES, E REBELDES, e seus « bens confiscados. »

A grande obra da extincção dos Jesuitas de Portugal, e seus dominios he devida ao marquez de Pombal. Além de circunstancias particulares de pundonor de que parece nascera esta conspiração acrescia, que a nobreza altanada, e hum clero turbulento mal podião soffrer as reformas do ministro forte, e esclarecido, nem perdoar ao rei à fraqueza (se o era) de descançar na inteira confiança delle: offendidos pois no mais vivo de seus interesses, engendrouse o plano de conspiração, no qual tiverão a maior parte os Jesuitas. Quando este só mui relevante serviço fizera o Marquez de Pombal á sua patria fora digno de immortalidade: os seus contemporaneos porém o censurarão, com tudo a posteridade lhe faz justiça. O que fora hoje se os Jesuitas se

encorporassem nas legiões monasticas daquelle reino! Bastante mal fazem alli os frades, e ainda bem que não são Jesuitas: — e que seria se o fossem!

Os tres monstros MALAGRIDA, MATTOS, E ALEXANDRE forão encarcerados; todavia José I. receoso das intrigas destes malvados, e com o povo por elles fanatizado, e temendo igualmente a desaprovação do Pontifice Clemente XIII., se os executasse sem sua permissão, pedio licença á Corte de Roma, para este fim; mas apezar de provas tão fortes, e de inculpações tão graves apresentadas pelo rei, o fraco pontifice, dedicado servilmente á sociedade não deu a sua permissão, e os regecidas jesuitas ficarão impunes por vontade do SANTO PADRE...

1761. O padre MALAGRIDA jesuita, hum dos sceleratos, que attentarão á vida de D. José 1.º rei de Portugal, ouvio no carcere as descargas d'artelharia dadas na occasião do enterro do general da Estremadura; immediatamente imaginou que o rei tinha morrido.

Na manhaã seguinte pedio audiencia aos

ministros, que lh'a concederão: Então com hum ar profetico disse, que Deos lhe tinha ordenado, fizesse ver aos ministros do Santo officio, que elle não era hum hipocrita como elles pertendião, pois que a morte do rei lhe tinha sido revelada; que tinha tido huma visão intelectual das penas ás quaes S. M. tinha sido condemnado por haver perseguido os religiosos da sua ordem.

Não necessitou mais nada, para que lhe fosse ordenado o seu supplicio, sendo queimado vivo a 21 de Setembro deste anno.

1762. Luiz XV. rei de França estava convencido da necessidade de limitar o poder, e orgulho destes padres, circunscrevendo-os nos limites de huma austera reforma: todavia Lourenço Ricci geral da Sociedade, e o fraco Clemente XIII. não quizerão de maneira alguma prestar-se a isso, apezar dos pedidos reiterados do rei.

Que sejão o que são, ou então não existão mais; tal foi a resposta que Luiz XV. pode obter do geral, e do papa. O principe depois de haver apertado Ricci a explicar-se sinceramente sobre o decreto de Aquaviva tocan-

te ás proposições sobre o regicidio, e tendo unicamente recebido no mez de Janeiro deste anno huma resposta evasiva, sobre hum ponto que interessava de tão perto a vida dos reis, indignado de hum silencio tão revoltante, decidio com justa razão — *que os Jesuitas não existissem mais.*

Em consequencia da deliberação do Monarcha, forão entregues ás mãos da justiça civil, que devia infalivelmente condemnal-os a serem expulsos do reino.

O parlamento, e todas as Camaras reunidas de huma voz unanime, e depois de huma discussão de 6 horas deu a 6 d'Agosto de 1762 a sua sentença difinitiva contra a existencia desta nefanda Sociedade.

Hum quadro encontrado no Collegio dos Jesuitas de Billon em França, originou hum processo verbal a 16 de Dezembro de 1762, o qual extrahimos aqui, de huma conta dada ás Camaras do Parlamento de França, reunidas pelo Presidente M. Roland, a 15 de Julho deste anno, e he o seguinte

« Transportamo-nos á Igreja, ou capella
« do Collegio de Billon, para nos certifi-

« car-mos se entre os quadros que alli exis-
« tião, deixados pelos Jesuitas, haveria
« hum (como era publico) mais proprio
« para scandalisar, do que para edificar.

« Estando na dita Igreja, com o procu-
« rador do rei, e João Joaquim Girot, nos-
« so secretario, vimos sobre a parede do
« lado direito hum quadro do cumprimen-
« to de 20 pés, e 10 de ellevação, na cima
« do qual estavão estas palavras escriptas
« com letras d'ouro -- Typus religionis.

« Persuadidos ser este o objecto, que es-
« tavamos encarregados de verificar, nos
« aproximamos com alguns notaveis ha-
« bitantes daquelle lugar que alli estavão,
« os quaes nos asseverarão que os Jesuitas
« tinhão este quadro em grande venera-
« ção, e que era muito antigo. . . . . Obser-
« vamos que neste quadro a religião estava
« representada debaixo do emblema de hu-
« ma náu, que corria a todo o panno no
« mar do seculo, ao porto da salvação.

« No meio deste Navio, e sobre o con-
« vez, Santo Ignacio tem nas mãos o santo
« nome de Jesus, apparecendo á frente de
« oito fundadores de differentes ordens:
« não se vê nesta náu, outras quaesquer

« personagens senão religiosos destas nove
« ordens differentes, o que dá lugar a pre-
« sumir que se busca confundir a religião
« com o estado religioso..!

« Esta conjectura nos parece mui bem
« fundada, não divisando nesta scena, ne-
« nhum Pontifice, bispo, padre ou secu-
« lar, que não seja chefe da ordem, e a
« tripulação do Navio he composta unica-
« mente destes religiosos, que fazem toda
« a manobra. Em todos os lugares os je-
« suitas tem a primazia, e os outros reli-
« giosos não parecem obrar senão debaixo
« do seu commando, como subalternos,
« e ainda que o Santo Espirito sópre as vel-
« las e faça andar o navio, todavia he hum
« jesuita que está encarregado do gover-
« no, e com hum compaço na mão marca
« a derrota: abaixo deste piloto se lê —
« *Imitatio vitæ christi.* —

« Não parece evidente, que este quadro
« fôra feito para persuadir que os jesuitas
« unicamente são proprios para nos con-
« duzir pelo caminho da salvação? Obser-
« vamos mais, que em seguimento deste
« navio vinhão dous pequenos barcos so-
« bre os quaes se lia — *Naves secularium qui-*

« *bus arma Spiritualia à viris religionis suppe-*
« *ditantur*. Nestas barcas se vêem confun-
« didos, hum papa, hum cardeal, hum
« rei de França, muitas testas coroadas,
« pessoas de todos os estados, e de todos
« os sexos..... Do mesmo lado sobre o mar
« do seculo no alto do quadro se ellevão
« muitas pontas de rochedos; na mais el-
« levada está colocada huma theara, e pe-
« las outras se vê hum chapeo de cardeal,
« mitras, coroas, e a bandeira de Malta.
« Abaixo de tudo isto está escripto -- SU-
« PERBIA VITAE -- Circulando estes roche-
« dos, se vê sob o emblema de 7 pequenos
« bergantins, os 7 peccados mortaes, le-
« vando cada hum dos ditos bergantins o
« nome de hum peccado: abaixo de tudo
« isto está huma sentença começando por
« estas palavras -- *Initium peccati est superbia* --

« Abaixo do fillete que acabamos de fal-
« lar está escripto com grandes caracteres,
« sobre huma bandeirola: APOSTATAE RE-
« LIGIONIS: sob as legendas divisão-se mui-
« tas figuras em parte quase submergidas,
« entre as quaes se reconhece por seu ves-
« tuario de frade, a Luthéro, que dirige
« o seu arco sobre o grande navio. No meio

« destes apostatas, que estão colocados na
« parte mais inferior do quadro, está hu-
« ma figura, apparecendo-lhe unicamen-
« te fóra d'agoa o busto : parece estar sem
« movimento, apoderada de terror, se lhe
« divisa no rosto certo embrutecimento, e
« recebe hum toque com huma frisa. Mui-
« tas pessoas julgão que esta figura he alu-
« siva a Henrique III. a quem muito se as-
« semelha — hum monstro colocado á di-
« reita destes apostatas devora hum del-
« les.....

« Na varanda inferior da popa da náu,
« estão dous religiosos, hum jesuita, e ou-
« tro da ordem 3.ª de S. Francisco, e
« cada hum delles tem hum escudo ou bro-
« quel.... e estão armados de lanças com
« que combatem, assim como hum domi-
« nicano que está na varanda do centro,
« que tem huma pedra na mão, que arre-
« meça sobre huma barca, que está no bai-
« xo do quadro, aonde está assentado o
« demonio, com huma espada na mão;
« esta barca apezar de estar quasi submer-
« gida, e os que estão dentro della estarem
« feridos; com tudo pelejão contra os re-
« ligiosos que acabamos de descrever : por

« baixo da barca se lê em duas bandeiro-
« las -- *Hæretici insultantes*, e ao lado em hum
« adorno : *Saggitæ parvulorum factæ sunt pla-
« gæ eorum, et infirmatæ sunt contra eos lin-
« guæ:* -- Em torno desta barca estão mui-
« tos hereticos, que parecem prostrados,
« e quasi submergidos ; hum delles está
« singularmente pintado, e não se lhe vê
« senão huma pequena parte do busto ; a
« cabeça está pendente para baixo, de for-
« ma que os cabellos, e a barba ficão eri-
« çados — considerando esta figura no sen-
« tido natural, acreditar-se-ha com facili-
« dade que o author do quadro quiz pin-
« tar hum principe (*a*) de quem a memo-
« ria será sempre cara aos Francezes, e de
« quem o retrato se acha gravado em to-
« dos os corações, e que a liga forçou a
« conquistar seu proprio reino..... »

He necessario ajuntar que depois desta conta dada ao Parlamento de Pariz, se achou mais no Collegio de Billon 7 edicções differentes do famoso livro regicida de Busembaum a saber tres de Leão dos annos de 1665, 1672, e 1690, huma de Tolosa de

(*a*) Henrique IV. -- vide Tom. 1 pag. 153.

1700, duas de Pariz de 1726, e 1746, e a de Collonia de 1729.

Registos do Parlamento.

1763 e 64. Os Jesuitas expulsos de França, o seu primeiro cuidado foi centralizarem-se em Roma.

Alli na verdade parecião invenciveis, em razão da sua grande ascendencia sobre o espirito de Clemente XIII.

Estes padres dispozerão deste papa a seu belprazer, fazendo-o instrumento de sua vontade, o induzirão a enviar breves a Luiz XV. rei de França, e a muitos bispos em particular, e a assembléa geral do Clero.

O rei lh'os tornou a enviar sem resposta, e os bispos os guardarão em silencio; todavia certos membros do alto clero de França pendião para o lado jesuitico. A' sua frente se mostrava o arcebispo de Pariz M. de Beaumont de bons costumes he verdade, porem de huma ignorancia crassa; e porisso teve o arrojo de publicar a 28 de Outubro deste anno a memoravel Instrucção Pastoral.

Este arcebispo todo da seita jesuita baseou a sua pastoral sobre maximas tão es-

pantosas, como as do P. Emmanuel Sá: a *revolta de hum clerigo contra o rei não he crime de lesa magestade; porque hum clerigo não he vassallo do rei.*

Esta conducta do Arcebispo de Pariz, aprovada por muitos membros do alto clero de França, suscitou hum clamor publico, que de todos os lados se levantou e fizerão com que mais esclarecido o rei ficasse, e que sem scrupulo ou hesitação desse o seu edicto de Novembro de 1764, pelo qual sanccionou a extincção da ordem jesuitica, de huma maneira PERPETUA, E IRREVOGAVEL: taes forão os termos do decreto respeito á sorte da Sociedade em França.

O rei unicamente concedeo a seus antigos membros o viverem no reino como simples particulares sujeitando-se ás leis.

1767. Carlos III. rei de Espanha fatigado das desordens que os Jesuitas excitavão nos seus Estados, julgou da maior urgencia expulsal-os difinitivamente do seu reino, o que teve lugar a 2 d'Abril de 1767.

Neste mesmo anno communicou ao Pontifice Clemente XIII., os attentados, e crimes que taes hipocritas praticavão em seus

Estados, chamando os povos á desobediencia, e á revolta que no domingo de Ramos do anno precedente apparecera em Madrid, na qual havião tido a maior parte.... !

Os Jesuitas apezar de estarem cobertos de crimes, e iniquidades, com tudo a Corte de Napoles os tinha até este anno conservado, pelo temor que tinha de huma ruptura com Clemente XIII. protector exaltado desta milicia religiosa, que formava a retaguarda do exercito espiritual da Santa Sé; porém desde que Tanucci, ministro do joven Fernando IV., foi informado haver-se a Corte de Espanha desembaraçado destes hipocritas, immediatamente fez em huma noute sahir todos os jesuitas dos numerosos estabelecimentos que possuião em Napoles.

Elles resistirão, e o padre Hilario, homem robusto, e bem nutrido, se poz á testa de seus confrades tendo em huma mão o Santo Sacramento, e n'outra huma barra de ferro: attacou os soldados do governo, e os repulsou; todavia vencidos pelo numero, cederão, porém ameaçando com a ira do ceo seus oppressores até á terceira geração.....

Outro Jesuita escreveu ao ministro Tanucci huma carta, em que pertendia justificar a sua Ordem:

« Tratão-nos de regicidas, diz elle, e so-
« mos bannidos como taes; porque não
« tendes exercido a mesma severidade com
« a ordem dos Dominicos de que fez parte
« Jacques Clemente que apunhalou Henri-
« que III., e o Irmão Ange Montepulciano
« que envenenou Henrique VII. com huma
« hostia pulverisada d'arsenico, e tantos
« outros? »

Singular raciocinio jesuitico! apezar de taes reclamações, forão todos expulsos do reino.

1769. Quando todos os Soberanos se esforçavão por anniquilar o inimigo commum (os Jesuitas) a Corte de Roma era quem unicamente lhe concedia protecção, e com huma marcha tortuosa, e infame, compromettia a dignidade do successor de S. Pedro.

Sob o nome de Clemente XIII. apparecerão breves abusivos, e contrarios aos interesses da Religião, sendo hum dos mais escandalosos por suas pertenções, o datado

de 3o de Janeiro deste anno respectivamente aos negocios do Infante de Espanha, o qual sublevou todos os principes da Casa de Bourbon: soube-se que tudo havia sido movido pelos Jesuitas, e por semilhante perfidia os Soberanos se resolverão unisonos a extinguil-os para sempre.

He bom esclarecer nossos leitores dizendo-lhes que esta pertenção era hum direito de Soberania, que Clemente XIII. revindicava tão singularmente sobre o ducado de Parma.

Por hum breve tão estranho, e tão opposto ao preceito de J. C. que ensina a abnegação das cousas terrestres, o Santo Padre queria ainda pôr em vigor a Bulla In Caena Domini de que elle fazia applicação as novas leis do duque de Parma, as quaes, (por exemplo) sujeitavão os ecclesiasticos de seus estados a pagar contribuições como os outros cidadãos, e annulavão os monitorios de Roma, sem que fossem primariamente submettidos á sua approvação; não soffrendo que se appellasse para tribunaes estrangeiros etc. Desta applicação da bulla In caena Domini não se seguiu nada menos do que huma excomunhão ipso fac-

TO a todos aquelles que tinhão concorrido para a execução das leis do duque.

Esta bulla arrancada pelos Jesuitas a Clemente XIII., foi o meio que estes malvados escolherão a fim de conseguirem comprometter a Corte de Roma, com todos os Soberanos, porém estes irritados pedirão ao papa a total destruição desta Companhia.

O rei de Espanha, a 6 de Janeiro deste anno, o de França a 24 do dito, e o das duas Sicilias a 30 fizerão appresentar por seus Embaixadores respectivos á Santa Sé as suas memorias expondo justas queixas contra a Companhia de Jesus.

Clemente XIII. tocado de tão fortes reflexões, e envergonhado de conservar por mais tempo este viveiro de perversos: marcou o dia 3 de Fevereiro deste anno, para o consistorio dos Cardeaes, tractar d'este grande negocio.

Immediatamente OS PIEDOSOS padres Jesuitas o souberão, e o pontifice morreu na madrugada do dia marcado; *sem que pessoa alguma o esperasse.....!*

1770. Maria Thereza imperatriz d'Austria, dominada pelo espirito jesuitico, não

aprovava a destruição da Sociedade ; porém hum accidente imprevisto descubrio a perfidia destes malvados á illudida imperatriz.

O padre KANPHENHULER jesuita, seu confessor, publicou a confissão desta Soberana, e huma copia della foi obtida pelo rei de Espanha, que lh'a fez appresentar ; esta perfidia irritou tanto esta princeza, que immediatamente se unio aos outros Soberanos a fim de serem extinctos taes impostores.. !

1770 a 73. Clemente XIV. ellevado á Cadeira de S. Pedro, vivamente solicitado por todos os Soberanos da Europa para que destruisse a Sociedade Jesuitica, fulminou o breve que extinguio para sempre esta Ordem, o qual assignou a 21 de Julho de 1773.

Assegura-se que este pontifice ao assignal-o proferira estas palavras -- *Ecco la dunque fatta questa suppressione.*

Ho creduto dever farla ma mi darà la morte. (*a*)

O Cardeal MALVESI arcebispo de Bolonha, e outros bispos do estado ecclesiastico, tiverão ordem de Secularisar os jesuitas, que se achassem nas suas Diocezes.

A 10 de Agosto ás 9 horas da noute o prelado MACEDONIO superior, e o prelado ALFANI accessor da Congregação dos Cardeaes, se reunirão na casa professa dos Jesuitas: o prelado SERSALE no Collegio Romano; Alfani no Noviciado, o prelado ARCHETTI no Collegio Germanico, o prelado REGATI no Collegio dos Gregos, o prelado PORTANO dos Maronitas, o prelado PASSIONCI no dos Escocezes, o advogado ZUCCARI na Penitenciaria, o Abbade DIOGINI no hospicio dos Jesuitas expulsos de Portugal, e finalmente o Abbade FOGGINI no Collegio Inglez.

(*a*) *Ei-la finalmente feita esta extincção. Julguei dever faze-la, mas ella será a causa da minha morte.*

Histoire de Italie, par Desodoard -- vol. 8. pag. 81.

Cada hum destes Commissarios se achou nos lugares acima indicados, acompanhado de hum Tabellião, e alguns Soldados, fizerão abrir as portas, e reunindo todos os Jesuitas de cada lugar lhes intimarão o breve de sua extincção, fazendo-lhes saber que a Camara Apostolica lhes forneceria hum vestido de padre secular e pagaria as despezas da viagem aquelles que quizessem deixar Roma, se lhes entregarião seus effeitos, seus livros, e segurarião pensões.

O Geral da ordem Ricci foi conduzido ao Collegio Inglez; porém alguns dias depois acompanhado de seus assistentes, e de alguns Jesuitas, o fecharão no Castello Santo-Anjo, depois de lhe haverem feito assignar huma carta circular a todos os Missionarios da Sociedade, na qual lhes intimava a extincção da sua Companhia, e ordenando-lhes obedecessem aos bispos das diocezes em que se achassem.

Apenas Ganganelli tinha assignado esta bulla de abolição dos Jesuitas, se julgou invenenado. . !

Clemente XIV. falesceo a 22 de Setembro de 1774 e persuadido ser victima da vingança jesuitica. . !

A vereda criminosa que constantemente trilharão os Jesuitas nos differentes paizes que habitarão lhes fez soffrer trinta e cinco expulsões successivas desde a creação da ordem até hoje.

Forão expulsos de Saragossa na Espanha em 1555, da Valtelina em 1556, de Vienna em 1568, d'Avignon em 1570, d'Anvers, Segovia, e Portugal em 1578, de Inglaterra em 1579, 1581, e 1586, do Japão em 1587, da Hongria, e Transilvania em 1588, de Bourdeaux em 1589, de toda a França em 1594, da Hollanda em 1596, da Cidade de Tournon em 1597, de Bearn em 1597, de Inglaterra NOVAMENTE em 1601, idem em 1604, de Dantzik, e de Thom em 1606, de Veneza em 1606, e 1612, do reino d'Amura no Japão em 1613, da Bohemia em 1618, da Moravia em 1619, de Napoles, e dos Paizes-Baixos em 1622, da China, e da India em 1622, de Malta em 1634, da Russia 1676, e 1723, da Saboia em 1729, de Portugal NOVAMENTE em 1759, de Espanha em 1767, do reino das duas Sicilias, de NOVO em 1767, do Ducado de Parma em 1768, da Ilha de Malta NOVAMENTE em 1768, e fi-

nalmente de Roma, e de toda a christandade PARA SEMPRE em 1773.

Assim succumbirão finalmente os Jesuitas, sob o pezo de crimes tão enormes, e de successivas accusações, tão positivamente estabelecidas, e de huma natureza tão grave que nenhuma associação humana na historia sagrada, e profana do mundo, nos offerece a perversidade levada a hum tão alto grão, pois para os igualar seria mister reunir quantos crimes tem sido perpetrados, em todos os tempos, em todas as nações, e em todos os paizes.

ADDITAMENTO.

Progressos dos Jesuitas modernos: Disfarces com que procurão restaurar-se: males que tem causado até hoje.

Ainda que a Manifestação dos Crimes dos antigos Jesuitas fosse só a tarefa porque nos compromettemos para com o respeitavel publico; todavia desmentiriamos os principios liberaes que professamos, se deixassemos de addicionar a esta publicação huma noticia, ainda que rapida, sobre os Jesuitas modernos, fatal presente com que os Despotas mimoseão hoje os povos, e seus habeis coadjuctores, com quem pertendem derribar o systema Constitucional, regimen que estes padres odeão, como diametralmente opposto a seus interesses, e que de direito os exclue.

Depois da Bulla de extincção, fulminada pelo Pontifice Ganganelli contra os Jesuitas, devia julgar-se totalmente destruida, e exterminada, esta raça de viboras que

infestavão com seus borrorosos crimes o mundo christão, porém infelizmente não aconteceo assim.

Frederico II., rei da Prussia, e Catherina II. imperatriz da Russia os acolherão em seus estados, ainda que simulados, e affectando costumes alguma cousa differentes daquelles que até então havião seguido, em consideração á Corte de Roma que os havia expellido.

Pela morte da Imperatriz Catharina em 1796, lhe succedeo no throno, seu filho Paulo I.: Os Jesuitas que tinhão sabido ensinuar-se na Corte da Russia, gozarão sob o governo de Paulo I., huma protecção illimitada, e de beneficios consideraveis, fundando-lhes huma bella casa em S. Petersburgo, custando só o terreno sobre que fora edificada, vinte mil rubles 15:800$000 reis da nossa moeda.

Assim protegidos os Jesuitas por huma Potencia tão poderosa, obtiverão do Pontifice Pio VI. huma nova authorisação concedendo-lhes existir unicamente naquelle Imperio.

Por morte de Pio VI. sobrevinda em 1799, lhe succedeo Pio VII., em quem os jesuitas

divisarão huma tendencia extraordinaria para o ultramontanismo.

O Jesuita Francisco Karen obteve sem muita difficuldade permissão da Corte de Roma, para formar em Congregação os companheiros de Jesus escapados a procella de 1773, conferindo-lhes todos os poderes, e antigos privilegios que em 1540 lhes concedera o seu predecessor Paulo III. seguindo em tudo os Estatutos do seu patriarcha Ignacio de Loyola.

(1800.) Já a sua perniciosa existencia se sentia na Europa; aonde neste anno enviarão emissarios; tres destes religiosos se dirigirão a Pariz, aonde seus protectores lhes buscarão casas de educação, sendo a primeira em Leão.

(1804.) Buonaparte desconfiou de taes hospedes, e fez baixar hum decreto neste anno em que lhes prohibio a educação da mocidade, e ordenava deixassem o paiz; salutar medida, que apezar de dimanar de tão grande poder, foi por muito tempo illudida a sua execução.

Os Jesuitas apezar de terem numerosos protectores sendo o maior delles, Pio VII. que nesta epoca (1804) lhes concedeo mais

huma bulla, (que começa pelas palavras PER ALIAS) restabelecendo-os nas duas Sicilias, conhecerão com tudo que as feridas que os seus confrades tinhão aberto nos differentes Estados que habitarão, forão tão profundas, que ainda gotejavão sangue, e que por esta razão lhes seria assás difficil sustentarem-se a descoberto, entre aquelles mesmos povos que tão justamente os detestavão: fecundos em malignos estratagemas, disfarçarão-se, adoptarão novas denominações, e se introduzirão na Europa!

PACCANARI Tirolano de origem, soldado das tropas do Papa, abandonou o uniforme militar, e por seus conselhos tomou a sotaina: neste fanatico divisarão os Jesuitas, a intrepidez de Loyola, animarão sua audacia e o fizerão Chefe dos NOVOS JESUITAS.

Paccanari dirigio-se a Vienna, adquirio a confiança da Archiduqueza Marianna a quem appresentou o seu plano do restabelecimento dos Jesuitas debaixo do nome de PADRES DA FE'.

Esta princeza se deixou persuadir, e a rica herança que tivera do Imperador Leopoldo seu pai, foi empregada na fundação

da nova ordem, e lhes procurou diversos estabelecimentos mais, nos estados outr'ora venezianos.

Pio VII. informado com antecedencia dos disfarces, e artimanhas dos bons filhos de Ignacio, apressou-se a confirmar por huma bulla a nova ordem dos PADRES DA FE'.

Paccanari seguio a sua protectora a Roma, alli ganhou a intimidade, e favor dos Cardeaes, e conseguio fundar hum collegio. Assim os Jesuitas reconquistavão com artificio suas antigas possessões, quando forão paralisados seus progressos em consequencia de huma terrivel aventura, succedida ao seu novo patriarcha.

A Archiduqueza imaginou estabelecer huma communidade de FREIRAS DA FE' sob a direcção de Paccanari, este abusou do seu ministerio, seduzio as novas religiosas, provocando assim o zelo dos Inquisidores, foi processado, e condemnado a prizão perpetua.

Foi bastante fatal aos Jesuitas este successo, pois ficarão por algum tempo enfraquecidos na Italia, e Alemanha com especialidade na Corte de Viena, pois a prodigalidade d'archiduqueza teve limites.

Entorpecidos assim em sua marcha os Jesuitas buscarão hum novo chefe que melhor soubesse introduzi-los na Europa, elles julgarão encontra-lo no Abbade de Broglio descendente de huma familia constantemente dedicada aos Jesuitas, o qual lhes fez hum estabelecimento nos arrebaldes de Londres, que tendo ao principio successo, como cousa nova, e singular, todavia como fosse sustentado pelo espirito de partido acabou por huma banca rota.

(1805.) Acostumados aos revezes, os jesuitas não perderão de vista o seu plano de restabelecimento na Europa, e debaixo de novas denominações se introduzirão em França, protegidos pelo cardeal de Fesch.

O Governo francez lhes conheceo a sombra, e o Ministro M. de Portalis, no seu relatorio feito no Conselho d'Estado, os desmacarou, e nós transcrevemos aqui a parte desta peça authentica.

« Differentes ordens se tem modernamen-
« te estabelecido em França debaixo de de-
« nominações differentes -- *Sociedades do Co-*
« *ração de Jesus*, *das victimas do Amor de*
« *Deos*, *e dos Padres da Fé*, *ou Paccanaristas.*
« A primeira destas Sociedades foi fundada

« pelo padre CORIVIERE na antiga dioceze
« de S. Maló, e teve principio nos primei-
« ros annos da revolução franceza......
« Suas regras são o puro jesuitismo, e por
« consequencia perigosa ao estado.

« A *Sociedade das victimas do amor de Deos*
« (continua M. de Portalis) me foi appre-
« sentada como absolutamente perigosa --
« os que formão esta associação ensinão que
« -- *com o amor de Deos, se està todo absorvi-*
« *do em Deos, e que por consequencia as ac-*
« *ções exteriores são indiferentes*, o que abre a
« porta ás desordens, reproduzindo-se por
« esta forma o antigo erro designado pela
« palavra QUIETISMO. Esta sociedade conta
« em si homens e mulheres.

« Quanto á Sociedade dos PADRES DA FE',
« que se denominão tambem ADORADORES
« DE JESUS OU PACCANARISTAS, tem planos
« vastissimos, e seguem á risca os estatu-
« tos da Companhia deJ esus, e por con-
« sequencia são jesuitas disfarçados.

Apezar deste relatorio, o alto clero francez os protegeo sempre, e em 1814 furmigavão já por toda a Europa. . .

Entao o Geral da Ordem dos Jesuitas, TADDEO BARZOUSKI vendo os progressos ra-

pidos que com favor da metamorfose havia adquirido, julgou poder a descoberto introduzir seus confrades em todos os paizes, e protegido pelo pontifice Pio VII., obteve a celeberrima bulla, datada de 7 d'Agosto de 1814 pela qual foi restabelecida a COMPANHIA DE JESUS em todo o mundo christão, em consideração aos filhos de Ignacio serem os *melhores remadores da Barca de S. Pedro*, derrogando assim a bulla de seu antecessor Clemente XIV.

Os Governos d'alguns estados, temendo a revolta do povo, (e não por formal antipathia aos Jesuitas) se apressarão a publicar o desagrado que lhes causava este fatal presente.

O Governo Austriaco, composto de Ultramontanos, fingio querer que se sustentasse em pleno vigor os editos de José II., todavia por lá ficarão divagando os Jesuitas.

Em Napoles o Marquez de Circello ministro dos negocios estrangeiros não annuio à nota que lhe dirigio sobre este objecto a Corte de Roma com tudo lá existem os Jesuitas.

Nos Cantões da Suissa a porção esclare-

cida dos Catholicos oppoz-se á bulla de Pio VII. apezar dos frequentes abalos que neste paiz suscitou o partido ultramontano; porém hoje os Jesuitas lá estão introduzidos.

Em Portugal, o principe Regente, depois D. João VI., fez significar a S. Santidade pelo seu ministro de Estado o Marquez d'Aguiar no 1.° d'Abril de 1815, que S. M. estava de accordo a sustentar em pleno vigor as disposições do Alvará de 3 de Setembro de 1759 fosse qual fosse a deliberação que a este respeito tomassem as outras testas coroadas: apezar desta declaração solemne, elles se introduzirão em Portugal, vindos de Alemanha, com novas denominações, de barbadinhos (*a*) etc. etc. etc. E se em Portugal o fanatismo monastico obrou agora tanto contra a restauração da liberdade, e das luzes, o que seria se alli houvessem Jesuitas? Nem duvidamos de que a sua influencia alli se estendesse.

Assim pois se introduzirão novamente na

(*a*) Na Bahia existe hum mosteiro desta boa gente. . . .!

Europa os Filhos de Ignacio. Estes padres sendo por seus proprios institutos entranhados no mal, era inutil esperar delles o menor melhoramento em sua conducta. Cobertos de crimes, expulsos de toda a Europa, e até da corrupta Roma, a Russia unicamente os recebera, protegia, e beneficiava, parece que este hospitaleiro paiz deveria esperar delles não só reconhecimento, fidelidade, e devoção, mas tambem utilidade.

Quam fallazes forão suas esperanças, mas justo o castigo que tiverão, por haver recebido em seu seio as viboras que de si lançavão os povos do mundo inteiro, indisculpavel imprudencia, tendo patentes os crimes horrorosos, as agitações, e desordens que em todos os tempos, e paizes suscitarão!

O ukase que o Imperador Alexandre dera em 1816 prova sobremaneira, o que já em demasia era sabido, a *ingratidão, e a perfidia dos Jesuitas!*

« Agora — (diz o ukase) — acaba de nos
« ser provado que os Jesuitas não tem pre-
« henchido os deveres que lhes impunha
« o reconhecimento e que em logar de se

« conservarem como habitantes pacificos,
« emprehenderão turvar a religião grega
« .... sobre a qual repousa a tranqui-
« lidade, e a dita dos povos submettidos
« ao nosso sceptro, começando primeiro
« por abusar da confiança que havião ob-
« tido affastando de nosso culto os rapazes,
« mulheres, etc....... Levar hum ho-
« mem a abjurar a sua fé, extinguir nelle
« o amor aquelles que professão o mesmo
« culto, fazel-os estranhos á sua patria,
« semear a zizania nas familias, desunir o
« filho do pai.... será isto a voz, e a von-
« tade de Deos, e de seu filho o divino J.
« C.......... .... Qual será o
« estado que poderá sofrer em seu seio a-
« quelles que espalhão o odio, e a desor-
« dem.

« Para conter o mal em sua origem nós
« temos resolvido o seguinte:

« Todos os membros da ordem dos Je-
« suitas sahirão immediatamente de S. Pe-
« tersbourgo.

« A entrada de nossas capitaes lhes será
« interdicta para o futuro -- (vide o Mo-
« niteur de França do 1.° de Fevereiro
« 1816. »

Esta expulsão não penalisou muito os Jesuitas, que a este tempo estavão certos da protecção, e bom acolho que lhes darião aquelles mesmos governos que apparentemente tinhão demonstrado desagrado, com a sua vinda. Servos fieis do despotismo, e sustentaculos da superstição, e fanatismo, elles não duvidarão do bom acolhimento de quasi todos os governos da Europa, e até se julgarão necessarios aos despotas, para os ajudar a conter os povos, que em toda a parte a tocha da filosofia começava a instruir em seus direitos.

1818. A França, foco das luzes, e das sciencias, vê seu solo profanado pelos NOVOS JESUITAS, por estes apostolos do erro, preconizadores dos vicios os mais atrozes, e detestaveis, sem que o Governo os expulse de seu seio, e como fazel-o se o ministerio desta epoca simpatisava tanto com os principios dos filhos de Ignacio...!

Extrahiremos aqui PARTE do relatorio do ministro da Justiça, feito na corte real de Rennes no 1.° de Outubro de 1818, e por elle conheceremos melhor os progressos jesuiticos nesta epoca.

« O espirito jesuitico ganha quasi todos

« os Sacerdotes. . ! Os PADRES DA FE' de San-
« ta Anna d'Aurai, verdadeiros JESUITAS
« DISFARÇADOS, governão a dioceze de Van-
« nes, e lanção em todas as parochias vi-
« sinhas as raizes do seu poder e domina-
« ção — Estes padres denominão jansenis-
« tas a todos aquelles que não professão
« as suas doutrinas, e quando se lhes per-
« gunta o que he ser jansenista, respon-
« dem : *he sel-o, fazer so' essa méra pergunta.!*
« Elles tem adeptos, e filliandos que se
« reconhecem pelos signos do escapulario,
« colocados sobre o peito. He grande for-
« tuna para os Jesuitas o fazerem acqui-
« sições de pessoas pertencentes ás clas-
« ses superiores dos differentes estados,
« com especialidade funccionarios publi-
« cos. (*a*). . . . . . »

(*a*) Em muitos paizes do mundo, a venalidade, corrupção, e immoralidade de huma grande parte dos funccionarios publicos, he devida à *maçonaria jesuitica* em que são inniciados. . . . . Estas inniciações são mui antigas, e segundo nos relactão as memorias de huma mulher celebre (*a*).

(*a*) *Memoires de Madame de Genlis Tom.* 1. *pag*. 140, 141. -- *Pariz* 1825.

Assim se expressa este magistrado ainda não contaminado do veneno jesuitico.

Em Napoles, Piemonte, Genova etc. durante a revolução de 1820 os Jesuitas tornarão-se formidaveis perseguidores dos constitucionaes.... clamarão altamente contra a instrucção publica, tomarão sobre o governo huma illimitada ascendencia, fazendo lavrar hum decreto barbaro prohibindo d'aprender a ler aos Piemonteses, que não tivessem mil e quinhentos francos de fortuna, e de seguir os estudos aos que não tivessem igual somma de renda annual, e estabelecerão huma rigorosa censura sobre os livros inglezes, francezes, e allemães, de que prohibirão a leitura.

Na cadeira, e nos escriptos clamavão contra as artes, e sciencias como falso esclarecimento dos thronos! Que as sciencias erão a causa das revoluções, e finalmente

---

M. Puissieux (que fora Embaixador Suisso na Suecia, e em Napoles, Cavalleiro da ordem do Santo Espirito, e depois ministro dos negocios estrangeiros) lhe foi achado à hora da morte o escapulario sobre o peito esquerdo, e todas as mais insignias da ordem....

que só haveria paz aonde o povo existisse na ignorancia, e aonde florecessem os Jesuitas, e suas congregações.

Os Jesuitas como havemos dito, não sò encontrarão nos differentes governos protecção, mas até forão considerados por elles os melhores sustentaculos do despotismo, e costumados a metamorfosearem-se para conseguir seus fins com vestidos seculares, ou sob novas denominações se tem ultimamente introduzido em todos os estados livres; suscitão as divisões, e os scismas politicos entre os povos, sendo mortaes inimigos do systema Constitucional, como diametralmente opposto a seus interesses...! huma prova incontestavel desta verdade são as atrocidades commettidas em Sardenha actualmente, e que se leem na SENTINELA GENOVEZA (1833) em que este escriptor diz « *que duvida nenhuma ha em que os* « *authores de tão barbaras execuções sejão os* « *Jesuitas que formigão por todo o territorio de* « *Piemonte.* »

Assim estes corifeus do despotismo trabalhão com todas as suas forças para lançar por terra os Governos Constitucionaes o que fica evidentemente provado, lan-

çando a vista não sô sobre a sua antiga conducta, mas tambem sobre a sua actual marcha, e estabelecendo hum paralelo entre as *theorias Constitucionaes*, e os principios, ou *doutrinas jesuiticas* provada ficará a nossa asserção.

« Os Jesuitas forão sempre os apostolos
« do arbitrario, e os sustentaculos do des-
« potismo, para assim chegarem á domi-
« nação do mundo inteiro, sem exceptuar
« do seu jugo aos mesmos despotas.

« As theorias constitucionaes ao contra-
« rio querem que desappareça o arbitrario,
« e o despotico, perante o poder da lei,
« que só he impassivel de sua natureza,
« distribuindo a justiça indistinctamente.

« As doutrinas jesuiticas, justificão, e
« admittem o regicidio, e por multiplica-
« dos factos se tem conspirado contra o po-
« der legitimo.

« Os governos constitucionaes proclamão
« a inviolabilidade dos reis, e de suas au-
« gustas familias.

« Os Jesuitas tem sempre conspirado con-
« tra a propriedade, bens, vida, e repu-
« tação dos homens.

« Os principios Constitucionaes reclamão

« a segurança individual, e de proprie-
« dade, os direitos e respeito devido á di-
« gnidade de homem, e honra dos cida-
« dãos.

« Os Jesuitas segundo Puffendorf, e hum
« grande numero de authores tem sido sem-
« pre inimigos das luzes, da justiça, m -
« ral universal, e tranquilidade publica. «

Os Constitucionaes reclamão os progressos das luzes, a fim de que cada individuo conheça positivamente a extensão de seus deveres, e a relação que tem com a religião, a moral, e o civil, o que comprehende todã a moral universal, e o que offerece a garantia da tranquilidade privada, e da calma publica.

Finalmente os Jesuitas forão anti-christãos nas suas decisões theologicas, idolatras, ou atheos na China, Jap o, e Paraguay, e em nossos dias Turco-christãos protegendo o triumfo do crescente, concorrendo sempre para a ruina dos christãos gregos.

Os Constitucionaes ajudarão os gregos com seus escriptos, com sommas pecuniarias, e forão em grande numero reunir-se

em suas falanges pelejando juntamente pelo triunfo da Cruz.

Concebe-se facilmente depois desta exposição de principios tão contrarios, que as THEORIAS CONSTITUCIONAES são diametralmente oppostas as DOUTRINAS JESUITICAS, e por consequencia nestes padres encontrará sempre o regimen liberal, crueis adversarios, que procurarão apagar o facho de luz, que este systema alimenta.

A terrivel reproducção de Entes tão perigosos deve assustar a todos os povos, pois com rapidez vêmos brotar do decepado tronco, novos ramos, que crescem e se abrigão á sombra de numerosos individuos, esperando por seu auxilio conseguir seus ambiciosos e damnados fins: protegidos não só do numeroso cortejo de congregações, filiandos de todos os paizes, adeptos ou partidarios de sua seita, e de todas as ordens Fradescas, mas tambem pelas sociedades secretas, compostas de Aristocratas!... seus progressos são rapidos, e a liberdade dos povos se vê hoje ameaçada de hum golpe fatal..!

Não se entenda pois que, quando emprehendemos publicar a creação, progressos,

crimes, e attentados dos Jesuitas em todas as partes do mundo fomos levados de odio pessoal a estes Regulares, ou que somos adversos ás instituições monasticas em geral --- não o poderiamos ser nunca, se ellas voltassem á pureza de seus primeiros institutos, e segundo o ESPIRITO DO EVANGELHO he outro o nosso fim, que não o acarretar execração sobre estes inimigos universaes dos povos. A nossa mira foi a de fazer hum relevante serviço ao genero humano, ás luzes, e a liberdade dos povos, descubrindo inimigos irreconciliaveis, e solapados, e se para o fazer nos foi mister narrar os crimes dos padres da COMPANHIA DE JESUS, e expol-os á justa execração universal, culpa he essa delles que os commetterão, mas não do escriptor sincero, e liberal que os compilou, e fez apparecer na luz publica.

Jesuitas seria-mos tambem, se os occultasse-mos.

FIM DO 2.º E ULTIMO VOLUME.

RIO DE JANEIRO.

TYPOGRAPHIA DE MIRANDA & CARNEIRO.

1833.

ERRATAS.

Pag.	*Lin.*	*Erros*	*Emendas*
7	12	Inxofer	Inchofer
9	1	mas	mais
16	25	mansenistas	jansenistas
85	9	recusão	recusarão
«	13	vê-se	virão-se
86	12	fomentavão	fomentarão
95	3	Caffé	Café
123	3	Immediatamente	immediatamente
131	9	circumstancias	circunstancias
132	3	bocca	boca
138	8	lhe communicou	lhes communicou